

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1181

COIMBRA — Domingo, 10 de fevereiro de 1907

12.º ANNO

## DESCANÇO SEMANAL

Discurso proferido pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, na camara dos deputados, no dia 1 de Fevereiro.

«Vou ser breve e reduzido, o que tenho a dizer não é muito e a forma porque o vou dizer abreviará a exposição.

São varias, de resto, as razões do meu laconismo.

Em primeiro lugar, estou ainda mal convalescente d'um ataque de influenza, que se agravou com a inqualificavel violencia que o governo praticou obrigando-nos, na ultima sessão, a estar enrelegados nesta casa até altas horas da noite.

Foi um ato de injustificado despotismo que, dando fóros de tiranete ao sr. ministro das Obras Publicas, só revelou essa condenavel descortezia que o governo vem, de ha tempos, praticando com as minorias.

Em segundo lugar, sr. presidente, o dr. Afonso Costa, meu talentoso colega que pertenceu á commissão, que estudou este projecto já, em grande parte, manifestou, no seio da mesma commissão, as opiniões do partido republicano.

Esse facto atenua a minha missão e diminui o meu trabalho.

Vou, pois, entrar no assunto.

Antes d'isso, porém, quero frisar á camara que o descanso semanal é uma velha reivindicação do partido republicano. De ha longos annos vimos fazendo a defeza d'esse direito dos trabalhadores. Em comícios, conferencias e jornaes, em empenho do partido republicano em realisar esta conquista tem sido unanime e o seu esforço intemerato.

O dr. Bernardino Machado, que é, como se sabe, um belo e alto espirito democrata e humanitarista, fez pelo paz uma larga propaganda neste sentido. E de tal forma essa campanha foi brilhante e devotada, que ela deixou na historia do nosso tempo um vinculo assinalado e profundo.

Nas vespuras das ultimas eleições, eu, falando no Centro Republicano de S. Carlos, perante uma entusiastica assembleia de caixeiros tomei o compromisso formal de defender no parlamento esta legitima e humana aspiração.

Não apresentei um projecto de lei sobre um assunto, porque sei bem que o que sae dos deputados republicanos leva em si proprio um fermento de morte pela hostilidade que lhe movem. Mas dispuz-me a secundar qualquer iniciativa no seu sentido almejado, partisse ella de onde partisse.

Gá estou hoje, portanto, honrando esse proposito.

Todo o organismo que trabalha precisa de descanso. É uma lei geral tão intuitiva que não demanda demonstração. Os proprios organismos inferiores, que não têm a consciencia dos seus atos, são levados pelo instinto fisiologico a promover em si proprios o repouso que lhes é indispensavel.

Intercalar em periodos de trabalho, periodo de repouso, é uma coisa obvia, uma verdade flagrante e axiomática, que, antes de se impôr á intelligencia, fez a conquista do proprio instinto.

Resta saber uma coisa importante. Como se hão de regular esses periodos?

A filosofia dá-nos indicações precisas.

Ha ainda pouco tempo vi, num jornal francez, um artigo de Toulouse, que é original e interessante sobre a adaptação das leis do descanso organico ás leis de fisiologia. Tão bem feito e lucido na sua simplicidade de artigo de propaganda que o considero, no ge-

nero, uma obra prima de literatura medica-liceira.

O coração é o orgão central da circulação. O seu tic-tac harmonico e equilibrado executa-se com metodo implacavel durante 100.000 vezes por dia, e isto durante largos annos. Esse trabalho de distribuição pelo organismo do sangue que novivifica, o coração é um corpo de bomba que movimenta o seu proprio embolo.

Na série dos seus movimentos que não param, ha dois momentos que contrastam compensando-se: o movimento do trabalho em que o coração se contracta e o movimento de repouso em que o coração se dilata. Esta harmonia é inabalavel. Só a doença a perturba. E, mesmo doente, o coração, lutando pelo bom exito das suas funções, ipetrofia-se, afastando o termo da sua missão fisiologica.

No movimento da respiração passa-se uma coisa parecida: os musculos toracicos repousam, nos movimentos passivos da expiração, do trabalho que tiveram nos movimentos ativos da inspiração.

Todo o organismo deve obedecer a leis analogas, isto é, ter, como o coração, um periodo de repouso que seja sufficiente para o restaurar do periodo anterior de trabalho.

Tudo o que seja fóra desta regra é um absurdo organico e uma fraude fisiologica.

Mas como determinar esses periodos compensadores de repouso, entre os periodos expropriados de trabalho? Eis a dificuldade.

Na vida natural, sem atritos, em que ha equilibrio de necessidades e satisfacões entre o ser vivo e o meio que o cerca, a questão é duma simplicidade natural. O animal tem um appetite de movimento, como tem um appetite de comer e de beber. Mexe-se á satisfacão desse appetite, ao fim do que repouso restaurando-se do esforço realiado.

E como tudo cança, ainda aquil que ás vezes parece repouso, a natureza fez a noite para um descanso mais completo. A natureza fez a noite para o descanso do animal? Não. O erro antropocentrico fez a sua época. O contrario é que é verdade. O ser vivo descansa melhor durante a noite, porque sendo um produto do meio, tem de adaptar o seu modo de ser organico, ás condições do mesmo meio. O que que dizer que nós descansamos melhor durante a noite, não porque a noite fosse feita com esse fim, mas porque nós encontramos a noite feita, a esse factos adaptámos, aproveitando-o.

Mas a vida não é este estado natural, favoravel e paradisiaco.

A vida é o trabalho multiplo e variado, cheio de esforços, torturas e aniedades em que a luta pela existencia, desapiadada e feroz, se arvorou em lei dominadora.

Neste pandemio, em que tresloucadamente se movimentam as sociedades modernas, é tal a variedade de esforços e tão diversos os processos de esgotamento, que um criterio seguro para estabelecer as regras do descanso não se encontra facilmente.

Sem duvida.

O homem que tranquilamente está por traz de um balcão de botica de aldeia, esperando clientes que não chegam, detiora menos a sua vida em annos ininterruptos deste amisto trabalho do que o operario que, nas officinas cheias de miasmas nocivos, se entrega á febre alucinante do trabalho moderno.

O homem de constituição sanguinea precisa, por vezes, do balante de um trabalho energico, que será expoliador para o linfatico e nervoso.

O mecanico, que põe moveis, não pode no seu trabalho ser comparado ao burilador de diamantes.

O maquinista de comboios ou o condutor de electricos, vivendo no alarme constante da sua profissão que lhe exige cuidados e precauções inquietas, tem um trabalho diferente do pacato alfaiate que passa uma vida de mais sereno exercicio.

O homem espirital, que se gasta nas emoções depauperantes do trabalho cerebral, não se pode pôr ao lado do mecanico, materialão e roncoiro, que limpa trens ou escova cavalos.

Como regular então o descanso?

Coisa difficil e que só se resolve determinando com decisão os pontos extremos em que deve conter-se o maximo esforço de todos. A dentro desses balizas ainda o esforço será diferente, ainda o trabalho será diverso, mas ao menos, assim poderá saber-se que, dando uns mais do que outros, ninguém dará mais do que pode.

E a dentro deste criterio que multiplicidades ainda de aspectos!... O problema tem varias faces e o descanso é apenas uma delas.

Regulamentar o trabalho das mulheres e dos menores, fazer a fiscalisação higienica de fabricas, officinas, etc., tudo isso são necessidades urgentes, que satisfeitas, levarão a cabo a obra de utilidade humana que o descanso só por si pode realisar.

Mas o descanso semanal é uma coisa muito diferente.

Além do descanso fisiologico que o homem precisa de ter após cada periodo diario de trabalho, e até em cada dia, após cada trecho de esforço, ha o descanso hebdomadario que vem do longe numa grande tradição e tem tidos sempre a defende-lo a acquiescencia dos grandes espiritos.

Ele é util como repouso fisico, porque um descanso assim completo e absoluto ao fim de seis dias de trabalho dá beneficio á maquina humana, fortalecendo-a e indemnizando-a dos seus gastos anteriores.

Mas sobretudo o descanso semanal é uma coisa preciosa, porque ele dignifica o homem, elevando-o por 24 horas ao menos á posse absoluta de si mesmo. Sendo uma medida absoluta de ordem material, é em beneficio moral que ele sobretudo reverte.

Dar na vida do salariado um periodo certo, determinado, em que elle se considere isolado das preocupações fadigas da vida e das pressões sociais que ellas representam, é glorificar no seu proprio intimo, o espirito de independencia, que não impede a fraternidade humana, e marca nas almas um cunho de inviolavel altivez que é apanagio do homem livre.

Sómente uma lei que regulamente este descanso precisa de ser vasta nos seus intuitos, simples na sua enghenagem e sem exageradas pretensões eschematicas, para, sem gravame, se cumprida.

Tem esta lei esses requisitos?

Nem sempre, e vou dizer porquê. Antes d'isso, porém, seja-me permitido saudar o autor d'este projecto, que sendo um adversario politico é todavia, um colega e um amigo.

Afóra certas emendas, dou o meu apoio a este projecto, e, por isso mesmo, me é agradavel notar que o seu relator é um velho amigo meu, possuidor de uma brilhante e viçosa intelligencia que em mais de uma conjuntura amplamente se tem manifestado.

O artigo 16.º do projecto diz que o presente lei entrará em vigor no continente do reino e ilhas adjacentes go dias depois de publicadas.

As nossas possessões ultramarinas não gozam portanto das suas regalias.

É uma restrição odiosa.

Em Afria, mais do que em parte nenhuma, é preciso poupar o organismo de quem trabalha, dando-lhe folgas a propósito e ensejos de compensação.

No Ultramar trabalha-se muito.

É uma febre, é um delirio. Cada um pensa em levar a cabo, o mais depressa possivel, a sua terrivel faina de expatriado. E, por outro lado, o clima é duro, exaustivo, deshumano. O branco exgota-se se não tem cuidados especiais e esses faltam-lhe quasi sempre. A alimentação é geralmente má. As habitações são pessimas, por via de regras. É empolgante, deleteria a ancida do exilado, que traz sempre a alma numa dessocegada inquietação.

Tem difficuldades a applicação da lei nas possessões? Nenhuma.

Á agricultura não se estenderia ella, porque tambem não o faz no continente. De resto, essa parte acha-se regulada por legislação especial.

Quanto ao mais não ha o menor inconveniente. Serão até menores já as difficuldades para a execução da lei do que cá.

Mas no Ultramar não trabalham os brancos. Pelo contrario, o grosso dos trabalhadores, naquelas paragens, é constituído por gente preta e esta tem direitos eguaes e merece uma estima identica.

O preto, apesar de estar na sua patria, não pode lá ser tão ativo e trabalhador como o branco na sua terra.

Aquêle clima, na região intertropical, é implacavel e funesto.

Nem os naturaes lhe resistem por completo, á aspera inclemencia.

Para o preto, portanto, como para o branco, é preciso o descanso semanal.

Tenho uma grande simpatia pela raça negra, de tão grande bondade na vida, no geral de tão accentuada docilidade e que tão grandes serviços esta prestando já á civilização. E o que penso, pensam-no todos os que desapaixonadamente e livres de falsos prejuizos olham essa pobre gente, que é digna de toda a protecção.

Esquecel-a, nesta concessão humanitaria do descanso semanal, é praticar um crime.

As pastelarias e confeitarias devem fechar ao domingo, visto ser esse o dia que se escolheu para o descanso hebdomadario.

Não ha razão para conservar abertos esses estabelecimentos que não são de generos essenciaes á vida, nem por sua vez serão prejudicados no seu negocio.

As fotografias devem ter permissão para abrir. Sem duvida que as fotografias, de luxo sem prejuizo delas nem do publico podem fechar ao Domingo.

A sua clientela de gente endinheirada e de ociosos desocupados pôde muito bem fotografar-se aos dias de semana. Mas o caixeiro, o operario, o pequeno empregado, quando é que, afóra o domingo, tem tempo para se fotografar?

É um prejuizo para o publico e para as pequenas fotografias.

É uma emenda neste sentido torna-se, pois, indispensavel.

As fabricas de gelo podem muito bem estar fechadas ao domingo, com a condição de ser permitida a venda de gelo que é um artigo de primeira necessidade.

Fabricar gelo e vender gelo são coisas diversas. Proiba-se a primeira e permita-se a segunda.

As lojas de barbeiro devem ter permissão de abrir ao domingo.

Á classe dos barbeiros é numerosa e intelligente. É de resto muito simpatica, porque é um grande elemento de civilização, visto o contacto permanente em que se encontra com toda a gente, tornando-se assim um poderoso agente na comunicação das ideias.

O caixeiro e o operario saem ta de das fabricas, aos sabados, e entram cedo ás segundas feiras. Quando têm eles tempo para fazer a sua toilette capilar? Só ao domingo.

Se fecham todas as lojas de barbeiro ha prejuizo para o publico e portanto para os proprios barbeiros. Ha tendencia cada vez maior do publico em dispensar o barbeiro. Encontrar-se agora com difficuldades mais facil será que essa dispensa se torne exequivel. De mais, nas aldeias isso será absolutamente necessario, porque seria a morte de todas ou quasi todas as lojas, o obriga-las a fechar ao domingo.

Sei que em Lisboa ha duas correntes a este respeito. Os barbeiros dos bairros ricos querem fechar. Os outros querem transferir o descanso para a segunda feira. Não tenho pretensão a resolver o problema, que é complexo, como se viu em Paris, onde tanto agitou os espiritos.

No entretanto pode arranjar-se uma conciliação, tanto mais facil quanto, na classe dos barbeiros, o patrão é uma entidade pouco opressiva, pois que aquella industria não ha capitalismo. Patrão e officias, todos trabalham no mesmo pé de egualdade quasi. E co no a classe é intelligente, pode e deve entregar-se ao seu criterio a resolução do assunto. Com a condição de haver uniformidade para cada uma das terras, pode, em localidades diferentes, adotar-se criterios diversos.

Assim, se a classe de tal forma o resolver, pode, por exemplo, em Lisboa, ser o descanso ao domingo e noutra qualquer terra, como Braga ou Leiria, ser á segunda-feira. Isto é liberal e parece-me sensato.

A commissão estudará tudo isso e eu, no entretanto, vou propôr uma emenda, onde, sem gravame para ninguém, podem caber todas as conciliações.

Este ponto é importantissimo, porque vae prender com a hygiene das populações e todo o cuidado que se dê á sua resolução não será de mais.

Os empregados do caminho de ferro devem descansar um dia por semana. O que está no numero 4.º do § unico do art. 4.º é simplesmente detestavel.

Permitir ás empresas que juntem os dias de folga que correspondem a cada trimestre, é uma monstruosidade em qualquer hipotese e sobretudo tratando-se de uma classe como a dos empregados do caminho de ferro, que têm uma vida dura, cheia de inquietações, desasossegos e perigos. Não me demoro mais em discutir este ponto. Ele é de tal forma claro que só quem for cego é que o não verá.

As empresas que reduzam, nos domingos, ao minimo a grande velocidade, e não façam despachos nem façam circular comboios de pequena velocidade.

A commissão ponderará esta disposição do projecto, que deve ser radicalmente alterada. É preciso dar por semana um dia de descanso a cada empregado.

Vou terminar. Pouco me importa que o descanso seja ao domingo, pelo simples facto de ser domingo, como não. É uma preocupação infantil aceitar ou regeitar o domingo, por virtude de opiniões religiosas ou de livre pensamento.

Acho bem que se escolhesse o domingo, porque elle está como dia de descanso na tradição de uns poucos de seculos e nos hábitos e nas leis de um grande numero de paizes. Seja, pois, o domingo, com a restrição que apontei, e vou mandar para a mesa, sob a forma de emenda e com as quaes não tenho em vista senão favorecer a classe dos que trabalham, que são, por isso mesmo, benemeritos promotores da civilização.

Sinto-me alegre por dar o meu voto a este projecto.

Ele pouco é na serie enorme do que se torna preciso fazer.

Mas representa alguma coisa. E como essa alguma coisa é uma velha reivindicação do partido republicano, é mais um triunfo do meu partido, a que assisto satisfeito e orgulhoso.

Ainda bem.

Terminando, mando para a meza as seguintes propostas de emenda:

1.º — No n.º 3.º do § unico do artigo 4.º devem eliminar-se as referencias as pastelarias e confeitarias.

2.º — O n.º 4.º do § unico deve ser eliminado.

3.º — As lojas de barbeiro e cabeleireiro devem ter permissão de abrir ao domingo.

4.º — Ao artigo 16.º devem acrescentar-se as seguintes palavras: «e nas provincias ultramarinas seis mezes depois».

### Monumentos nacionais

O conselho dos monumentos nacionais consultado pela direcção geral de instrucção publica sobre os dez monumentos nacionais que deveriam ser de preferencia fotografados para serem distribuidos pelos alunos das escolas primarias designou os castelos de Bragança e Guimarães, as sées de Vizeu e Guarda, sé velha de Coimbra, conventos de Cristo, em Mafra e Santa Cruz, Batalha e Alcobaça, Jeronimos, paços de Belem, Cintra e Queluz, torre de Belem, estatua equestre de D. José, ruínas do Carmo em Lisboa e do templo romano em Evora.

As fotografias são destinadas a ser distribuidas profusamente pelos alunos das escolas primarias, não sabemos bem com que fim.

Hoje pelo bilhete postal que enxameia por todos os lados não faltam fotografias dos nossos monumentos nacionais, e, a não se fazer uma despesa excecional e inutil, poucos mais elementos de estudo lhe poderão fornecer as fotografias officias.

Além d'isso a educação artistica dos alunos deve fazer-se gradualmente e está naturalmente indicada a illustração dos livros de ensino que no nosso paiz tem sido sempre tão descuidada.

E' por ahi que se deve começar.

A fotografia só nada dirá á imaginação ou ao pensamento do aluno. Será inútil se não vier acompanhada das noticias artisticas ou historicas que lhe afirmem e marquem o valor documental, a importancia como prova do trabalho nacional, ou do facto historico para assinalar.

O seu lugar é naturalmente na illustração do livro escolar que deve ser analisado, tenio pelo texto como pelas illustrações.

Os livros de ensino portuguezes são de ordinario mal illustrados, completam falta de verdade historica, vulgarizando muitas vezes antigas estampas, feitas longe de Portugal, por ligeiros esboços, cuja interpretação esqueceu, e que são apenas o resultado da fantasia mais ou menos imaginosa de desenhistas e gravadores.

Ahi ha tudo a fazer, e será trabalho de utilidade.

O nosso patricio sr. Ricardo Ruivo foi encarregado de pintar o tecto para um club de Lisboa.

A pintura é dividida em quatro paineis separados por um motivo architectonico que deixa a ver o céu, em que voam entre sedas agitadas pelo vento, genios nus entre petalas de flores.

O sr. Ricardo Ruivo é um dos discipulos da Academia das Bellas Artes de Lisboa que mais promete, e os seus primeiros passos na vida artistica são seguidos carinhosamente pela critica da capital que antevê no nosso patricio o alvorecer de um grande talento.

Para complemento da sua educação está naturalmente indicada uma viagem ao estrangeiro, unica forma de desenvolver proveitosamente as suas faculdades.

Columbano Bordalo Pinheiro tem pelo novo pintor, que foi seu discipulo, uma admiração que faz o maximo elogio ao sr. Ricardo Ruivo.

O sr. inspetor Albino Cabral Saldanha enviou á camara o relatório do professor da escola primaria do sexo masculino da Sé Nova pedindo reparações urgentes no edificio da escola.

## MISTIFICAÇÃO

A proposito da concessão do jogo na Madeira feita pelo governo a um amigo das instituições para pagar recebimentos futuros e manifestações espontaneas, escreve o *Jornal do Comercio* que conhece do jogo por ter visto as cartas:

Ora, a este respeito, compre-nos dizer, para evitar equívocos, que, se o certamente menos louvavel, procedimento destes senhores os torna, a todos ou a alguns, incurso em qualquer disposição do Código Penal, o que não parece provado, em todo o caso, não foi com sentido de os endereçar ao sr. juiz Veiga, que produzimos as nossas informações, mas apenas exclusivamente para que, tanto quanto possível, os poderes publicos conhecessem a mistificação de que tinham sido vítimas e pudessem assim evitar a sua consumação, já formulada no projecto de lei pelo governo apresentado ás camaras.

### E continua:

Temos absolutamente a peito deixar bem estabelecido perante os nossos leitores, que não foi o papel do ministerio publico que assumimos contra ninguém, mas o de simples informadores da opinião, e não para a perturbar e envenenar com casos realmente escandalosos, mas para que ela se imponha na defesa dos interesses materiaes e moraes do paiz.

Com as pessoas que figuram neste extraordinario caso, nada temos, pois nem sequer de vista, nem por qualquer outra forma ainda mais subtil, as conhecemos.

Com a mesma suavidade acrescenta:

Quanto a politica tambem nenhuma fazemos no assunto, independentes como somos de partidos ou grupos, e convencidos como estamos de que uma questão desta natureza é mal escolhida para com ella se fazer politica, no pequeno sentido da palavra, e que o que importa é dar ao governo força e apoio para defender os interesses da nação e a sua honra, dentro e fóra do paiz.

E termina com ar de bom conselho:

... e assim seria falta de consciencia aventurar os interesses e o decoro da nação em retaliações deshonrosas, quando o que importa, repetimos, é unirem-se todos para desfazer ou atenuar o mal involuntariamente feito.

As informações vindas a publico dão-nos excelente, fortissimo, inexpugnável ensejo para isso.

Não comprometamos tão admirável situação, inórrime aos olhos de certas potencias, transformando-a, amesquinhando-a, desvirtualizando-a em devaneios de politiquice, que só contra Portugal podem revertir.

Fomos mistificados. Procuraremos sair da mistificação com dignidade.

### Almanach Bertrand

Acabamos de receber gostosamente um exemplar do *Almanach Bertrand* que entra agora no seu oitavo anno de publicação.

O facto de ser escrupulosamente coordenado pelo festejado literato Fernandes Costa, as 512 magnificas gravuras que lhe ornão o interessante texto, a esplendida capa a 8 cores e oiro que o reveste, tudo isto contribuiu para ser reputada hoje o primeira obra entre as congeneres.

A maior recomendação deste Almanach encontra-se no auxilio progressivo que desde o seu aparecimento todos os que prezam a leitura são e instrutiva, desde o vulgo leitor até á republica das letras, lhe têm concedido á *outrance*.

Realizando sem esmorecimentos o radiante programa que se impõe, e apresentando annualmente atractivos maiores e mais importantes, o *Almanach Bertrand* é, relativamente a todas as publicações similares de Portugal, aquela que tem alcançado a maxima tiragem, sendo de dose mil exemplares a do presente volume, em consequencia de estar ha muito tempo exausta a de igual quantidade do anno preterito.

E, não obstante o seu extraordinario

desenvolvimento, a exuberancia quasi inextinguivel do seu texto, a profusão das suas gravuras, a limpidez da sua impressão e os ininterruptos aperfeiçoamentos nelle introduzidos, o *Almanach Bertrand* continua louvavelmente a ser, não só no seu genero, mas ainda mesmo independentemente considerado, a publicação mais barata que se ha feito no nosso paiz.

Só nos resta dizer que custa brochado, 500 réis; cartonado, 600 réis; encadernado em marroquim, 17000 réis; acrescentando a estes preços 60 réis, se fór remetido por intermedio do correio.

### Dr. Angelo Fonseca

Tem passado bastante incomodado o nosso presado amigo e correligionario sr. dr. Angelo Fonseca.

### Festas

Os trajetos do cortejo carnavalesco são os seguintes:

Cortejo de hoje — Sofia, Praça 8 de Maio, rua da Louça, Largo do Poço, rua Eduardo Coelho, Praça do Comercio, rua das Solas, Largo das Ameias, Avenida, Largo do Principe D. Carlos, ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, rua do Corvo e Largo da Fornalhinha (sé de do Club).

Batalha de flores na segunda-feira ao meio dia — Largo do Principe D. Carlos, ruas Ferreira Borges, do Visconde da Luz, Praça 8 de Maio e rua da Sofia. Durante a batalha toca uma filarmónica na rua Ferreira Borges e outra na Praça 8 de Maio.

Cortejo de terça feira — Sofia, Praça 8 de Maio, ruas Visconde da Luz, Ferreira Borges, Largo do Principe D. Carlos, Avenida, Ameias, ruas da Sota e Sargento-Mór, Praça do Comercio, ruas Eduardo Coelho e da Louça, Praça 8 de Maio, rua do Mercado, Sá da Bandeira, Largo de D. Luiz, Dias da Silva, Arco do Bispo, S. João, rua Larga, Largo do Castelo, ruas dos Estudos e do Museu, Dias da Silva, Largo D. Luiz, Sá da Bandeira, rua do Mercado, Praça 8 de Maio, rua do Corvo, Eduardo Coelho, ruas das Solas, Avenida, Largo do Principe D. Carlos, rua Ferreira Borges, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio e Sofia.

### Centro Republicano Academico

Reuniu na quinta feira á noite o Centro Academico resolvendo começar em breve com as conferencias de propaganda.

A primeira que será realisação pelo sr. Carlos Olavo terá por assunto o *cooperativismo*.

Seguir-se-lhe-ão outras tanto na cidade como nos arredores.

### Teatro Principe Real

Amanhã sobe á scena a peça burlesca e carnavalesca, escrita expressamente pelo sr. Carlos de Almeida para a recita de gala promovida pelo Combra-Club em honra do carnaval civilisado.

A peça tem um prologo, um acto e quatro quadros.

No intervalo do prologo para o acto as actrices Adelaide Continho e Nanete de Souza cantarão canções, o actor Simões dirá o monologo *A Becca*, o actor Arsenio Sergio o monologo *Se a mulher não me ralo* e o actor Leonardo de Souza fará imitações.

Baixou ordem superior á repartição dos serviços fluviaes e maritimos para ser aberto concurso para a empreitada por conta do Estado, do aterro da insua dos Bentos, e que está orçado em 20.446.000 réis, divididos em réis 17.731.738 para terraplenagens e réis 3.113.716 para duas accessorias.

A peça deve abrir-se para o dia 8 ou 10 de março.

Já não é sem tempo!

A camara resolveu dar, como nos annos anteriores, o subsidio de 30.000 réis ás creches.

A comissão dos festejos carnavalescos espalhou profusamente convites por toda a cidade pedindo aos habitantes que illuminassem nas noites do carnaval.

## DA MESMA FARINHA...

Tratava-se na esmara alta dos duodecimos provisórios com que o governo intenta atamancar a vida. O sr. Hintze-Ribeiro — prototipo vivo de calizadas constituições — voltou-se para o sr. João Franco e, no papel de estadista professo, desfechou:

«Se o governo julg. indispensavel para governar o presente projecto, consoante o parecer aprovado na camara dos deputados.»

Claro está que o sr. João Franco acudiu, afirmando com gesto vigoroso e palavra apressada, que sim; que precisava do projecto como de côdea andam precisados os seus jornalistas. Nesse caso — voltou o sr. Hintze — não me oponho. Vote. E lá passou a autorisação sem obstaculo de maior.

Não perde lance, o chefe do partido regenerador, de fazer sentir ao ex socio a sua protecção e tutela. Salienta que se tal lhe apossesse, daria com os burros do adversario em pleno charco. Mas prefere representar *le bon prince* posto que vendendo o seu assentimento pela humilhação do outro.

O sr. João Franco recebe em cheio os baldes d'agua. Leão que deu em machorro batido. Por ou a juba, perdeu os dentes, cortou os garros e emudeceu os rugidos. Que lhe constam a vida, e tudo sofrerá.

Porém, se o sr. Hintze-Ribeiro acen-tua a benevolencia e comaixão que lhe merece o concorrente, para que anda elle, na imprensa do seu partido, a chamar nefasto e outras alarvidades ao governo presente? Como conciliar as aggressões em letra redonda com os amavios de que faz estender nas camaras? Porque motivos ronca de fera numa parte e na outra se veste de pat e mãe da caridade?

O povo, que é simplista em seus juizos, quando alcança de *corja* toda a familia monarchica, não comete injustiça. No momento em que a sentença os visa, ha sempre monarchicos que saem com embargo. Pugnam pela propria honestidade, passam carta de civismo á sua pessoa, alegam reitidão de caracter e innocencia d'intenções. Não consentem que uma só rasoira lhes iguale as cabeças, e revolvem com verdadeira febre distincções e subtilidades. Comtudo em face de attitudes como a do sr. Hintze-Ribeiro para com o governo, calam e consentem. Se todos elles o que desejam é a continuação deste immoralissimo regime!

E ahi está patente a razão que levava A. Kury a formular o seu postulado politico: *Plus ça change, plus c'est la meme chose*. O sr. João Franco integrou-se com pressa de quem tem medo de perder a occasião, no rotativismo, apinhando-se sob as azas do sr. José Luciano. A tal ponto foi guindada a aliança que não se differença qual dos dois é o presidente honorario, ou o efféctivo. Calcule-se amanhã uma escalada de dissidentes sob o generalato nominado do sr. Julio de Vilhena.

Para viverem, necessitavam o auxilio dum dos grandes bandos monarchicos. Ora como o progressista e o franquista estão de casa e pacarinho, forçosamente se haviam d'entostar aos regeneradores. Assim governaria o sr. Hintze com um pseudonimo. Evidentemente teria de ser mais habil e cauteloso do que o sr. José Luciano é com esta situação, porque o sr. Vilhena tem a gloria intelectual epicamente superior ao sr. Franco. Porém, quer mais apuro ou mais maço, se o porta aberta os gelosias nas janellas, seriam sempre os velhas cabeleiras do rotativismo a imprimir caracter nos processos governativos.

Vamos mais longe. As *Novidades* em uma logica e tenacidade de que os outros jornaes monarchicos nos desabilituaram, insistem na abdicación do sr. D. Carlos, para sanar a crise do constitucionalismo. Penhamos o caso como realisação. Sem legrimas, sem sadades e sem sarabullo. Significaria isto que o rotativismo e perneava na agonia? Por forma alguma.

Cá nos ficavam os sr. Hintze, Luciano, Franco, Vilhena, Alpoim, mais os subalternos, cabos d'esquadra, kagachos e saltadores. Nem as *Novidades* embarcariam no vapor que levasse o sr. D. Carlos os adjectivos que já serviram para o sr. Hintze e A poim, e que, mesmo sem uma estregadela, voltariam ao serviço.

Se o jornal conservador quizesse levar ao extremo a sua dislexia, chegaria a reclamar não apenas a abdicación

do rei, mas que no sequito do monarca exilado entrassem todos os politicos de gradação que abriram carreira e obtiveram galões nos governos findos.

Alis permanecemos na mesma. Se o rei encontrasse, em vez de servilismos, dignidade, nem alcançaria o epiteto historico de *O Adeantado* nem se haveria descido a uma tão baixa degradação. Evidentemente o primeiro culpado é o primeiro magistrado da nação porque dispõe de grandes e amplos poderes. Falhando-lhe cúmplices e executores que lograria êle fazer? Submeter-se e emendar-se. Não diremos que fosse para um convento, mas tambem o seu povo não o creeria merecedor de penitencia.

Rei e partidos completam-se. Amparam-se porque sem esse mutuo auxilio aniquilar se-iam. Não obstante, êle despreza os e elles odeiam-no.

P. C.

### «Album Republicano»

Publica-se em Lisboa esta obra destinada a coligir em retratos os mais eminentes vultos do partido. Esta obra de luxo, impressão a duas cores, é feita por fasciculos com tres fotografuras além da capa, ao preço de 40 réis. E' já publicados os retratos de Teófilo Braga, Bernardino Machado, Manoel d'Arriaga, Afonso Costa, Antonio José d'Almeida, Alexandre Braga, Guerra Junqueiro, Celestino d'Almeida, João de Menezes, Magalhães Lima, João Chagas e Gomes da Silva.

As pessoas residentes nas provincias que desejem assinar esta obra enviarão as suas requisições á rua de S. Bento, 357, 2.º D, Lisboa, acompanhadas da quantia de 200 réis em estampilhas, preço de cada serie de 5 fasciculos.

### Combra-Club

O Combra-Club publicou as seguintes carnavalescas instrucções regulamentares que os socios do Combra-Club tem de observar nos dias dos festejos:

#### Relatorio

Senhor: — Nos paizes civilisados, taaes como o Tóvni, Arregaça, Coselhas, S. Martinho do Bispo, Casas Novas, etc., o povo dessas regiões tão longinquas tem verdadeira predileção pela dança, onde ha lujae profusamente adequadas para tal coisa, a que dão o pomposo nome de — «Casa do sobrado ou Casa da pandega».

As particularidades desta «santa» gente são muitas, taaes como: individuo da cidade que ao domingo lhes caia nas «garras» é convidado; se porventura ha namorosos do perneio, calculada nos pés do parceiro, seguindo-se logo o «Fiat lux (apagou-se a luz), e aquelles Brutos, munidos de um pau ferrado, a que vulgarmente chamam «lapis», atiram-se ao seu semelhante como o gato se atira a bofo!

Nesta ordem de ideias, e como o Combra-Club tem projectadas grandiosas festas para tornar o carnaval civilisado, tomamos a subida consideração de propor á sação de Vossa Magestade as instrucções que o «Combra-Club», sociedade do que com algumas excepções fazem parte quasi todos os habitantes desta cidade, tentacionam observar e que constam do seguintes

#### Decreto

Eu «El-rei Carnavales», atendendo ao que me representou o «Combra-Club», hei por bem aprovar o seguinte:

Artigo 1.º A sociedade de recreio mais importante e de maior força nesta Coimbra e seus dominios é, sem duvida, o «Combra-Club», instituição que conta no seu nucleo grande parte de «Beneficentes».

Art. 2.º Para ser bom socio é necessario satisfazer ás seguintes prescrições:

- 1.º Comer bem;
- 2.º Beber do melhor;
- 3.º Evacuar com facilidade.

Art. 3.º Levantar-se ao mata-bicho e espetar com um «cogão» na mala.

Art. 4.º É expressamente prohibido a qualquer socio chamar pelo «gregorio» mais do que uma vez por semana.

Art. 5.º Qualquer socio que se sinte «perturbado», deverá immediatamente recolher a casa, molhar as fontes da caveira e tomar um copo de agua com algumas gotas de amoniac.

Art. 6.º Evitar o mais possível qualquer manobra, para não dar trabalho á policia.

Art. 7.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Pago, 6 de fevereiro de 1907.

O «Pimpão» do Carnaval

Excede em pilheria carnavalesca dos annos anteriores o numero do «Pimpão» que se publicou hontem. Logo na primeira pagina fica o leitor intrigado, sem perceber patavina do que aquilo quer dizer. A explicação do misterio vem na pagina seguinte e é uma charge engraçadissima, que não revelaremos para não tirar-mos aos amadores do «Pimpão» o prazer da surpresa.

Publica tambem um engenhoso concurso com 120 premios valiosissimos, conforme ali se diz, e uma infinidade de gravuras e sueltos carnavalescos, em prosa e verso, dumha pessoa rebentadora. Este numero excepcional, de 16 paginas e impresso a cores, é remetido para qualquer ponto do paiz a quem enviar 50 réis em estampilhas do correio para «O Pimpão», rua Fortrossa, 148 a 156, Lisboa.

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDICÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas «aguarelas a cores, originaes de Roque Gamero, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospeto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras apuradissima. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações. Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'«A Editora», e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administracão em Lisboa—Largo Condo Barao, 10  
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144

Obras de ALEXANDRE DUMAS

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VI

CASA EDITORA DE GUIMARAES & C.  
R. de S. Roque, 68 a 70—Lisboa

(36) Folhetim da «RESISTENCIA»,

Madame Robert Halt

ANTONIA

O caranguejo recua para o seu ninho, depois, a uma nova chamada, adianta a cabeça e acaba por responder ás perguntas.

—O seu paé dorme no fundo do mar; habita com a mamã, duas irmãs e tres irmãos, naquella ruina velha, no forte, lá em baixo, no extremo dos rochedos...

—Mas a menina quer morrer aqui? exclama de repente ao pé de Antonia uma voz sonora. Ao mesmo tempo cae ao pé do pequeno caranguejo uma moeda de prata, que elle levanta e leva a fugir, como se lha fossem tirar, e Antonia é arrastada pelo braço de um belo rapaz de dezoito a vinte annos, muito escuro, de cabelos encarapinhados como os de Margot.

E' o irmão da Boliviana, Alfredo Lalande.

—Safemo nos, menina!

O mar lambe os seus calcanhares, correm alegremente para a companhia.

—Cá está ella. Conversava com uma aranhasita preta á borda do abismo.

Poz-se a rir.

—Amanhã as ondas te-la-hiam deixado á praia como a Virginia.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

Modificação no cartaz horario de 28 de outubro de 1906

A partir do dia 1.º de Fevereiro proximo futuro, a **marcha do comboio n.º 14**, do horario que principiou em 5 de novembro proximo passado, será modificada como segue:

Table with 2 columns: Station name and time. Includes Pampilhosa, Murte, Cantanhede, Límede-Cadima, Arazede, Montemor, Alhadas, Maiorca, Figueira.

Em tudo o mais continua em vigor o horario de 5 de novembro de 1906. Lisboa, 16 de janeiro de 1907.

O Engenheiro Director da Companhia: Marquez de Gouveia.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA  
Heroulano de Carvalho  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça S de Maio, 8  
Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500 litros e dois de 1300. Para ver e tratar na rua Sá de Bandeira, 54.

Margot, rindo tambem, chamou-lhe Paulo. Alegre, janota, sem deixar o braço de Antonia, misturou-se no grupo que pouco a pouco se desfez, entrando cada um em sua casa.

No meio desses cumprimentos, e enquanto Margot estava todá occupada a trocar apertos de mão, Alfredo perguntou a meia voz:

—Então? Que decide?

—Espero a opinião da sr.ª de Virgnault, respondeu ella fracamente.

—Ali tem a minha, em quanto a outra não vem, replicou o rapaz, baixando ainda a voz; é bonita, instruida, delicada, nasceu para a sociedade...

—Sou uma repariga do campo...

—Como eu! Que quer ir fazer para dentro das paredes de uma escola de aldeia? Não é lá o lugar de uma perola. O seu diploma de mestra, já que o tem, permitir-lhe-ha ler aqui á mamã que gosta da sua voz, e dar-me a mim lições de ortografia; minha irmã adorá-a, não a deixe.

Naquelle momento Margot, que vinha de dar a ultima mãozada, chegou saltitante como um cabrito:

—Apezar de não ter ouvido nem palavra do que elle te dizia, far-me-ias prizer, menina, se ouvisses Alfredo... quero dizer Paulo!

No treito de conversas d'aquelle genero, a que Antonia muito perturbada, não respondia senão com monossilabos risonhos, chegaram a casa, um paraiso,

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no domingo, 24 de Fevereiro corrente, na sala das sessões do Conselho de Administracão da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o Conselho de Administracão da referida Escola, se procederá á licitação para o arrendamento, por lotes, dos Camalhões denominados — S. Thiago e Vagem Grande. — O arrendamento é por tres annos. As bases de licitação, por tres annos, e as condições de arrendamento estão desde já patentes na secretaria da Escola, podendo ser examinadas todos os dias uteis das 10 e meia horas da manhã ás 4 e meia da tarde. A adjudicação fica dependente de approvação superior.

Escola Nacional de Agricultura, 4 de Fevereiro de 1907.

O Director, Antonio Correia da Silva Rosa.

Banco Commercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

José TAVARES da Costa, successor

Largo do Principe D. Carlos, 3 a 5

Está a pagamento o dividendo das accções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 e meio por cento ou sejam 30500 réis por accção, livre de imposto de rendimento.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finalidades, em concorrência de preço com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

CRIADAS

Que dêem boas referencias, precisam-se. Dirigir á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º

ANÚNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarregado da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra. Mont'Arroio, 15—Coimbra.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião  
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 178)  
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

uma flor de riqueza que embalsamava no meio de um oasis de verdura.

As flores são coisas belas, e Antonia adorava as belas coisas. A nuvem que cobria a sua testa loi-se desde a porta.

Sahiram para a sala.

Ali, numa larga cadeira, deante d'uma janela aberta sobre o mar, estava assentada a senhora Lalande, com um bordado de pelucia vermelha na mão.

—Lá vem vocês, vagabundos! disse ella.

Os dois filhos beijaram-a, acusando o tempo que os tinha conservado por lóra mais tempo do que faziam tenção.

Pegou em Antonia pela mão e fez-lhe inclinar a cabeça que beijou; era uma d'essas mães cuja alma se estende até aos pequenitos dos ninhos visinhos.

Essa alma iluminava o seu rosto de côr escura como o da filha, e sala de seus olhos pretos a bondade em lindos raios.

O sr. Lalande, antigo consul de França em Saigon, depois na Bolivia em que a desposára, tinha morrido ha seis annos, no momento em que a morte dos paes bolivianos dava uma grande fortuna á viuva.

Veu da America pôr os filhos no collegio, em Coimbra, como tinha desejado o marido, e tornou a partir para

ARREMATACÃO JUDICIAL

Em 24 de Fevereiro de 1907

(2.ª publicação)

No dia acima indicado, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, e pelo inventario orfanologico por obito de Joaquim da Costa Rodrigues, que foi morador nesta cidade, se ha de proceder á venda e arremataçáo, em hasta publica, do predio abaixo indicado, que será entregue a quem por elle maior lance offerecer, com a declaração de que a contribuição do registo é paga por inteiro á custa do arrematante:

Uma terra de sementeira, com oliveiras, no sitio do Vale de Garcia, limite da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz; avaliada em réis 1500000.

São citados quaesquer credores ou interessados incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1907.

Eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, escrivão, subscrevi.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Trespasse de mercearia

Trespasa-se uma bem afreguezada na Praça do Comercio n.º 67, em virtude do seu proprietario a não poder administrar por falta de saúde. Para tratar na mesma mercearia.

LAGAR D'AZEITE

Abriu no dia 10 do corrente o lagar do Rangel, completamente restaurado, com vasa, ceiras e tarefas novas, e que garante a boa qualidade do azeite ali fabricado. A maquia para o lagar será sempre inferior á estabelecida nos outros lagares, responsabilizando-se e encarregado a mandar buscar a azeitona a casa dos freguezes e a levar-lhes o azeite e bagoço. Dirigindo o lagar está um mestre de reconhecida competencia. Quem pretender moer azeitona neste lagar dirija-se a Manoel Mendes dos Santos, em Santo Antonio dos Olivaeas.

Almanach illustrado

do jornal pedagogico EDUCACÃO NACIONAL PARA 1907

a Bolivia para pôr em ordem os seus negocios.

Estava de volta, havia um anno. Belos moveis exóticos, japonezes, chinezes, tapetes de Smirna misturando-se num maravilhoso abandono com outros moveis de campo, de verga, enfeitados de pompons de seda, ou de simples pinheiro encerado, todas essas lindas coisas orientaes e occidentaes faziam uma bela decoração ás pessoas.

Mal tinham entrado os passageiros, chegou um creado que annunciou:

—O jantar está na meza!

Pela porta aberta da sala de jantar saiu um perfume de optima cosinha, tão bem misturado com o das floeiras que poderia acreditar-se que iam comer-se flores.

A mesa brilhava com cristaes, prata, linho adamascado, uma festa dos olhos que preludiava a do estomago, o sonho de fadas de um jantar servido como que a mil leguas da cosinha, das lavagens, das mãos grosseiras.

Acaso algum ali tinha já lavado, cosido, envelhecido as mãos com uma tão vil tarefa, nos Gravois, em Sempleux ou noutra parte?

Se tal se dera, deveria ter sido numa vida anterior, extremamente longinqua de que ninguem já se lembrava.

Esquecera tambem o encontro do caranguejo na pequena gruta do rochedo, naquella tarde.

Naquelle hora, pelas janéias daquela

GABÕES DE AVEIRO



Ex.ª Sr. — Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciem o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser creditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principais cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciairei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal

rica sala de jantar ninguem via Antonia; nunca tinha existido.

Não estava ali senão a menina Conderet, um nome apresentavel.

De tempo a tempo, os olhos de Alfredo, encantado tambem, repetiam aquella mesma pergunta que lhe tinham dirigido de viva voz, na praia:

—Então? Que decide?

Depois de jantar vieram visitas.

A gente nova dançou ao piano e durante uma valsa languida, Alfredo fez pela terceira vez a pergunta, acrescentando:

—Os seus pés não tocam no chão; é um fogo fatuo, um siltide; confessa, sua mãe era fada?!

Antes de adormecer no belo quarto pompsdour, em que cada móvel exalava um perfume, os seus olhos fechados resuscitaram aquella bela festa.

Agora estava no porto, depois da mais dolorosa travessia por aquele mar de miseria, uivando a todos os ventos ao lado dela e que quasi a engolira, como a Fortunata, como á sua pobre mamã, como a tantos outros miseraveis muito mal vestidos, muito enfraquecidos para poderem resistir. E era necessario atirar-se de novo ás vagas homicidas, tão inimigas da pobre natureza humana? Ali estava um abrigo, um magnifico abrigo de duqueza. Fortunata, pobre Fortunata, encontrou-se a duqueza e o duque tambem...

(Continua.)

# PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, próprias para brindes.  
**Variada pastelaria em todos os generos**, especialmente os de folhado.  
**Galantines diversas**. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.  
**Sauçisses**. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.  
Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principais marcas.  
**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,** etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal ofêta seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas  
Coimbra

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

**Mercearia LUSITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

## Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,”

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido (com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

**Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;**  
**Cura a laringite;**  
**Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;**  
**Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;**  
**Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;**  
**Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.**  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.  
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

**Pagam o porte das encomendas** cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

*Não têm agentes em parte alguma*, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz e é por isso que *vendem mais barato* que ninguém.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

**Grandela & C.ª**

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memoria*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compra sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se á prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em trocas pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.  
A sempre quantidade de piano para alugar.

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

**MERCEARIA LUSITANA**

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

**Mercearia LUSITANA**

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de New-York, e dos *Gramophones* «Odeon».

**TELLES & C.ª**

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo, Combustão e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanales

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

**Espingardas (Ideaes)** — da manufatura de Saint Etienne, Galand Elite, Francesa, Francottis, Remington, Bernard, manufatura Liegeais

**Carabinas** — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

**Revolveres** — Goland, Saint-Etienne, Smith Wesson, Vello-Doges, etc., etc.

**Pistolas** — Mauser, Browning, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Hollar & Holland, Puy, Dierrussen, Greear, etc.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atende sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides* *l'alcairão*, compostos (*Rebucados Milagrosos*) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenninamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides* *l'alcairão*, compostos (*Rebucados Milagrosos*) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas.  
Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

## “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 3\$800  
Lhas adjacentes, »..... 3\$000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anuncios gratuitamente todas as vezes que se fizerem em este jornal de honra.

## Nota da comissão administrativa

A *Resistencia* é, a partir de hoje, o órgão oficial do Partido Republicano de Coimbra. Este jornal tem sido um defensor constante e intransigente dos interesses da nação, sintetizados na política republicana; e esta atitude honesta mereceu-lhe o ser considerado sempre, pelo menos, — como órgão officioso do partido.

Ao trabalho extenuante, á dedicação permanente dos senhores dr. Teixeira de Carvalho e Cassiano Martins Ribeiro, o primeiro como diretor e o segundo como administrador, devemos a publicação ininterrupta deste periódico durante bastantes annos.

Entendeu, porém, o nosso valioso correligionario, Cassiano Martins Ribeiro, proprietario da *Resistencia*, que devia depositar a propriedade deste jornal nas mãos do Partido Republicano de Coimbra. E o Partido representado pelas comissões, reunidas em assembleia geral, presidida pelo membro do Directorio, dr. Bernardino Machado, agradecendo a valiosa offerta, testemunhou por um voto de louvor os altos serviços prestados á causa democratica pelos seus correligionarios, dr. Teixeira de Carvalho e Cassiano Ribeiro.

Uma comissão presidida pelo sr. dr. Bernardino Machado e composta dos srs. dr. Fernandes Costa, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Nogueira Lobo, Vilaça da Fonseca e dr. Angelo Fonseca, procurou aquelles correligionarios para pessoalmente lhes agradecer em nome do partido e simultaneamente comunicar as resoluções tomadas.

Foi naquela sessão que ficou eleita a comissão administrativa do jornal, composta dos seguintes cidadãos:

Antonio Augusto Gonçalves.  
Dr. Teixeira de Carvalho.  
Dr. Fernandes Costa.  
Cassiano Martins Ribeiro.  
Francisco Vilaça da Fonseca.  
Dr. Alberto Nogueira Lobo.  
Dr. Angelo Fonseca.

Esta comissão entregou a direção da *Resistencia* ao sr. dr. Teixeira de Carvalho, figura primacial no jornalismo portuguez e a quem o Partido Republicano deve um trabalho colossal de propaganda.

## O nosso anniversario

Entramos hoje no nosso decimo terceiro anniversario.

A *Resistencia* é, a partir d'esta numero, órgão official do partido republicano em Coimbra.

Não teremos por isso de mudar de programa; porque procuramos sempre a inspiração nos dirigentes do partido local, dentro da liberdade que á iniciativa e consciencia individual concedem as instituições democraticas.

Para nós haveria todo o interesse em subordinar ás agremiações republicanas locais, como ao directorio, toda a imprensa republicana, seguindo o exemplo do partido socialista alemão, já por nós mais de uma vez citado.

Os jornaes socialistas alemães, que a principio eram propriedade particular, converteram-se em propriedade do partido, tendo este pago uma fraca indemnização aos seus proprietarios, outras vezes mesmo sem indemnização, por um accordo amigavel.

Só alguns jornaes, como o *Vorwärts*, pertencem á organização

geral do partido; a maior parte são órgãos das corporações locais.

Como o partido, sob o ponto de vista juridico, não pode ser proprietario por falta de personalidade civil, os membros do partido na localidade em que se publica o jornal, ou o comité director nomeiam um editor que de ordinario é empregado no jornal.

No mesmo intuito de tornar o mais independente possivel a sua imprensa o partido socialista alemão dotou cada jornal de tipografia propria, e só num numero verdadeiramente excepcional de casos é que o impressor não adere ao partido.

Para adoptar é a norma do jornalismo socialista alemão que se não coloca nunca sob a dependencia de nenhuma empresa de annuncios, e recusa não só aquelles que fazem supôr um reclame no texto do jornal, os de negocios ou empresas financeiras, e todos aquelles que lhes parecem de moralidade duvidosa.

São normas para seguir na imprensa republicana portugueza.

A imprensa seria assim órgão de instrução geral, elemento de propaganda, occasião de educação civica.

E os jornaes republicanos seriam lidos por todos, porque todos teriam a convicção que colaboravam activamente neles, pela cooperação prestada ás associações republicanas locais e que viria refletir-se na vida do jornal.

A imprensa republicana é uma força, a maior de que possam dispor as organizações republicanas deve por isso dispôr-se por fórmas ser absoluta e completamente utilizada pelo partido republicano quer pelos seus corpos dirigentes geraes, quer pelos locais.

Assim o pensamos sempre, folgamos em ve-lo realisado agora em Coimbra e com prazer sacrificamos mais uma vez ao nosso partido os estudos que nos são caros e o pouco de actividade que nos resta neste aosso envelhecer doentio e precoce.

Agradecendo as palavras de louvor que de toda a parte nos chegam e que bem nos alegram apesar de as termos como imerecidas, procuraremos imprimir á *Resistencia* os melhoramentos que agora lhe permitem a colaboração e o favor que promettem dispensar-lhe todos os republicanos.

## Gymnasio Club

Esta sociedade festejará a *mi-careme*, ou como melhor e mais rasteiramente se diz, a *serração da velha*, com uma recita infantil, seguida de baile.

Subirão á scena: — *Um rapaz distraido*, pelos meninos Almeida, Armando e Viegas, D. Francisca de Brito e Cristina; um monologo pela menina Francisca de Brito; *O leque*, monologo pela menina Antonieta, e a comedia em um acto *Guerra aos Nunes* pelos meninos Braga, Viegas, Armando, Blanki, Cristina e M. Alice.

Reune no proximo domingo, 24, a assembleia geral da Sociedade dos Banhos de Luso, para exame e aprovação de contas e respectivos relatorios.

## A marcha da democracia

As eleições da Russia, apesar de só em parte ser conhecido o seu resultado, e do esforço que têm feito para lhe alterar a significação o partido monarchico e as entidades financeiras russas, mostra quam dominadoramente têm caminhado naquêl paiz as ideias democraticas e impõem definitivamente á consideração da politica europeia os partidos politicos avançados deste paiz, dando-lhes de vez direitos de beligerancia.

A forma das eleições russas é complicada e estabeleceu-se assim, parece proposadamente no processo de engrenagem administrativa minuciosa, impertinente e demorada, com que se tem procurado dificultar o avanço das ideias democraticas; mas apesar da sua complicação que não permite ordinariamente avaliar dos resultados definitivos pelos dos primeiros escrutínios, pode-se desta vez anunciar antecipadamente a victoria dos partidos liberaes.

Toda a luta da autocracia contra as hostes democraticas, apesar do seu horror e das atrocidades infamantes com que se tem deshonrado o czarismo, tem resultado inutil e os partidos democraticos, não obstante as luctas que os dividem, têm-se desenvolvido e aumentado em importancia.

Na Russia, a lucta pela liberdade tem sido como em Portugal sempre uma lucta de intelectuaes impondo em nome da sciencia uma mudança de regimen, uma reforma da constituição.

O nome dos maiores sabios russos, como o dos seus maiores literatos, o dos seus maiores artistas, está indissolvelmente ligado ao movimento democratico, como o das suas obras. E, se em algum paiz, se tem realisado a reforma sonhada na arte, impondo-lhe directamente um fim social, tem sido seguramente na Russia.

Dostoevski, Tolstói, Gorki, são, como tantos outros, nomes que tem levado longe o nome russo e têm posto em evidencia a tortura da alma nacional deste paiz na sua ancia pela liberdade.

Evolução da arte, evolução scientifica e evolução social, têm caminhado a par neste paiz e a lucta pela democracia é de longos annos a preocupação de todos os seus espiritos cultos.

Tem sido esta identificação entre a obra dos artistas e o sentimento nacional que tem dado á Russia a sua literatura propria, de tão grande destaque em todo o movimento do pensar contemporaneo.

Tem sido por isso aos intelectuaes que se tem movido sempre a maior perseguição, e literatos, professores e estudantes têm sido barbaramente dissimados pelo furor da autocracia da Russia e sacrificados ou nos morticínios das praças e das prisões ou nos gelos e na aspreza horrida dos degredos da Siberia.

A imprensa tem sido perseguida e vitima das mais odiosas medidas policiaes, e, apesar disso, o numero dos jornaes tem aumentado não só na imprensa clandestina, que se desenvolveu extraordinariamente com as perseguições, como na outra que aumenta dia a dia em numero e em popularidade de jornaes.

Para mascarar o desastre previsto nas eleições, ou para conseguir resultados favoraveis que de principio se impozessem foi pela população dos campos, por o que se julgava livre da propaganda democratica e mantido pela ignorancia na imutabilidade do czarismo que começaram as eleições.

Os resultados têm sido fulminantes, e a victoria da democracia é assignalada mesmo pelos mais ferozes e intransigentes monarchicos.

A nova Duma será, mais ainda do que a primeira, o reflexo da vontade popular, e a victoria das ideias democraticas é definitiva, tendo os partidos

avancados conquistado o direito de beligerancia que tão injustamente lhe tem sido negado pela Europa, assistindo aos horribes morticínios da Russia, ás atrocidades nunca excedidas nos periodos de maior crueldade da evolução humana das lutas politicas, reduzindo o seu protesto a simples manifestações platonicas, promovidas pelos democratas e vistas com um sorriso de desdém pelas chancelarias.

E pôde dizer-se vencida aquêl barreira que se opunha á generalização das ideias democraticas na Europa.

O jesuitismo está-se encarregando de dar os ultimos golpes na autocracia do kaiser alemão.

A democracia pôde dizer-se triunfante na Europa, e a sua marcha accentua-se de dia a dia mais vertiginosamente, mais triunfadoramente.

## Creché

E' no sabado que se realisará em beneficio das creches o sarau, que é esperado com tanta ansiedade nesta cidade em que tão poucas vezes se organisa festa de tão fina e artistica intenção.

Só a sr.ª D. Maria Anna Portocarrero da Camara, cuja actividade prodigiosa é verdadeiramente para admirar, seria capaz de congregar os elementos de primeira ordem com que organizar um sarau que seria, mesmo em Lisboa, um acontecimento artistico, tanto pelo lado dos executantes como pelo das peças, escolhidas com raro bom senso e bom gosto, dando um programa variado que ha de ser ouvido e aplaudido com prazer.

Todos os jornaes tem publicado já o programa e seria impertinencia discutir sequer o merito excecional e a excecional competencia artistica da sr.ª D. Sarah da Mota Vieira Marques cuja voz é a de uma verdadeira e rara artista, sem competitora na sociedade portugueza, de D. Eliza Baptista de Souza, a excecional discipula de Rei Colaço, a primeira pianista portugueza, de D. Luiza Pereira da Mota Cardoso, verdadeiro temperamento de artista como o de Mauricio Costa que tão prometedora e se está revelando, de Ferreira Cardoso, ha muito considerado a nossa primeira flauta, e de Simões Barbas, o estimado professor da Universidade cujo saber e dedicação pela arte são de um tão raro exemplo entre nós.

Na parte literaria, a palavra ardente e de tão brulhado requinte de Ramada Curto, versos de Falcão de Lima e para final desta noite de verdadeiro regalo artistico *A ceia dos cordeiros* por os srs. Ferreiros Leite, Falcão de Lima e Urculú e Maia.

Isto justifica o entusiasmo desusado que a festa está despertando não só em Coimbra, como em Lisboa donde foram marcados muitos logares.

A linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu desde janeiro até 4 do corrente, isto é em 5 semanas a quantia de 1.885:000 réis.

O rendimento da nova linha tem excedido a calculos dos engenheiros da companhia real, o que para admirar mais é por ser no principio da exploração, no nosso paiz em que por indole se resiste a toda a inovação, mesmo á que nos dá a comodidade ou o interesse pecuniario.

A nova linha está destinada a ser uma das mais fructuosas, o que explica o movimento que vac na empreza concessionaria, que tem feito diligencias para continuar com a construção, levando a linha por deante contra o que prognosticavam tantos que a julgavam com o terminus definitivo na Louzã.

Os resultados obtidos mostram o erro economico contra que tantas vezes nos insurgimos neste jornal por ser abandonada e ficou tanto tempo sem ser explorada uma linha construida já e tão necessaria.

## ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Foram ontem convidados a reunir em assembleia geral os socios d'esta colectividade.

O convite para a reunião era acompanhado da carta seguinte:

No relatorio da direção da Associação Commercial de Coimbra, de 1906, aprovado em assembleia geral de 15 de janeiro ultimo, lê-se:

Casa junto das escadas de S. Tiago: — Por ser este um assunto que ainda não trouxemos ao conhecimento de nenhuma assembleia geral, e revestir uma certa importancia, cumpre-nos o dever de consignar-lo neste relatorio e chamar para elle a vossa attenção.

Ha muitos annos que existe um projecto para a abertura de uma avenida que, partindo das escadas de S. Tiago, com a demolição da casa que lhes fica adjacente, do bacharel sr. Alfredo Pereira de Barreto Barbosa, seguisse na direção da rua das Solas até ao caes das Ameias. Ha pelo menos 18 annos que este projecto tem sido respeitado pelas successivas vereações, denegando sempre licença para a reconstrução dos predios junto das citadas escadas. Não é necessario encarecer quanto este projecto tem de importancia e necessario, devendo-se só ás dificuldades financeiras do municipio, o não estar ainda realisado. Basta considerar que as escadas de S. Tiago, estreitas e quasi infotas, são a via de comunicação forçada em um ponto do maior movimento da cidade. A elas convergem as ruas do Visconde da Luz, Ferreira Borges, Arco d'Almedina (a grande arteira da Alta), Corpo de Deus, Eduardo Coelho, das Solas, das Azeitonas e Praça do Comercio.

Impõem-se portanto como uma necessidade publica o seu alargamento, mesmo independentemente da continuação da projectada avenida até ao Caes das Ameias, visto que ha a solução da continuidade estabelecida pela Praça do Comercio.

Mas ainda mesmo quando uma nova orientação dos melhoramentos da Baixa modificasse o projecto d'esta avenida, em nada prejudicava a necessidade evidenciada do alargamento das escadas em questão, que, seja qual for a modificação que por ventura haja de sofrer a Baixa, não se sempre constituir o ponto furdado de ligação entre essa Baixa e a principal arteira da cidade (Ferreira Borges e Visconde da Luz) e consequentemente da Alta. Finalmente, não é ocioso dizer-se que o alargamento das escadas de S. Tiago, sendo uma necessidade publica, nada tem que ver com os futuros melhoramentos da Baixa. Impõe-se por si só.

Pois a actual camara municipal, com manifesto desprezo por estas considerações que deviam acudir ao seu espirito, e que sempre impozeram ao espirito das vereações transtas, e não desconhecendo o citado projecto de demolição, autorizou a reconstrução do predio que fica adjacente ás mencionadas escadas de S. Tiago, pertencente ao bacharel sr. Alfredo Pereira de Barreto Barbosa, impedindo a realisação de um melhoramento que tudo aconselha e as necessidades publicas reclamam, porque é deprimente e vergonhoso que a ligação da estação do caminho de ferro e da parte Baixa da cidade com a rua de Ferreira Borges e com a Alta, seja feita por um beco!

A vossa direção ao ter conhecimento d'este facto procurou immediatamente o presidente da camara, sr. dr. Marnoco o Sousa, expozco-lhe os inconvenientes de semelhante concessão e pedindo-lhe que a camara em tal não consentisse, mas antes procurasse por todos os meios ao seu alcance realisar a expropriação, facto que havia de merecer os louvores publicos.

Concordou o ex.º comisso, tendo para a vossa direção estas amaveis e honrosas palavras: «Que osetivamente viamos bem as coisas, que tinhamos bon

orientação e que a camara seria ainda facil evitar a reconstrução, pois lhe constava que o proprietario desistia d'ela; mas quando assim não fosse, a camara empregaria todas as diligencias para fazer a expropriação.

Foi isto em maio ultimo, e tendo nós depois conhecimento de que o proprietario não desistia da obra nem a camara empregava nenhuns meios para obstar a ella, officiamos á camara sobre o mesmo assunto em 28 de junho de 1906, tornando assim official e publico o que antes tivera um caracter particular.

A correção do nosso officio e a mal humorada e inconveniente resposta da camara, são documentos edificantes, absten-do-nos agora, tambem por correção, de fazer aqui considerações ao procedimento da camara. (Vejam-se os documentos n.º 4...)

Pelo silencio que depois d'estes factos sempre tem envolvido este negocio, julgavamos nós que o assunto estava colocado de lado. Autorisava-nos mesmo a pensar assim, a mesma mal humorada e inconveniente resposta da camara. Não acontece porém assim.

A reconstrução da casa vai dar-se se a camara a isso não obstar rapidamente. Se porém, for preciso, apelaríamos para o auxilio de todos, para que a todo o tempo se não diga que se deixou conuamar esse mau ato de administração municipal, com manifesto desprezo pela opinião e pelos interesses publicos, sem o protesto de ninguém.

Infelizmente as circunstancias obrigam a direção da Associação Commercial a apelar para a assembleia geral, que deve realizar-se hoje, 20 de fevereiro, pelas 7 horas da tarde, affim d'ali ser tratado tão importante assunto.

Faz, porém antecipadamente a exposição acima, a fim de levar a todos os socios o conhecimento exato do que vai tratar-se.

Coimbra, 20 de fevereiro de 1907.

Pela direção, o presidente,

Francisco Vilaça da Fonseca.

A assembleia geral reuniu hontem efetivamente, pelas 7 horas da noite, sendo muito concorrida, deliberando, por unanimidade, representar á camara municipal contra a concessão por ella dada para a reconstrução do predio junto das escadas de S. Tiago.

Dizem-nos que essa representação, que foi lida e aprovada, nesta assembleia, está concebida nos termos mais corretos, aduzindo considerações muito sensatas e de todo o ponto justas.

Folgaremos de que a camara se compenetre do mau acto que praticou, remediando-o por meio da expropriação que se lhe pede.

Transgír com a opinião publica, quando ella se manifesta por actos como o que acaba de praticar a Associação Commercial, é sempre honroso e um dever das corporações administrativas, que não são mais do que mandatarios do mesmo publico.

De mais, é tão justo e tão simples o que se pede, que nenhuma difficuldade podem haver para satisfazer as reclamações de ha muito feitas e que agora tomam um caracter mais concreto, tanto mais que é relativamente insignificante o valor da expropriação, pois sabemos que o valor coletavel na matriz do predio em questão, é de 250.000 reis, representando um valor real de cinco contos.

Aguardamos o conhecimento exato da representação que vai ser entregue á camara, para sobre ella fazermos as devidas considerações.

### Exposição

Realisa-se no domingo a inauguração da exposição de arte, promovida pelos quintanistas de medicina a favor da criação de uma maternidade, fazendo por essa occasião uma conferencia, o sr. dr. José de Matos Sobral Cid.

Deve ser uma festa concorrida pela occasião rara em Coimbra, de admirar boas obras de pintura, e pelo talento tão fino e tão maleavel do professor que faz a conferencia, alem do fim tão simpatico, e tanto para aplaudir, da obra a que se destinam os fundos que com tão generosa actividade está reunindo o curso do quinto anno medico.

Os bilhetes para a exposição encontrar-se-ão á venda, até sabado á noite, na Confeitaria Teles; e no domingo, á entrada da exposição, cuja abertura te. á logar ás duas horas da tarde.

## OS MUSEUS

Iniciou o sr. inspetor-medico o seu anunciado curso livre de hygiene para os alunos do Liceu, e na verdade, seguindo o melhor e unico metodo aproveitavel para o ensino, a observação e a experiencia directas.

Assim, realisaram-se já as primeiras visitas a um dos estabelecimentos universitarios, cujo labor está em mais inteira conexão com os assuntos da hygiene individual.

Começaram os alunos por visitar o Laboratorio de Microbiologia onde foi prestada ao seu bem orientado professor toda a colaboração desejada, patenteando bem os alunos quanto é grande o interesse que as preleções feitas, lhes tem despertado pelos infinitamente pequenos.

A proposito ocorre-nos fazer o confronto entre o que se faz em Coimbra, onde os museus e os laboratorios do Estado só podem ser visitados quasi por obsequio especial, com o que acontece nos grandes centros intellectivos do estrangeiro e mesmo em Lisboa, para não airmos alem-fronteiras.

Ali todos os museus tem os seus dias ou as suas horas destinadas á visita do grande publico. O lisboeta sabe bem quando lhe é permitida a entrada franca e livre nos seus museus, quando pode ir visitar as suas collecções de arte ou outras.

Nós bem sabemos, e até por experiencia propria, até onde se pode contar com a extrema amabilidade do pessoal dirigente dos nossos museus, pois temos sobejas provas que profundamente nos penhoram, mas não o sabe o grande publico, que vai julgando que aquelas casas são para exclusivo uso dos professores e estudantes. Não é assim e nem deveria ser. Todos nós temos muito a lucrar com taes visitas, cujo valor educativo é enorme.

E mesmo aumentaria o interesse do publico por estas instituições e não será utopia nossa pensar, que em breve alguns brasileiros deixariam os seus haveres a instituições de fins tão uteis e humanitarios como os nossos museus e laboratorios de estudos, como é tão frequente lá fóra.

Os portuguezes ricos limitam-se numa série quasi ininterrupta a construir capelinhas e legar dinheiro a irmandades.

Facilitando a visita aos nossos museus prestar-se-hia um auxilio grande á educação popular e tirar-se-hia assim desses estabelecimentos, que tão pesados encargo trazem ao estado, o maximo de beneficios, abrindo-os o mais possível ao convívio publico.

Não seria possível tentar-se qual-quer coisa neste caminho?

N. L.

### Centro Republicano Academico

No domingo, pelas duas horas da tarde, iniciou o centro republicano academico as suas conferencias de propaganda com a do sr. Joaquim José de Oliveira.

E deve dizer-se que não podia ser mais brilhante o inicio de tão necessarios trabalhos; pois que pelo conceito, pela forma, pela intenção, a conferencia do modesto e distinto quintanista da faculdade de direito foi a todos os respeito notavel, e o publico encantado pela simplicidade do seu dizer, pelo calor que animava as suas palavras filho da sinceridade e da convicção intima, consagrou-o definitivamente com successivas ovações como um dos oradores que mais benefica influencia possa ter na educação do povo.

Analizando o problema da miseria, o principal aspeito do problema social nas suas formas fisica, intelectual e moral, discutindo as soluções apresentadas pela Igreja, Socialismo e Anarquismo e mostrando a inefficacia dos meios propostos pela Igreja e pelo Socialismo e quanto de irrealizavel e de quimerico é no momento actual o sonho de paz e amor universal do Anarquismo o orador conclue:

«E' por isso que nos devemos infiltrar no partido republicano, porque a Republica é a unica forma politica que nos dá ampla liberdade para cuidarmos das nossas misérias, educando convenientemente o povo no sentido duma organização social, em que, com o desaparecimento do principio da autoridade se sumirá para sempre a causa unica de todos os nossos males.»

«Combater a Republica, ou não a auxiliar é o mesmo que não impedir a acção da monarchia. E isto o mesmo é que tornar mais persistente e duradoura a miseria, o mesmo é que obstar ao evolutir incessante dos espiritos, ao marchar vertiginoso da humanidade. Não pode positivamente implantar-se uma nova organização social sem se educar o povo, e este não pode educar-se sem que primeiro se instrua. Só quando desaparecerem da nossa população os 75 o/o dos analfabetos, que são constituídos na sua maior parte pelo povo, só então é que o proprio povo compreenderá que pode e deve proceder á obra de regeneração social. No entretanto todos sabem o que é a instrução em Portugal, não obstante os esforços imensos enviados pelos espiritos generosos de todos os tempos.»

Em seguida o conferente referiu rapidamente a historia da instrução em Portugal.

Mostrou como os homens de coração trabalharam no sentido do exterminio da ignorancia antes e depois da implantação das ideias liberaes.

«Difundiou-se alguma luz, diz o conferente, e mais ainda depois da entrada em Portugal das ideias socialistas, entrada que, como todos sabem, se deu logo a seguir aos movimentos da communa de Paris.»

«Em todo o caso, como prova frizante de dolorida ignorancia ali temos nós ainda os 75 o/o de analfabetos!»

«Todos os esforços generosamente empregados, todas as energias dispendidas em prol duma causa tão santa esbarram de encontro á rigida opposição da monarchia.»

«E' que ella interessa-se pela ignorancia do povo, a quem a instrução dá a consciencia dos seus direitos, da sua força e dos seus poderes.»

A conferencia foi a revelação do alto e generoso espirito de Joaquim José de Oliveira, apenas conhecido e justamente apreciado por os que de perto o conhecem e conseguem pela convivencia e intimidade afastar a excessiva modestia em que se encobre, mas que não vai até ao retraimento, pois é um dos lutadores mais activos do partido republicano e se encontra sempre nas primeiras filas dos combatentes.

Por fineza especial do sr. Joaquim de Oliveira começaremos a publicar proximoamente o seu interessante trabalho, que deveria, como todas as conferencias de propaganda, ser profusamente espalhado pelo psiz.

No proximo domingo, pelas 3 horas da tarde, no Largo da Freiria, realiza o intelligente estudante do curso medico sr. Acacio de Souza, subordinada ao tema *Males dos pobres*, a segunda conferencia da série promovida pelo Centro Republicano Academico.

No congresso dos nucleos de luta contra a tuberculose, que vai brevemente, e é sabido, reunir-se no Porto, apresentarão trabalhos scientificos os srs. drs. Angelo Fonseca, Elisio de Moura, José de Matos Cid e Nogueira Lobo.

O ponto sobre que apresentará o seu relatório o sr. dr. José de Matos Cid inscreve-se — *A mulher na luta contra a tuberculose*.

O trabalho do sr. dr. Elisio de Moura versará sobre *a iniciativa particular na luta contra a tuberculose*.

Não são ainda conhecidos os trabalhos que apresentarão os nossos amigos e correligionarios srs. drs. Angelo Fonseca e Nogueira Lobo por terem em laboração varios, não estando ainda determinado definitivamente quaes se apresentarão.

No congresso anterior, realisado em Coimbra, o governo civil tomou uma parte muito activa, devido a estar então á sua frente o sr. dr. José Cid que foi incedível de dedicação e boa vontade para os promotores da festa scientifica.

Bom seria que agora pela delegacia de saúde se apresentassem trabalhos analogos aos de então, publicando os dados estatisticos dos tres annos que decorrem desde então, e deduzindo as conclusões que se devam tirar a favor da hygiene social.

O tribunal administrativo julgou ontem o seguinte recurso: recorrente o delegado de Cautanhede, recorrido o juiz do mesmo concelho — negado.

## Os sanatorios

A questão dos sanatorios da Madeira é um dos muitos episodios de corrupção, da tristissima farça de caridade official monarchica que se chama a Assistencia nacional aos tuberculosos.

E' um episodio apenas da grande obra de corrupção que, com um fingido interesse social, tem sido em Portugal a organização da caridade official, que tem já raizes nos processos estagnados de Pina Manique.

Não surpreende tambem como obra do sr. João Franco.

A questão dos sanatorios da Madeira veio evidenciar o que é o sr. João Franco, a novidade dos seus processos administrativos, o seu modo de governar á ingleza.

A questão dos sanatorios da Madeira era de invalidade tal que, depois de um processo arquivado, o governo se deixára envolver por complicações diplomaticas, preferindo assim um escandalo que alertaria profundamente a opinião publica.

O sr. João Franco, conhecendo de mais o assunto e a sua moralidade duvidosa, apadrinhou o e teve a audacia, que não tinham tido os que elle diz cúmplices de todos os crimes, desatarrisados por todos os roubos.

E foge á responsabilidade do escandalo que provocou, adiando e evitando explicações, enquanto pode, fazendo desistir os batotoiros para os furar ao justo castigo, não consentindo o requerito parlamentar e não atacando de frente o problema, quando é certo que se o seu intento fosse governar e administrar bem o paiz, no proprio escandalo tinha o sr. João Franco elementos para resolver satisfatoriamente o assunto sem receio de complicações diplomaticas possiveis.

Percebe-se, se se não desculpa, o procedimento dos governos anteriores, receiosos de levantar um escandalo para que não veriam talvez provas bastantes que o evidenciassem; mas não se entende bem que, posto elle a claro, o sr. João Franco não ache forças para resolver satisfatoriamente a questão arredando de vez complicações diplomaticas.

E a proposito diremos que este susto constante de complicações diplomaticas que nos veio depois do *ultimatum* e de que abusam os subditos estrangeiros nas suas relações commerciaes com os portuguezes, tem no caso presente menos cabida applicação.

A questão dos sanatorios não é uma questão internacional de hygiene, é uma questão de jogo; e não ha questões internacionais de jogo.

O acaso poz o sr. João Franco em condições em que não esteve nunca nenhum dos seus antecessores e lhe davam facilidade de remover a questão que se deve impor aos governos da Inglaterra e da Alemanha, como uma questão de moralidade apenas.

A opinião de Inglaterra, a sua intransigencia em questões de jogo, os esforços que tem feito até para acabar com Monte-Carlo, são bem conhecidos para poder antecipadamente marcar a attitude que seria num conflicto pendente.

Não pode esperar se da Alemanha procedimento diferente apesar de todos os esforços que possa empregar o commandador ganancioso que vê fugir-lhe o negocio rendoso e que a toda a pressa recolheu aos quarteis de Berlim.

Os tribunaes alemães classificaram já como uma burla infant ante a batata disfarçada em interesse higienico.

Sendo assim, não se compreende o medo que o sr. João Franco aparenta de complicações diplomaticas, o cuidado que poz em não remover de vez as batatas, em não castigar, como devia, os batotoiros.

Se se não compreende este medo, menos se entende que um homem que pretende governar á ingleza nos appareça protector de jogadores e tenha a coragem de apadrinhar um negocio que os seus desacreditados antecessores haviam posto de lado por immoralissimo e comprometedor.

Eles, os immoralissimos!...

O sr. João Franco mais uma vez mente com o seu procedimento ás suas promessas; mais uma vez torna ridiculas e vazias de sentido as palavras do seu programa.

Governar á ingleza, seguir o exemplo democratico da França, é isto o que se lhe ouve.

No seu governo porém apparece-nos

protector de jogadores este homem de governo á ingleza...

Quanto á attitude da França, essa impunha-se-lhe por bem recente ainda.

A França corre com todos os banqueiros de jogo que inçavam Paris, e as provincias e por os estrangeiros na fronteira, apesar dos seus milhões, da sua opulencia, da opinião que pelo suborno haviam sabido comprar na imprensa, da falsificação da caridade com que tinham conseguido impôr-se ao reconhecimento publico dos ingenuos.

E a lei contra o jogo está sendo absolutamente respitada neste paiz em que o jogo foi tanto tempo tol rado, e poz-se em França em pratica d'um dia para o outro sem complicações diplomaticas nem de secretaria.

Em Portugal, todos os governos monarchicos tem esbarrado com o espantallho pavoroso do jogo, e as ordens e contra ordens do sr. João Franco, as suas portarias, as trizes comicas dos seus empregados administrativos não são uma das mais pequenas provas da sua fraqueza; quando se trata de dar um golpe fundo, decisivo, moralizador.

E é ainda um posto de exacta semelhança que o prende a todos os partidos do rotativismo, em que o sr. Hintze Ribeiro que armava em excção é o autor do conflicto actual.

O exemplo da França prova como a democracia e os governos republicanos resolvem de preito estas questões perante as quaes azumbem os governos monarchicos.

E não se poderá dizer que não sejam estas as da mais duvidosa moralidade.

### «Probidade»

Acabamos de receber o relatório e contas da gerencia desta acreditada companhia de seguros no exercicio de 1906.

Por elle se vê que a companhia pagou em 1906, 21:581:246 reis de prajuzos terrestres e maritimos, elevando-se todavia os lucros á importante quantia de 22:633:668 reis, o que mostra exuberantemente a justiça dos creditos de que goza esta companhia de seguros.

O relatório propõe o dividendo na razão de 15 p. c., livre do imposto de rendimento.

A receita, aumentou consideravelmente, como se vê dos dados estatisticos do relatório em que a direção propõe que o fundo de reserva seja elevado a 75:000:000 reis, o que vem a representar mais uma garantia de prosperidade para a companhia.

Vê se, pois, quão florescente é o estado desta companhia de seguros, que tantos creditos goza em Coimbra e no paiz.

### Visita regia

O sr. João Franco humanisa-se: na quarta feira houve feriado geral na Universidade e no Liceu.

Pretexto: a visita da rainha mãe, do infante D. Afonso, da princeza Matilde e das pessoas da comitiva.

Foram recebidos com evidente frieza que mais se accentuou, quando algum se lembrou de dar uma viva á familia real, sem eco, e prontamente abafado por protestos, que mostram a inconveniencia de provocar manifestações, a que o espirito publico anda tão avesso...

Uma nota comica: como de costume, á passagem do infante D. Afonso ouvia-se a palavra que pissa como sua diuza: *Arreda!*

De tanto a ouvir, perguntou a princeza de Saxe, o que significava aquele grito tão insistente de: *Arreda! Arreda!*

E o sr. infante muito comprometido:

— *Arreda! Arreda!... Arreda,* em portuguez, é como quem diz; *Lé vem a familia real! Viva a familia real!*

— *Ah! disse a princeza, e poz-se a sorrir um seu sorriso vermelho, e simples de betarrava.*

Tem graca, mas não fui que inventei.

Eu até censuro...

Associação Académica

No domingo realisa-se no Teatro-Circo uma assembleia geral da academia para lhe ser apresentado o plano de reorganização da Associação Académica que se propõe obter:

- 1. Abatimento de 50 p. c. em todas as linhas ferreas portuguezas, nas passagens de 2.ª classe, para todos os socios.
2. Igual abatimento em todos os meios de transporte e casas de espetaculo, para os mesmos.
3. Abatimento nos fornecimentos a socios da Associação, pelos estabelecimentos comerciais.
4. Fornecimento de medicamentos pelo deposito do hospital, ao preço porque os paga o Estado.
5. Assistencia medica e hospitalar gratuita.
6. Construção dum grande parque com instalações para todos os exercicios fisicos aconselhados pela moderna pedagogia scientifica, taes como ginásios, tanques de remagem, piscinas, carreiras de tiro, salas d'armas, tenis, hipodromo, etc.
7. Construção dum bairro academico.
8. Fundação duma caixa de socorros a estudantes pobres.
9. Creação duma cooperativa academica de credito e consumo.
10. Construção do edificio da Associação, conforme o projeto Bigaglia.
11. Modificações na organização universitaria e respectivos regulamentos, de forma a satisfazerem-se quanto possivel as necessidades e aspirações da Academia e a orientação scientifica moderna.
12. Creação de cursos livres, principalmente de ciencias sociais.
13. Organização de viagens de instrução pelo pais e estrangeiro.
14. Organização de conferencias publicas pelos homens mais distintos, e publicação desses trabalhos.
15. Organização de congressos academicos, com representantes de todos os institutos de ensino do pais, e publicação dos seus trabalhos.
16. Organização de uma federação de todas as escolas superiores do pais, com um conselho superior encarregado de dirigir todos os trabalhos e cuja sede será nesta cidade.
17. Procurar a admissão e cooperação de todas as Academias estrangeiras para esta federação, e congressos a que se refere o n.º 15.
18. Creação duma biblioteca academica.
19. Organização de conferencias coneaditorias sobre diversos ramos de ciencias e outros, conferencias que serão privativas da Academia e em que só academicos poderão tomar parte.
20. Fundação duma revista de ciencias, dum jornal para leitoza dos interesses da classe academica e organização dum gabinete de leitura.
21. Obtenção gratuita de todos os jornaes e revistas publicadas no pais e das que se puderem conseguir do estrangeiro.
22. Organização de festas academicas que tenham sempre em vista fins educativos.
23. Finalmente, obtenção de tudo que represente vantagens para a Academia e para o pais.

Pôr-se-ha tambem em discussão, como consequencia do art. 11, uma representação ao governo para modificar o regulamento das faltas acabando com as preterições.

Tem estado nesta cidade o nosso patricio Costa Mota (sobrinho) que veio trazer o busto do professor dr. Augusto Rocha para ser colocado, segundo determinação da faculdade de medicina, na aula de patologia geral, cujo ensino reformou completamente, iniciando os estudos de microbiologia entre nós.

O busto foi feito por subscrição publica e deve-se mais que tudo á attenção do sr. dr. Daniel de Matos, sempre pronto a afirmar-se generosa mente, sem fazer caso de sacrificios nem contrariedades.

A nova obra de Costa Mota, tio do escultor que accompanhou o busto a Coimbra e cujo pronetador talento é tão curiosamente seguido pela critica da arte em Portuga, é simples de linhas, dando o retrato do professor sem artificios retóricos, na simplicidade do seu trajar habitual, sem as insignias doutorais.

Para realizar este retrato dispoz apenas o escultor de uma fotografia e das recordações pessoais conseguindo uma

semelhança que se sente, mas que escapa quando queremos ligala a uma particularidade fisionomica a um detalhe de execução.

Era assim a fisionomia do dr. Augusto Rocha, sem uma particularidade de resalte, rosto proteiforme, sempre a mudar de aspeto.

A execução do busto é cuidada, sobretudo nas carnes e nos cabelos tratados com sentimento e largueza.

O busto de marmore branco de Carrara assenta sobre um pedestal de marmore côr de rosa.

E' uma bela obra de arte a mais, na nossa Universidade, em que elas são bem raras, que deve dar inteira satisfação ao sr. dr. Daniel de Matos que tão desveladamente a conseguiu realizar.

Coimbra-Club

Apesar de ter passado já a ocasião de falar dos festejos promovidos por esta sociedade de tanta iniciativa, não podemos deixar de fazer referencia, embora breve, ao comitimento da civilização do carnaval, chamemos-lhe assim, a que mereu hombros, com bem pouca probabilidade de sucesso nesta sonolenta Coimbra.

Civilisar o carnaval é uma frase feita mas má.

O carnaval não se civilisa, o carnaval fica o que foi ou desaparece.

O carnaval não foi sempre a festa licenciosa destes ultimos annos, suja, brutal, sem graça, a não ser talvez no periodo de maior obscurantismo da idade media.

Com a renascença o carnaval evoluiu e appareceu então o cortejo e a mascarada espirituosa, enchendo a rua de alegria decorativa dum grande exhibitionismo artistico.

Entre nós não se accompanhou a evolução com que nos outros povos se ia da cerimonia do século XVII á graça amorosa, espirituosa e fina do século XVIII.

Não tivemos, nem mesmo em reflexo atenuado, a nota artistica a que em França se elevou no reino de Luiz Filipe; mas do nosso amor aos jogos danças e torneos a cavallo, veio ao emtrudo nacional uma feição propria que ainda no nosso tempo, fazia do carnaval uma ocasião de ostentação artistica, em jogos de destreza, a provocar o sorriso e por vezes pas surpresas das cavalhadas, a alegria mais ruidosa.

O Coimbra-Club na brilhante festa que levou a cabo não civilizou o carnaval, restaurou-o, deu-lhe o brilho antigo, a alegria despreocupada, resuscitando os antigos cortejos burlescos, e dando-lhe todo o encanto com que a arte veste as coisas.

E a festa teve um duplo successo; porque, tendo tido este anno um exito inesperado, deixou a todos na convicção de que para o anno será uma festa excepcional se o Coimbra-Club lhe quizer meter hombros com a actividade e a intelligencia com que este anno o fez.

E assim se verá nestes dias de emtrudo cheia de forasteiros, na mais ruidosa e despreocupada alegria, esta Coimbra antigamente tão só e abandonada nestas festas de carnaval.

Por informação de um empregado da limpeza, feita na ultima sessão da camara, foi accusado um empregado do sr. dr. Tavares de Melo de ter dirigido propositadamente um automovel sobre uma mangueira de irrigação das ruas, inutilizando-a em parte, e causando prejuizos avaliados em 10.000 reis.

A camara resolveu convidar o sr. dr. Tavares de Melo a entrar com aquella quantia no cofre municipal.

Assistimos ao facto e o termo-lo censurado na ocasião obriga-nos a escrever dele, quando um sentimento de justiça nos não forçasse tambem a isso.

O culpado não foi o empregado do sr. dr. Tavares de Mello, mas sim o que fazia a lavagem da rua.

Pouco antes chegára um americano que parára por vir em sentido contrario um carro de bois e porque o pessoal de limpeza deixava a mangueira estendida pela rua, ocupando-a inutilmente e removendo-a perguicosamente, de aparente má vontade e com olhares impertinentes para os cocheiros que lhes pediam desembaraçarem a rua, bem delicadamente.

N'isto chegou um dos automoveis do sr. dr. Tavares, que passou um pouco adiante do americano.

O pessoal da limpeza deixava atravessada nas calhas uma vassoura e o

homem que fazia a irrigação continuava perguicosamente sem dar grande importancia ao transtorno que causava, quando pelo pessoal que tinha, podiam ter feito rapidamente a remoção da mangueira.

Em certa altura olhou para o chauffeur do automovel que, interpretando, sem duvida, como nós, o gesto como ucos ordem de avançar fez adeantar o automovel que passou sobre a mangueira.

O empregado da limpeza torseu a mangueira pondo contra o solo a parte que ficara rasgada, procurando assim evitar desperdicio de agua, fez um sinal a um rapazito que fechou a boca de incendio e desatarrachou a mangueira sem uma palavra, sem um gesto de colera ou de enfado, perguicosamente com o mesmo ar apatico com que assistia a toda a scena, arrastando-se como se os folguedos do carnaval o tivessem deixado estafado.

Surpreendeu-nos o facto, que registamos então sem ideia de termos de nos referir a elle; porque por vezes temos notado neste empregado diligencia no serviço e oportunidade de ordenar e o temos visto sempre activo e com desejo evidente de bem cumprir.

Descoberta arqueologica

Os ultimos trabalhos agricolas pozeram a descoberto nas ruinas romanas de Condeixa-a-Velha, restos de um edificio interessante e que muito conviria pôr a descoberto.

São, ao que parece, as ruinas de um balnearium romano, cuja piscinã rodeada de columnas, é cercada por uma fachada de mosaico, inclinada, dividida em retangulos separados por goteiras evidentemente destinadas a dar escoamento ás aguas.

No museu de arqueologia do Instituto ha já, na primeira sala, á esquerda de quem entra e perto da porta, uma columna de alvenaria com a base e o capitel de pedra que fazia parte desta construção.

Sobre a interessante descoberta publicará no nosso proximo numero um artigo o sr. Antonio Augusto Gonçalves, que foi ver as ruinas, a pedido do sr. dr. João Antunes, que mais uma vez mostrou o seu interesse pelos assuntos artisticos.

O Diario do Governo publicou um aviso da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, para arrematação de trabalhos de alteamento da insua dos Bentos.

Associação de socorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

São avisados os socios d'este Monte-pio a examinar as contas da gerencia de 1906 as quaes, com o respectivo relatório da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, se acham patentes, durante 15 dias, no escritorio do mesmo Monte-Pio, a começar em 20 do corrente e a terminar em 6 de março proximo, desde as 6 horas ás 8 da noite. Coimbra, 19 de fevereiro de 1907.

O presidente da Direcção, João Rodrigues de Paula.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino Aviso

São avisadas as socias desta Associação para o efeito do disposto no § 3.º do art. 26.º de que as contas e parecer do conselho fiscal do anno de 1906 se acham patentes durante 15 dias a contar de hoje, na sala da Associação dos Artistas onde poderão ser examinadas pelas associadas, todos os dias das 7 ás 9 horas da noite. Coimbra, 18 de Fevereiro de 1907.

A secretaria da Direcção, Maria da Conceição Lourenço.

Obras de ALEXANDRE DUMAS

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE JOSÉ BALSAMO VOLUME VII

CASA EDITORA DE GUIMARAES & C.ª R. de S. Roque, 68 a 70 - Lisboa

Tribunal Comercial da comarca de Coimbra

(1.ª publicação)

Por este tribunal e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, corre seus termos um processo para homologação de concordata, requerida por Manuel Carvalho, negociante da praça de Coimbra, pelo qual correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, chamando os credores incertos e bem assim os credores certos que não aceitaram a concordata: Anjos & C.ª; Centeno, Nobre & C.ª; Caiano, Antunes & C.ª; José Joaquim Rodrigues; Campos Melo; Manuel A. Pereira Duarte; D. Esmeralda da Arruda Simões; Antonio Tomás; João Henriques Batista; Joaquim Gonçalves Deus e João Pereira, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata que foi aceita por dois terços dos credores comuns.

Coimbra, 14 de fevereiro de 1907.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente, Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no domingo, 24 de Fevereiro corrente, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o Conselho de Administração da referida Escola, se procederá á licitação para o arrendamento por lotes, dos Camalhões denominados - S. Thiago e Vagem Grande. - O arrendamento é por tres annos. As bases de licitação, por anno, e as condições de arrendamento, estão desde já patentes na secretaria da Escola, podendo ser examinadas todos os dias uteis das 10 e meia horas da manhã ás 4 e meia da tarde. A adjudicação fica dependente de aprovação superior.

Escola Nacional de Agricultura, 4 de Fevereiro de 1907.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

CASA

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão; 1.º e 2.º andar e um pateo á frente. Tem magnificas vistas. Para tratar na Couraça dos Apostolos n.º 43.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO Praça S de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Banco Comercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

José TAVARES da Costa, SUCCESSOR

Largo do Principe D. Carlos, 3 a 5

Está a pagamento o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 e meio por cento ou sejam 30500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

Novo bico de gaz

"Duplo brilhante,"

Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.

Agencia em Coimbra - A Intermediaria - Rua Eduardo Coelho, 44-1.º. Telefone n.º 177.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. - Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do pais, anuncio o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.º que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principais cidades do pais, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciai dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

Trespasse de mercearia

Trespasa-se uma boa afregueza da Praça do Comercio n.º 67, em virtude do seu proprietario a não poder administrar por falta de saude. Para tratar na mesma mercearia.

CASA COZINHADA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.º que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais fins qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Meico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis,

# PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

- Dóces de ovos com os mais finos recheios.
- Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
- Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
- Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
- Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
- Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
- Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.
- Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas  
Coimbra

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA  
(Depósito unico em Coimbra)

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido (com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)



(Marca registada)

- Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
  - Cura a laringite;
  - Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
  - Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
  - Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
  - Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
- Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
- Febres em geral;
  - Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
  - Molestias das senhoras e das creanças;
  - Dóres em geral;
  - Inflamações e congestões;
  - Impurezas do sangue;
  - Fraqueza e suas consequencias.
- Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
  - 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
  - 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
- Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

#### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação dos remedios.

## Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modélos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar este antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valôr.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidade de piano para alugar.

### Fumstro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios de Companhia de Gramophone, de Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon»

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanase

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabines, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francosa, Francotts, Remington, Bernard, e de Liegears Carabinas — La Fracott, Popular, Wanschester, Colts, etc. Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc. Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Greup, etc.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principais fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozios do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

El tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de passadas que os tomam usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio em fóra do Porto, 220 réis

### Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino;

Anno . . . . .	2\$700
Semestre . . . . .	1\$350
Trimestre . . . . .	680

Sem estampilha:

Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . . . .	1\$200
Trimestre . . . . .	600

— GRUPO —

Brasil e Africa, anno . . . . . 3\$600  
Ilhas adjacentes, » . . . . . 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha . . . . .	40
Réclames, cada linha . . . . .	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cujo resumo esta jornal for publicado.

## PARTIDO REPUBLICANO

Convidam-se todos os membros das commissões municipal e parochiaes a reunirem-se no Centro Eleitoral José Falcão, segunda feira, 25 do corrente, pelas 8 e meia horas da noite, afim de se tratar do recenseamento eleitoral e d'outras questões urgentes e importantes.

Angelo Fonseca.

## Como na Russia

Aquelles que ainda têm a doce ingenuidade de supôr que este paiz é todo de inextinguíveis suavidades de clima e doces benevolências moraes, oferecemos o documento que em seguida transcrevemos. Merece êle uma reprodução bem larga, pelo que o apontamos aos jornaes de grande circulação, para que façam a obra patriótica de o divulgarem pelo paiz inteiro, não vá êle ficar desconhecido, já que houve uma pena audaciosa e intemerata que ousou trazer-lo á publicidade, do secreto e misterioso recanto onde o arquivam as guardas pretorianas, em que a monarchia depositou a sua defeza. Pelo seu conhecimento ficarão desvendados muitos incidentes desconhecidos, muitas intenções malévolas hipocritamente disfarçadas; ficar-se-ha conhecendo o espirito feroz que anima a monarchia contra o povo, num arranque cruel de atavicos instintos de fera.

Referimo-nos a uma ordem, até hoje conservada secreta, dada ás guardas municipaes pelo seu comandante, o conhecido general Queiroz, o intimo do paço do rei, e publicada em 1894, naquelle periodo da maior reacção conservadora, que foi violentamente conduzida pelo actual presidente do conselho.

E' do ultimo numero do *Povo de Aveiro* que a copiamos, desejando bem que a imprensa republicana se apodere dela e do seu espirito ferozmente reaccionario, para que o povo fique sabendo as ordens que a monarchia contra ele vem dando aos janizaros em que se apoia.

Comando geral das Guardas Municipaes

14 de Fevereiro de 1894

Ordem geral

N.º 2

Tornando-se indispensavel prescrever normas geraes para regular o importante serviço das forças das Guardas municipaes, quando empregadas na manutenção da ordem publica, por forma que, sendo eficaz e proficua a sua intervenção, nunca e sob pretexto algum possa d'esse serviço resultar o menor desdouro para as mesmas forças, procedendo sempre os seus comandantes com a maior circumspecção e prudencia, determino se observe o seguinte:

1.º Serão observadas as instruções exaradas na determinação 7.ª da ordem do exercito n.º 18 de 30 de setembro de 1879.

2.º Quando as companhias de infantaria e esquadões de cavalaria tenham de fornecer quaesquer forças para manutenção da ordem publica, serão sempre comandadas por officiaes e nunca, na infantaria,

de composição inferior a trinta praças e, na cavalaria, a um pelotão.

3.º Que qualquer força de cavalaria que tenha de sair do quartel para os fins de que se trata, o faça d'espadas desembainhadas e a passo, salvo ordem expressa do Comandante geral de Lisboa ou do 2.º comandante da Guarda municipal do Porto, naquela cidade.

4.º Que, esgotados os meios suavos e quando as forças de infantaria, reconhecida a inefficacia da arma branca, tenham de recorrer ao fogo, as pontarias sejam mandadas fazer ao centro do alvo, para que as munições não sejam perdidas e fiquem bem evidenciados os funestos resultados da desobediencia.

5.º Que ás ofensas por palavras proferidas por pessoas certamente inconscientes das injurias que proferem e consequentemente irresponsaveis, quando não representem intenções subversivas ou incitamento á revolta, corresponda o silencio representativo do desprezo que taes distates merecem; se, porém, este corretissimo procedimento das forças desta guarda, longe de apaziguar os animos dos discolos, os incitar ao cometimento de violencias traduzidas por arremesso de pedras ou outros quaesquer objetos, tiros, etc., terá logar o emprego immediato das armas, carregando a cavalaria os desordeiros, e a infantaria fazendo fogo.

6.º Que em concorrência e tratando-se de auxiliar as autoridades civis, os comandantes das forças tenham bem em vista as circunstancias onde termina a responsabilidade daquelas autoridades para começar a do official, ficando bem entendido que os meios de execução para restabelecimento da ordem publica, quando as forças tenham de intervir, pertencem exclusivamente ao seu comandante, bem como a sua disposição prévia.

0 comandante geral — Antonio Abranches de Queiroz, general de brigada.

Está conforme

0 2.º comandante — José Maria Smith Barrecho, coronel de infantaria.

A' vista desse criminoso documento, sente-se a funda indignação que despertam os actos sclerados.

São estas as disposições das guardas municipaes nos seus encontros com o povo; ao primeiro movimento, nada de toques de prevenção, nem de descargas para o ar, nem de tiros de polvora seca: manda-se que a infantaria ataque logo de pontarias baixas, ao centro do alvo, ao meio da multidão, para que as munições não sejam perdidas!

Como é valente e brava e altiva a nossa guarda municipal perante o povo desarmado!

E ficamos a pensar naquêlto alto exemplo de civismo que á nação estão dando o governo e o exercito da França, na maneira heroica, disciplinada e patriótica com que este, nos seus encontros com o povo inerme das greves, suporta as maiores injurias, sofre gravissimas agressões, mortaes algumas, e impassivelmente consegue manter a ordem sem que um tiro saia da boca duma espingarda; — e com que aquêlto aconselha, estimula e galardoa com as

mais distintas condecorações o exercito que tão nobremente sabe cumprir o seu dever...

Fixemos bem este traço característico; nêlto está bem nitida a diferença entre uma Republica democratica e generosa, e uma monarchia sanguinaria, corruta e verminada de ignominias!

F. Fernandes Costa.

## MA' PALAVRA

Houve hontem na Sociedade de Geografia uma sessão promovida pela Sociedade de Propaganda de Portugal, a que presidiu o principe Luiz Filipe e em que o presidente do conselho fez uso da palavra, dando o seu discurso origem a um incidente que os jornaes relatam do seguinte modo:

«No momento em que o sr. presidente do conselho dizia: «Peores do que aquêlles que governam mal, são aquêlles que se deixam mal governar.»

Um individuo que assistia á sessão levantou-se da sua cadeira e proferindo algumas palavras de protesto que não foram ouvidas pela assembleia, atravessou a sala e retirou-se. Houve em todos os assistentes um movimento natural de surpresa. O presidente, voltando-se para o sr. Fernando de Souza, que se conservava na sua cadeira, perguntou: — «O que é que ele disse? O interrogado limitou-se, como as pessoas que mais proximo se encontravam, a apolher os hombros, visto que ninguém percebera o que o protestante dissera.»

Segundo se conta, no entanto, o que o protestante disse, posto se resumisse a uma palavra, foi bastante intelligivel. Ha palavras que toda a gente ouve! Essa foi uma delas e — deixem-me dizê-lo — foi muito bem colocada.

Que um homem politica se permita governar mal, está bem. Governar é descontentar, diz Anatole France. Os governantes fazem, além disso, todo o possível por descontentar. Mas que sobre governar mal, os governantes se permitam o divertimento de zombar dos governados, eis o que passa os limites permitidos á zombaria.

O sr. presidente do conselho permitiu-se essa zombaria quando disse que «peores do que aquêlles que governam mal, são aquêlles que se deixam mal governar.»

Houve entre os individuos a quem o sr. presidente do conselho se dirigiu para lhe impingir esse conselho civico, um que protestou. Foi um que não gosta de brincadeiras. Protestou e se protestou com a palavra que lhe atribuem, protestou muito bem. Ha, no dizer de Hugo, palavras sublimes. A palavra de hontem não teria sido sublimidade, porque, em suma, não foi pronunciada num campo de batalha e sob um fogo de metralha, mas foi oportuna e quantos tem o segredo de uma palavra oportuna? Dizer o que é preciso no momento preciso é muitas vezes atingir a sublimidade.

Ha palavras que valcm longos discursos. A de hontem, se alguém a disse, vale: uma sessão parlamentar, o que mais uma vez vem provar que os que falam menos são muitas vezes os que mais acertam.

João Chagas.

(D'As Minhas Rasões.)

## Recita de despedida

Continuam com a efervescencia habitual dos ultimos mezes os ensaios da recita do quinto anno juridico.

Como novidade, apparecerá este anno a balada da charanga, poesia comica, illustrada com caricaturas.

Acha-se perigosamente enfermo o sr. dr. José Joaquim Paes da Silva,

## Associação Commercial

Na sexta-feira ultima, pela 1 hora da tarde, foi, como estava anunciado, uma grande commissão de commerciantes, entregar á camara, em plena sessão, a representação que a seguir publicamos.

Ex.º sr. presidente e mais vereadores da camara municipal de Coimbra. — Os abaixo assinados, commerciantes, industriaes e proprietarios desta cidade, no pleno uso de um legitimo direito e inspirados no bem publico, vem representar á ex.ª camara para que não mantenha a sua deliberação que permite a reconstrução e novo alinhamento do prédio junto das escadas de S. Tiago, pertencente ao bacharel sr. Alfredo Pereira de Barreto Barbosa, pelos seguintes fundamentos:

Ha muitos annos que existe um projecto d'abertura d'uma comunicação mais ampla entre a rua de Ferreira Borges e o largo das Ameias, projecto que abrange a expropriação do citado prédio, que tem o consenao publico, tendo preocupado successivas vereações e não estando ainda convertido em factuamente por carencia de recursos do municipio.

E com effeito, está naturalmente indicada uma arteria larga, especie d'avenida, que ponha o largo das Ameias em franca comunicação com a rua de Ferreira Borges, pois é triste e chega a ser deprimente que o visitante d'esta importante e formosa terra, ao desembarcar do caminho de ferro depare com a rua das Solas, acanhada e imunda, sujeita ás cheias do Mondego, e em chegando á praça do Comercio tenha para comunicação com a principal arteria da cidade, as escadas de S. Tiago, estreitas e quasi infetas, contrastando singularmente com os pontos a que dão acesso, dando a impressão d'um ser venia aldeã, e que, com a reconstrução do prédio adjunto, iriam ficar ainda em peores condições!

Ha a considerar ainda que a elas convergem as ruas das Azeitivas, das Solas, de Eduardo Coelho, Ferreira Borges, Visconde da Luz, Corpo de Deus e Arco d'Almedina. São inquestionavelmente um ponto forçado dos mais concorridos e junto do maior movimento da cidade.

Impõe-se, portanto, como uma necessidade publica o seu alargamento, mesmo independentemente da continuação da projectada avenida até ao caes das Ameias, visto que ha a solução de continuidade estabelecida pela praça do Comercio.

E ainda mesmo quando uma nova orientação dos melhoramentos da baixa modificasse o projecto desta avenida, em nada prejudicava a necessidade evidente do alargamento das escadas em questão, que, seja qual for a modificação que por ventura haja de sofrer a cidade baixa, hão de sempre constituir o ponto forçado da ligação entre essa baixa e a principal arteria da cidade (Ferreira Borges e Visconde da Luz) e consequentemente da alta. Finalmente, não é ocioso dizer-se que o alargamento das escadas de S. Tiago, sendo uma necessidade publica, nada tem que ver com os futuros melhoramentos da baixa. Impõem-se naturalmente só por si.

Em taes condições, e por tão justos motivos, os abaixo assinados apelam para o superior criterio da ex.ª camara, para que não permita a reconstrução do mencionado prédio, antes procure por todos os meios ao seu alcance expropria-lo por utilidade publica, pelo que será credora dos geraes applausos.

Aconselha-o ainda a estetica da cidade, e permitir a sua reconstrução é contribuir para um maior dispendio futuro ou prejudicar para sempre um melhoramento importantissimo e necessario.

Quando muito louvavelmente todas as terras procuram melhorar as suas condições, quer para a sua maior utilidade, quer para atrair o visitante, a ex.ª camara que tem tambem dado provas d'esta salutar orientação, não deve querer, por forma alguma, deixar da sua administração este mau acto.

Por outro lado, as difficuldades economicas que por ventura a expropriação podesse trazer á camara, não são insuperaveis. As receitas do municipio são hoje sufficientemente importantes para poderem satisfazer uma reclamação tão justa, tanto mais, estando a terminar todos os encargos resultantes do emprestimo das aguas, deixando a camara relativamente desafogada e não sendo muito importante o valor da expropriação.

Mas quando assim não podesse ser, havia o recurso ao emprestimo, tendo para fazer face aos encargos respectivos o proprio rendimento do prédio, temporariamente, até que as condições permitissem a sua demoição.

Por certo a illustração da ex.ª camara nos dispensava estas alvituzes que, ao expôl-os, só nos anima o desejo de contribuir com o nosso apoio para qualquer acto que nesse sentido a camara deseje ou tenha necessidade de praticar.

Consideram ainda os signatarios desta representação que a causa primordial e originaria da falta de homogeneidade na concessão de licenças para reconstruções e novos alinhamentos está na falta de um plano geral de melhoramentos da cidade, superiormente delineado e aprovado, e a que tivessem rigorosamente de obedecer todas as construções futuras, e por isso fies pedem tambem á ex.ª camara para que ela em harmonia com a doutrina do artigo 52 e seu § 1.º do Decreto de 22 de Dezembro de 1864, eomite do governo a nomeação das respectivas entidades technicas, que sem demora procedam aos convenientes estudos.

E' esta uma velha aspiração do povo coimbricense, sendo lamentavel que uma cidade antiga e irregular, como Coimbra, não possua ha muitos annos semelhante plano, e a êle não tenham obedecido as novas construções.

Confiamos, porém, que essa lacuna, alioz imperdoavel e ha muito condenada, será suprida honrosamente pela actual vereação.

Coimbra, 20 de fevereiro de 1907.

Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Alfonso de Barros, João Rodrigues de Moura Marques, Francisco Vilaça da Fonseca, Antonio Augusto Neves, João Simões da Fonseca Barata, Antonio Fernandes, Antonio José Fernandes, João Mendes da Costa, Justiniano da Fonseca, José Henriques Pedro, José Sebastião d'Almeida, Antonio de Mattos Neves, Joaquim Antonio de Moura, Manoel José Teles, Ernesto Ferreira Lopes, José Mendes da Silva, Pereira d'Almeida.

Gonçalo da Costa Batista Nazaret, José Marques Pereira, Antonio Ferreira Pereira, Joaquim Cardoso Marques, João Gomes Moreira, José Antonio Gomes dos Santos, Luiz Augusto Teixeira, José Rodrigues Paizão, Napoleão Augusto dos Neves Elizen, Augusto d'Almeida, Zacarias Duarte Neves, Antonio Vieira de Carvalho, João Lopes de Moraes Silvano, Antonio Joaquim Neto, Antonio Teles Mendes d'Abreu, Duarte José Correia d'Almeida Montenegro, José Pinto Alves Guimarães.

João Brandão de Carvalho, Antonio Duarte Rodrigues, Manoel Maria de Castro Leão, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, José Gomes Freire Duque, João Crisostomo dos Santos, Pessoa & Aguiar, José Maria Pereira, Manoel Fernandes Maia, Joaquim Gomes dos Santos, José Dora, José Lobo de Carvalho, Antonio Martins da Costa, José Marques Pinto, Cesar Diniz de Carvalho, Jeronimo Viana, Braz João

Rodrigues, Alberto Gonçalves Cunha, Tiago Ferreira d'Albuquerque.

Adelino Antunes de Macedo, João Batista d'Andrade, João Cerqueira Nunes, Albino Amado Ferreira, Manuel de Matos Cabo, Adolfo Teles, Francisco Duarte Saude, Luiz Augusto da Fonseca, Augusto da Costa, Manoel Carvalho dos Santos, João Augusto Simões Favas, Guilherme Cristovão da Silva, João Martins da Fonseca, Adelino Amado Filipe, Adelino Rodrigues Saraiva, Antonio da Cruz Machado.

José Diogo Pires, Variato Borges, Albino Caetano da Silva Pinto, Manuel Antonio da Costa, Manuel dos Santos Apostolo Junior, Manuel Dias da Silva (Dr.), Antonio Augusto Gonçalves, Miguel da Fonseca Barate, Eugenio Antunes Ramos, Manuel Ribeiro Osorio, Manuel Contente Pinto, Antonio dos Santos Pereira, José Alves Coimbra, Pantaleão Augusto da Costa, Francisco Antonio Barreiro de Castro, Antonio Gonçalves Barreira.

Aureliano José dos Santos Viegas, Antonio Augusto da Silva, Ricardo Pereira da Silva, Manuel Vilaça da Fonseca, José de Souza Feiteira, Joaquim Antonio de Macedo, Manuel Martins Ribeiro, Francisco Correia, Luiz de Oliveira Machado, João Gomes de Souza, José Gomes da Cunha, João Vilaça da Silva, Eduardo Pereira Correia.

João Correia d'Almeida, João Machado Feliciano, José Augusto da Fonseca, Manuel Joaquim Dantas Guimarães, Manuel Joaquim Vilaça, Bento Carlos da Fonseca, Antonio Alves da Rocha Freitas, Julio Machado Feliciano, Miguel da Costa Neves, Frederico Fernandes, Antonio Dias Vieira Machado, José Madeira Abrantes, João Borges, Francisco Borges.

Antonio Pereira de Carvalho, José Marques Ladeira & Filho, Jorge da Silveira Moraes, Candido Augusto Sant'Anna, João Marques Mosca, Antonio Nunes Correia, Arthur de Castro Antunes, Francisco José Vieira Braga, Antonio Mendes Pinto dos Santos, Francisco Donato Lopes, Antonio Alves de Matos, José Monteiro da Costa, José Simões de Castro.

Eduardo da Silva Vieira (Dr.), J. A. Pereira de Vasconcelos, Santos Silva & Moraes, Antonio Ildelfonso do Vale, Antonio Ribeiro das Neves Machado, Antonio Nunes da Cunha, José de Figueiredo, José Ferreira Roque, Joaquim Bento Ladeira, Antonio dos Santos Mota, Augusto da Silva Fonseca, Miguel José Fernandes Braga, José Diniz Simões.

Antonio Maria Honorato Lopes, Manuel Lopes Seco, Antonio Lopes Seco, Joaquim Martins Teixeira de Carvalho (Dr.), Luiz Manuel da Costa Dias, J. M. da Silva Constantino, José Maria Ferraz, Miguel dos Santos e Silva, João Nunes Vicente, Joaquim Albano da Costa, Antonio Marques Seabra, Antonio do O' Freire Lapa Junior.

Antonio Marques da Silva Eloy, José da Cruz Machado, Bernardino Anjos de Carvalho, Manuel Antonio de Carvalho, Francisco dos Santos Melo, Justino Carvalho Neves, José Correia Amado.

José Rodrigues da Cunha, Manuel da Silva Carvalho, Francisco Simões da Silva, Antonio Maria da Cunha, Carlos Augusto Louzada, Joaquim Mendes de Abreu, Joaquim Marques Cordeiro, Eduardo Luiz Marta, Manuel dos Reis Gomes, J. F. Oliveira Reis, successor, Abilio Lagoas, J. M. d'Oliveira Carvalho, Valentim José Rodrigues, Jaime Lopes Lobo, Miguel Fernandes d'Oliveira, Antonio da Silva Braga Junior, J. Vieira da S. Lima, Joaquim Mendes Coimbra, Luiz Baptista Duarte, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, José Cristiano, Manuel Leite, Manuel Simões.

Artur Carvalho, Augusto Pinto Amado, Manuel da Fonseca Calisto, José Monteiro dos Santos, João Alves Barata, Leandro José da Silva, Manuel Augusto da Silva, José Antunes d'Oliveira Santos, José Maria da Silva Raposo, Luiz d'Almeida Junior, José Maria Teixeira Fanzeres, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Alves Teixeira Braga, José d'Almeida Teixeira, Mario Paes Martins dos Santos, Guercinda Garcia & Filho.

Adelino Cardoso, Manuel Ferreira Mateus, José Pedro de Jesus, Francisco d'Oliveira Martins, Antonio Dias Temido, José d'Oliveira Serrano, Antonio Marques, João Marques da Fonseca, Antonio José d'Abreu, Adriaão dos Santos Mortagua, Alvaro Esteves Castanheira, Augusto Henriques, José Cesar Lopes, Antonio Domingos Graça,

Manuel Alves, Artur Lopes Vieira de Andrade, Guilherme Barboza, Caetano da Cruz Rocha, Joaquim Ferreira dos Santos, Adelino Ferreira Mateus.

Manuel Gomes F. de Carvalho, Bacharel Manuel José Gomes Braga, Bernardo Antonio d'Oliveira, Antonio Caetano, Antonio da Silva Braga, Roque d'Almeida Mariano, José J. da Silva Pereira, Antonio de Almeida e Silva, Cortinhas & Ferreira, Miguel Braga, Joaquim A. Borges d'Oliveira, Arnaldo Pereira de Moura, Francisco Alves Madeira Junior, Manuel Teixeira, José Antonio Dias Pereira.

Dissemos no ultimo numero da *Resistencia* que essa representação estava concebida nos termos mais corretos e sensatos. Ela ahi está a confirmar plenamente o que então dissemos.

Ao ser apresentado este documento á camara, o presidente da grande comissão acompanhou-o de algumas considerações que calaram absolutamente no espirito de todos os assistentes, sendo mesmo, á disposição da camara, para quaesquer dificuldades de momento, 5 contos de reis.

Ouvimos, porem, que ao espirito da grande comissão causou estranheza a incorrecção da camara para com ela.

Tambem sabemos que a camara, ontem mesmo, d'afogadilho, sem mesmo salvar as apparencias, deliberou confirmar a sua anterior deliberação.

Parece-nos que não fez bem, porque o pedido é tudo quanto he de mais justo, tendo o aplauso geral. E justamente por isso nós ainda confiamos no seu bom senso para refletir.

Já o dissemos e repetimol-o; transigir com as reclamações do publico, quando são justas, como agora, não desdoura ninguém, pelo contrario, nobilita.

**Conferencia**

Abre hoje a exposição de obras de arte promovida pelos estudantes do quinto anno medico, e cujo produto se destina á creação de uma maternidade.

O sr. José Cid, illustre professor da faculdade de medicina, realizará por tal motivo uma conferencia versando o tema — Maternidades — verdadeiro trabalho scientifico de uma orientação moderna, de applicação local e tratado da mortalidade infantil em Coimbra, das suas causas, e do problema da assistencia ás creanças.

Por obsequio especial, que muito agradecemos, do illustre professor, a *Resistencia* poderá dar ideia d'este estudo, de tanto interesse, em assunto que tanto descuramos, apesar dos trabalhos scientificos que ultimamente se têm publicado e em que os do sr. dr. Sobral Cid se distinguem pelo seu carater pratico, pela sua orientação moderna, e pelo conhecimento exato que mostra ter das necessidades nacionaes.

Da exposição, começará no proximo numero a *Resistencia* a occupar-se com o desenvolvimento que merecerem os trabalhos expostos.

Tem estado em Coimbra o engenheiro da companhia de tração electrica que veio tratar da forma de receber, livres de direitos, as caldeiras que devem ficar em Coimbra na proxima semana.

As mquinas devem chegar tambem muito brevemente.

Foram aprovadas superiormente as garantias de juros das linhas ferreas de Coimbra a Vizeu, Mirandela a Bragança e Foz de Tua a Mirandela relativas ao primeiro semestre de 1906 a 1907.

Foi posta a concurso documental a igreja do Espirito Santo de Lamas de Miranda, diocese de Coimbra.

O sr. Luiz Gonzaga Melo e Silva foi nomeado official de diligencias do primeiro officio do juizo de direito da comarca de Coimbra, no impedimento do sr. Luiz de Sousa Gonzaga que teve autorização superior para ser substituido por impedimento fisico permanente.

Está em Coimbra o sr. conde de Ervideira de visita a seu filho o sr. Artur Ervideira, estudante do primeiro anno de filosofia na Universidade, que caiu de uma motocicleta perto da Porta, partindo a rotula.

**UM TAPETE PERSA**

A irmandade dos clerigos pobres de Coimbra, pediu licença para vender um tapete persa que possui.

Não conhecemos o tapete e não sabemos qual o seu valor, dizendo nos pessoa com quem pretendemos informar-nos que é apenas um fragmento em mau estado.

Procuraremos porém ter mais ampla informação; mas antes não deixaremos de fazer as considerações, que por mais de uma vez temos escrito e que continuaremos a repetir sem grande fé todavia nas nossas palavras.

Não compreendemos que se dê superiormente autorisação para a venda de qualquer objecto pertencente a uma confraria sem o exame dos competentes que informe as estações superiores do seu valor.

E, desde que seja reconhecido o seu valor artistico, o governo deve negar a licença visto que não tem a lei especial, tão pedida e tão necessaria, que impeça a saída das preciosidades artisticas do nosso paiz, analogas ás que existem noutros.

Hoje é difficil lutar vantajosamente, com proveito publico, contra a curiosidade ignorante e a preoccupação de exhibição artistica, que se apossou das altas classes, sem vantagem para a arte e com manifesto prejuizo para a instrução geral.

Os argentarios, principalmente os da America, estão expoliando a Europa dos documentos do seu trabalho, apesar mesmo de todas as leis, e o que recentemente se deu em Italia é uma prova dos expedientes e da audacia com que os contrabandistas da arte zombam das alfandegas e das leis.

Em Pavia, na igreja de Santa Agata in Monte, hoje convertida em palheiro, existia na abobada da abside um grande fresco que a occupava toda, representando a coroação da Virgem, obra curiosa da escola Lombarda do seculo XV.

Pois o fresco foi passado para tela, metido num esqueleto de madeira reproduzindo exactamente a forma da abobada e, apesar do seu volume colossal, conseguiu passar a fronteira sem que o fisco visse, e está hoje á venda em Paris, com largo reclamo dos jornaes de arte.

Em breve desaparecerá em qualquer das insaciaveis coleções americanas a que felizmente a industria dos falsificadores vai satisfazendo a voracidade ignorante.

Os trabalhos artisticos valem ou como documento do trabalho nacional, ou como material necessario de instrução.

Em Coimbra ha museus em que a solicitude dos particulares se tem afirmado generosamente em beneficio publico, não seria pedir demais o desejar que as corporações ajudassem e reconhecessem por um acto publico a benemerencia do trabalho alheio, cooperando lealmente na sua obra.

O sr. bispo-conde, que tão grande amor mostra pelo enriquecimento do tesouro da Sé, tendo conseguido até retirar para elle objetos já guardados no museu das Janelas Verdes, e portanto não absolutamente perdidos para nós, bem poderia tambem ou pelo conselho, ou pela aquisição do tapete, evitar este acto bem pouco de esperar em Coimbra, onde a junta de paróquia de Santa Cruz está dando, ha tanto tempo, exemplo tanto para louvar, recusando-se a vender os magnificos tapetes persas que possui e que tão cubicados têm sido por mercadores nacionaes e estrangeiros, que se não têm poupado a esforços e a diligencias para os conseguirem, oferecendo por elles preços que têm elevado successivamente até uma alta cifra.

A junta de paróquia de Santa Cruz tem correspondido a estas solicitações, mandando limpar e restaurar os tapetes dentro do limite dos seus rendimentos, tirando-os do chão e dependurando-os nas paredes nas festas solenes á admiração de todos.

Por isso lhe não temos regateado louvores, na justiça que nos prezamos de sempre ter feito, mesmo nos que não professam as nossas opiniões.

Maria Florinda, a viuva do Sencho, o acarretador melomano, que era um dos mais curiosos tipos de Coimbra, foi atacada de doença repentina quando ia para o mercado, morrendo pouco tempo depois de chegar ao hospital para onde foi conduzida.

**LITTERATURA E ARTE**

Balada para a recita de despedida do curso do 5.º anno Juridico de 1906-1907

Os versos do sr. Candido Guerreiro que abaixo publicamos são o projeto que apresentou no concurso para a balada de despedida do seu curso.

São a evocação da deliciosa paisagem coimbrã, feita na nota dolente e enternecida propria do poeta que, como poucos, comprehende a alma subtil das coisas e faz vibrar a paisagem da saudade dolorida da sua mocidade.

VOZ

Bohemia ardente na despedida!  
Noite de rosas, noite de palmas,  
Mas anoitece na nossa vida,  
Mas anoitece nas nossas almas...

CHORO

Adaos Coimbra! Vamos embora...  
Noite de f-sta, noite de magua...  
Se em nossas bocas canta uma aurora,  
Porque é que os olhos se arrasam de agua?...

VOZ

Choupos esguios e ver-lejantes  
São mãos piedosas com que a paisagem,  
A doce amiga dos estudantes,  
Nos dá a benção para a viagem...

Choupos sagrados, que em prantos d'ouro,  
Ao vir outubro, vos desfolhaes,  
Quantas saudades ha nesse choro,  
Que os que partiram não voltam mais...

Luar de Coimbra, lirios de neve  
Que o ceu entorna, pelas noitadas,  
Chuva de prata, tomba de leve,  
Tomba de manso nas guitarradas...

Chuva encantada de penas finas,  
Chuva de opalas, chuva de rendas,  
Lagos de espuma sobre as campinas,  
Halos dos montes, luar de lendas,

Não és tão lindo, branco e suave,  
Não és tão doce como o luar  
Dos seios virgens, dos collos de ave  
Que as nossas trovas vão despertar...

Passam ao longe capas ao vento...  
Morrem os cantos, ai, que saudade!  
Flori, oh sonhos, inja um momento  
Neste poente de mocidade!...

Flori, oh sonhos, alguns instantes!  
Doirae, estrellas, ainda o azul!  
Tempo de amores e de estudantes  
E' como a taça do Rei de Thule...

Novembro de 1906

Candido Guerreiro.

**João de Ruão**

Foi descoberto um novo documento sobre este notavel artista da renascença, a que os trabalhos do sr. conego Prudencio Garcia tanto popularisaram.

Não é propriamente de obra sua de grande escultura, a de que trata o documento agora descoberto pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho, num livro de notas coevo.

E' a escritura de obra de continuação do claustro do hospital real, segundo um desenho de João de Ruão que é minuciosamente descrito, sendo por isso o documento importante para quem se ocupe da fixação dos termos de arte, tão flutuante e mal estudada entre nós.

Brevemente publicaremos as passagens mais importantes do extenso e interessante documento.

O conselho superior de instrução publica mandou distribuir o processo de reclamação dos alunos da faculdade de direito sobre os premios que lhes foram conferidos no anno letivo de 1905 a 1906.

**Theatro**

Hoje realisa-se um espectáculo com a *Dama das camelias*, a favor da Associação de classe dos Barbeiros e Cabeleireiros.

**Nota**

Por absoluta falta de espaço retiramos hoje o artigo prometido do nosso amigo A. Augusto Gonçalves sobre as descobertas archeologicas de Condeixa-a-Velha.

Irá no proximo numero.

João Alberto, do logar das Carvalhosas, freguezia de Santo Antonio dos Olivares, está detido na primeira esquadra de policia por ter espancado o pae e a mãe.

Vae ser enviado para o hospital de Rilhofoles por estar evidentemente alienado.

**Imagem**

O sr. Joaquim Abreu Couceiro, artista tão modesto como trabalhador, e um dos mais assíduos discipulos da Escola Livre das Artes do Desenho acabou uma imagem de madeira, representando S. Sebastião, para Santo André de Poiães.

Na corrente artistica a seguir, o sr. Abreu Couceiro escolheu a da iconografia religiosa do seculo XVIII, fazendo uma imagem cheia de vida e de movimento.

E' um trabalho interessante que revela, além de progressos visiveis, a rara boa vontade e amor á sua arte, que distinguem o laborioso discipulo da Escola Livre.

### INSTRUÇÃO PUBLICA

A reforma de instrução publica, apresentada pelo sr. João Franco, é uma obra má de má politica que se não pôde aplaudir nem pela essencia nem pela intenção.

E' um diploma, como todos os anteriores da sua administração, difuso, sem clareza; como todos os anteriores aumentando a despesa, e da extensão inutil que ha de ficar como característica d'este ministerio.

E', na nota habitual ao sr. João Franco, confissão de erros passados, afirmação liberal extensamente glosada, acto de contricção de bandido, que confessa o arrependimento de um crime passado, para cometer de animo mais leve um crime novo.

O relatório afirma que o mal do nosso ensino é a centralização excessiva e a burocracia que o colocam sobre a dependencia immediata dos governos que de todos os tempos o tem prejudicado, e afirma como necessidade inadiavel a independencia autonómica dos estabelecimentos de ensino, a descentralização, a criação de corpos dirigentes em que todos os ramos de ensino tenham representantes seus, que sejam consultados pelos governos em todas as questões de instrução e cujas opiniões sejam acatadas.

E' a linguagem velha de todos os governos, é o processo habitual do sr. João Franco sempre pronto a confessar as ideias que andam no espirito publico, sempre a afirmar que lhe está dando satisfação, quando está pelo contrario procurando falsea-las.

A nova reforma de instrução é, ao contrario do que seria para desejar, um maquinismo complicado que tende não a afastar de vez a burocracia do ensino; mas sim a introduzir a burocracia nos habitos dos professores, dando-lhes tarefas de burocratas.

A acção governamental continuará na sua faina deletéria contra o ensino; poque a instrução é o inimigo das instituições caducas.

E como poderia imaginar-se o contrario do homem que demitiu Cerqueira Coimbra e fez o aviso celebre aos professores do ensino superior, cujas boas graças agora procura captar, imaginando por ventura conseguir assim pela pressão dos adeptos dentro dos proprios estabelecimentos de ensino, sem a perseguição odiosa e clara do governo, o castigo e a anulação das vozes que neles se levantam a favor da causa da justiça e da liberdade em nome da sciencia.

Não, o sr. João Franco é, e ha de ser sempre o mesmo espirito absolutista e intransigente, tem e ha de ter sempre os mesmos processos de intriga e de covardia que caracterizam o seu ataque de reptil.

Lá está no art. 6.º, n.º 5, estabelecida legalmente a intervenção do governo e a sua acção suprema na nomeação, permuta e promoção dos professores.

O governo porém, em tal caso, só o poderá fazer em conselho de ministros e com a publicação do despacho no *Diario do Governo*.

E' esta a grande conquista liberal do sr. João Franco, a que vem reclamada a grandes vozes por todos os seus correligionarios!

Bem podia levar mais longe a liberdade e pôr como o necessario o apoio das duas camaras.

Não lhe havia de faltar! No *Diario do Governo* publicou o sr. conselheiro Abel de Andrade os relatorios da sua direção geral, os pareceres sobre a aprovação dos livros de ensino.

E parece ter achado insufficiente o processo o sr. João Franco que o demittiu.

E' sempre assim a logica do illustre presidente do conselho: só ele faz leis boas, e as leis boas só por ele podem ser bem applicadas.

Se as leis que faz parecem más é que são applicadas fóra de proposito.

Assim o disse a proposito da lei de 13 de fevereiro, assim o afirma agora na reforma de instrução.

A publicação no *Diario do Governo* que para o outros era um meio de enganar o publico, é para ele um meio seguro de fiscalização.

E assim, em todo o plano de reforma, que apenas tem uma coisa de boa o afirmar pela confusão, falta de proposito e falta de ideias praticas trazendo uma orientação segura, o conhecimento exacto das condições do ensino no nosso paiz, a necessidade de reformar os proprios reformadores.

### Crèches

O adeantado da hora não nos permite occuparmo-nos hoje do brilhante sarau das crèches, o que faremos no proximo numero de quinta feira.

Na sessão da camara de sexta feira ultima foram dadas de arrematação as rendas das barracas para a venda de carne de vitela e vaca, no mercado de D. Pedro V:

Foram arrematadas a n.º 12 pelo sr. José Maria da Silva Raposo, por réis 60:100; 13 pelo sr. Joaquim Gomes Paredes, por 215:000 réis, 14 pelo mesmo, por 180:100 réis; 15 ao sr. Arsenio Pereira, por 180:100 réis; 16 ao sr. Francisco Antunes Raposo, por 80:100 réis; 17 ao sr. José Maria da Silva Raposo, por 182:000 réis; 18 ao sr. Jose Marques Violante, por 185:100 réis; 19 ao sr. Justino Antunes Barreira, por 215:100 réis; 20 ao mesmo, por 180:200 réis; 21 ao sr. Antonio Juzarte Pascoal, por 160:700 réis; 22 ao mesmo, por 160:100.

Renderam por isso menos, que o anno passado, a quantia de 14.162.000 réis.

Só falta agora que a carne seja mais cara!..

minhos não ha que hesitar; o teu é o do trabalho e da independencia.

«Espero-te, logo que chegue a tua nomeação.»

Margot, a quem Antonia passou a carta, encolerisou-se de repente:

— O quê? Então nós queremos reduzir-te aqui á escravatura, condenarte a não fazer nada, quando tu podes fazer todo o dia as tuas quatro vontades, trabalhar a teu bel prazer, bordar, ler, cantar! Hei de ser eu que hei de responder á senhora Vrignault. E, levantando-se: — Vou já, e vocês vão ver!

Correu para casa.

Alfredo, enquanto esperava que a irmã voltasse, desenvolveu o que ella acabava de gritar, riu-se da senhora Vrignault e das nomeações do governo.

A senhora Lalande, com os olhos no filho, sorria a meio, sem falar.

Margot voltava com uma carta cheia de fantasia, declarando á senhora Vrignault, que «a independencia» tinha neste mundo a morada em Rouville, Avenida Blanche, n.º 1, em casa da senhora Lalande, onde toda a gente fazia o que queria, desde pela manhã até á noite; o «trabalho» morava lá também; é verdade, trabalhava-se em se divertir, em arranjar bom sangue, em amar-se, o que é o objeto da vida.

A menina Couderet, a principio, receberá cem francos por mez a titu-

### Objetos achados

No commissariado de policia acharam-se depositados um anel, uma pulseira e uma argola de ouro que serão entregues ás pessoas que provarem pertencer-lhes.

Vão brevemente fazer-se as experiencias officaes da prova das pontes da Figucira.

Foi transferido para Coimbra o sr. Joaquim Carreira Pequeno, segundo official da repartição de fazenda de Évora.

Regressou ao Porto o tenente de engenharia sr. José Marques Barata, por estar terminada em Coimbra o serviço nos telegrafos militares para que fôra nomeado.

O sr. Serafim da Costa Vasconcelos, terceiro official da repartição de fazenda de Coimbra foi promovido a segundo official para a Horta.

O sr. Alberto Viana, intendente de pecuaria, partiu no dia 21 para Salvaterra do Extremo, onde vac tomara conta de um dos lazaretos que se estabeleceram ao longo da raiá para impedir que entre em Portugal a febre aftosa que grassa no paiz visinho.

Requereram licença disciplinar os srs. João Barbeito da Silva, major de infantaria 23, Joaquim Maria Ferreira e Cesar Amadeu da Costa Cabral, capitão e alferes do mesmo regimento.

Reunem amanhã em assembleia geral os socios do Coimbra-Centro pelas 8 e meia horas da noite, não havendo segunda convocação pela urgencia do assunto que vac tratar-se.

A camara de Poiars pediu ao governo a construção da estrada que ligue a ponte de Penacova com a Carvoeira, Roupeira, Travassos, Sobreiro, Came do Soito, Vermoio, Casa Nova, Cabeça, Ribeira de Moinho e Poiars.

### ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião  
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 178)  
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4  
Residencia: R. de Tomas, 11 (telef. 178)

IVAN TOURGUÉNEFF

### OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novaes

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora  
Largo do Camões — LISBOA

o de dama de companhia; já ha muito tempo que a senhora Lalande assim o tinha decidido; e a senhora Vrignault era muito severa com os seus amigos de outr'ora, que continuavam todavia a ama-la!

Antonia deixou partir a carta suspirando, depois de ter acrescentado que em breve escreveria para Cambrai e também para Valicourt, onde estava a menina Bourcier, hoje senhora Brecent.

E agora devirtamo-nos!

Sem largar redeas, por o mais bello e calmo sol, o mais azul dos mares, brincaram durante oito dias.

Passeios em canoas, banhos alegres, cavacos debaixo das barracas, pesca de camarões, nestes oito dias, Antonia não encontrou um só calhau debaixo dos pés, não, nem um só caranguejo, um destes caranguejos esfarrapados, magros, abandonados como o da outra semana, ao pé do qual parára um momento comovida.

A' noite, dançavam, faziam charadas em casa da sr.ª Lalande ou nas casas visinhas.

E já, como em sua casa, Alfredo entrelinha-se com Antonia que por o seu lado sofria quando o bello rapaz se esquecia um momento a namoriscar ao pé das outras meninas.

Então dirigia-lhe algumas palavras picantes, gracejava com elle, voltava-lhe as costas, começava a fazer-se me-

### Agradecimento

José dos Reis, sua mulher e filhas agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua saudosa mãe, sogra e avó á sua ultima morada e aos que se interessaram pelo seu estado durante a doença, e bem assim aos que os acompanharam em tão doloroso transe. A todos, pois o seu profundo reconhecimento.  
Santa Clara, 23 de Fevereiro de 1907.

### ANUNCIO

1.ª publicação

Para os efeitos do art. 448 doCodigo do Processo Civil se anuncia que pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio pende seus termos uma acção de separação de pessoas e bens, em que são: Autor, João de Souza, proprietario, residente no lugar da Abelheira, freguezia de Almalaguez, d'esta comarca, e Ré, sua mulher Maria do Rosario, do mesmo lugar.  
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
Ribeiro de Campos.

### Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que hoje domingo, 24 de Fevereiro corrente, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o Conselho de Administração da referida Escola, se procederá á licitação para o arrendamento por lotes, dos Camalhões denominados — S. Thiego e Vagena Grande. — O arrendamento é por tres annos. As bases de licitação, por anno, e as condições de arrendamento, estão desde já patentes na secretaria da Escola, podendo ser examinadas todos os dias uteis das 10 e meia horas da manhã ás 4 e meia da tarde. A adjudicação fica dependente de aprovação superior.  
Escola Nacional de Agricultura, 4 de Fevereiro de 1907.

O Director,  
Antonio Correia da Silva Rosa.

### Banco Commercial de Lisboa

Agencia em Coimbra  
José Tavares da Costa, SUCCESSOR  
Largo do Principe D. Carlos, 7 a 8  
Está a pagamento o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 e meio por cento ou sejam 30500 réis por acção, liv re de imposto de rendimento.

### Tribunal Commercial da comarca de Coimbra

(2.ª publicação)

Por este tribunal e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, corre seus termos um processo para homologação de concordata, requerida por Manuel Carvalho, negociante da praça de Coimbra, pelo qual correm editos de trinta dias, e contar da segunda publicação deste anuncio, chamando os credores certos e bem assim os credores certos que não aceitaram a concordata: Anjos & C.ª; Centeno, Nobre & C.ª; Ceiano, Antunes & C.ª; José Joaquim Rodrigues; Campos Melo; Manuel A. Pereira Duarte; D. Emeraldal da Arruda Simões; Antonio Tomás; João Henriques Batista; Joaquim Gonçalves Deus e João Pereira, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata que foi aceite por dois terços dos credores comuns.

Coimbra, 14 de fevereiro de 1907.  
Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,  
Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

### ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de panfletos, prospectos, etc., em Coimbra.  
Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

### CASA

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão, 1.º e 2.º andar e um pateo á frente. Tem magnificas vistas.  
Para tratar na Couraça dos Apostolos n.º 43.

### Trespasse de mercearia

Trespasa-se uma bem afreguezada na Praça do Comercio n.º 6 7, em virtude do seu proprietario a não poder administrar por falta de saúde.  
Para tratar na mesma mercearia.

### Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

Antonia estudando com uma paixão energica para chegar á gloria, agora em chizas, a seus pés; viu os Gravois, a bela escola nova, a velha e boa cabeça do tio Dinot que a esperava no limiar. Depois os seus olhos dirigiram-se para o lado da sr.ª Lalande, assentada pouco distante, e percebeu-lhe que ella não sorria.

Mas nesse momento Alfredo puz-se a dançar um passo de fantasia á volta da gloria queimada.

Essa dança desenrugou a sr.ª Lalande e Antonia que julgou ter visto mal.

Decidiu-se que em uma carta dirigida ao prefeito se não acceitaria a nomeação.

Mas como era necessario aproveitar primeiro do sol que acabava de pôr fóra as chuzas e as nuvens, saíram.

A mesma occupação no dia seguinte e nos outros até ao jantar, depois do qual, toca a saltar!..

Uma noite, vinham de dançar em casa de uma baroneza, recentemente chegada a Roubille, e o bello Alfredo não dançara senão com Antonia.

A companhia deixava o palacio baronial; no limiar a sr.ª Lalande chamou o filho que já adeante, e luz das estrelas, com o seu par, tudo deixado atraz Margot ao pé de duas meninas, e a mãe com uma senhora com quem trocava algumas palavras em voz baixa.  
(Continua.)

(37) Folhetim da "RESISTENCIA",

Madame Robert Halt

### ANTONIA

Derramou lagrimas deliciosas, dizendo comsigo que amava Alfredo, que Alfredo a amava, e que, estando es coisas assim, havia de despreza-la; porque um rapaz casa sempre quando ama, e tem o coração tão grande como tinha o irmão de Margot, da sua querida Margot!

Adormeceu na doçura daquêlpe pensamento.

XXIV

Hop! Hop! Antonia!

No dia seguinte, dia de banho, almoçaram na China, no fundo do jardim, num kiosque chinez trazido de Pequim no tempo em que o Celeste Imperio não tinha ainda fabricas em Paris.

Em assentos chinezes, a uma meza chineza, bebiam chá de Pekão, de amargura deliciosa. Antonia bebia-o aos goles, enternecida, com Alfredo deante dos olhos, quando um cristo lhe entregou uma carta, a resposta da senhora Vrignault, que ella abriu a tremer:

«Minha cara filha, entre os dois ca-

# PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

- Dóces de ovos com os mais finos recheios.
- Dóces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.
- Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
- Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.
- Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
- Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
- Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.
- Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas  
Coimbra

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA  
(Depósito unico em Coimbra)

## Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,”

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

- Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
  - Cura a laringite;
  - Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
  - Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
  - Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
  - Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
- Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
- Febres em geral;
  - Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
  - Molestias das senhoras e das creanças;
  - Dóres em geral;
  - Inflammações e congestões;
  - Impurezas do sangue;
  - Fraqueza e suas consequencias.
- Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
  - 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
  - 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
- Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valôr.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidade de piano para alugar.

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones Odeon

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

- Espingardas (Ideas) — da manufatura de Sam-Etienne, Galand Elite, Francaisa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais
- Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.
- Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.
- Pistolas — Mauser, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Grecur, etc.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis  
oito correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas.  
Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

## “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino;

Anno .....	2\$700
Semestre .....	1\$350
Trimestre .....	680

Sem estampilha:

Anno .....	2\$400
Semestre .....	1\$200
Trimestre .....	600

Brazil e Africa, anno .....

Ilhas adjacentes, .....

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Róclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja romansa este jornal for honrado.

## PARTIDO REPUBLICANO

Convidam-se todos os membros das comissões municipal e paroquias, a reunirem-se no Centro Eleitoral José Falcão, amanhã, sexta-feira, pelas 8 horas da noite, a fim de se tratar do recenseamento eleitoral e outras questões urgentes e importantes.

Angelo Fonseca.

## OS SANATORIOS

O governo do sr. João Franco é sem duvida a maior das vergonhas nacionais, e está-nos collocando numa situação deprimente á face da Europa, em que, mercê das torpes explorações e criminosos jogos de fundo dos bandos monarchicos, não gosavamos já de credito muito seguro.

A questão dos sanatorios é, diz-se, uma vergonha dos governos monarchicos.

E', mas pode converter-se numa vergonha nacional, quer pelo descredito, quer por um ultimatum que pode apparecer a forçar-nos a fazer justiça, quando nas altas regiões se insinuava que elle viria a forçar-nos a uma vergonha.

A situação da Inglaterra a respeito do jogo é de uma intransigencia classica; os tribunaes alemães disseram já o que pensam das altas personalidades financeiras que figuram na concessão dos sanatorios; a sua imprensa tem-as fustigado com violencia, e ao p'ncipe de de Hoenlohe se tem dito que abandone a companhia que o deshonra.

Só o governo do sr. João Franco se não deshonra com ella, a foi procurar, e a quer fazer sofrer pelo paiz, furtando os criminosos ao castigo, deixando-os abandonar a seu salvo o pedido de concessão para dar tempo a que faça effeito o expediente politico que inventou o franquismo — a representação, — a assinatura dos respeitaveis commerciantes e correligionarios.

Entretanto somos na Europa os subditos de batoteiros descreditados e condenados nos tribunaes, e o governo portuguez apresenta ás camaras um pedido condemnado depois de um inquerito conhecido, temendo as complicações diplomaticas dos imperialistas da roleta!

Na imprensa estrangeira fala-se nas altas personalidades da politica monarchica portugueza, que se interessaram pela concessão e que exigiram ou desejaram participação nos lucros, e todo o regimen da corrupção da monarchia é explorado sangrentamente contra nós.

O sr. João Franco tem, mais do que outro qualquer governo, responsabilidades, e tem-as absolutas no descredito que recae sobre o paiz, neste pleito de justiça internacional.

Foi elle que fez reviver a ques-

ção adormecida, foi elle quem lhe deu alento novo, deixando fugir os criminosos á ação da justiça, não aproveitando dignamente o escandalo levantado para resolver definitivamente a questão que só na sua imaginação escandecida podia levantar complicações internacionais.

Quem são as altas personalidades que se impõem?

Quem é o alto poder do estado que impede que se faça justiça, como a opinião publica, a nação reclama?

Quem é o valioso correligionario, cujos interesses o sr. João Franco parece defender?

Ponha-se tudo a claro e sobretudo mostre-se por um grito nacional que o paiz condemna a obra desmoralisadora de todos os governos da monarchia, que no sr. João Franco têm hoje a mais verdadeira encarnação, na falta de escrúpulos, na falta de sinceridade, na venalidade, na emolação dos interesses do paiz aos interesses individuaes seus, ou de seus correligionarios.

O sr. João Franco está julgado, caiu na lama espontaneamente, e nela se revolve sempre com o apoio dos partidos que todos os dias está a alcinhar de dissipadores, ladrões e corruptores.

A lei é o seu expediente politico, a opinião o seu bordão.

Más falsifica a opinião, promovendo manifestos mentirosos, mas torse a lei em serviço proprio.

Tudo se lhe foi neste naufragio definitivo da sua personalidade moral; e o homem que foi ao poder para correr com ladrões, só no poder se aguenta pelo concurso d'elles, concurso que procura sempre nas ocasiões criticas, em manifestações de mais baixa vileza.

E o homem que dizia querer impôr-se em nome da justiça contra a corrupção, liquida no fim protétor de batoteiros, e para lhe defender os interesses, para os furter á justiça, alega o medo da intervenção estrangeira a proteger no nosso paiz homens desacreditados e condenados nos tribunaes estrangeiros.

Liquidou, como se esperava, por falta de intelligencia, por falta de qualidades politicas, pela educação viciosa do meio de corrupções monarchicas em que foi creado e em que quer vingar e desenvolver-se. Caiu vergonhosamente.

Mas é necessario que, na sua queda, não arraste a nação!

Enterrou-se hoje a sr.ª D. Joaquina de Melo, mãe estremecida do sr. Antonio Angelo de Melo, escrivão de fazenda em Goes.

Sentidos pezames á familia enlutada.

No proximo sabado realizar-se-ha no teatro circo o beneficio a favor do instituto de ensino, que tão louvavelmente se empenha em crear o sr. Campos Lima.

Orarão os srs. drs. Magalhães Lima, Alexandre Braga e Manuel de Arriaga.

Deve ser uma bela festa e é esperada com justificado entusiasmo.

## JOSÉ EUGENIO FERREIRA

Nas teses que acaba de defender ficou reprovado por unanimidade esse nosso amigo e correligionario, um dos mais prometedores espiritos da moderna geração, grande pela intelligencia, grande pelo carater, que conseguiu durante a sua vida academica impôr-se á admiração dos contemporaneos, senão ao respeito dos mestres que sempre o hostilizaram.

Não nos cega nem a amizade, nem o partidario e se nos doe é pela Universidade que numa insensigencia que não é da sua época, se desconceitua no espirito publico, afirmando-se como organização medieval, vasia de sentido, quando todos os estabelecimentos de ensino do nosso paiz forcejam por tomar a orientação moderna que se impõe.

José Eugenio Ferreira, esse bem está. O seu talento, o seu carater garantiram-lhe-hão um futuro de gloria e do triumpho como lhe graugearam a reputação de um passado de honradez e intelligencia com maus ou insignificantes.

A manifestação que agora corre as ruas de Coimbra, unica nos annaes academicos em entusiasmo e em numero, não é um facto de hoje, é a repetição, o eco do passado, em que foi sempre aplaudido quando em luta pela sciencia contra o formalismo universitario.

As suas teses foram concorridas como não ha memoria em Coimbra, e o publico por mais de uma vez se manifestou contra a visível malquerença, a manifesta má vontade com que o interrogavam ou respondiam á sua argumentação.

A facultade de direito foi na sua determinação contra a opinião publica, ella a encarregada de ensinar o cumprimento das leis, a inspirar a adoração da justiça.

A reacção é a característica historicamente assinalada á facultade de Direito, e com ella se tem pretendido estigmatizar todo o corpo academico, o instituto universitario que por muitos é apresentado como o fautor da nossa decadencia moral e intelectual.

Reprovando o sr. José Eugenio Ferreira, recusando por uma determinação unica nos possos tempos senão na historia da Universidade o grau de doutor a um estudante classificado, trabalhador, de intelligencia garantida pelos diplomas academicos, confirmada e louvada pela opinião publica, a um homem de um carater immaculado, a facultade de direito abriu um confito entre ella e a opinião publica que se manifestará por forma a não poder alegar-se ignorancia e foi contra as proprias afirmações dos seus diplomas academicos, contra a historia mesmo da Universidade em que o facto é talvez unico, comquanto sejam de todos os dias as suas injustiças flagrantes, e o desconhecimento do verdadeiro valor para aplaudir o cretinismo recomendado.

Teofilo Braga vive ainda felizmente para testar o valor das exclusões academicas.

A maior mentalidade portugueza, o que faz hoje a gloria do nosso paiz, o nome tão ovacionado por todas as classes, por todos os partidos foi excluido da Universidade pelo seu temperamento avesso á adoração de velhas formulas, pelo culto sincero que prestou sempre e exclusivamente á sciencia e á verdade.

E, se é hoje o mais aclamado dos nossos homens de letras, é tambem o mais adorado de todos republicanos.

O sr. José Eugenio Ferreira envereda pela mesma estrada de Teofilo Braga, é ele o seu guia, a ele ofereceu a sua dissertação inaugural.

Começa perseguido, ha de acabar como ele, triunfador!

Vão pôr-se em arrematação os sobejos da fonte da Andorinha.

## CONDEIXA-A-VELHA

As surpresas de novas descobertas no vasto campo da destruida Condeixa continuam a chamar pela atenção dos archeologos, incitando-os ao estudo definitivo da influencia e importancia que ao velho oppidum foi attribuida na diuturnidade da civilização luso-romana.

Constantemente a enchada e a charua põem a descoberto moedas de cobre e frequentes vezes de prata e ouro, restos notaveis de arquitetura e fragmentos de adornos sumptuarios, que certificam vida movimentada e a representação de personagens de categoria social elevada.

E' inegavel a existencia duma cidade populosa e activa, que deveria ter desempenhado um papel ponderante na organização administrativa do dominio romano.

Os documentos que o Museu de Antiquidades do Instituto tem arquivado, além de muitos outros dispersos ao acaso, são significativos e conclusivos.

E' digna de admiração a grandeza das construções, que ainda hoje subsistem: o extenso ambito das muralhas, o aqueduto que conduzia as aguas de Alcabideque, viadutos, etc. que, embora destróçados pelo tempo e pelas assolações do abandono, são ruinas imponentes, que recordam o poder e a tenacidade da conquistadora Roma.

Os pavimentos de mosaico, as colunas de consideravel modulo, certamente fazendo parte dum grande templo e ainda o pé duma estatua de mármore, colossal, dum incomparavel beleza e que o Museu do Instituto guarda, tudo induz á confirmação dum centro preponderante, em comunicação de suzerania civil e militar com as estações romanas do vale do Mondego, que vão sendo conhecidas: Ançã, Formoselha, Montemor, etc. e de toda a região media, por exemplo, até Leiria, a antiga Callipo.

Sabe-se que Cesar e Augusto dividiram a Lusitania em cinco colonias; e, mais ainda, que o sistema adotado para conter a turbulencia dos lusitanos, sempre prontos á rebelião, foi a disseminação de postos militares intermediarmente ás cidades capitales.

E como seria interessante esta pagina historica da dominação romana, que, dissipando as sombras misteriosas que envolvem a derruida Condeixa, no-la representasse nos dias da sua opulencia e do seu prestigio.

E em seguida as vicissitudes que lhe cavaram a ruina: as successivas invasões das hordas barbaras, lançando por toda a parte o terror e a destruição; até á inundação arabe nos principios do seculo VIII.

Toda esta epopeia, que deve ser o reflexo da historia geral da peninsula, é quasi inteiramente desconhecida. Apenas em conjecturas e hipoteses, apoiadas em factos avulsos e escassos, se firma tudo o que se sabe da vida e da morte da velha Condeixa e das origens da nova Colimbriga, que dela tirou o nome e nela se filia.

A recente descoberta parece ser mais uma prova da grandeza da cidade luso-romana.

Ha dias, ao ser arroteado um terreno suburbano situado ao nascente das muralhas foram encontradas as substrações dum edificio que tudo leva a crer fosse um estabelecimento balneario. A planta parece apresentar a disposição comum das construções romanas desta ordem.

Infelizmente nenhum interesse de investigação veio em auxilio do problema, proporcionando os meios para uma indagação completa, tão facil, como pouco dispendiosa.

Assim é que, não obstante patencarem-se á vista os elementos para uma averiguação formal, só por indu-

ção provavel se pode apizar do valor do achado.

Duas alas de colunas se viam, em angulo reto. E de presumir é que elas prosigam, abrangendo um largo retangulo, cuja extensão se ignora.

Da parte de dentro da linha das colunas algumas cavidades denotavam piscinas ou tanques.

Parti fóra desse alinhamento, em pavimento de mosaico, corriam faixas paralelas em pequeno de silve, formando angulo, dois a dois, para facilitar o escoamento da agua, que dos corpos banhados descorresse.

Os toros das colunas são interiormente formados por segmentos de tijolos sobrepostos e revestidos de argamassa, caneluras e molduras das bases, assentes em plintos de pedra.

Uma destas posições de colunas, justamente a do vertice do angulo, tinha sido ha tempos extraida e conduzida ao Museu do Instituto.

Viam-se indicios de canalizações e fragmentos de paredes.

Tudo isto que se apresentava inicialmente obstruido e confuso se prestaria a ser nitidamente posto a limpo, se com palavras se renovassem quinhentos metros cubicos de terra...

Por muitas vezes se tem bradado, em linguagem ferina, contra o desprezo a que se acham condemnados todos os materiaes que interessam á archeologia e as origens da nacionalidade.

E' a lamuria obrigada, todas as vezes que uma descoberta ou uma destruição produz rumor nesta passadeira da patria grata e lusa insensibilizada!

Mas, após esse abalo, neste bello estado de calma nos consolamos!

A estas horas terão desaparecido esses vestigios dum edificio monumental romano, por ninguem estudado e que ninguem pode ver!

E' assim que por esse despreendimento das cousas terrenas nos achamos habilitados a ascender á celestial mansão!...

## Aguas de Luso

Realizou-se no domingo a assembleia geral dos acionistas destas aguas de tão geral reputação, que foi excepcionalmente concorrida.

O sr. Jaime Artur da Costa Pinto leu um bem elaborado relatório, revelador da sua laborada boa vontade e excepcional actividade, que foi muito aplaudido sendo votadas por unanimidade as suas conclusões.

O estado da companhia é dos mais satisfatorios indo proceder immediatamente a obras que livrem os estabelecimentos balnearios de inundações com o gradeamento da alazete anexa ao casino e canalização das aguas.

Nos bnhos da segunda e terceira classe vão fazer-se obras importantes de canalização, banheiras, revestimento.

Por absoluta falta de espaço não podemos hoje occupar-nos deste assumto com o espaço que requer a importancia da associação.

Fa-lo-emos num dos proximos numeros.

Partiu para Aljés o nosso correligionario sr. Rodolfo da Costa, que polargos annos trabalhou na fabrica de lanifícios de Santa Clara.

## AGRADECIMENTO

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, agradece reconhecido a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude e pede desculpa de o não fazer pessoalmente,

**PA MARCHA REPUBLICANA**

Avança-se. Não ha acontecimento publico de valor que não se converta numa manifestação republicana, nem acto de opposição que seja aplaudido pelo publico quando não tenha o caracter de uma afirmação republicana.

O comicio contra a lei de imprensa foi uma manifestação republicana de força, e o povo acolhendo os oradores monarchicos que iam defender a liberdade de imprensa, indicou que a crise é geral e que só um meio ha util de combatela, o dar cabo da sua causa, extinguindo o regimen gasto e desacreditado e enveredando pelo caminho direito, aberto e franco da Republica.

Todas as facções politicas monarchicas estão desacreditadas por um processo velho e não pela difamação muito gritada do sr. João Franco que ninguem ouve como voz de sinceridade, como afirmação de um caracter honesto.

Essa difamação é um processo politico feito de comum accordo com os difamados que hoje, como sempre, em pouco tem a opinião publica. Inventou-se para firmar sobre os seus alicerces o credito do sr. João Franco.

O desacredito era antigo e abrangia tambem o sr. João Franco.

Dentro da monarchia não pode haver solução para nenhum dos problemas nacionaes; a fiscalisação republicana tem impedido que se oculte ou mascare a corrupção ou a venalidade.

Dahi a desorganisação das hostes monarchicas, o estado de enxada irritavel que se apossou de todos e se manifesta duma forma tão flagrante no procedimento do presidente da associação de agricultura resignando o seu logar no parlamento.

A republica é a solução fatal e necessaria da crise politica portugueza.

Toda a correspondencia relativa á redação da "Resistencia", deve ser dirigida ao seu diretor - Arco do Bispo, 3.

**MATERNIDADES**

Conferencia do professor sr. dr. José Cid

Apoz a ruptura dos vasos que ligam a placenta ao utero fica na superficie da mucosa uterina, e ao nivel da area de inserção placentar, uma larga superficie sangrenta, por onde se faz a hemorragia durante a dequitação ou depois de ella, e por onde pode facilmente efetur-se, enquanto os vasos lacerados se não trombosam e a mucosa se não regenera, a absorção de germens ou produtos septicos *exogenos*, e trazidos do exterior por as mãos do parteiro, os objetos de penso ou os instrumentos operatorios ou *endogenos* e provenientes dos orgãos visinhos, ou da zona inferior, microbica, dos orgãos genitales, normalmente habitada por um grande numero de especies bacterianas.

A mulher apoz o parto e no decurso do puerperio, póde pois ser assimilada a um ferido e considerar-se como portadora de um ferimento tanto mais facilmente infetavel, quanto por um lado é difficil obter a asepsia dos orgãos genitales externos e da primeira parte do canal genital, e por outro a retenção frequente no interior do utero mal dequitado, de fragmentos de placenta ou de retalhos de membranas constitue um excelente meio de cultura para os germens da putrefação.

Assim e da mesma maneira que antigamente, antes da revolução Pasteuriana a que a nossa geração assistiu, os ferimentos os mais simples, se acompanhavam de supurações interminaveis, nos hospitales e serviços de cirurgia, a erysipela, a gangrena, a podridão do hospital, as infecções pyohemicas ou septicemicas complicavam frequentemente os feridos traumaticos ou operatorios; assim tambem os accidentes septicos complicavam frequentemente o puerperio e nas Maternidades sobretudo, onde se acumulavam a esmo as parturientes infectadas e não infectadas, a infecção puerperal grassava endemicamente transportada de umas parturientes para as outras pelos contactos septicos do pessoal assistente, pelos objectos de penso, ou pelos instrumentos operatorios.

No seculo XV estabeleceu-se pela primeira vez em Paris, no hospital do

Hotel Dieu, uma secção especial para as parturientes, que foi a primeira Maternidade da Europa e o theatro das primeiras epidemias conhecidas de infecção puerperal. A partir d'este momento a infecção puerperal torna-se companheira inseparavel das Maternidades e a sua historia segue *pari passu*, como uma sombra, a historia das Maternidades europeias.

No seculo XVIII quando se começaram a estabelecer Maternidades nas capitales e nos grandes centros de população as epidemias de infecção puerperal assumiram extraordinarias proporções, e se as mulheres mais pobres e desamparadas que tinham o seu parto nas ruas e só recolhiam ao hospital eram poupadas, as outras que eram tocadas e assistidas pelo pessoal, morriam inexoravelmente.

Foi justamente numa das grandes Maternidades europeias, a de Vienna, que em 1847, muito antes das descobertas de Pasteur, um modesto e obscuro parteiro, dotado de um raro espirito de observação clinica, Semmelweiss, anteviu com uma intuição genial as causas e os remedios d'essa alta mortalidade das puerperas, contra a qual os parteiros lutavam em vão.

A Maternidade Imperial de Vienna, estava dividida em duas grandes secções, a primeira Maternidade frequentada pelos estudantes e a segunda destinada exclusivamente ás parteiras.

Em ambas grassava a infecção puerperal, mas enquanto na segunda Maternidade a mortalidade era de 5 por cento na primeira, a dos estudantes, era muito mais elevada e atingia em alguns mezes a percentagem de 35 por cento.

Nenhuma diferença havia no regimen e processos de assistencia das duas Maternidades, a não ser como já dissemos, que a primeira era frequentada por os estudantes.

Parece que estes traziam consigo a causa da terrivel complicação que chegára a matar um terço das mulheres hospitalisadas.

Assim a primeira Maternidade infundia um verdadeiro e legitimo terror na população feminina dos bairros pobres de Vienna; todas as mulheres procuravam a segunda Maternidade e quando ali não encontravam logar, applicavam de joelhos, que as deixassem ter o seu parto na rua e as não conduzissem á Maternidade dos estudantes.

Ha muito que Semmelweiss procurava debalde a causa desta diferença tão singular quando em 1847 um professor da Faculdade, Kolletchka, que se tinha ferido numa dissecação anatomica morreu de septicemia.

Semmelwein nota a identidade, a semelhança flagrante entre essa septicemia, produzida em seguida a uma picada anatomica com inoculação de produtos septicos do cadaver e a infecção puerperal que vitimara as suas parturientes. Fez-se um raio de luz no seu espirito. Os estudantes vinham muitas vezes do Instituto Anatomico para a Maternidade com as mãos computuradas pelo contacto com os produtos septicos de putrefação cadaverica e eram elles que tocando as parturientes lhe inoculavam a infecção puerperal.

Semmelwein determina que nenhum estudante toque parturiente do seu serviço sem lavar previamente as mãos num soluto de cloreto de cal a 1 ojo e a mortalidade reduz-se imediatamente. Este clinico modesto, que com uma intuição genial anteviu 20 annos antes de Pasteur a origem septica da infecção puerperal, mais vidas de parturientes e puerperas teria salvo ainda se a animosidade levantada pelas suas ideias no alto corpo clinico de Viena, o não compellesse a retirar-se para a cidade de Buda, onde continuou a ser perseguido e onde enlouqueceu.

A sua descoberta ficou esteril por muitos annos; a infecção puerperal continuou a grassar epidemicamente em todas as Maternidades, endemicamente em todos os paizes e para apreciar as suas devastações bastará dizer que só na Prussia, num periodo de 60 annos, morreram de infecção puerperal cerca de 360.000 mulheres e que só no anno de 1875 numa população de 25.000.000 houve 8 a 9000 mil obitos produzidos por esta causa de morte.

Esse negro passado dissipou-se. E desde as descobertas de Pasteur e das conquistas da antiseptica e sepsia que vimos assistindo a uma verdadeira revolução. A infecção puerperal desapareceu por completo dos Hospitales e das Ma-

ternidades á medida que a assistencia obstretica se foi tornando antiseptica e aséptica e só aparece esporadicamente nas populações rurales ou nos pequenos centros, como complicação dos partos distocicos abandonados ou assistidos por *soi disant* parteiras sem preparação profissional.

Na Alemanha a mortalidade global das Maternidades do Imperio é de 0,5 por 1000 e a mortalidade especial por infecção puerperal é apenas de 0,1 por 1000 uma por 10.000 parturientes hospitalisadas. O mesmo na França, na Inglaterra, na Italia... e no nosso paiz onde a despeito da pobreza dos estabelecimentos hospitalares e de ensino, das deficiencias de organisação da assistencia medica, domiciliar e do analfabetismo do nosso povo, a acção educadora e militante do professorado medico e do corpo clinico, tem reduzido notavelmente a mortalidade puerperal.

Na Maternidade provisoria de Lisboa e segundo as notas estatisticas recentemente publicadas pelo seu eminente diretor o professor Alfredo Costa, a mortalidade global é de 1,28 por 1000, compreendendo os obitos por doenças intercorrentes ou de que as puerperas já eram portadoras e que não são por assim dizer da responsabilidade da Maternidade. Note-se ainda que desta já pequena mortalidade, metade pertence á eclampsia, 4 ojo a accidentes não septicos e só uma decima parte á infecção puerperal ou septicemia propriamente dita.

Em Coimbra basta, para apreciar os enormes progressos realisaados, atender á estatistica que vou ler e que diz respeito aos períodos decenales de 1870 a 1880, 1880 a 1890 e no periodo de 1890 a 1897, estatistica ha muito tempo organisaada pelo meu Mestre, gloria da Faculdade de Medicina, o professor Daniel de Matos.

	N.º de partos	Morbilidade	Mortalidade
1870 a 1880	320	84	30
1880 a 1890	316	58	3
1890 a 1897	373	28	2

A alta morbidade que se observa até 1880 — 30 obitos em 320 partos, ou sejam 9 por 100, desde que em 1882 o professor Daniel de Matos assume a direcção da enfermaria, baixa e declina rapidamente, a 1 p. 10 e a 1 p. 20 do que era primitivamente, por forma que aumentando o numero de partos de 320 a 373 o numero de obitos diminua de 30 a 2, e a taxa obituarial passava de 9:100 a 5 por mil.

E como obteve estes resultados? Praticando e ensinando a antiseptica e a asepsia obstretica, praticando-a e ensinando-a com o rigor de um homem de sciencia e o entusiasmo de um crente, observando-a á risca, escrupulosa e inflexivelmente sem uma falta e sem uma transigencia.

Póde hoje dizer-se que não ha infecção puerperal no hospital, porque o pequeno numero de obitos registados são de parturientes que entraram na enfermaria com 3, 4, 5 e mais dias de trabalho distocico, já profunda e irremediavelmente infetadas.

Nos casos externos domiciliars da cidade a infecção puerperal é tambem cada vez mais rara.

Este assignalado serviço, deve-o Coimbra e a sua população ao illustre professor Daniel de Matos, quer pela sua acção directa quer pela sua acção educadora sobre muitas gerações de medicos, que com ele aprenderam a combater e afastar as causas de infecção no decurso do parto e do puerperio, e a praticar a assistencia obstretica com intransigente asepsia.

Se nas Maternidades escolares, naquellas que outrora eram o primeiro factor da morbidade e mortalidade puerperal e o theatro das mais terribes epidemias, a infecção puerperal se encontra reduzida ao minimo, e fóra d'ellas, nas classes pobres das grandes e pequenas cidades e nas populações rurales a maternidade, não obstante os progressos já realisaados é consideravel ainda.

Segundo a estatistica da mortalidade portugueza apresentada no congresso Internacional de Lisboa, houve

no anno de 1904, para um total de 186.273 nascimentos (nasc-o-mortos comprehendidos) 589 obitos por accidentes do parto ou por accidentes septicemicos consecutivos.

Note-se que na nosse estatistica em contram-se cerca de um terço dos obitos sem causa conhecida, e entrando com este coeficiente em linha de conta póde computar-se em 900, numero redondo, o numero de mulheres que morreram por falta de assistencia obstretica ou por assistencia mal conduzida.

E' certo que esta cifra fica muito abaixo da mortandade da epoca — pre-Pasteuriana, e representa um progresso assignalado mas ella mostra-nos que a assistencia da mulher portugueza não está ainda completamente assegurada contra os riscos da gestação e do parto, e que 5:100 das mulheres portuguezas que concebem morrem ainda como consequencia do exercicio das funcções physiologicas da gestação e do cumprimento dos deveres sociaes da maternidade.

(Continua.)

**Manifestação imponente**

Acabadas as teses de sr. José Eugenio Ferreira, e tendo se escusado á formiga os professores, soube-se com espanto o resultado inesperado, rompendo todo o publico em vivas ao nosso amigo e em gritos hostis á faculdade.

E logo o sr. José Eugenio Ferreira foi erguido nos braços e levado em triumpho pelas ruas da Alta e Baixa ne ovação mais entusiastica e vibrante que ia engrossando com os academicos que corriam de todos os lados, chegando á baixa num cortejo imponente, cheio de entusiasmo, levantando ao alto as capas, soltando gritos de indignação e vivas ao nosso amigo.

Da janela da casa França Amado o sr. Campos Lima, citando a frase do professor Machado Vilela, que dissera, que ele e a faculdade não eram toda a gente, gritou que era bem verdade: que toda a gente era o sr. José Eugenio Ferreira, a quem toda a gente vitoria, a quem todos erguiam nos braços num movimento de protesto justo e que o sr. Vilela e a faculdade eram ninguém.

As palavras de Campos Lima foram recebidas com aplausos e gritos e a manifestação continuou, apesar do sol e do pó, pela Estrada da Beira até casa do nosso amigo e correligionario que teve hoje um belo dia de triumpho, como o apeterceriamos ao filho que mais amassemos.

E' a lucta que forma e firma os caracteres.

Continua, com o tempo de secas que vae, o estado vergorhoso do passeio do caes, perto do porto dos Lazares, no sitio em que despeja no rio o colétor.

Os dejectos, por falta de corrente de agua que os leve rapidamente, ficam estagnados, inficionando a atmosfera e consporcando o areal com um lago de imundicia.

O mal é velho e, se não pode ter remedio definitivo, está pedindo medidas mais permanentes.

Parece-nos que a natureza da causa, que é constante, pede que se crie um corpo tambem permanente de fiscalisação do leito do rio naquêlo ou noutros pontos e que traga sempre estabelecida uma corrente forte de agua que arraste os dejectos.

O resto é illusorio: é fazer hoje o que o esmoreamento do rio desfará amanhã.

Só a criação de um serviço permanente de fiscalisação e limpeza poderá obter a este estado que depõe tão desfavoravelmente contra a cidade que num dos sitios mais concorridos, passagem forçada de forasteiros consente tão vergorhoso e anti-higienico estado de imundicia.

Verdade seja que não é á falta de reclamações da imprensa.

Está em Lisboa em exercicio da commissão do exame de livros o sr. dr. José de Matos Sobral Cid, distinto professor na faculdade de medicina.

**ALVARO ROKANES**

Medico-Uirurgião  
Consultorio: Marco d'Feira, 8 (telef. 173)  
Das 10 as 12 e das 2 as 4  
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

**O SARAU DA CRECHE**

Foi mais um *tour de force* dos que estamos já habituados a aplaudir na sr.ª D. Maria Anna Portocarrero da Camara, cujo espirito artistico se revela sempre nas festas em que póe ao serviço da caridade a sua actividade generosa.

De justiça era, pois, que escrevessemos o nome da presidente-honoraria das creches ao começar as breves notas que podemos dedicar á sua festa na estreiteza do tempo e do espaço.

Foi uma bela festa de um grande requinte artistico, festa musical como difficilmente se póde organizar em Portugal, em que não abundam os temperamentos musicos, não obstante sermos o paiz classico dos guitarradores.

Abriu com o himno academico ouvido de pé, oferecendo a sala o aspecto elegante e festivo que só raras vezes em algumas recitas de quintanistas temos visto.

As toilettes claras das senhoras, os decotes envolvendo na caricia das sedas as carnes novas, as rendas, as flores, o brilho das pedras preciosas, scintilando misteriosamente na meia luz em que a sala ficara mergulhada ao levantar o pano, os reflexos de luz que do palco vinham iluminar extranhamente os rostos femininos, tudo dava á multidão um aspecto festivo, de elegancia rara que a mancha negra das casas accentuava; e parecia haver o ritmo de uma mesura cerimoniosa na graça delicada com que as senhoras se sentavam ao acabar o himno academico no revoar das palmas, alegre como o esvoaçar de azas.

Ramada Curto começou então no seu dizer espontaneo, colorido, da vibratilidade extranha que o torna um dos nossos oradores mais promettidores, falando ora com dureza ora na mais doce e inspirada sentimentalidade, modelando a sua voz de uma maleabilidade rara nas mais imprevisitas e impressionantes modelações, levando o publico do sorriso ao riso, e á compaixão, mostrando o problema social da assistencia ás creanças e ás mães num quadro breve e impressionante.

O publico de quem é *enfant gaté* fez-lhe no fim a mais justa e carinhosa ovação.

A parte musical foi verdadeiramente excepcional, e deve ficar como data notavel no nosso movimento artistico, porque marca o aparecimento de um raro artista no nosso meio, o sr. Mauricio Costa, um violino raro.

E' um verdadeiro temperamento de artista, deixando-se possuir absolutamente pelo espirito musical que lhe póe em vibração visivel o organismo inteiro.

Nisso está o defeito de que deve corrigir-se.

Os movimentos artisticos de execução são restrictos aos orgãos que executam, e o executante d'um trecho musical deve immobilisar-se numa attitude como o esgrimista.

Teve o sr. Mauricio Costa dois exempjos d'esta necessidade, e do seu resultado pratico, na attude geral da execução da sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa e dr. Ferreira Cardoso.

Se o cantor póde ganhar em expressão pela attude movimentada do corpo, se esta corresponder á expressão de movimento do pensamento que interpreta, outro tanto não acontece ao executante que tem de dar no instrumento musical uma serie de sons traduzindo o ritmo de um pensamento.

O sr. Mauricio Costa, tocou, apesar dos defeitos inevitaveis de quem começa, como um verdadeiro artista, acucando progresso sensivel desde a ultima vez que o ouvimos, tendo conseguido dominar, pelo excesso de vibração artistica, o temperamento nervoso que o atracçava; e em todos ficou a impressão de que era uma verdadeira perda para a arte nacional que não se dedicasse exclusivamente á arte quem para ella fóra tão excepcionalmente dotado.

O dr. Ferreira Cardoso foi o mesmo artista de sempre, artista unico, dominando absolutamente um instrumento ingrato.

Da sua flauta saem sons raros de força e de doçura, de um timbre estranho.

Foi desde estudante o mesmo artista raro e singular que é hoje, e foi agora ouvido com a mesma religiosa attenção com que era escutado pelos rapazes do seu tempo.

E muitos recordavam as antigas noites do teatro academico, ao vê-lo na posição que sempre teve, ao admirar a nervousidade das suas longas mãos, enquanto ao fundo a sr.<sup>a</sup> D. Luisa Pereira da Mota Cardoso, na attitude recolhida, acompanhava cuidadosamente no escrupulo impecavel do ritmo.

E' ainda o mesmo temperamento impressionavel e nervoso que o fez fugir do palco, ao acabar, como se tivesse praticado um crime, e o fez voltar a receber os aplausos tímido sempre, o corpo a esquivar-se.

A' sr.<sup>a</sup> D. Elisa Baptista de Sousa que conquistou o publico pela graça e pela modestia da apresentação, couberam sem duvidas as honras da noite e as ovações que se lhe fizeram egualaram as mais vibrantes do antigo testamento academico.

Nada mais justo; porque a sr.<sup>a</sup> D. Elisa Baptista de Sousa é pelo espirito artistico, e pela sua prodigiosa execução uma artista de raro valor.

Para ella uma composição musical não é apenas uma successão de sons finos num ritmo invariavel de instrumento fisico de demonstração.

No modo de ferir as notas, na duração do contacto delas com os dedos e na sua forma, breve, ou arrastada, na independencia absoluta dos dois braços, e na liberdade prodigiosa de funcionamento dos seus dedos de fado, a sr.<sup>a</sup> D. Elisa Baptista de Sousa mostra-se conhecedora de todos os segredos da sua arte.

E em ninguém vimos ainda, como nesta senhora, a demonstração clara das ideias de Jael sobre a subordinação dos movimentos voluntarios do pensamento, o que na análise moderna psicologia se chama a mais moderna movimentos artisticos.

A attitude sem rigidez, que a sua toilette, envolvia em linhas de elegante distincção, trae o dominio absoluto do seu organismo pelo pensamento musical que enuncia, e que sae simples e claro.

E' necessario seguir o movimento dos dedos e dos braços para ver o trabalho assombroso que no som se traduz naquelas notas de uma simplicidade tão emotiva, e de tão complicada execução.

A sr.<sup>a</sup> D. Elisa Baptista de Sousa não é um maquinismo aplicado a um piano, é uma alma de artista, pensando ao piano. Dahi a naturalidade, a clareza aparente da sua execução, a sua força emotiva dominadora, sempre ligada á execução das verdadeiras obras de arte.

Quando acabava cada trecho, o publico levantava-se aplaudindo, perfeitamente dominado pela sua excelsa execução, pela força daquele temperamento tão artistico, e, quando no fim appareceu no camarote, foi alvo da mais ardente ovação que ultimamente temos visto.

A sr.<sup>a</sup> D. Sarah Mota Marques mostrou na escolha do programa e na forma como o executou a justiça com que é qualificada na nossa sociedade elegante como a nossa primeira amadora de canto.

Amadora, não, uma verdadeira artista, conhecendo todos os segredos da sua arte, sabendo dizer, dar sentimento e expressão sem as extravagancias, os italianismos de alteração da pronuncia das palavras, que lhe saem sempre nitidas, com o acento proprio da lingua em que canta.

Esse o segredo da ovação tão espontanea e tão entusiastica com que o publico a obrigou a bisar o soneto de Antonio Nobre, e a valsa triste de Oscar da Silva.

Não se pôde cantar com mais arte, nem dar mais sentimento e expressão á musica.

A elegancia da festa das creches, a sua distincção rara no nosso meio veio-lho do seu caracter de glorificação do genio feminino d'estas duas senhoras, da direcção da sr.<sup>a</sup> D. Maria Anna Portocarrero da Camara que a organizou com tanto carinho e conseguiu leva-la a cabo apesar dos contratempos que sobreveem sempre em emprezas d'esta ordem cuja generosidade e altruismo as coloca acima de todo o elogio possível.

Por isso a manifestação que a academia fez á saída ás senhoras que tomaram parte no concerto, deitando-lhes as capas como tapete á sua passagem e acompanhando a correr os carros que as levavam, numa ovação delirante de vivas e palmas, fechou esplendidamente esta noite de festa, numa consagração justa e generosa.

Centro Republicano Academico

No domingo passado realison o nosso antigo e correligionario sr. Acacio de Souza a conferencia que tinhamos anunciado.

Parante uma concorrência numerosa que fez ao orador que se estreciava e que é justamente apreciada pelo seu caracter, pela sua inteligencia e pelo seu trabalho, uma ovação ao começar, leu o sr. Acacio de Souza um trabalho sobre o pauperismo nas linhas forçadamente simplificadas de uma conferencia popular de propaganda, insistindo sobre a necessidade de preparar pela instrução e pela educação politica o operario que começa a entrever vagamente os seus direitos, e sente num fenomeno de consciencia vitalizador a miseria que tantos seculos o levou á escravidão e que agora o leva pelo caminho da liberdade.

E' necessario, disse o orador, difundir a instrução, cuidar a serio da assistencia social ao operario, e levar naturalmente a humanidade á ora de justiça, paz e amor que deve ser o futuro da sociedade.

Depois de cessarem os aplausos com que a assembleia coroou o final das palavras do sr. Acacio de Souza, tomou a palavra o sr. Campos Lima que, no nta que lhe é habitual, extrahiu que o orador, sendo um rapaz novo, se não deinasse arrebatado pelo fogo dos que vêem na revolução, na propaganda pelo facto a unica forma de realizar os novos ideais.

O sr. Acacio de Souza replicou energeticamente ao sr. Campos Lima, condemnando todos os crimes feitos em nome da bondade e da justiça, mostrando que estes desvarios não serviam senão para provocar uma reacção mais energica da parte conservadora da sociedade e retardar assim a evolução que tornaria o povo consciente dos seus direitos, forte nas suas reivindicações, invencivel nas suas lutas.

A replica brilhante do sr. Acacio de Souza, cheia de sinceridade, convicção e entusiasmo communicativo, valeu uma ovação calorosa e significativa ao estudioso academico que foi vivamente cumprimentado e abraçado por todos que o ouviam.

No domingo, será conferente o sr. Antonio Joaquim Granjo.

A conferencia realisar-se-á, como as anteriores, ás 2 horas da tarde e terá por tema — O operariado e a republica.

Os srs. annunciantes podem dirigir-se directamente á tipografia da “Resistencia”, — Rua da Moeda, n.º 12 e 14.

Exposição

No domingo, pelas 2 horas da tarde, abriu a exposição de obras de arte, promovida pelos estudantes do 5.º anno medico a favor da criação de uma maternidade em Coimbra.

A sala, chamada da palmeira, que o sr. bispo conde mandou construir para ampliação do tesouro da Sé, cuja organização se deve á sua benemerita previdência, e onde está instalada a exposição actual, é uma sala vasta, de belas dimensões e luz abundante caindo profusamente sobre os objectos expostos, com crueza ás vezes excessiva, apesar do velario branco que cobria o teto envidraçado.

Ao fundo, uma meza para o orador; ao lado direito, as poltronas de damasco vermelho para as autoridades e em que se viam apenas os srs. reitor da Universidade e decano da faculdade de medicina.

Á volta, os quadros dispostos por A. Augusto Gonçalves sobre uma larga faixa de estofado dobrado em pregas artisticas, de um vermelho alegre e intenso que faz uma feliz diversão á semborria azul e branca dos bilhetes de convite.

No intervalo dos quadros, as pastas amarelas dos quintanistas, em que ha mais de uma de trabalho artistico interessante, destacam sobre o fundo vermelho na nota alegre de uma flor de primavera, dominando de alto e protegendo toda aquella generosa obra mais eficazmente do que a presidencia, o alto patronato de sua magestade a rainha, e todas as sensorias do constitucionalismo portuguez da raçosa literatura de cordel que tanto nos custa a ver em

obra de espirito tão moderno, em entendimento tão difficil e tão cheio de inabalavel audacia de mocidade.

As 3 horas menos um quarto começou o sr. dr. José Cid a conferencia que viu noutro lugar, porém sem o encanto do seu dizer despretençioso elegante e que nos surpreende sempre por tão raro no meio scientifico portuguez em que os sabios parecem fazer gala de ignorar as belezas da sua lingua, desprezar as eloquencias da linguagem, a arte de bem dizer.

Falou por mais de uma hora e um quarto, elegantemente, sem esquecer o publico especial de senhoras e pessoas a quem a medicina era estranha, conseguindo prender todas as atenções e fazendo-se aplaudir bastas vezes.

Quando acabou, numa grande ovação, levantou-se o professor sr. dr. Daniel de Matos, a quem o conferente havia feito as referencias mais elogiosas e mais justas, que num belo improviso, na sua eloquencia natural e colorida, no seu entusiasmo caloroso e comunicativo se disse insinificante no movimento scientifico da sua faculdade, fez o elogio dos professores passados, lembrando a obra do dr. Lourenço de Almeida Azevedo, o antigo e chorado professor de partos, gloria da sciencia portugueza, falou na obra dos homens da sua geração representados ali pelo busto do professor Augusto Rocha e saudou os professores do futuro na pessoa do dr. José Cid, que começava a sua carreira tão disintamente e havia de ser uma gloria do professorado.

Ao lembrar a assistencia ás puerperas teve para o sr. conselheiro Costa Alemão as palavras do mais elevatado elogio.

A salva de palmas que coroou a pequena allocução, do sr. dr. Daniel de Matos, mostra as sympathias que em Coimbra tem, como em toda a parte, o professor tão notavel pela sua erudição, orientação moderna, como pela bondade do seu coração de que todos usaram e abusam.

O sr. dr. José Cid foi no fim muito cumprimentado e abraçado por todos os assistentes.

Querieramos hoje dizer já algumas palavras sobre a exposição, mas faltamos absolutamente o espaço.

No proximo numero começaremos.

A exposição continua aberta ás quintas feiras e domingos, custando a entrada apenas 100 réis.

E' uma bela obra de caridade, e ao mesmo tempo uma occasião rara de diversão artistica, que por isso recomendamos duplamente aos nossos leitores.

O sr. João Augusto Simões Favas, a cuja actividade se deve em grande parte a criação da cooperativa de pão — A Combricense — parte no proximo sabado para Lisboa com o sr. Benjamin Ventura em visita ás fabricas de panificação, antes de se elaborar definitivamente e ser apresentado á assembleia geral da cooperativa o projecto para os novos edificios da fabrica que esta cooperativa vai levantar, como em tempo noticiamos, em terrenos que comprou em Santa Tereza ao sr. dr. José Bruno de Cabedo.

A cooperativa empenha-se em dotar Coimbra com um estabelecimento modelo.

Luctuosa

Faleceram o sr. Manuel Pereira antigo armador e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta da Costa Duarte, nora do antigo cirurgião dos hospitaes da Universidade.

O sr. João Pereira Jardim, escrivão de fazenda em Canteanhede, foi transferido para Marco de Canavezes.

Teve passagem para infantaria 23 o sr. João José de Carvalho, musico de 3.ª classe em caçadores 6.

O espirito dos outros

Do “Diario da Tarde”:

O do Alcaide, discursando aos correligionarios: — «Não ha um facto, um unico, que se possa apresentar em desabono do governo».

Fatos completos não diremos: — mas umas calças, ao menos, sempre se podem encontrar. Oh! senhores, ninguém as veste que as não... rasguel

Incendio

Na segunda-feira, pelas 5 horas da manhã, declarou-se um violento incendio no estabelecimento de fazendas brancas do sr. Constandio Abilio Louzada, ao fundo da escadada da rua dos Gatos.

O sr. Louzada tinha ido para a feira de Poiares e foi avisado no caminho do incendio, voltando rapidamente á cidade, apenas a tempo de ver o prejuizo que o incendio lhe causara e que é importante.

Para notar, a ausencia da policia, que só appareceu tarde e a más horas, apesar dos apitos repetidos dos vizinhos.

O incendio lavrou á vontade, não tendo havido perda total, nem comunicação aos predios vizinhos, por falta de estabelecimento de uma corrente de ar que ateasse o fogo, apesar da abertura das portas, e dependente apenas da situação e construção da casa.

O fogo lavrou lentamente e as peças de fazenda que se atiravam para a rua, na apparencia intactas, e apenas com um ponto aparente a arder, caíam em cinzas mal se abriam.

Os vizinhos recolheram as fazendas, retirando-as das ruas, e trabalharam activamente na extincção do incendio e no transporte dos salvados.

Ha queixas geraes da falta de iluminação publica, que é apagada muito cedo com manifesto prejuizo do publico, o que mais evulta em circumstancias como esta.

As perdas são grandes e avaliadas em quantia superior a tres contos de réis.

O estabelecimento estava seguro na Tagus.

Nova publicação

Annuncia-se para o 1.º de maio deste anno, a publicação do 1.º numero da “Evolução”, revista quinzenal ilustrada, de índole scientifica e democratica que se propõe estreitar as relações mentaes entre Portugal, Brazil e Espanha, e se publicará em Coimbra.

Foi solicitada superiormente a continuação dos trabalhos na estrada de Miranda do Corvo á Pedreira e de Valongo á estação do caminho de ferro de Miranda do Corvo.

Na vaga do sr. dr. José Joaquim Lopes Praça vai ser promovido a lente catedratico da faculdade de direito o sr. dr. Ruy Enes Ulrich, um dos professores da mesma faculdade nomeados no ultimo concurso.

Toda a correspondencia relativa á administração da “Resistencia”, deve ser dirigida ao seu administrador — Santa Clara.

Está marcado o dia 5 deste mez para a festa de mi-careme que, como noticiamos no ultimo numero, se deve realizar no Ginasio-Club.

Pelo ministerio das obras publicas foi determinado que se estude o troço da estrada de Segade á Barquinha, compreendido entre Segade e Miranda do Corvo.

O sr. Serafim Augusto Nunes da Costa e Vasconcelos, 3.º official da repartição de fazenda do distrito de Coimbra, foi promovido a 2.º official da repartição de fazenda da Horta.

Novo bico de gaz

“Duplo brilhante,”

Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.

Agencia em Coimbra — A Intermediaria — Rua Eduardo Coelho, 44 1.º. Telefone n.º 177.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BARRA 66,

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os efeitos do art. 448 do Codigo do Processo Civil se annuncia que pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio pendente seus termos uma acção de separação de pessoas e bens, em que são: Autor, João de Souza, proprietario, residente no lugar da Aldeia, freguezia de Almalaguez, d'esta comarca, a Ré, sua mulher Maria do Rosario, do mesmo lugar.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

Trespasse de mercearia

Trespasa-se uma boa afreguezia na Praça do Comercio n.º 6 7, em virtude do seu proprietario a não poder administrar por falta de saúde.

Para tratar na mesma mercearia.

Banco Commercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

José TAVARES da Costa, SUCCESSOR

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 3

Está a pagamento o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 réis por cento ou sejam 3000 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

II DE LONDRES II

Impermeáveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Gatas por 27 shillings!

Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply Co.

Representante em Coimbra.

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex.ºs clientes. Basta dirigir bill-ete postal indicando a morada á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

CASA

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão, 1.º e 2.º andar e um patio á frente.

Tem magnificas vistas.

Para tratar na Courça dos Apostolos n.º 43.

CASA COELHO

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

# PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.

**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, próprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialmente as de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, visto-samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal ofêta seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gailo & Canas  
Coimbra

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA  
(Depósito unico em Coimbra)

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dóres em geral;  
Inflammações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.  
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

#### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinas de costura Memoria. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

### Fumetrol do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios de Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon»

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabines, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Fracotts, Remington, Bernard, Liegeais

Carabinas — La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc.

Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exem plo: Holland & Holland, Puy, Dierrassen, Grecur, etc.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobiliã e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebucados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebucados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de passadas que os tomam, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino: j

Anno . . . . . 2\$700  
Semestre . . . . . 1\$350  
Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 2\$400  
Semestre . . . . . 1\$200  
Trimestre . . . . . 600

Brazil e Africa, anno . . . . . 3\$600  
Ilhas adjacentes, » . . . . . 3\$000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40  
Réclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é honrado.

## RESPONSABILIDADES

A gravíssima e deplorável questão académica que acaba de surgir começa a ser desvirtuada apaixonadamente, por quem não mede serena e refletidamente a gravidade das suas opiniões.

De animo leve espiritos ilustrados, que deveriam atentar bem na razão das cousas, não hesitam em afirmar que o movimento académico a que acabamos de nos referir foi promovido e é continuado pelo partido republicano. Não o foi nem é. Questão meramente de estudantes com professores, o partido republicano nada tem nem teve com ela; e não ha facto algum que autorize quem quer que seja a responsabilisar este partido politico, e nem mesmo os republicanos de Coimbra, por taes acontecimentos.

**F. Fernandes Costa,**

Presidente da Comissão distrital republicana.

**Angelo Fonseca,**

Presidente da Comissão municipal republicana

## REFORMAS

Subiu ao poder o governo actual no proposito decidido de inaugurar uma era nova na administração do paiz; abriu-se á nação uma epocha paradisiaca de prosperidades e venturas, para o que bastavam as apregoadas panaceias do programa franquista: a moralidade campeando em todos os serviços do estado; a legalidade entrando pelas mais estreitas frinchas dos gabinetes e repartições; a virtude, uma virtude triunfante, novinha em folha, ressendendo na atmosfera politica, como antiseptico poderoso a purificar de todas as corruções; e ao mesmo tempo um vasto plano de rasgadas e profundas reformas, lançando os fundamentos largos e seguros dum Portugal novo, capaz de realizar ainda os sonhos epicos de Afonso d'Albuquerque...

E estas reformas previa-as já o paiz, ingenuo e bom, fecundas nas suas amplas iniciativas; saltares nas suas bem previstas e estudadas consequências; uteis nas suas sabias combinações, tornando um vasto sistema, em que os plenos economicos, financeiros, sociaes e politicos do governo se integravam numa resultante gloriosa de defeza e prestigio nacionaes.

Pois já decorreram nove mezes de laboriosa gestação, e a respeito de reformas economicas — deu-nos o governo o elixir da barra do Douro; de reformas financeiras — o projecto do Banco de Portugal; de reformas sociaes — o comendador Gonçalves e o jogo na Madeira; de reformas politicas — os adiantamentos do rei e, por isso, a lei de imprensa!

Por enquanto não vae mais

além a genese reformadora do sr. João Franco; e perante tão sabios reformadores o que mais se pode desejar é... que se não lembrem de reformar mais nada.

Aquella rigorosa e severa Economia, que, carrancuda e minaz, se pôs de sentinela ao tesouro publico, ainda não teve tempo de estudar, ao menos, uma ligeira remodelação dos serviços publicos, nem sequer do ministerio do reino, onde ella, a avara, se postou armada de um facalhão de lata; e por isso a igreja das obras publicas, tão cheia de nichos como favo de colmeia, e o vasto viveiro da Fazenda, onde os peixes graudos, tubarões e baleotes, passam de roldão sobre os modestos barbos e o choco humilde — continuam impantes de moralidade, tresandando a virtude, enquanto as comissões de avaliações de predios urbanos vão percorrendo esse paiz na improba faina dum carissimo serviço, que não serve para nada...

Entretanto uma sensata economia, mesmo avara, devia ver que no interesse do tesouro e dos proprios serviços, se impõe uma indispensavel remodelação, consistindo, nas suas linhas geraes, em eliminar o nocivo e o inutil e em transformar, melhorando-o, o aproveitavel.

As quantiosas verbas que se dispendem com empregados maus e serviços inuteis, devem ser aproveitadas, numa reflectida organização de quadros e sensata distribuição de serviços, em pagar bem a quem trabalhe bem, fomentando assim, sem mirabolancias virtuosas, os serviços uteis e moralizando os empregados bons. A administração do Estado deve obedecer ao criterio duma boa empresa industrial ou comercial — desprezo ao orgão, cuja função se não converte em utilidade; todo o cuidado e toda a vigilancia em que só se produza trabalho util.

Isto, claro é, quanto ao Estado, sem pôr de parte a assistencia á invalidez, nas suas multiplas formas.

E, sem duvida, aquella remodelação impõe-se, podendo, em nove mezes, já estar realisada. Mas não o está nem estará, porque este governo, de programa quasi exclusivamente administrativo, tem-no convertido em exclusivamente politico; e, ainda assim, de má politica, porque abandonou os interesses geraes da nação para se preocupar antes com os do rei e do seu partido, — donde resulta a esterilidade da sua acção governativa, tão erriçada de incidentes e carrapatas, a elle só devidas.

Pois desejaríamos que elle se inspirasse num exemplo, embora republicano.

Todos conhecem a grandiosa obra reconstructiva da Republica Franceza nos ultimos annos, as complexas e gravissimas questões nacionaes que têm occupado o ministerio Clemenceau; — pois não obstante, e ainda mal sanada a ma-

gna questão da separação da Igreja e do Estado, o governo lá está empenhado noutra também grave e emocionante, a do imposto sobre o rendimento, que tanto tem apaixonado a opinião em França; e a par destes e de tantos outros assuntos absorventes, Clémenceau teve tempo de fazer a reforma dos serviços do seu ministerio, publicada em 24 de fevereiro, e da qual resultou a supressão de noventa e tres funcionarios, tendo aliás augmentado alguns quadros, melhorando os vencimentos dos empregados inferiores, e desenvolvendo consideravelmente os serviços de assistencia, como consequencia forçada da generosa politica social dos ultimos governos republicanos.

O ministerio Clémenceau tem tido tempo para revolucionar a politica duma grande nação e ainda se occupar da reforma dos serviços especiaes dos ministerios.

O ministerio João Franco tem se gasto numa esterilidade politica, sem alcance nem valor.

Compare o sr. João Franco... e compare-se.

**F. Fernandes Costa.**

## DR. TEIXEIRA DE CARVALHO

Retirou na sexta-feira para Lisboa este nosso querido amigo e illustre director da *Resistencia*.

## Liga nacional contra a tuberculose

Promete ser brilhante o congresso que esta benemerita instituição que é um protesto contra a inanidade da reclamada assistencia official vae realisar em Abril no Porto.

As festas que a brósia cidade prepara annunciam-se de esplendor extraordinario, estando encarregado do grande cortejo o scenografo Machado, cuja competencia e recursos artisticos são bem conhecidos para se poder antever o seu successo.

Pelos assuntos a discutir e pela competencia dos homens a quem estão confiados, é certo também que, como os anteriores, será de verdadeira utilidade nacional.

De Coimbra tomam parte como relatores os srs.:

Charles Lepierre — *A questão do dualismo da tuberculose*;

Dr. Angelo Fonseca — *Estado actual da questão da Imunização da tuberculose*;

Dr. José Cid — *A mulher na lucta contra a tuberculose*;

Dr. Nogueira Lobo — *Regimen apropriado aos alunos predispostos á tuberculose*;

Dr. Sanches de Moraes — *Vigilancia dos alumnos fora da escola; Horarios e programas escolares*;

Dr. Costa Ferreira — *Antropometria escolar; Jardins de infancia*.

Foram aprovados para o ensino normal nos annos letivos de 1906 a 1907, 1907 a 1908 e 1908 a 1909 a nova gramatica portugueza do sr. A. A. Cortezão; seleta literaria dos srs. José Correia Marques Castanheira e A. A. Cortezão; aritmetica, geometria, escrituração comercial e agricola; aritmetica geometria e escrituração comercial, industrial e agricola do sr. Francisco Adolfo Manso Preto; elementos de quimica do sr. Francisco José de Sousa Gomez; elementos de pedagogia do sr. Antonio Candido d'Almeida Leitão.

## Manifestações academicas

O protesto unanime da academia de Coimbra contra a faculdade de direito pelo facto de esta corporação ter reprovado o sr. Eugenio Ferreira no seu acto de conclusões magnas tendo sido desnaturado por alguns criticos alvares de porta de café, quebra-espaldas de estancos, livrarias e mais poissos da malidencia coimbrã.

Ouvimos dizer, aliás com grande surpresa, que diversos filosofos de pechisbeque, entretidos na investigação minuciosa das causas deste movimento conseguiram lubrigr a hidra ao longo por entre as cortinas avariadas da politica caseira.

Fortes patetas! Se formos fatalistas havíamos de prognosticar a teca-beças um manicomio quando estes heros da má lingua não fossem liquidar os instintos perversos que os animam numa casa de correção, no desferro ou na penitenciaría.

E' um vicio, este o de mentir; maquando a mentira atinge os limites de calunia tal vicio converte-se num crime.

E de facto é um acto criminoso atribuir ao partido republicano qual quer interferencia nas actuaes manifestações da academia.

Na academia ha homens de todos os partidos: se ha muitos republicanos ha também alguns monarchicos constitucionaes, talvez um ou outro miguelista, ha-os anarquistas, socialistas mas a maioria é formada de indiferentes.

Como pode pois compreender-se que num movimento desta ordem forças perfeitamente heterogeneas sobre o ponto de vista politico, congreguem o seu esforço no mesmo sentido, caminhando de mãos dadas e assumindo a responsabilidade integral de todos os acontecimentos?

Se o movimento é republicano como cobardemente se pretende propar, porque é que não vem á praça publica um protesto daquelles que se não encontram filiados neste partido?

Mes tal protesto não aparece, nem de forma alguma pôde aparecer, porque o movimento é puro e simplesmente academico e nada tem a ver com a politica.

Se os taes filosofos de esquina tivessem mais carater e menos perversidade, certamente que atiz deste movimento veriam o protesto unanime de uma classe contra um acto que ella reputou uma violencia, que classificou como uma injustiça.

Se a classe academica tem ou não razão no seu protesto, eis a segunda parte da investigação etologica a que os sapientissimos filosofos que esgrmam com navalha de ponta e mola de visum proceder antes de formular opinião.

Mes nada disto fizeram. Quedaram na espetativa dessa explicação comensinha que, alterando o sentido do protesto, simultaneamente vitima os estudantes republicanos, como instigadores dum movimento politico!

Sempre o mesmo espirito de vingança a traduzir-se como processo miseravelmente seguido pelos homens do regimen no ataque cruel e traiçoeiro aos defensores da democracia! O que vale é que as formas são conhecidas; e a velhacaria de que se servem na defeza dos seus interesses uma vez descoberta, se se lhes não roborisa a face por esse motivo, é porque a têm revestida d'uma camada densa de ignominia e de descredito.

Quanto dispenderão as instituições com estes caluniadores de profissão...

Ha coisas que na verdade repugnam a toda a consciencia honesta. Revolta se uma classe, insubordinada-se um regimento levantam-se em greve os operarios, e em todos os casos sejam quaes forem as circunstancias que determinem taes movimentos, para certos

cavalheiros assalariados a responsabilidade deve ser imputada aos cidadãos das diversas agremiações que militam no partido republicano.

Não se procura inquirir das causas primarias e muito menos se investigam as occorrencias, que surgem como elementos accessorios.

Nada disso. Adopta-se esta forma concreta de atribuir aos republicanos todas as responsabilidades, sobretudo quando sobre eles possam incidir as penalidades mais graves. E' uma calumnia, é uma infamia!

Que importa, se o regimen tira a sua vingança!

Tanto mais que diluidas as responsabilidades pela multidão ninguém seria castigado e a ter de se castigar alguém, a vitima deve ser um republicano. E' injustiça?

Não faz mal, pois se elles são inimigos das instituições!

Eis o criterio que oultamente determina os taes conselhos ao precisar a causa de qualquer movimento de revolta.

Não é pois de espantar que se atribuam aos republicanos as manifestações academicas da semana passada.

E' uma insinuação torpe e velhaca, insinuação que os estudantes menos experimenados na vida, mas muito mais dignos e levantados no seu procedimento, já repeliram com humbridade, mandando ao reitor uma comissão com ordem de lhe dizer: «Se o conselho de decaños, de que v. ex.º é presidente, aponta alguma dos nossos companheiros para serem riscados, porque a elles imputa a responsabilidade deste movimento, nós temos a declarar em nome de toda a academia de Coimbra que os responsaveis são todos os estudantes que têm o seu nome no anuario de 1906 a 1907».

Eis um acto que apoiamos incondicionalmente, porque a academia por este modo repeliu uma afronta.

O movimento não é obra de tres ou quatro; é de todos.

Justo ou injusto, o protesto é a expressão sincera do modo de sentir de todos os academicos.

Não ha monarchicos, não ha republicanos, não ha socialistas, não ha anarquistas — ha somente estudantes que consideram o sr. José Eugenio Ferreira como uma injustiça e a sua reprovação como uma injustiça.

Quem tem razão: os lentes que o reprovaram ou os academicos que protestam?

Não sabemos. Acreditamos na boa fé das duas partes.

A galeria encontra-se dividida: alguns condenam a revolta por conveniencia, porque o julgar inoportuna, por sistema ou mesmo por interesse; outros accusam a faculdade de direito de ter exercido uma violencia na pessoa do candidato, tratando-o incorrétamente na sala dos actos grandes, vexando-o a cada momento, fazendo os arguementos um interogatorio improprio áquelle acto que é pela lei de mera tentação.

Como se vê a questão é puramente entre academicos e professores. Lamentamos por isso que se tenha pretendido ver influencias republicanas onde ellas de facto não existem.

## Dr. Manuel d'Arriaga

Chegou na sexta-feira á noite a Coimbra, retirando honra em para Lisboa, este nosso illustre correligionario que vinha tomar parte no sarau da Escola Livre, que foi prohibido em virtude dos ultimos acontecimentos.

E' no dia 11 do corrente que deve realizar-se na administração do conselho de Coimbra a arrematação do alçamento do insua dos Bentes, sendo a base de licitação de 20.046.000 réis, o deposito provisorio 512.000 réis, e o deposito definitivo de 5 por cento do preço da adjudicação.

## ESTRIBILHOS

Sem ideias, a politica do sr. presidente do conselho, porque se não pôde dizer politica de um partido o encadear de expedientes que constitue a vacada ábsorvente do sr. João Franco, não é mesmo uma politica de formulas, já que por certeza provada de intelligencia não pôde ser uma formula politica, é uma politica de palavras.

Mas palavras que se repetem mecanicamente, succedendo-se umas quando as outras perdem a força do momento, e sempre longe do sentido proprio, ou para melhor dizer vazias de sentido.

Quando lançam ao rosto ao sr. presidente do conselho que nada tenha feito de util em tantos mezes de governo, vem sempre o mesmo estribillo: nada fez porque o não deixaram fazer por anteporem as camaras sempre a questão politica ao interesse do país.

E apparece o expediente nas occasões mais imprevisas, como agora com a questão dos vinhos para explicar o procedimento do sr. Feijão que se quizesse fazer politica se deveria ter conservado na camara combatendo o governo com a autoridade do seu caracter, congregando boas vontades naquelle meio monarchico a desfazer-se, usando do prestigio que lhe dá o seu nome de sabio, a honestidade da sua vida e respectabilidade do seu caracter.

Essa mesmo deveria ter sido a attitudão do illustre professor, sómente explicavel pelo nojo que deve fazer numa consciencia immaculada ver tanto cinismo a enlodar-se em tanta baixaza.

A questão dos vinhos não se resolve; porque nela se meteu, contra os interesses do país a questão politica, afirma-o o sr. João Franco.

E é o sr. José Relvas republicano que em assembleia geral se põe ao lado dos homens dos partidos mais opostos não para guerrear um governo em nome do interesse politico na acção restricta da palavra, mas para pedir providencias prontas em nome do interesse de uma classe.

Ha questão politica na questão vinicola, quando homens dos partidos mais afastados se congregam no interesse de uma classe, esquecendo os odios que os dividem para atentar apenas nos interesses ameaçados de uma região agricola tão importante.

Politica de palavras, repetidas em automatismo cerebral, vazias de sentido! Ha politica, na opinião do sr. João Franco, porque só por politica na opinião do cego presidente do conselho se podem pronunciar na defeza de um direito as palavras que contra as instituições se estão ouvindo nas assembleias dos agricultores, conhecidos em grande parte pelo seu caracter conservador.

Ha politica, porque o rei é publicamente exautorado...

Ha politica, porque em alta voz e bem claramente os homens mais respeitadas, os de caracter mais honesto, os que foram sempre tidos como essencialmente conservadores, aquelles a quem nunca se ouviu uma palavra contra o existente, apparecem dizendo, alto e bom som, que a solução da crise vinicola não pôde ser resolvida dentro das formulas e do regimen, pelos governos da monarchia...

Ha politica, porque os que ainda hontem se afastavam dos homens do partido republicano são hoje os primeiros a afirmar o seu respeito pelos homens que dentro e fóra do parlamento defendem a causa republicana, e aplaudem absolutamente, com o desassombro de uma convicção, na affirmacão de uma consciencia as palavras sãs que aos caudillos republicanos se ouvem dentro e fóra do parlamento...

Não vê o sr. João Franco que este facto mostra pelo contrario frisantemente que as ideias republicanas têm avançado, que são elas que hoje dominam a consciencia nacional.

A crise vinicola, como outra qualquer que seja, ha de trazer sempre á evidencia a impotencia do regimen monarchico para resolver as questões vitais da nossa administração, porque a consciencia nacional está absolutamente dominada pela convicção que num trabalho lento se arreigou de que a questão vital, é a mudança de instituições.

A verdadeira crise, a unica, é uma crise de regimen.

A monarchia liquidada

A republica é hoje a esperança unica do resurgimento nacional.

## O alcool é um alimento?

Após longas discussões e numerosos estudos experimentaes poderam emfim, os sabios chegar a um accordo que hoje tende a tornar-se unanime. Não ha a menor duvida, o alcool é um alimento; assim o comprovam as experiencias de dois americanos, Atwater e Benedict.

O alcool é um alimento, porque é queimado nos organismos, desenvolvendo uma quantidade de calor que pôde ser utilizado, quer na conservação da nossa temperatura propria, quer assegurando a energia necessaria ao funcionamento dos nossos orgãos. Duclaux, o notavel quimico e microbiologista francez, suggestionado pelas experiencias dos citados medicos norte-americanos, quasi fez a apoteose do alcool, em uma extensa e interessantissima revista critica, que produziu em França a maior sensacão.

O valor d'uma substancia como alimento, á parte casos especiaes, é dado pela quantidade de calor produzido na combustão completa d'essa substancia. E' assim que 14,3 grammas d'alcool valem tanto como 13,3 de manteiga, 22,3 de chocolate, 28 d'assucar, 29 d'arroz, 107,3 de batatas e 154,6 de leite, etc.

Está, porém, demonstrado que em regra é eliminado sem modificacão alguma um quinto da quantidade total d'alcool ingerida, talvez devido a sua grande volatibilidade, o que faz elevar a quantidade acima indicada de 14,3 para 17 grammas.

Apezar d'isto, vê-se d'aqueles numerosos, que o alcool occupa ainda um logar honroso. Está logo abaixo da manteiga e conserva-se muito acima do assucar.

Reflitam, porém, um pouco mais, com o Prof. Roger da Faculdade de Medicina de Paris e vejamos o que havemos de pensar de definitivo sobre o assunto.

Na industria, os combustiveis avalliam-se pela quantidade maior ou menor de calor que um dado peso pode fornecer e ainda pelos preços relativos de um peso igual de cada um.

Raciocinemos do mesmo modo para a maquina humana. Servindo-nos dos numeros de Roger, referidos ao preço médio da alimentacão em Paris, vemos que para fornecer a mesma qualidade de calor ao organismo, é preciso dispendir 4 reis com arroz ou com batatas, 5 reis com o assucar, 8 com a manteiga, 12 a 14 com a aguardente, 14 a 16 com o leite e 24 com o vinho (a 120 reis o litro).

O alcool é pois um alimento, que o organismo do homem pôde utilizar; mas é, entretanto, um alimento caro. Diz Roger: uma boa dona de casa fará bem melhor em nos dar um prato de arroz ou de batatas do que em nos servir vinho ou aguardente.

E' certo que o leite parece conservar um logar inferior á aguardente, quando por todos é reconhecido quanto elle e um alimento excelente. A superioridade real do leite provem da sua riqueza em substancias diversas e em particular em *azotados* que faltam na aguardente e no vinho, e que são absolutamente indispensaveis á vida.

Não ha vantagem economica alguma em fazer entrar o vinho, e em geral o alcool, na alimentacão do homem. E' um ato ruinoso d'administração domestica.

Por outro lado o uso quotidiano e persistente das bebidas fermentadas (vinhos, licores, etc...) em doses imoderadas, não é igienicamente recomendavel. De sobejo são conhecidas já as funestas consequencias do alcoolismo em todos os seus graus, pondo em grave risco a saúde e a vida dos viciosos e comprometendo atrozmente o futuro dos descendentes, que em vez de crescerem em plena posse do seu vigor fisico e intelectual, nos pateciam, por ahi, a cada momento os erros, tantas vezes culposos, de seus paes.

Além de caro é, pois, o alcool um alimento perigoso, e como tal deve ser usado com a maior moderação.

N. L.

## Emigracão

No mez de janeiro foram concedidos pelo governo civil de Coimbra passaportes a 288 emigrantes, sendo 244 homens e 44 mulheres.

Eram 7 de Arganil; 47 de Canteanhede; 37 de Coimbra; 17 de Condeixa; 29 da Figueira da Foz; 4 de Gões; 2 da Louzã; 41 de Mira; 24 de Miran-

da do Corvo; 26 de Montemor-o-Velho; 8 de Oliveira do Hospital; 9 de Penacova; 9 de Penela; 1 de Poiares; 17 de Soure; 2 de Taboã, e os outros 8 de outros distritos.

Emigraram 245 pela primeira vez, 32 pela segunda, 6 pela terceira, 4 pela quarta e 1 pela sexta.

Eram 29 proprietarios ou capitalistas, 2 comerciantes, 6 caixeiros, 1 industrial, 3 alfaiates, 2 barbeiros, 1 carpinteiro, 5 pedreiros, 195 operarios agricolas, 35 de occupaões domesticas, 8 de profissão não especificada, e 1 sem profissão.

Destinavam-se 14 á Africa Occidental; 1 á Africa Oriental; 1 á Oceania e 272 aos Estados Unidos do Brazil.

## Escadas de S. Tiago

E' vergonhoso e deprimente o que anda de boca em boca a respeito do alargamento destas escadas.

O sr. Marnôco e Sousa, presidente da camara, numa teimosia insolita, que tão mal lhe fica, impõe a degradante situação de malquerença geral. Dos outros camaristas nem vale a pena falar, desde que toda a gente conhece o seu valor. A camara é o presidente.

Só quem não tiver olhos para ver, deixa de sentir a necessidade absoluta do alargamento das escadas. Reclamam a cidade inteira, e ha muitos annos existe o projeto d'esse alargamento, mas o presidente da camara, sem contemplações por este projeto nem pelas reclamações publicas, vae prejudicar para sempre um melhoramento indispensavel.

Sim, com a reconstrucão do predio que fica adjunto das escadas a cidade perde para sempre a esperanca de ter uma comunicacão ampla entre a sua principal arteria e a estação do caminho de ferro. Repugna lembrar a figura moral d'esta cidade, dando ac visitante e a todos os passageiros, para comunicar com o centro da cidade, e rua das Solas as escadas de S. Tiago! Se a camara tivesse senso moral não nos sujeitaria a semelhante vergonha. Mas não admira desde que o seu presidente declarou á direcção da Associação Commercial — **que lhe não merecia respeito a opinião publica!**

A reconstrucão do predio, é pois, um capricho e um favoritismo evidentes.

Como se explica que a camara tenha aprovado a planta do novo alinhamento, do lado da praça, sem receber a importancia do terreno cedido? Então a camara dispõe assim gratuitamente dos haveres do municipio?

Não está tudo isto a exigir uma sindicancia aos actos da camara?

Diz-se que a unica razão da camara para não fazer a expropriação é a falta de dinheiro. Acrescenta-se que a expropriação e a obra das escadas custaria 18 contos. Não pôde ser. A expropriação e a obra nunca poderia custar mais de 12 a 13 contos. E por esta cifra tão insignificante perde-se um melhoramento que tudo aconselha e todos reclamam.

Se na cidade houvesse brio, se todos se compenetrassem de que a camara é uma simples mandatária, ter-lhe-iam feito compreender ha muito que o municipio não é feudo.

Foram presos nesta cidade pela policia judiciaria, Manuel Lopes ou Emilio Lopes, hespanhol ou argentino; Ricardo Soares, o *Rosnhas*, natural do Pinheiro da Bem Posta, concelho de Oliveira d'Azemeis; e Francisco da Cal, o *Levite*, que vão ser enviados para o Porto a requisicão do commissario geral da policia civil daquela cidade.

Foi dado parecer favoravel, pelo conselho superior de instrucção publica, ao projeto do regulamento dos trabalhos praticos aos alunos da faculdade de medicina.

Foi promovido a musico de 2.ª classe e colocado em infantaria 23, o de 3.ª classe, de infantaria 22, sr. José da Luz Celeste do Nascimento.

## ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião  
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)  
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4  
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

## O respeito á lei

E' outra formula do sr. João Franco.

Formule vazio de sentido e a que falta constantemente.

Se poucos factos se sabem, é porque os seus correligionarios os encobrem cuidadosamente e só por acaso algum apparece á luz publica.

Começam porem já a ser denunciados nas camaras e o sr. João Franco é o primeiro a pôr de lado a lei, quando o pedem os interesses dos seus partidarios, ou a vontade de fazer vingança contra a opinião publica os seus projectos.

E não pode negar ignorancia da lei, elle que está sempre pronto a adotar a desculpa facil, porque a lei foi feita por elle.

Na discussão do campo entrincheirado de Lisboa está sendo accusado de não ter ouvido o conselho de defeza nacional, que por lei devia ter ouvido.

Ele que criou este conselho...

E na capital, como na provincia.

Em Vizeu nomeou professor provisório do liceu central o tenente Almeida Moreira, ilegalmente tambem, deixando de consultar, como lhe cumpria o conselho escolar que deveria ter sido ouvido antes.

E é o sr. João Franco que faz proclamar aos quatro ventos a reforma d'instrucção que libertou o professorado da tirania dos governos e deu autonomia aos estabelecimentos de ensino.

Bem cedo mostrou a falta de sinceridade da sua obra seu pre reclamado e sempre mentida.

## Toda a correspondencia relativa á redacção da «Resistencia», deve ser dirigida ao seu director — Arco do Bispo, 3.

## Liberdade de garrote

Em toda a parte, em qualquer discussão, nos mais velhos como nos mais novos a mesma nota, a que o sr. João Franco chama politica.

Do extrato da sessão da camara dos pares, publicado pela *Lucta*:

O sr. Dias Ferreira — A sua opinião sobre o projeto está expressa nas propostas que tenciona apresentar e não envia já para a meza porque quer discutil as juntamente com aquelle.

O ministro da justiça declarou que a nova lei é a mais liberal da Europa. Se tivesse dito que ella é *sem igual* na Europa e na America, estava bem. Mas a mais liberal! Todavia, tal como é, elle, orador, esperava-a. Acha pfeitamente logico que ela viesse, porquanto, desde 1890 que nós estamos em pleno governo pessoal.

Com effeito, que governo temos nós? Quantas pessoas temos a governar? Onde se manifesta a acção da camara dos deputados, da camara dos pares, do proprio poder moderador? O que se manifesta apenas é a acção do poder executivo, representado na vontade do chefe do governo. Assim, para que estamos nós a discutir leis, como se vivéssemos na Inglaterra, na França, ou na Noruega?

Pois não assistimos nós a esse espectáculo verdadeiramente barbaro, de legitimos representantes do povo serem violentamente arrancados das suas cadeiras com o consentimento do governo? Pela lei, os deputados são inviolaveis, como o rei, no exercicio das suas funções. Mas, que importa isso aos nossos governantes? Não se atrevem elles agora tambem a fazer um regimento para coartar a palavra aos pares do reino?

Para poderem abafar a vontade popular, alargaram primeiro os circulos eleitoraes. E, depois, não contentes com isso, arrancaram do seio da representação nacional, á mão armada, os deputados do povo! Nem no tempo de D. Miguel, sob o regimen absoluto, isso se fez! Pelo regimento da camara de então, o deputado era obrigado a sair da sala, depois de varias observações da presidencia, até ao fim da sessão.

Por isso protesta contra o atual regimen draconiano daquela casa do parlamento. Com que direito é que se põe fóra dela, durante um mez, durante um dia, ou durante uma hora que seja, os representantes do povo?

Quem viu como se fazem os debates no parlamento quando nêles toma-

ram parte homens apaixonados em politica como o conde de Tomar, o duque de Palmela, o conde da Taipa e outros, sabe muito bem como então se falava e que nunca foi chamado o official da guarda para expulsar qualquer membro da camara.

O sr. presidente — Lembra ao digno par que o regimento não permite que se dicutam as deliberações da outra camara.

O orador, com energia — Eu estou discutindo uma falta de respeito á constituição. Se o proprio rei transgrediu a lei fundamental do Estado, dá-me o direito e o dever de o discutir; o rei vae para a revolução, e eu tambem!

O sr. presidente — Peço perdão a v. ex.ª mas a observação não é minha. Não fui eu que fiz o regimento, e o regimento...

O orador — Tenho 46 annos de vida parlamentar e é a primeira vez que um presidente me faz uma observação; lisonjeio-me por isso.

O sr. presidente — Eu não fiz nenhuma observação a v. ex.ª, apenas lhe lembrei o que diz o regimento...

O sr. Teixeira de Sousa — E' que não se podem discutir as deliberações da camara...

O orador — Eu importo-me cá com as deliberações de qualquer camara, quando uma camara sae fóra dos preceitos constitucionaes!

## Associação Commercial

Ante-hontem, pelas 7 horas da noite, reuniu a assembleia geral desta collectividade, que foi muito concorrida.

A direcção deu conta dos seus trabalhos relativos ao alargamento das escadas de S. Tiago, e depois de larga discussão foi resolvido que, em virtude de ali não estarem todas as classes e individuos signatarios da representação que foi entregue á camara, por não serem socios, se nomeasse uma comissão para promover uma reunião de todos os commerciantes, industriaes, proprietarios e mais pessoas que se interessam pelo melhoramento, para lhe ser exposto o estado da questão e tomar resoluções.

Sabemos que essa reunião deve ter logar hoje, pelas 2 horas da tarde, na sala da Associação Commercial, sendo o convite assinado por grande numero de individuos.

Teve passagem para infantaria 24, o musico de 2.ª classe de infantaria 23, sr. Leonardo Augusto de Barros.

Partiu para Lisboa o sr. Silva Rosa, director da Escola Nacional de Agricultura, a fim de tratar de assuntos respeitantes a este estabelecimento.

Não está ainda resolvido quem seja o engenheiro que virá desempenhar o cargo de chefe da 2.ª circunscrição industrial, com sede nesta cidade.

A camara municipal adjudicou á Construtora, do Porto, o fortacimento de torneiras para o fornecimento do serviço de agua.

Pela direcção da Penitenciaria de Coimbra foram pedidas de novo providencias a fim de se proceder ás inadiviaveis obras de reparação nalgumas dependencias d'aquelle presidio.

Fez hontem exame de medicina sanitaria, ficando aprovado com distincção, o sr. dr. Manuel Machado, medico em Braga.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Amadeu dos Santos Ferreira, aspirante da repartição de fazenda do concelho de Soure.

Tem estado bastante doente, experimentando já algumas melhoras, o nosso estimado assinante, sr. Antonio Francisco Mendes Alcantara, membro da comissão paroquial republicana de Santa Cruz.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

O sr. dr. Fernandes Vaz, foi agraciado com a carta de conselho.

### CRONICAS DE HESPANHA

#### As mendigas

Se as autoridades cumprem a seu proposito, em breve desaparecerá das ruas todo esse exercito de mendigos, que, em mil formas diferentes, demandam a escola ou o socorro.

Se ao desaparecer o mendigo da rua desaparecesse com ele a necessidade ou a miseria, seria coisa de desejar; mas a unica coisa que se faz é livrar aos ditos o aspecto triste que desperta um vago remorso, é arrojar num asilo todos os trapos pestilentos e a carne anemica da miseria.

O asilo! Assusta-me só o seu nome; eu não tenho podido ve-los nunca como sinais de progresso, senão como prova de defeituoso d'esta organização social. Por isto são necessarios, talvez convenientes; mas que tristes!

Causam me igual impressão os pobres asilados, que as creanças encerradas em escolas sombrias; as mulheres, nas oficinas; os passarinhos nas jaulas, e as flores em jardins occultas.

Quando a sociedade alcance um grau maior de aperfeiçoamento, o asilo não será necessario, porque cada familia terá um albergue e um lugar. A mendicidade não pôde assistir, quando, reconhecidos os direitos de todos, não ha ninguem que careça de pão.

E' assim que o sentimento se impõe em mim, talvez com alguma irrelexão, para contemplar com triste simpatia a todos esses miseraveis anciaes, invalidos, creancinhas enfraquecidas, raparigas precoces, que breve hão de ver-se privadas do unico bem que lhes correspondia na cega distribuição da sorte: a liberdade!

Causa-me compaixão, sobretudo, ver essas pobres mulheres privadas da vista, que tocam a guitarra, colocada ao pescoco, e entoam as melancolicas endeiças, cujos ecos repercutem, se estendem, dominam as ondas produzidas pelo vozerio da rua, e vão a penetrar, como amargo lamento acusador, no abrigado e luxuoso gabinete para morrer perdidas ao chocar com moles almofadas ou cortinagens de damasco e seda.

Se que'ra ou não, ha bastante de acusador na queixa do pobre mendigo; bastante que encomoda ao que tem comido na petição do esfomeado; grande remorso inconsciente, que faz pôr varias vezes a moeda de dez réis na mão estendida. Esse é o segredo de muitas esmolas.

Tenho parado em algumas occasiões na esquina de uma rua a escutar os acordes da guitarra velha e mal temperada que acompanha os ares populares de varias regiões hespanholas; já a alma da mourisca de Andaluzia, estalando em soleares, fandango, malagueñas, peteneras, sevillanas ou mercianicas, como gritos de paixão, com visões de sol; mulheres morenas e aroma de vinho fino; já as cadenciosas notas da jota aragonesa, com acentos de canto guerreiro e de sentimento mistico, ou

as melodias da *Alegria da Horta*, evocadora de doce tristeza, como relampagos de aparições fantasticas, como as baladas alemãs e os cantares do Norte. Cantos todos de amor e de tristeza, gemidos da alma nacional sem ambiente para desenvolver-se.

Tudo isso evoca a guitarra de uma cega e mais de uma vez sobe o pranto aos olhos ao escutar as cantigas do povo, que saem da sua garganta seca, a intervalos irregulares, com o doce e sentido acento de um coração que chora.

Produzem-me o efeito de rouxinoes que vão a ser prisioneiros. Não lhes faltará a comida diariamente: mas não brotarão cantos na sua garganta quando não tenham a visão da pedra ou da rama, sua, em que hajam de ir descansar a noite.

E' bom livrar dos perigos da miseria a tantos infelizes, a tantas meninas como se prevetem e adocem nos passios das grandes cidades; mas antes de pensar nos asilos e caça-los para conduzi-los a elles já se dispõe de meios mais humanos.

Na França, por exemplo, tenho visto que as creanças vagabundas são acolhidas em logares particulares; o Estado paga as suas despesas e os inspetores averiguam se estão bem atendidos.

Em vez do frio do asilo, as suas almas se abrem ao calor da vida comum da sociedade; e muitos, ou quasi todos, chegam a formar parte da familia em que ingressam.

Esta é uma forma de socorro que mereceria meditar-se. No meu entender é tão perigoso deixar as creanças abandonadas como educa-las longe do meio social em que hão de viver e que não germine o amor no seu espirito. Pois o amor é a base de todo o bem.

Almodovar del Campo, 25 de Fevereiro de 1907.

S. de G.

#### Nova escola.

Na ultima sessão do Conselho Superior de Instrução Publica, foi distribuido o processo relativo á creação de uma escola, para o sexo feminino, na freguezia da Sé Velha.

**Os srs. annunciantes podem dirigir-se directamente á tipografia da "Resistencia," — Rua da Moeda, n.º 12 e 14.**

Os srs. Augusto de Oliveira Peça, José Rodrigues Junior, Ernesto Ferreira e Alberto Machado de Figueiredo, foram nomeados serventes do Liceu.

Foi transferido para caçadores 6, o musico de 3.ª classe de infantaria 23, sr. Antonio da Encarnação Lima, e para infantaria 23, o musico de 3.ª classe de caçadores 6, sr. Joaquim José de Carvalho.

ceu em revista: o Dragão, Ceféa, Persico, a via latea, as constelações do zodiaco, passeou com o seu companheiro através de todos os invisiveis e do resto do espaço azul, mas com longos intervalos de demora no passeio.

Apesar de não serem precisos mais que doze minutos para chegar a casa da senhora, no alto do rochedo, a contemplação celeste durou uma boa hora.

Alfredo acabou por dar sinais de impaciencia, mas estava bem agarrado pelo braço.

Por fim, deante da porta, deixou-o, recomendando-lhe que na volta não perdesse de vista a estrela polar.

Correu a toda a força para a Vila Lalande amaldiçoando na sua alma aquele astro, os outros e a velha astronomia.

Docemente, como um ladrão, introduziu a chave na fechadura da porta do jardim e entrou: as luzes estavam apagadas.

Ficou ali ainda uma meia hora, espianando, vagueando como cão perdido, depois poz-se a tossir devagarinho até que por fim se abriu uma das janélas do primeiro andar escondidas no meio da verdura das arvores e que rangeu um pouco ao abrir-se.

Se se fosse mostrar aquela janéla Clara a quem amava! Tinha-lhe pedido ardentemente aquéle genero de declaração ao sair com ela, um instante antes da mãe o chamar para o jantar

#### Nomeação

Foi nomeado ajudante do escrivão notario de Centanheda, o sr. Joaquim Bilbino Correia.

Foi elaborado e vai ser submetido á aprovação superior o troço de estrada que vai da ponte da Portella ao logar de S. Frutuoso.

**Toda a correspondencia relativa á administração da "Resistencia," deve ser dirigida ao seu administrador — Santa Clara.**

#### Balzac

#### Um começo de vida

Tradução de Beldemonio

Casa editora de GUIMARÃES & C.ª  
Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

IVAN TOURGUÉNEFF

#### OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novas

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora  
Largo do Camões — LISBOA

#### As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se-lhe letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações. Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

#### A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 80  
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144

passar pelo firmamento na companhia da mais velha, da mais enfadonha, da mais impertinente das mulheres.

O rangido acentuou-se. Desta vez a declaração era sublimada e como é da praxe.

— Clara, murmurou ternamente o bom rapaz.

Terceira rangedela.

Ah! Aquéle tinha bem o ar de se rir das precauções da mamã.

Então cairam estas palavras da janéla:

— Olha que te constipas, meu amigo. Sobra para o teu quarto.

Era a voz materna.

No dia seguinte, muito cedo, Antonia descia ao quarto da senhora Lalande.

— Adeus, minha senhora, vou-me embora.

A senhora Lalande agarrou-a nos braços em que ella se poz a soluçar.

— Bem, minha cara filha, tem um coração honesto e delicado... Vá para o trabalho, para a independencia, a senhora Vignault tem razão... Meu filho partiu esta madrugada e demora-se algum tempo. Contra Margot, se chorar e gritar, seja firme.

— Sim, sim...

Respondeu assim, num ultimo soluço.

Duas horas depois, partia apesar das lagrimas e dos transportes de Margot que gritava;

#### Obras de ALEXANDRE DUMAS

#### Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VII

CASA EDITORA DE GUIMARÃES & C.ª

R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

#### ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

#### MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

#### !! DE LONDRES !!

Impermeaveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 27 shillings!

Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply Co.ª

Representante em Coimbra

#### A INTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex.ªª clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.ª.

#### Banco Comercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

José TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 6

Está a pagamento o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 e meio por cento ou sejam 30500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

#### CAVALOS

MUARES, etc; nada de fogo; o Linimento Vesicante — Costa — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canhas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraqueza de pernas, etc.; deve ser preferido á untura forte na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vesicacão pronta e segura. Frasco, 900 réis.

A venda nas principaes terras. Depósitos: — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Porto: Moura, Largo de S. Domingos, 99; Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral, farmacia Costa — Sobra de Mont'Agraço.

— Alfredo ha de casar contigo! Com certeza! Comprometo-me a isso!

XXV

A volta

Os silveiros da orla da floresta, com os seus vestidos de prata, debruçavam-se para ver a viajante, os choupos também e no lindo bater das folhas agitadas pelo vento murmuravam:

— Mas é ella, é a nsssa Antonia doutros tempos! Cresceu, está bem vestida e parece que nos não conhece. Hé! Hé! Antoninha, salve-te Deus!...

Mas ella passava com os olhos no chão, friamente, sem responder aquéles bons amigos da sua infancia.

A seguir, ao fim das arvores, appareceu a casa velha, que, como elles, a reconheceu também, porque no limiar estava a sorrir uma mulher nova com duas belas crianças ao lado.

Correu e apertou Antonia contra o coração.

Era a menina Bourcier, agora a senhora Bruant.

Na sala de visitas, um quarto pequeno, simplesmente mobilado, mas todo alegre de flores e sol, dois rostos conhecidos o sr. Bourcier, sempre de rabona azul e a senhora Vignault. Tinha vindo passar oito dias a casa da sua amiga.

A senhora Vignault abraçou Antonia murmurando:

#### Trespasse de mercearia

Trespasa-se uma bem afreguezada na Praça do Comercio n.º 67 em virtude do seu proprietario a não poder administrar por falta de saúde. Para tratar na mesma mercearia.

#### Novo bico de gaz

“Duplo brilhante,”

Grande economia de gaz, de mangas e chaminés. Agencia em Coimbra — A Intermediaria — Rua Eduardo Coelho, 44-1.ª. Telefone n.º 177.

#### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

#### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

#### Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

#### CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranço, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

#### CASA

Vende-se uma casa na rua de Cosme n.º 3, composta de rez do chão, 1.º e 2.º andar e um pateo á frente. Tem magnificas vistas. Para tratar na Couraça dos Apostolos n.º 43.

#### ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra. Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

(38) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Madame Robert Halt

#### ANTONIA

A sr.ª Lalande chamou pela segunda vez.

Alfredo chegou com Antonia, cuja emoção, graças á noite, se não podia perceber.

— O tempo está bonito, meu filho, disse a velha senhora; a senhora Montalet queria voltar a pé para casa; offerece-lhe o teu braço.

Lentamente, mas do modo o mais elegante, Alfredo curvou o braço; e o ciclo partido com a senhora que o seu coupé seguia.

Caminhava devagar, como pessoa de idade, fatigada pela soirée, e, como o seu cavalheiro, bastante arreliado se calava com os olhos fitos no ceu, ella disse-lhe:

— Ah! Ah! Vejo que se occupa de astronomia...

— Eu?

— Olhe para a estrela polar, não a perca de vista, meu amigo; salva a gente dos caminhos errados, brilha com a propria luz da razão. Volta a casa?... ah! sim! para a Ursula-meior...

Parou no meio da calçada, com o nariz no ar e passou copiosamente o

Entrou o sr. Bruant.

(Continua.)

# PASTELARIA E CONFELTARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.  
**Variada pastelaria em todos os generos**, especialmente os de folhado.  
**Galantines diversas**. Tete d'Achar. Patê de Lievre e Foie.  
**Sauçisses**. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margarida.  
 Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.  
**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas  
 Coimbra

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

**Mercearia LUSITANA**  
 (Depósito unico em Coimbra)

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido (com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
 Cura a laringite;  
 Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
 Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
 Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
 Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.  
 Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as náuseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
 Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
 Febres em geral;  
 Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;  
 Molestias das senhoras e das creanças;  
 Dóres em geral;  
 Inflammacões e congestões;  
 Impureza do sangue;  
 Fraqueza e suas consequencias.  
 Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.  
 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.  
 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.  
 Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
 Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

**Pagam o porte das encomendas cuja factura pöde ser satisfeita no correio na occasião de as receberem**

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

*Não têm agentes em parte alguma*, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguém.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1  
 Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todas os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.  
 A sempre quantidades de piano para alugar.

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma novidade em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participacão nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para Informaçoes e tarifas dirijir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

**Espingardas (Ideas)** — da manufatura de *Saint-Etienne*, *Galand Elie*, *Francesa*, *Francotts*, *Remington*, *Bernara*, manufatura *Liegeais*  
**Carabinas** — *La Francott*, *Popular*, *Winstchester*, *Colts*, etc.  
**Revolvers** — *Galand*, *Saint-Etienne*, *Smitt Werson*, *Vello-Doges*, etc., etc.  
**Pistolas** — *Mauzer*, *Browning*, *Gaulcis*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland*, *Puy*, *Dierrdsen*, *Greucur*, etc.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento de *apparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobiliaria e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

(2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

*As constipacões, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.*

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis  
 esta correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas.  
*Mercearia Avenida*. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 2\$700  
 Semestre . . . . . 1\$350  
 Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 2\$400  
 Semestre . . . . . 1\$200  
 Trimestre . . . . . 600

Brazil e Africa, anno . . . . . 3\$600  
 lhas adjacentes, . . . . . 3\$000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40  
 Réclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com objeto remessa este jornal for honorário.

## ACONTECIMENTOS DE COIMBRA

### Carta aberta ao sr. dr. Teixeira d'Abreu, deputado da nação

Os jornaes da ultima semana deram a noticia de que V. Ex.ª fóra encarregado pelo governo de vir a Coimbra syndicar do movimento academico de protesto pela reprovação do candidato José Eugenio Ferreira.

O governo tinha os seus representantes locais — autoridades academica, civil e militar; mas não dispensou um comissionado especial para se informar dos acontecimentos occorridos.

Não sei se tal procedimento derivou da carencia de informações, ou porventura da falta de confiança; o que sei é que V. Ex.ª veio a Coimbra e em algumas horas colheu elementos bastantes para esclarecer o governo.

Desconheço as peças do dossier que V. Ex.ª certamente organisou ao proceder ao estudo das causas que determinaram o movimento academico. Sobre o caso sómente os jornaes deram a noticia de que V. Ex.ª havia declarado que o movimento obedecia a intuições republicanas. Consta até que em Lisboa se propala este boato, para lá talvez transportado por V. Ex.ª na qualidade de syndicante, e que os membros da concentração se encarregam de lhe dar curso. O proprio orgão do governo dele se faz eco ainda que de um modo subrepticio.

Por esta forma lançou V. Ex.ª uma suspeita sobre os republicanos de Coimbra — suspeita tendente a desvirtuar o protesto na sua etiologia e a atribuir ao meu partido as responsabilidades não só dos acontecimentos passados, mas tambem dos que porventura possam surgir até á completa liquidação do incidente.

O illustre syndicante, com algumas horas de Coimbra, conseguiu lobbizar o partido republicano por detraz da cortina, movendo á turba academica no seu protesto. Dahi a conclusão facil e a informação gratuita que levou ao sr. presidente do conselho, seu chefe politico.

Entretanto, como tenho pelo carater de V. Ex.ª o maior respeito e consideração, na ignorancia dos documentos com que instruiu o processo contra o meu partido, venho a publico pedir-lhe que em nome da sua honra, prove que o partido republicano teve a menor parcela d'interferencia nos ultimos acontecimentos academicos.

Certo de que V. Ex.ª foi iludido nas informações colhidas, não queira nesta pendencia esconder-se por detraz da formula comoda e sintetica — *ouvi dizer*.

Não: porque é ser cumplice num atentado, prestando auxilio á vulgarização dum facto menos verdadeiro, imputando responsabilidades graves a quem as não tem.

Apresente factos, escreva V. Ex.ª com toda a franqueza e com toda a lealdade o nome d'aqueles que, julgando-se a coberto com o manto infame do anonimato, não pozeram em duvida afirmar que o partido republicano de Coimbra foi o instigador dos ultimos acontecimentos academicos.

Publique V. Ex.ª o nome dos seus informadores a fim de que se lhes possam exigir as responsabilidades da calunia.

De V. Ex.ª  
colega, at.º obg.º

Angelo Fonseca.

## A TEMPO

A proposito dos conflitos academicos veio, com aprasimento não disfarçado dos governantes, a questão da reforma da Universidade, a que se procura dar, com a apparencia de satisfação a justas reclamações, um golpe mortal longamente premeditado, ha muito decidido, mas a que têm fugido os governos da monarchia, sem coragem de pôr-se abertamente e de frente a favor de uma causa que despertaria certamente a indignação e o protesto justo da opinião publica.

O facto assume extraordinaria gravidade por afetar os interesses vitales de Coimbra, que, longe do que seria de esperar, se encontram completamente abandonados por os que dentro da Universidade mais deveriam pugnar pela integridade do estabelecimento scientifico em que se crearam e em que ensinam.

A Universidade é, na verdade, mercê das tradições, o primeiro instituto scientifico do nosso paiz em que se têm posto de parte as questões vites do ensino, longe do espirito scientifico moder-

no de renovação social, conquanto mesquinamente, de má vontade, sem criterio e sem efeito pratico, antes com manifesto prejuizo do ensino se tenha procurado dar-lhes aparente satisfação.

A Universidade tem sido sistematicamente perseguida e tudo se tem procurado para a desacreditar no espirito publico numa guerra feroz e persistente, movida por inimigos tanto externos, como internos, e pertencentes ao proprio instituto scientifico, cujos interesses e progresso lhes competia defender, se tivessem uma comprehensão verdadeira dos interesses do paiz e do estabelecimento scientifico a que pertencem.

Tudo se tem limitado á luta por um formalismo antiquado, e ridiculo por não corresponder nem á nossa indole, nem á nossa cultura intelectual, nem ás aspirações de uma sociedade que se levanta num movimento de resurgimento justamente admirado por quem conhece a longa obra de deformação do carater e consciencia nacional que tem sido a obra do constitucionalismo, a faina ativa e ininterrupta da corrupção monarchica.

As vozes de protesto, os clamores que dentro da Universidade e fóra d'ela

têm levantado os professores que por educação, saber e espirito moderno, mais poderiam contribuir para o levantamento e desenvolvimento gradual e progressivo da Universidade, têm sido abafadas, como perigosas, num movimento esterilizador de reação; os esforços que para melhorar o ensino vêm fazendo, os verdadeiros professores, os que se dedicam ao ensino por paixão, por vocação, os que disso fazem a ambição, a occupação da sua vida inteira, são sistematicamente postos de lado pelos dirigentes, mal vistos, ovidos com impaciencia e por vezes são qualificados como impertinentes esforços generosos, dignos de todo o aplauso e de toda a simpatia, que podiam ser fonte de tanto progresso e que ficam apenas como afirmação do desprezo com que no nosso paiz têm sido vistos pelos homens da monarchia os mais vitais interesses da nossa patria.

O constitucionalismo transformou a Universidade, que devera a sua grandeza á sua autonomia, á liberdade que fóra sempre nela um culto, numa dependencia de uma das secretarias de estado.

A burocracia asfixiou o ensino. Os governos monarchicos completaram a obra nefasta fazendo do reitor da Universidade uma entidade politica, mudando pelo capricho de um ministro, e que como tal não podia ter a influencia superior orientadora e benefica sobre o corpo docente com quem estava em conflicto permanente e aberto de interesses e aspirações.

O erro está hoje reconhecido, pela propria reforma de instrução publica que o confessa conquanto só aparentemente procure emenda-lo.

A Universidade foi um grande e glorioso estabelecimento de ensino, afirmando-se na historia nobremente em cada crise nacional.

A sua decadencia data do constitucionalismo; procurou pôr-lhe apenas um obstaculo Alexandre Herculano, a cujo espirito superior se impoz irresistivelmente a sua grandeza historica.

As luctas liberaes abriram o conflicto que hoje existe com o assassinato dos lentes em Condeixa, que peza ainda hoje como um crime sem expiação sobre a Universidade.

Vista sempre com antipatia pelo constitucionalismo, apesar dos professores e dos estudantes que verteram heroicamente o seu sangue pela liberdade, a decadencia da Universidade foi procurada a todo o tranze pelas instituições scientificas de criação recente, que tudo tinham dos poderes centrais a que estavam mais proximas, e elas accentuaram como symptoma de ignia inevitavel o espirito de intransigencia, medieval e contrario ao espirito moderno que por vezes apparecia, deixando sem apoio, sem uma palavra de justiça as vozes que do mesmo estabelecimento clamavam pelas necessidades do ensino, sem atender ás justas reclamações dos professores quando elas traduziam o pensar e o sentir modernos.

A Universidade, tendo resistido victoriosamente a todos estes embates, a lucta tão porfosa e traiçocira, afirmou a grandeza, a vitalidade da instituição que nos apparece triunfantemente como uma necessidade nacional.

Convém mante-la integralmente, aperfeiçoa-la, desenvolve-la.

Esse o interesse nacional. Desmembra-la é um verdadeiro crime, a inutilização de uma força de progresso, cuja necessidade está assignalada pela historia.

É a ruina da Universidade que se prepara, com o pretexto de satisfação a reclamações feitas com a criação de faculdades de direito em Lisboa e Porto que não são reclamadas pelo desenvolvimento geral do ensino em Portugal, que são censuráveis como desperdicio inutil da arruinada fazenda nacional, que são condenáveis por irem ofender os interesses creados de uma cidade inteira que está dando á todo o

paiz exemplos de actividade e de civismo nos esforços que faz pelo seu resurgimento, pelo seu desenvolvimento e progresso accentuado, pelo cuidado manifesto em que anda pelos seus interesses scientificos, commerciaes, industriaes e artisticos.

A Resistencia denuncia o perigo, chama para ele a atenção de todos os que se interessam de coração pelos interesses de Coimbra e põe-se incondicionalmente á seu lado porque nisso está o interesse geral do paiz.

Não é o desdobramento da faculdade de Direito que resolverá o conflicto academico.

Nesse ponto, mestres e discipulos, são da mais comovente e enternecedor uniformidade, no mais completo desconhecimento das necessidades da instrução publica no nosso paiz.

Crear novas escolas de Direito, não é estabelecer, como muitos julgam, uma corrente vitalisadora no ensino pela concorrência.

A criação das escolas medicas de Lisboa e Porto só tem sido prejudicial ao ensino por uma concorrência esterilizadora.

Crear uma escola de Direito só que seja é dar um golpe mortal na Universidade.

Pensem nisto e a tempo aqueles a quem compete velar pelos interesses de Coimbra.

A Resistencia que põe a questão, que para ela chama a atenção da imprensa local, não a abandonará porque ela é de tão vital interesse para Coimbra como para o paiz inteiro.

### Dr. Afonso Costa

Passou hontem o anniversario natalicio deste nosso amigo e correligionario, professor illustre, gloria do fóro portuguez, parlamentar distinto pelo saber, pelo vigor da sua palavra, pela violencia da sua arremetida, na defeza da causa republicana, contra os que pretendem levar o paiz á ruina e ao aviltamento.

É inimigo que não poupam os contrarios dirigindo contra eles os mais traiçoeiros golpes, os mais violentos ataques, a mais torpe e vil calunia.

É por isso justamente aclamado onde quer que appareça, e bem o merece pelo seu alto valor, pelo seu superior carater.

A Resistencia felicita e abraça o seu antigo companheiro de redação, aproveitando a occasião de aplaudir a nobre intransigencia que tem mostrado na sua vida inteira e que tão altamente se tem afirmado do parlamento portuguez.

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes fará um serviço especial para Miranda do Corvo no proximo domingo, 24 do corrente, dia em que se realisa a festividade e procissão dos Passos.

Todas as estações e apeadeiros da nova linha (Coimbra a Louzã) venderão bilhetes de ida e volta validos por um dia e com a redução de 40 p. c.

Haverá um comboio especial partindo de Coimbra pela 1 hora da tarde, com destino a Miranda do Corvo, donde seguirá pelas 7 e meia até Louzã, para regressar finalmente a Coimbra com os passageiros que tenham ido á festividade, etc.

Como é o primeiro comboio especial que se faz com passageiros nesta nova linha, não faltará quem deseje aproveitar estes preços, que permitem uma excursão tão barata como agradável.

Foi entregue no governo civil, por uma comissão de habitantes da freguezia de Miranda do Corvo uma representação contra a divisão da freguezia com a criação de uma outra com a sede em Vila Nova,

### Organização dos serviços superiores de instrução publica

Só quatro palavras.

Conselho superior d'instrução publica:

Conselho é um modo assás ambicioso de falar. «O governo convocará para sessão plena todas as secções reunidas com a permanente, quando a natureza dos negocios assim o requeira.» Isto é, nunca. Quando é que a natureza dos negocios o requererá? E mesmo porque, segundo o texto, não será necessario convocar para se reunirem secções que já estão reunidas, até todas e mais uma. Tudo continuará, pois, com pequena differença, como até agora. Até agora, quando havia que resolver sobre materia pedagogica em qualquer ordem d'ensino, constituia-se uma comissão especial de professores competentes, cujo parecer era depois submetido ao conselho superior de instrução publica. De futuro, essas comissões constituem-se de quatro em quatro annos e funciona cada uma como secção conjuntamente com a acção permanente do conselho; mas como esta terá 15 vogaes, e qualquer das outras 12 ou mesmo só 7, que haverá de mudado? Tudo se passará como se as secções pedagogicas tivessem de submeter o seu parecer á secção permanente, que virá de facto a ser o verdadeiro conselho, como hoje.

Direções geraes e comissões consultivas:

Não é precisa mais d'uma direcção geral. O exemplo da Suissa, tão citada pelo presidente do conselho, devia te-lo orientado. Duas direcções geraes é luxo. O que cumprir, é descentralisar o ensino para reduzir as suas legitimas proporções a acção central do estado. Além d'isso, dividir o ensino por duas direcções, uma d'instrução primaria e outra dos outros graus e ramos de instrução, é simplesmente incrível. Compreende-se que nos grandes paizes onde não só a instrução primaria, mas tambem a secundaria tomou um largo incremento, haja uma direcção para cada uma d'ellas; mas o que se não compreende, é que, sendo ambas da mesma categoria, geraes, educativas, preparatorias, se separem uma da outra para reunir a instrução secundaria geral com a instrução superior e com a instrução artistica, ambas especies. É pedagogicamente absurdo. A dividir-se a administração central por duas direcções, uma devia occupar-se do ensino geral, primario e secundario, e a outra do ensino especial de todos os graus e especies.

As comissões concelhias technicas seriam bem dispensaveis, desde que para funcionario superior da secretaria d'estado da instrução se exigisse, como habilitação *sine qua non*, o titulo do professor. Mal parece que governe professores quem nunca o foi. Pois é o que continuará acontecendo,

Autonomia dos institutos d'Instrução superior:

Esta autonomia não existia; enquanto os chefes, as autoridades dirigentes dos estabelecimentos d'ensino superior não forem elétivos. Por aqui é que devia começar a reforma, e não o faz. E, para, fóra de Coimbra, pôr em pratica o principio da autonomia, impunha-se ainda antes coordenar, unificar os estabelecimentos e estudos d'Instrução superior em Lisboa e Porto.

Contrato de professores estrangeiros:

Dez para a instrução primaria e seis para a secundaria. Para ensinar em que lingua? e o quê? o portuguez?! As linguas estrangeiras? mas como, não sabendo a nossa?

E como havemos de tomar a serio esta importação do professor estrangeiro proposta pelo mesmo autor da proposta de lei contra a imprensa, que opõe barreiras á importação dos livros estrangeiros?

E queixa-se a imprensa governamental da falta de aplauso á descosida obra do governo!

Manobra eleitoral

Como já tivemos ocasião de noticiar o caciquismo eleitoral de Cantanhede cometeu o crime, perante a moral e a lei, de não realizar a assembleia na sede do concelho na ultima eleição de deputados, em consequencia do que os nossos prestimosos correligionarios daquele concelho, á frente dos quaes se encontra o nosso valioso amigo sr. Antonio Francisco Paes, participaram ao illustre agente do Ministerio Publico naquela comarca o crime cometido, dando participacão contra toda a meza eleitoral.

Como não havia receio algum de fugirem á acção da justiça, tanto mais quanto esta na comarca de Cantanhede é integerrimamente promovida e integralmente administrada, foi marcado o dia 27 de fevereiro para julgamento dos criminosos. O partido republicano local, por iniciativa do nosso presado correligionario sr. Paes, solicitou a vinda a Cantanhede, como advogado de accusação, do nosso eminente correligionario e illustre deputado republicano o sr. dr. Alexandre Braga. Foi o sufficiente para os reus, recendo a palavra intemerata e eloquentemente esmagadora do talentoso tribuno, recorrerem para a Relação do despacho que designara o dia do julgamento!

Estarão os reus convencidos de que obterão provimento no seu recurso? Não o cremos, e o desengano cedo lhes virá, se de tal se convenceram.

Não fugirão a ser fustigados pela palavra inflamada de Alexandre Braga nem á condenação que virá a ser-lhes imposta, tão evidente é a sua criminalidade.

Não perderão, pois, com a demostra...

Relatorio

Está em distribuição o relatorio da cooperativa dos empregados publicos de Coimbra, respeitante á gerencia no anno de 1906.

O estado da cooperativa é verdadeiramente prospero e testemunha o zelo de administração que manteve na sua gerencia os creditos dos anteriores.

Os lucros foram de 1:674.000 réis, sendo 5 p. c. para fundo de reserva, isto é, 83.702 réis; 300.120 réis para juro do capital; 1:130.435 réis para bonus de consumo; 31.305 réis para amortização das despesas de installações e 128.500 réis para gratificações aos empregados.

Foram concedidos pela junta hospitalar de inspecção da terceira divisão militar sessenta dias de licença ao sr. Alberto Anibal Pinto de Sousa Cruz, tenente de infantaria 23.

Toda a correspondencia relativa á redacção da "Resistencia," deve ser dirigida ao seu director—Arco do Bispo, 3.

MATERNIDADES

Conferencia do professor sr. dr. José Cid

II

Se o problema da Assistencia á Maternidade visasse simplesmente os interesses immediatos da mãe e a sua conservação individual, poderia considerar-se resolvido teoricamente e muito proximo de solução completa no dominio dos factos e da vida coléctiva das nações civilisadas.

Acabamos de vêr, com effeito, como a mortalidade puerperal que outrora dizimava dezenas de milhares de grávidas e puerperas se encontra consideravelmente reduzida a proporções tanto mais insignificantes quanto maior é o grau de cultura, de prosperidade social e mais perfeita a organização da assistencia medica e obstetrica.

A mortalidade por infecção desapareceu quasi por completo das Maternidades que antigamente eram o seu melhoreducto e, graças aos progressos da aseptia e da obstetrica operatoria, podemos hoje encarar sem temor e resolver com segurança para a vida da mãe e do producto a hipotesis de distancia a mais delicada, quando diagnosticada oportunamente.

Fez-se uma verdadeira revolução e enquanto que ha poucos annos ainda grávidas e puerperas se encontravam expostas a graves riscos e contingencias e incorriam pelo facto da maternidade em enormes probabilidades de morrer, pode hoje dizer-se que toda a mulher pode conceber e gerar sem risco de vida e sem perigo para a sua existencia.

A assistencia á maternidade não aspira porém, simplesmente, á conservação da saúde e da existencia individual da mãe; o mesmo sentimento humanitario e mais vital da raça e da nação levam as suas aspirações, além da mãe, até á protecção da existencia dos recém-nascidos e á conservação do viveiro infantil donde se alimenta a renovação e o crescimento demogenico da coléctividade.

Da existencia da mãe é inseparavel a do filho, fisiologicamente solidario com ella durante a gestação, fisiologica e socialmente após o nascimento.

Assim, depois de salvaguardar a vida da mãe dos riscos que podem resultar do exercicio das funções da gestação tão complexas como precarias e contingentes na sua realisacão, resta ainda proteger o producto da concepção, quer durante a sua existencia embrionaria e fetal e no seu domicilio uterino, quer ainda no periodo postnatal de adaptacão á vida autonoma e ao meio exterior, durante o qual o recém-nascido, já emancipado da circulaçáo materna pela desinserção da placenta e a ligadura do cordão, fica no entanto como que preso e apenso pelos labios á glandula mamaria e estreitamente vinculado ao organismo da mãe pelas suas necessidades nutritivas.

Emquanto que o problema da assistencia á maternidade sob o ponto de vista da conservação individual da mãe se pôde considerar quasi completamente resolvido, por fórma que mesmo no nosso paiz, onde a instrução, o bem estar material e a assistencia obstetrica das classes trabalhadoras deixa tanto a desejar, o grupo da população feminina procreadora que anualmente concebe e dá á luz, sofre uma reduzida mortalidade puerperal de 3 por 1.000; a assistencia ás mães como meio de protecção do producto da concepção e da creança recém-nascida, encontra-se num deploravel atraso, a mortandade infantil é enorme desde os primeiros dias, as primeiras semanas, os primeiros mezes, e das 166.000 creanças que anualmente nascem em Portugal, 22.000 em media, morrem no rodar do primeiro anno de existencia. Todos os annos, trinta e duas mil creanças que foram geradas para sobreviver e em relação á sobrevivencia das quaes, hygidamente, se deveriam alimentar todas as esperanças, morrem inexoravelmente, ceifadas em flôr, e se juntarmos a esta cifra os tres mil nado-mortos que pezam na nossa estatistica obituarial, os abortos e as mortes de existencias embrionarias e fetas antes de atingirem a viabilidade, chega-se á conclusáo de que uma quinta parte, aproximadamente, das gestações se anulam na sua finalidade biologica, ou que um quinto do esforço procreador da população feminina resulta esteril e inutil pela morte immatura ou prematura do producto da concepção.

Comparem-se estes dois diagramas circulares que representam graficamente a mortalidade puerperal e infantil. No 1.º a mortalidade materna encontra-se reduzida a uma delgada fresta, correspondendo a um sector de abertura angular de um grau. No 2.º a mortandade infantil espalha-se numa vasta mancha negra que é como que o cemiterio symbolico onde se encontram reunidas as 22.000 certidões de obitos de creanças de menos de um anno, que anualmente morrem em Portugal.

Comparemos ainda a mortandade infantil com as outras causas de morte. Neste circulo cuja area representa todos os obitos, occupa um sector de 75.º e constitue só por si 1/5 do obituario total. Atinge o dobro da mortalidade pela tuberculose que annualmente produz no paiz, 10 a 12.000 victimas, e cotejando-a com as dízimas obituarias das diversas edades, vemos-nos obrigados a reconhecer — que um recém-nascido — corre mais probabilidades de morrer no decurso de um anno, que um velho de 60 annos, tantas como um octogenario; por fórma que, será mais difficil segurar por um anno, numa companhia de seguros, a vida de uma creança de mezes, do que a dum velho valetudinario e doente.

Para combater segura e eficazmente esta enorme mortandade das creanças, carecemos antes de tudo, de inquirir e conhecer as suas causas e não só medicamente, na sua rubrica nosografica, mas e sobretudo nas condições sociaes que a determinam.

Ha muito que essa inquirição está feita em todos os paizes cultos, e em relação ao nosso tive eu occasião de fazel-a, ha cerca de dois annos, regendo no Instituto Central d'Hygiene, o curso de hygiene infantil.

Percorrendo minuciosamente o obituario infantil do paiz—(1902 a 1905)—e destrinchando as diversas causas da morte, verifiquei que se reduzem a tres principaes e que a maior parte das creanças de menos de um anno morrem de

- Debilidade congenita; Gastro-enterite e atrepsia; Afecções bronchio pulmonares.

Seis mil obitos, aproximadamente, correspondem a causas ignoradas, e deve supôr-se que numa estatistica mais perfeita, viriam distribuir-se nestas rubricas.

Os obitos por debilidade congenita, acumulam-se sobretudo nas primeiras semanas consecutivas ao parto e pode considerar-se a causa mais importante da morte das creanças no primeiro mez da existencia.

A debilidade congenita dos recém-nascidos é sempre a consequencia das condições ante-nataes do organismo materno, e se varios estados morbidos a podem produzir, reconhece simplesmente na maioria dos casos, como causa a mesma e a má alimentacão insufficiente da mãe, ou o seu trabalho excessivo e violento, durante o ultimo periodo de gestação, que muitas vezes actua, interrompendo o curso da gravidez e dando lugar ao nascimento de um prematuro pouco pesado, mal desenvolvido e com todas as imperfeições plasticas e functionaes que resultam de uma gestação incompleta.

Assim, a debilidade congenita é sobretudo frequente nas classes pobres e trabalhadoras das grandes cidades e concelhos industriaes, onde o numero das mulheres nubis empregadas na industria mais avulta, e nas populações ruraes mais pobres, ou onde a mulher participa mais activamente dos trabalhos agricolas, milhares de recém-nascidos extinguem-se e falecem ao cabo de poucos dias, por mal gerados, tanto mais que as mães pobres ou trabalhadoras, não sabem ou não pôdem rodeal-os dos delicados cuidados que são a unica garantia da sobrevivencia dos debeis.

(Continua).

Carnaval civilisado

No estabelecimento do sr. Augusto Fonseca, na Sofia, se vendem collecções de bilhetes postaes, reproduzindo os aspectos mais curiosos do cortejo promovido pelo Coimbra-Club nos festejos carnavalescos deste anno.

A collecção dos sete bilhetes é na verdade interessante e forma uma apreciavel recordação dos brilhantes festejos do Coimbra-Club.

O PERIGO

E' verdadeiramente extraordinario o movimento de reacção, verdadeiro trabalho de sapa, que ha já bastante tempo se vem dando nesta cidade por parte dessa abominavel seita — os jesuitas.

Desde que esse estadista infeliz, sr. Hintze Ribeiro, legalisou com um decreto caviloso as associações religiosas no nosso paiz, os jesuitas, livres completamente dum resto de receio que resultava da sua situação illegal perante as nossas leis, cobraram animo e redobrarão de audacia na propaganda das suas perniciosas doutrinas.

E assim é que esta seita não se contentando em escravisar pelos muitos processos de que dispõem, como sejam a seducção e sobretudo o terror, uma grande parte das mulheres portuguezas, recrutadas principalmente nas classes abastadas e na velha aristocracia do paiz, e uma parte da juventude estudiosa, pela educação que lhe ministra nos seus collegios de ensino, collegios criminosamente tolerados por governos maus e reaccionarios, lança agora os seus poderosos tentaculos para mais longe, para a população inerme das escolas primarias dos dois sexos, com o fim bem visivel de a escravisar, moldando-lhe o espirito nas suas nefastas doutrinas, consolidando por esta forma cada vez o seu dominio e valor.

Nas escolas officiaes primarias desta cidade ha tempo já que se vem produzindo a occultas este movimento de propaganda, á frente do qual se encontra o capellão do coio jesuitico de Santa Theresza, que nos dizem ser aluno da faculdade de teologia, capitaneando um grupo, não pequeno, de senhoras da primeira sociedade conimbricense.

E' pela catechese e pelo suborno que estes dignos obreiros da civilisacão vão conquistando o espirito das creanças. Todos os dias á tarde, após os exercicios escolares, arrebanhão na capela do Salvador as pobres creanças e ali lhes vão incutindo no espirito essas doutrinas funestas, que tão poderosamente têm concorrido para o estolamento da mentalidade portugueza.

Este trabalho tem sido feito sempre a occultas, á porta fechada; e os seus meios de seducção vão até ao ponto de premiarem as creanças que mais se distinguem, quer oferecendo-lhes estampas coloridas, quer dando-lhe dinheiro.

Reputamos da maior gravidade esta propaganda realisada pelos jesuitas no seio das creanças que frequentam as escolas primarias, para ella chamamos a atençáo não só do sr. inspector primario, como tambem da familia liberal portugueza. E' necessario, é indispensavel que esta propaganda termine para honra e lustre desta terra, que possui entre os seus muros o primeiro estabelecimento de ensino do paiz.

Voltaremos ao assunto.

Os srs. annunciantes podem dirigir-se directamente á tipografia da "Resistencia," - Rua da Moeda, n.º 12 e 14.

Escadas de S. Tiago

No domingo, a convite da Associação Commercial, reuniram-se em grande assembleia muitos dos cidadãos, a quem pelo sr. Francisco Vilaça da Fonseca foi feita a historia dos esforços empregados pela referida associação para conseguir o alargamento das escadas de S. Tiago, como pediam ha muito os que se preocupam com a modernisacão da cidade que é exigida pelas necessidades do commercio e da hygiene.

Falaram a seguir com energia, aprovando a attitude da Associação Commercial, os srs. dr. Manuel José Gomes Braga, Manuel José Teles, Manuel Fernandes da Maia e José Antonio Dias Pereira, apresentando o ultimo a mocção seguinte que foi aprovada por aclamação:

«O povo de Coimbra, reunido em sessão magna, considerando que o alargamento das escadas de S. Tiago se impõe como um melhoramento indispensavel aos interesses moraes e materiaes da cidade, resolve:

- 1.º—Que seja nomeada uma grande comissão para junto da ex.ª camara municipal de Coimbra tentar novos esforços no sentido de se conseguir o alargamento das citadas escadas.
- 2.º—Que essa comissão possa

agregar a si todos os elementos que julgar convenientes.

3.º—Que a mesma comissão fique autorisada a praticar todos os actos que julgar necessarios para o bom exito da pretensão.»

Foram nomeados para fazer parte da comissão os srs. Valentim José Rodrigues, Joaquim Augusto Borges de Oliveira, José Gomes Duque, Alberto Carlos de Moura, Miguel dos Santos e Silva, dr. Manuel Gomes Braga, Antonio Domingos Graça, José Teixeira da Cunha, João Nunes Vicente, José Antonio Dias Pereira, Manuel Martins Ribeiro, Manuel Maria de Castro Leão, Antonio Vieira de Carvalho, Francisco Correia, Miguel da Fonseca Barata, José Marques Pinto, Antonio Vianna, Benjamin Ventura, Manuel José da Costa Soares, José Alves dos Santos, e Miguel Costa.

A comissão destacou sete dos seus membros para conferenciarem com o sr. dr. Marnoco e Souza, devendo hoje á noite reunir-se a grande comissão a quem serão comunicados os resultados da conferencia que se diz ter encontrado uma solução conciliadora.

Aguardamos.

Sociedade das Águas da Curia

Reuniu no dia 24 do mez passado, no estabelecimento thermal, a assembleia geral da Sociedade das Águas da Curia, sob a presidencia do sr. conde de Sucena, sendo apresentados o relatorio da direcção com as contas da gerencia e respectivo parecer do conselho fiscal, e unanimemente aprovados, depois de terem falado sobre os negocios da empresa os srs. dr. Joaquim Batista Leitão, conde de Sucena, Albano Coutinho e dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares.

A exploração das aguas durante o anno de 1906 rendeu 4:298.400 réis, e a despeza foi de 2:492.620 réis, havendo um saldo de 1:805.780 réis. Ao saldo de lucros e perdas, no valor de 496.560 réis, foi dada a seguinte applicação: 10 p. c. para fundo de reserva, 49.656 réis; para reparos e melhoramentos no estabelecimento, 446.904 réis.

A direcção ficou autorisada a proceder a esses melhoramentos até á abertura do estabelecimento thermal, em junho.

As aguas da Curia, bem conhecidas em Coimbra pelo seu alto valor therapeutico, analisadas pelo distincto quimico sr. Charles Lepierre, como as unicas semelhantes ás de Contrexville, são, como se sabe, usadas com manifesto proveito nas doencas derivadas do arthritismo, molestias da nutrição, hoje tão generalisadas.

O estabelecimento thermal está situado num ponto muito pitoresco, a 2 kilometros da estação de Mogofores, e este anno funcionará junto aos banhos um hotel de primeira ordem.

No domingo, pelas 10 e meia horas da manhã deve reunir na sala do Montepio Conimbricense a assembleia geral da Associação do Sexo Feminino Olimpico Nicolau Rui Fernandes, para approvação do relatorio, contas e parecer do conselho fiscal, da gerencia de 1906.

Grassa a febre aftosa no gado suino em Soure, tendo sido já comunicado o caso ao governo civil.

Faleceu hontem o sr. José da Costa Condeixa, um dos industriaes que mais creditos gosou como fabricante de calçado nesta cidade.

Foi nomeado distribuidor supra-numerario da estação telegrafo-postal de Coimbra o sr. Tiago dos Santos.

Foi aberto concurso para provimento da escola primaria para o sexo feminino de Vila Seca, de Condeixa-a-nova.

Teve passagem para infantaria 23 o sr. Luiz Nunes de Brito, segundo sargento da quinta companhia indigena de infantaria de Angola.

Regressou de Lisboa, onde tinha ido por motivo de exame para o posto immediato o sr. capitão Gouveia.

### PARTIDO REPUBLICANO

Convidam-se todos os membros das comissões municipal e paróquias, a reunirem-se no Centro Eleitoral José Falcão, amanhã, sexta-feira, pelas 8 horas da noite, a fim de se tratar do recenseamento eleitoral e outras questões urgentes e importantes.

Angelo Fonseca.

### A CALUMNIA

O decreto do sr. João Franco e a atitude do governo em todo o conflicto academico mostram a completa incapacidade do sr. João Franco para estar á frente do governo.

Onde o paiz inteiro reclamava benevolencia, cordura, prudencia e tacto, o sr. João Franco respondeu com invectivas e ameaças na attitude que desperta nelle fatalmente qualquer manifestação de opinião publica; e a resposta dada por o sr. Malheiro Reimão aos estudantes, a linguagem do decreto fechando a Universidade não eram as que convinham claramente para serenar quem se apresentava a protestar legalmente, mal tranquilizada ainda a exaltação dos primeiros momentos, exaltação que se tem sido muito censurada tem tambem tido geral explicação na natureza especial da multidão que se levantava n'um protesto com toda a impetuosidade da mocidade, num movimento de generosidade que pelos proprios oradores governamentais foi confessado publicamente.

O sr. João Franco fechou a Universidade, sine die, mandando sair os estudantes e com a mais censuravel imprudencia respondeu com ameaças a quem se apresentava numa manifestação que se impunha pela solidariedade de uma classe que afirmava, e que vinha maravilhando o paiz pela attitude com que, passada a exaltação do momento, se portara, saindo de Coimbra na maxima serenidade, apesar das provocações e do aparato de tropa e policial que tantas vezes tem sido, como confessou o sr. dr. Teixeira de Abreu em pleno parlamento, a causa da maxima efervescencia academica.

Insultos, violencias, se as houvera, delas dera a Academia, satisfação pela retratação, o desmentido formal, a pronta explicação.

O que a mantinha unida e solidaria era um processo, de origem superior, de causa remota num ensino antiquado em formulas e protestos, e de que o sr. José Eugenio Ferreira fôra apenas a causa ocasional de explosão.

A indicação formal era o atender essa attitude, não provocar por palavras

de inconsiderada irritação a continuação de um conflicto que ia caminhando para uma solução pacifica.

O governo não pode adiar sine die a abertura da Universidade com manifesto prejuizo da cidade, com o desprezo dos interesses dos proprios academicos, a quem a interrupção dos trabalhos escolares pode prejudicar irredevelmente no seu futuro.

O procedimento do governo, irritando uma classe, não sabendo aproveitar o movimento da pacificação que nela se levantava numa reacção á exaltação primeira, deu alimento novo a irritações que no interesse geral seria necessario combater.

Bastante intrincado é de si o problema para tudo recomendar não levantar excitações nem estabelecer incompatibilidades, onde se não poderá chegar a uma solução justa e generosa sem quebra de intransigencias de parte a parte.

Mas, alem da imprudencia da provocação, alguma coisa mais frizante torna a incapacidade do governo na sua attitude, no aviltamento corrente dos processos corruptivos da politica monarchica em Portugal, é a calumnia cora que se pretende tirar a generosidade a um movimento de revolta, tentando insinuar por todos os meios que houve no meio academico quem abusasse da ingenuidade e impulsos naturaes da mocidade.

Esse o facto mais repugnante d'esta intervenção desordenada e tumultuaria do governo, que esqueceu a sua missão educadora, a obrigação que lhe cumpria de ver apenas para a louvar a generosidade dos sentimentos da mocidade portugueza, e nunca o fazer crimosamente suggestões que só pôdem ter o efeito desmoralizador de despertar e desenvolver os baixos sentimentos de que deve andar sempre bem longe para honra de uma nação, a mocidade de um paiz.

Como expediente politico a mocidade portugueza, que se ergue em todo o paiz, aprovando nos seus protestos e reclamações a de Coimbra, julgou a insinuação do governo pelo seu justo valor, votando-a ao mais completo e justificado desprezo.

### Mi-careme

Muito brilhante a reunião de terça feira no Gimnasio Club, para festejar a Serração da Velha, realisando-se o programa que noticiamos entre vivas e aplausos ás crianças e dançando-se depois animadamente até uma hora adeantada.

### ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião  
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)  
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4  
Residência: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

que um coixão de carneiro lindamente cosinhado?

Como Antonia não fazia muita honra ao jantar, disse-lhe o medico servindo-a contra a sua vontade:

— Minha filha, é necessario comer! E' a melhor descoberta, a ultima palavra da medicina, pôr-se por o trabalho e pela alegria em estado de comer bem. Sei que nos chega como uma recruta do bom combate contra a miseria e a ignorancia. Coma então, e arranje alegria para trabalhar bem. Além d'isso vem de muito longe e só isso necessita mais uma posta.

Com o seu belo rosto cheio de humanidade enternecida, a senhora Brurant encorajava com o olhar a antiga pobresita; os pequenos bezuntados de molho começavam a sorrir-se para ela; o sr. Bourcier enchia-lhe o copo; a senhora Vrignault fazia-lhe de tempo a tempo um sinal confortador com a cabeça.

Uma mesa de boa gente, intelligente. Não ha nada que valha isto no mundo.

Antonia, quando se levantou, sentia-se um pouco reanimada. Despediu-se com a promessa de voltar breve e muitas vezes como vizinha.

Acompanharam-a até á diligencia que, passando por Simpleux, devia deixá-la a uma legua dos Gravois.

Os guizos da carruagem resovam; abraçaram-se de novo: até mais ver! Cá está Simpleux!

O condutor parou para beber, o

### "Carnaval Conquistado"

A festejar a serração da velha, representou-se hontem no Teatro Principe Real, por iniciativa do Coimbra-Club, a peça que com este titulo escreveu para os festejos do carnaval em Coimbra, este anno, o sr. Carlos de Almeida.

A peça foi recebida com os aplausos que a acompanham desde a sua primeira representação, no meio de uma animação alegre e ruidosa, apesar da falta forçada da academia que veio prejudicar-lhe em parte o seu successo.

Vão á praça amanhã na repartição de fazenda de Coimbra fóros da junta de paróquia de Outil, glebas do baldio da Gandara.

Tiveram aprovação superior as alterações propostas pela vereação coimbricense ao regulamento da caixa de reforma, de socorros aos empregados municipaes, a que nos referimos, e que têm em vista facilitar a admissão dos socios, atendendo aos poucos recursos dos empregados que lhe não permitem fazer grandes sacrificios.

Reune no proximo mez de maio, em Coimbra, o curso que frequentava o quinto anno teologico-juridico de 1881 a 1882.

Foi transferido para infantaria 15 o sr. Bracklamy, tenente coronel do regimento de infantaria 23.

Foram submetidos á aprovação superior os estatutos da associação de classe dos operarios funileiros de Coimbra.

No proximo domingo, 10, reune a assembleia geral do Monte-Pio Coimbricense Martins de Carvalho, pelas 7 horas da noite, para discutir assunto de interesse d'esta associação.

Associação coimbricense de socorros mutuos para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes

### 1.º aviso

São convidadas as socias d'esta Associação, por ordem da sr.ª presidente, a reunir em assembleia geral, no domingo, do corrente, pelas 10 e mais horas da manhã, na sala do Monte-pio Coimbricense.

ORDEM DO DIA: Discussão e approvação do Relatório, contas e parecer do Conselho fiscal, da gerencia de 1907. Coimbra, 5 de março de 1907.

A secretaria da assembleia geral, Ermelinda Amelia Travassos Arrobas.

que de ordinario durava de vinte a vinte e cinco minutos.

Era alguns passos apenas distante da casa dos Goblot.

O hangar e o seu catavento levantavam-se sob um belo ceu de setembro. Antonia foi lá, docemente, para ver: Sempre molhos de lenha, verde e seca, boas provisões, mas nada de cama de palha em cima para outra abandonada; não, acabára-se o sofrimento, o terror naquêlle pequeno cantinho.

O seu coração dilatou-se.

Uma construção da herdade chegava quasi ao hangar e á casa: os Goblot continuavam a tomar posse da terra e do ar.

Prudencia, o capitão-director daquelle movimento, estava em trem de dar ordens ao marido para acarretar as arvores cortadas, quando chegou uma pequena.

— Não me conhecem?... — Não.

O gordo Goblot que tinha dobrado de volume como a casa, alargou os olhos e resmungou entre dentes:

— Olha?! Será ela a pequena...? — Sim! Era ela.

Mas, um momento, Prudencia não queria acreditar.

— Essa pequena morreu, e, se fugiu uma manhã coberta de farrapos, por sobre a neve, sem tamancos, não podia voltar de sapatos tão finos e com aquêlle fato de burguezia abastada.

Arranhou lentamente a testa e continuou:

Associação de socorros mutuos Monte-Pio Coimbricense Martins de Carvalho

### Aviso

Por ordem do ex.º sr. presidente é convocada a assembleia geral ordinaria, para reunir na sala do mesmo Monte-pio, no dia 10 do corrente, pelas 7 horas da tarde, para tratar-se do disposto no art.º 3º dos estatutos na sua 1.ª parte, podendo tambem tratar-se qualquer outro assunto para seu interesse.

Coimbra, 1 de Março de 1907.

O 1.º secretario,

Henrique da Costa Coimbra.

### CAVALOS

MUARES, etc.; nada de fogo; o Linimento Vesicante—Costa—cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manueiras, fraqueza de pernas, etc.; deve ser preferido á untura forte na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vesicação pronta e segura. Frasco, 900 réis.

A' venda nas principaes terras. Depósitos:— Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Porto: Moura, Largo de S. Domingos, 99; Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 36. Depósito geral, farmacia Costa—Sobra de Mont'Agração.

### JOSÉ EUGENIO FERREIRA

### ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

### Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Novo bico de gaz

"Duplo brilhante,"

Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.

Agencia em Coimbra — A Intermediaria — Rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

Telefone n.º 177.

### Banco Comercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

José Tavares da Costa, SUCCESSOR

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

Está a pagamento o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 e meio por cento ou sejam 35500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

— Ah! Bom! Bem lho tinha eu dito! Fez-se creada. Herdou d'uns bons patões! Um abraço, minha filha!

E, com o olhar fixo na algibeira de Antonia, como se a herança dos bons patões devesse de lá sair:

— Oh! Se Eva que te amava tanto, a quem tantas vezes temos falado de ti, podesse reconhecer-te, como havia de ficar contente!

O gordo Goblot poz-se a rir largamente com a ideia da satisfação que, naquele caso, poderia ter com efeito a filha.

Antonia quiz saber se Eva ia á escola.

— Não! Não ia. Os outros tambem não tinham ido, e depois a escrita, a leitura, não tinham cessado de cançar a vista á gente!

A isto Goblot acrescentou mesmo que se tinha desfeito por dois soldos do livro deixado por Antonia — A cabana do pae Tomás. Para reparar este ataque ás conveniencias, Prudencia apresou-se a dizer que unha dado a um pobre vendedor de vassouras os tamancos á Malborough, suspensos no catavento, na noite da partida de Antonia, por garotos maus que só tres dias depois o tinham confessado.

A um canto da casa estavam as duas vassouras, uma de arroz, outra de vidoeiro; que sem se mexerem, sem protestarem, ouviram a palavra dado, emquanto a boa imagem do mercader passava deante dos olhos de Antonia.

(Continua.)

IVAN TOURGUÉNEFF

### OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novas

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora  
Largo do Camões — LISBOA

### Balzac

Um começo de vida

Tradução de Beldemonio

Casa editora de GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

Obras de ALEXANDRE DUMAS

### Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VII

CASA EDITORA DE GUIMARÃES & C.ª

R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

### CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

### CASA

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão, 1.º e 2.º andar e um pateo á frente.

Tem magnificas vistas. Para tratar na Couraça dos Apostolos n.º 43.

### ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarregado da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra. Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

### Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

### Trespasse de mercearia

Trespasse-se uma bem afreguezada na Praça do Comercio n.º 6 7, em virtude do seu proprietario a não poder administrar por falta de saúde. Para tratar na mesma mercearia.

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Heroulano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### !! DE LONDRES !!

Impermeaveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 27 shillings!

Corte inglez, qualidade garantida.

### The English Supply Co.ª

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex.ºs clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

(39) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

### ANTONIA

O sr. Bruant não era um homem bonito.

Um pouco baixo, sofrivelmente redondo, cabelos asperos e curtos, feições á mil diabos, mas de rosto aberto, olhos cheios de fogo e luz; sem grande exterior, sem sombra de chapéu alto, era o medico da terra, em que dava mais bons conselhos e socorros do que remédios.

Depois de apresentada Antonia, e beijados os bebés, pozeram-se á meza.

Reconheceu o velho serviço de flores azues de que tinha tido outr'ora em frente um prato, talvez aquele mesmo, em que se estendera tão bondosamente a fátia de vitela assada!

Mas não se come vitela todos os dias.

Desta vez, no meio do grande prato covo, banhava no molho untuoso, com uma corêa dourada de batatas, um coixão de carneiro, gordo, luzidio, cosido em ponto.

Não eram as trufas, os feisões emplumados de ouro, as delicadezas dos ricos, os tres serviços de Rouville; mas é porventura necessario, neste pobre paiz, para matar a fome, muito mais

# PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Doces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Doces de fructa** de diversas qualidades, ácidos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, próprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialmente sando os de folhado.

**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Sauçisses. Pudings** de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,** etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas**  
Coimbra

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

**Mercearia LUSITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



{(Marca registada)}

### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosse ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.  
Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçáo do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhores e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.  
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

#### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

**Pagam o porte das encómendas** cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

*Não têm agentes em parte alguma*, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

**Grandela & C.ª**

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

**MERCEARIA LUSITANA**

**Queijos da serra da Estrela**  
QUALIDADE GARANTIDA

NA

**Mercearia LUSITANA**

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.  
Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison Nacional Phonograph*, C.ª de New-York, e dos *Grandophones «Odcon»*.

**TELLES & C.ª**

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewoveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

**Espingardas (Ideas)** — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais  
**Carabinas** — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.  
**Rewoveres** — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

**Pistolas** — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greçur, etc.

## PAPBLARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobillia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . . Lê . . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de passadas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida*. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . .	2\$700
Semestre . . . . .	1\$350
Trimestre . . . . .	680

Sem estampilha:

Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . . . .	1\$200
Trimestre . . . . .	600

— G —

Brasil e Africa, anno . . . . . 3\$600  
Ilhas adjacentes, » . . . . . 3\$000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40  
Réclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

## A REFORMA DA UNIVERSIDADE

A Universidade precisa de reforma, certo.

Mas não deve procurar-se a ocasião de uma reforma para matar de vez um instituto científico de tão altas tradições historicas.

A Universidade precisa de reforma. A reforma da Universidade é fácil com vantagens e honra para o país, porque as causas da sua decadência são de ordem geral e externas.

A Universidade não sofre de falta de forças, de debilidade congenita, a Universidade de finha depois de uma longa lucta violenta e porfiada.

Se tivessem sido aproveitadas superiormente as vontades que em todos os tempos se tem levantado dentro do proprio corpo academico pedindo reformas, se se tivesse dado o louvor e o incitamento aos professores que por verdadeira vocação tem na humildade da sua profissão pedido em nome do ensino reformas urgentes e inadiáveis, a Universidade teria evoluido naturalmente, e seria hoje um instituto forte de ensino que poderiamos com justo orgulho mostrar no estrangeiro.

Mas os governos tem procurado sempre obstar ao desenvolvimento da Universidade, conservando a manutenção de velhas formulas e velhos processos não ouvindo os que contra elles se insurgem em nome da civilização, deixando sem applauso o trabalho dos professores que aqui tanto se tem devotado ao ensino.

Não tem sido na verdade pela concorrência que tem progredido as faculdades de Medicina, Filosofia e Matematica, mas sim pelas condições especiais da Universidade, organismo scientifico forte e cheio de vida, desenvolvendo-se no mais favoravel dos meios de estudo; não é por falta de concorrência que a faculdade de Direito é a mais conservadora de todas as faculdades academicas.

A faculdade de Direito é mais conservadora por uma condição especial do proprio organismo, pela natureza do seu estudo, pelos trabalhos preparatorios, pela formação do espirito dos mestres e dos alumnos.

A faculdade de Direito é a mais conservadora em Coimbra, porque as faculdades de Direito são as mais conservadoras em todas as Universidades do mundo.

De resto o espirito universitario é o mesmo em todas e os que lembram a concorrência como expediente immediato e certo para acabar com o velho espirito universitario, esquecem os casos bem recentes da exclusão de alumnos do maior valor intelectual das faculdades de Medicina, Matematica e Filosofia.

A concorrência não dará senão uma despesa inutil, e com que não podemos, sem vantagem conhecida para o ensino.

O que convem modificar são os velhos processos de ensino.

Se a faculdade de Filosofia se desenvolveu e tomou com espanto do meio scientifico portuguez, feição tão acen-tuadamente moderna, não o deve á concorrência; mas sim ás viagens que ao estrangeiro fez o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas.

Foram essas viagens a origem de tudo, porque delas trouxe o douto professor para o ensino o carácter experimental que o havia de modificar completamente.

E, se hoje nesta faculdade se pôde notar elevação no ensino, é ainda ás viagens ao estrangeiro que tal se deve attribuir, porque ellas formaram o espirito do sr. dr. Teixeira Bastos que enveredou pelo caminho do sr. dr. Santos Viegas e é hoje o seu respeitado continuador.

Foram as relações constantes com os sabios estrangeiros e as viagens, que deram ao sr. dr. Julio Henriques o sa-

ber e a competência profissional que tão respeitado o tornam dentro e fora do país.

E é bem conhecida de todos a influencia que as viagens tiveram na formação do espirito do sr. dr. Bernardino Machado.

Não foi pela concorrência que se reformou a faculdade de Medicina, foi sim pelas viagens scientificas do dr. Costa Simões e Inacio da Costa Duarte que reformaram directa ou indirectamente o ensino d'esta faculdade, por forma a merecer as referencias elogiosas dos sabios estrangeiros.

Tiveram ainda estas viagens uma influencia manifesta na formação do grande operador, e do grande clinico que foi o professor dr. Lourenço de Almeida Azevedo, pela amizade e colaboração leal, em que sempre andou com o dr. Ignacio da Costa Duarte.

Se o estudo da anatomia se reformou completamente em Coimbra e hoje se faz por uma forma tão superior, com orientação tão moderna, não foi pela concorrência das escolas de Lisboa e Porto, mas pelas viagens ao estrangeiro do dr. Souza Refoios.

São as viagens que tem formado o dr. Daniel de Matos, tão justamente louvado e respeitado pela sua alta intellectualidade e nobre caracter.

Foram as viagens que crearam o dr. Augusto Rocha o iniciador dos estudos microbiologicos em Portugal.

E é ainda do estrangeiro que o dr. Angelo Fonseca e Charles Lepierre, continuadores da sua obra, têm trazido os melhoramentos e o progresso, que se notam nos institutos bacteriologicos universitarios, de vida scientifica tão intensa.

O movimento scientifico em Portugal é pequenino, e não era ao do Porto ou Lisboa que o ensino universitario poderia ir buscar incentivos ou alentos novos.

Não, dentro da propria Universidade, ha uma corrente vitalisadora de progresso, que tem sido sempre mal compreendida pelos poderes publicos, quando não tem sido abertamente hostilizada.

Exemplos; que não faltam...

Para reformar completamente o ensino pratico da faculdade de Medicina, o dr. Costa Simões viu a necessidade de um grande hospital.

Pediu meios ao governo.

Este regateou-os e fêlou no Porto e em Lisboa...

O dr. Costa Simões começou então explorando a vaidade e arranjando titulos e condecorações a troco de algumas centenas de mil réis, com que ia levantando as enfermarias do novo hospital.

Um dia appareceu um brasileiro que por um titulo de conde dava os contos de réis necessarios para duas enfermarias e prometia continuar...

O dr. Costa Simões foi a Lisboa, contou o caso ao ministro que se recusou, com o pretexto que o titulo de conde dava grandeza no reino...

Recusou; mas foi-se informando do nome e da morada.

E pouco tempo depois era o homem nomeado conde, e os contos de réis entravam para um instituto de caridade que o ministro protegia...

E' o caso tipico, classico, do favor dos ministros á iniciativa dos professores para reformarem o ensino.

Outro:  
O dr. Augusto Rocha introduziu em Coimbra por iniciativa sua o estudo de microbiologia.

deputados do circulo, e a fazer-lhe reclamações na *Coimbra Medica*, e tudo foi organizando lentamente e bem.

Pois um dia sentiu-se no país a necessidade de um instituto bacteriologico.

Era natural estabece-lo em Coimbra, mostrar por um acto publico não eram indiferentes ao governo os sacrificios ao ensino, as iniciativas ousadas, fomentar actividades onde ellas appareciam como producto natural do meio e do ensino.

Pois foi-se crear em Lisboa...

Tem sido a acção deletéria dos governos que tem conservado na Universidade processos e praxes retrogradas, inutilizando os esforços de remodelação tentados por espiritos superiores, não dando senão parcialmente, e contra vontade, satisfação aos pedidos do professorado universitario em bem do ensino, mantendo os estudantes pela conservação de praxes obsoletas no espirito medieval, não recusando incentivo ás tendencias e aspirações da academia quando não representem apenas a conservação do abuso e do privilegio, evitando emfim por todos os meios a evolução que fatalmente se teria dado na Universidade, se se tivessem procurado e ajudado os esforços que se têm feito para acompanhar o movimento moderno e que podem apresentar-se hoje e sempre como exemplo ás corporações scientificas do nosso país, donde quer que sejam.

A população fixa de Coimbra não tem tambem nem directa, nem indirectamente, contribuido para a conservação do antigo espirito universitario.

Nunca houve esforço generoso tentado por professores ou estudantes em bem do ensino, para progresso da Universidade que não fosse pelos contribuintes seguido com interesse e sempre aplaudido.

Têm acompanhado sempre os protestos quando se levantam, e não é esta laboriosa população que pode attribuir-se acção de qualquer especie em prejuizo do desenvolvimento gradual e progressivo da Universidade.

O mal é da causa externa á Universidade, e ao meio em que vive e em que regulamento se teria desenvolvido e evoluido com proveito e honra assignalada para o país.

Não é desdobrando a faculdade de Direito que se remediará o mal. Isso só o fará aumentar, porque não está o tesouro em condições de o fazer, nem ao país se podem pedir sacrificios inuteis.

Se diariamente se nega a satisfação das mais urgentes necessidades de ensino á faculdade de Medicina e ás escolas medicas de Lisboa e Porto, como se poderá desenvolver-se e progredir o ensino, aumentando as despesas que alem disso devem deixar os tres institutos de ensino de Direito em mais precarias circunstancias do que já o está na Universidade?

O que está naturalmente indicado é conservar a Universidade e modificá-la de harmonia com o espirito e as exigencias modernas do ensino.

O que se impõe é a modificação do recrutamento do professorado, a exigencia de uma educação scientifica especial, das provas de capacidade para o ensino.

O que se impõe é abrir os concursos a todos os diplomados, qualquer que seja a sua escola, qualquer que seja a sua classificação.

O que se impõe é o concurso por cadeiras ou secções, por forma a provocar a especialização do ensino.

E' necessario para isso acabar com a Universidade?

Não!  
Para isso, como para toda a reforma verdadeiramente util, encontrará o reformador, quer no estatuto universitario, quer na historia da Universidade, uma disposição estatual ou tendencia de espirito e iniciativa que pode auto-

rizar a reforma mais ampla e mais moderna.

Nos estatutos está o sexto anno, afirmando para o professor a necessidade de estudos de outra ordem que os que fez durante a formatura. Lá estavam as oposições em que os futuros professores davam provas de capacidade de ensino e que foram suprimidas quando deveriam apenas sofrer a remodelação em cursos livres.

E ainda aqui não faltam factos em que a iniciativa dos professores foi crimosamente abafada pelo desprezo dos poderes superiores.

Só um exemplo e o unico, que vae já longo de mais este artigo.

O professor Souza Refoios, a quem tanto se deve no ensino da faculdade de medicina, creou junto á faculdade, de graça, com sacrificio dos seus interesses, um curso de ophthalmologia.

Como viram os governos iniciativa tão benemerita?

Creando um curso de ophthalmologia em Lisboa, e deixando morrer sem um incentivo, sem uma palavra de louvor, a criação de tanta utilidade na faculdade de medicina, onde bem necessario era o desdobramento e a especialização.

E o curso era todavia julgado necessario em Lisboa, e creava-se, apesar dos protestos da escola contra a preterição de formalidades legais.

Não!

Se a Universidade tem vicios tradicionais de organização, não é tal facto dependente de causas internas ou do meio, de mal organico, inevitavel e incuravel, de acção dum meio pequeno e improgressivo; mas unica e simplesmente da acção dos governos, que têm inutilizado crimosamente todas as tendencias de reforma, as iniciativas, as mais louvaveis que poderiam ter feito da Universidade um instituto scientifico admirado e respeitado, a origem do progresso nacional que só á instrução será devido.

Apesar porém de todos os seus defeitos, como meio scientifico, a Universidade não tem nenhum superior no nosso país.

### «Album Republicano»

Pode chamar-se primoroso, pela sua perfeição artistica, ao n.º 7 desta lu-xuosa publicação. Traz o retrato de dois velhos republicanos — Feio Terenas e Filipe da Mata, e do dr. Evaristo Cuiheiro, medico em Évora e nosso prestigioso correligionario.

Todas as gravuras são acompanhadas duns resumos biographicos, de forma a dar ideia nitida de cada um dos retratados. Para Feio Terenas tem estas palavras de inteira justiça:

«Republicano da velha guarda, foi dos mais intimos e dedicados amigos de Elias Garcia. Como o Mestre querido, nunca conheceu o desalento. Quer nas épocas de gloria, quer nos dias de privação que o Partido tem atravessado, foi sempre o mesmo combatente entusiasta, de fé inabalavel no triunfo da Causa.»

Cada numero custa apenas 40 réis e vende-se em Coimbra na Livraria Academica, de Moura Marques.

Inaugurou-se a carreira de tiro do Cidral com uma sessão concorrida e brilhante em que foram vencedores os conhecidos sportmen srs. dr. Eusebio Tamagnini, dr. José Tamagnini, dr. Pedro Menezes, Francisco Cruz e Alberto Madureira.

Toda a correspondencia relativa á redação da «Resistencia», deve ser dirigida ao seu director — Arco do Bispo, 3.

## A CAPA E BATINA

Nas medidas de reforma, apresentadas como de efeito rapido e seguro para a reorganização com um espirito novo dos estudos universitarios, figura a supressão da capa e da batina.

E' novo!...

Sempre condenamos a capa e batina como anti higienica, como anti-estetica, como resto de velhos costumes que, por brigarem com as exigencias modernas, bom seria ter extinguido ha muito.

Mas não é isso um ponto de vista original.

E' vontade expressa, ha muito, por lentes e estudantes; e a capa e batina tem-se conservado apenas por imposição das estações superiores.

Com a implantação do constitucionalismo em Portugal, começou a lucta contra a capa e batina em Coimbra, apesar do romantismo, da revivencia dos heroes classicos.

Os professores chegaram a pedir um trajar mais moderno, que os aproximasse, no exterior, das corporações que se formavam com outro espirito, mas a capa e batina foi-lhes imposta, foi-lhes negado outro trajar; porque, diz a prosa official, outro não havia de mais nobres tradições.

Os estudantes acompanhavam nas reclamações os professores, e a pobre capa e batina era combatida em prosa e verso.

Apenas um ou outro, dos que ainda hoje o calão academico chama um *briso*, clamava endeixas sentidas pela conservação da capa e batina, que outros queriam substituir por uniformes mais ou menos copiados dos das universidades estrangeiras.

No nosso tempo, com Eduardo de Abreu, continuou a lucta, apoiada no parecer das faculdades academicas.

Vimo-la ainda reviver com o dr. Refoios que, no teatro anatomico, mostrava diariamente os seus inconvenientes, estabelecendo um vestuario para os alumnos, obrigando-os ao uso de blusas ou outro fato civil por baixo do avental de dissecação, mostrando-se contra a capa e a batina pelo proprio exemplo, abandonando nos trabalhos praticos o traje academico obrigatorio.

Os perigos da capa e batina são diariamente apontados no ensino tão pratico e sugestivamente moderno do sr. dr. Daniel de Matos.

Pois apesar de todos estes esforços, das exposições mais documentadas, manteve-se sempre a capa e batina por imposição superior, sem duvida inspirada pelos conselheiros que, na cauequia da velhice, tinha a ternura lirica da *capa negra e velhinha, das noites luan-rentas* e outros fados sentimentaes para uso de mancebos enamorados e meninas romanticas.

Não! Se a Universidade se não tem modernizado, na essencia e no aspecto, não tem sido nem por falta de vontade, nem por defeito da organização.

A responsabilidade pertence aos governos que não deram nunca incentivo senão a medidas que podessem immobilis-la na forma e no pensamento.

Se tem resistido, a Universidade mostra por isso mesmo a sua vitalidade, impõe-se por isso ao respeito e á atenção de todos.

### Comissario de policia

Afirma-se que o capitão sr. Joaquim José Ferreira de Aguiar, actual comissario de policia de Coimbra vae deixar este logar para desempenhar outra comissão de serviço militar.

A nova linha de Coimbra á Louzã rendeu nas semanas decorridas desde janeiro até 25 do passado mez de fevereiro a quantia de 3:087.000 réis, isto é 54.240 réis por dia.

### DUQUE DE AVILA

Têm-se em Lisboa multiplicado as manifestações a este estadista, como consequência necessária do seu centenario promovido pelos açorianos. Do artigo de João de Menezes na *Lucta*, vibrante da subtil ironia do illustre parlamentar, transcrevemos o trecho seguinte que deve ficar arquivado, por motivos que a seu tempo mostraremos:

Assim, hoje, na sessão comemorativa da camera dos pares, não deixaria de vir a proposito recordar que, segundo a imprensa progressista, o Marquez d'Avila foi demittido pelo rei D. Luiz, porque...

Ora digam lá porque foi o Marquez d'Avila demittido pelo rei D. Luiz! Não se cansem, que não adivinham. O Marquez d'Avila, dizia o *Diario Popular*, foi uma vez demittido porque se recusou a dar ao rei, dos cofres do tesouro publico, um *adeantamento*.

Assim mesmo — um *adeantamento!* E não se julgue que esta accusação a respeito de *adeantamentos* foi produzida apenas uma vez, pela imprensa do partido progressista.

Muito pelo contrario, constituia uma verdadeira *scie*. Todos os jornaes d'esse partido falavam em *adeantamentos*, insistindo, repizando, e fazendo, girar em volta d'elles a politica do paço. «O rei — clamava o partido progressista pela sua imprensa — faz e desfaz ministerios principalmente para ter ministros que lhe concedam *adeantamentos*».

E como o duque d'Avila recusára dar a sua magestade, dos cofres do tesouro publico, um *adeantamento* o duque foi demittido.

Ora vejam como todos nós, governo e publico, temos andado iludidos; o governo convencido de que, falando na existencia de *adeantamentos illegaes*, á familia real, fizera uma revelação unica na historia; o publico pasmado e assombrado, julgando na realidade que se tratava de um caso novo, sem precedentes. E afinal, o partido progressista, ha uns bons trinta annos, já instrua o povo no conhecimento de um fenomeno financeiro que, pelo visto, constituia a base de toda a vida politica durante o reinado de D. Luiz. Atraz de tempos tempos vieram e tudo esqueceu; mas a simples leitura de alguns velhos jornaes tudo faz de novo recordar, dando nos esta lição: — os *adeantamentos* são erros que de longe vêm.

Decididamente é necessario que appareça outra cousa mais nova e mais original, como por exemplo, demonstrar-se que o tesouro jámais fez *adeantamentos* ao monarca e, pelo contrario, este é credor do tesouro. Mas agora nos recordamos de que tambem se falou nisto em tempos que já lá vão, succedendo, porém, ter sido a imprensa progressista por tal forma violenta na decisiva resposta, que nunca mais houve coragem para aludir ao hilariante caso das dividas do tesouro publico á familia real... Nada de novo, afinal, neste mundo. Historias velhas, papéis velhos, tudo velho...

E aqui está como a recordação do episodio occorrido com o duque d'Avila daria uma «sessão cheia» na camera dos pares. Valia a pena aproveitar o ensejo, que o novo regimento vac quasi concluido e depois dele estar votado não ha volta a dar-lhe; quem falar em *adeantamentos* é posto na rua entre beajonetas, como se os houvesse dado ou recebido.

Este éco do passado tem todo o ar de ser uma previsão do futuro, como as costuma fazer com tanta segurança o superior espirito d'este nosso correligionario e amigo.

### Escadas de Sant'Iago

O sr. dr. Marvão e Sousa participou á vereação, na ultima sessão, o alvitre que lhe fôra proposto para fazer o alargamento das escadas de Santiago cortando pela parte anexada modernamente e pondo a descoberto a igreja que, como um dos mais notaveis monumentos architectonicos, se deve conservar e restaurar.

Foi encarregado de estudar a obra o sr. Antonio Heitor, chefe das obras da camera, e de apresentar com a possível brevidade o respetivo plano e orçamento.

Folgamos com esta resolução que, se por um lado promove o alargamento tão necessario da rua, vac por outro

tambem beneficiar um monumento architectonico de tão singular valia e tão injustamente abandonado.

A igreja de Sant'Iago, apesar das mutilações da sua abside, motivadas pela abertura da rua Visconde da Luz, que tornam impossivel qualquer restauração integral, é ainda pela decoração dos porticos, pelas linhas geraes da sua construção é um monumento digno de conservar e de estudar.

A sua conservação e restauração impõe-se pelo seu duplo valor de documento do trabalho artistico nacional, de monumento assinalado por mais de um facto da nossa cavalheiresca historia.

Isolado, com uma escada ampla subindo até á Calçada, feitas as restaurações essenciaes, o velho monumento erguer-se ha na beleza das suas linhas sobrias, e decorará esplendidamente a antiga Praça do Comercio que está bem necessitada de embelezamentos.

A igreja lucrará tambem em hygiene, podendo assegurar-se-lhe na restauração o ar e a luz, restabelecendo as aberturas que foram autorizadas pelos vestigios da construção antiga que se encontrarem.

Poder-se á tratar ao mesmo tempo de regularisação dos edificios pertencentes á Misericordia que formam as pitorescas, mas irregulares, construções da rua do Visconde da Luz.

A solução, enfim, assegura-se nos como vantajosa e digna de ser applaudida.

Mas, em assumpto desta importancia, e havendo em Coimbra, na secção de archeologia do Instituto, um corpo consultivo naturalmente indicado, bom nos pareceria ouvir o seu alvitre, reconhecendo-se assim por um acto publico a benemerencia da corporação a quem Coimbra deve tão assinalados serviços.

### Manifesto

Tem sido distribuido profusamente pela cidade um manifesto, aos chefes de familia, contra as confissões e as praticas quaresmaes tão justamente censuradas pelo seu carater obsoleto e pela contraposição flagrante em que se encontram com as exigencias modernas da hygiene do corpo e do espirito.

Dêle transcrevemos as palavras com que conclue:

«Abrem-se ás egrejas onde centenas de pessoas se juntam, numa promiscuidade doentia, tuberculosos e sifiliticos, leprosos e alcoolicos, piolhosos e sarrentos... E não se lavam as imagens onde os labios de fanaticos vão poisar, essas imagens que são o repositorio de todos os microbios, de todas as porcas, e não se lavam, não se arrijam as egrejas onde o bafo de todos se ergue, se conjuga, se mistura, numa saturnal diabolica, medonha! Quantas doenças se contraem nas egrejas, desde as doenças de mera halucinação até ás doenças de perigo fatal?»

«E para que é tudo isso? Ha tantos annos que as egrejas resplandecem, que os altares se iluminam, que os santos enriquecem, que os padres engordam, e sempre a mesma miseria humana, a mesma desgraça humana, a mesma dor humana! Ha os mendigos e as prostitutas, os tísicos e os cegos, os famintos e os rotos, multidão tragica, dolorosa, a fazer face ás egrejas, aos altares, aos santos e aos padres... «Para quê? para quê?»

«Em nome da saúde moral, a paz e a grandeza da consciencia, em nome da saúde familiar, o socego e a harmonia do lar, em nome da saúde fisica, o equilibrio e o desenvolvimento normal do nosso corpo, em nome enfim da dignidade humana, deixemos desertos os confessionarios e as egrejas.»

### Enlace

Consoinou-se ontem o nosso amigo e correligionario sr. Zacaria Duarte Neves, conceituado negociante desta praça com a sr.ª D. Albertina de Jesus Matos.

Foram testemunhas o sr. Antonio Augusto Neves, irmão do noivo, e sua esposa a sr.ª D. Maria da Gloria das Neves e o sr. Joaquim da Costa Neto e a sr.ª D. Ricardina de Jesus, tio e prima da noiva.

Ontem mesmo seguiram para a casa do sr. Zacarias Duarte Neves, em S. João de Azeias.

Sinceros parabens e votos de longa e perene felicidade.

### O desdobraimento da faculdade de Direito

De um nosso assinante, que se oculta sob um pseudonimo de exagerada modestia, recebemos com este titulo o curioso artigo que gostosamente publicamos:

Seja Deus louvado que o bom senso ainda não desamparou por completo os cerebros portugueses.

Quem conhecer mediocrementemente a vida nacional sabe que ha uma verdadeira crise de trabalho para o proletariado intelectual. Da faculdade de Medicina da Universidade, da Escola Medica de Lisboa, Porto, Funchal e Nova Goa, em cada anno, saem centenas de medicos, dos quaes 60 a 80 por cento passam vida atribulada...

De bachareis em direito a pleora é tal que, ha poucos annos, vagando o logar de *porteiro* da Junta do Credito Publico, nem menos de 27 d'squeles diplomados se apresentaram a requerer o logar!

Pois é quando os *intelletuales* estão passando por uma tal crise (que igualmente se dá em Italia, França e tambem na Alemanha) que, a proposito do confilho academico, ha quem peça a criação de novas escolas de direito em Lisboa e Porto! Somos realmente um paiz unico.

Bom serviço presta, pois, a *Resistencia*, não só a Coimbra, mas a todo o paiz, combatendo a extravagante lembrança.

Quem escreve estas linhas é um pobre de espirito que apenas frequentou a escola primaria d'uma aldeia. Mas ha absurdos que até ás intelligencias menos cultas causam estranheza.

Que a Universidade precisa ser limpa das velharias que a inquinam — dizem-no os competentes.

Mas para pedir que seja, por exemplo, abolido o privilegio, ridiculo, do capelo, não é preciso reclamar o desdobraimento da faculdade de Direito.

Bem melhor e mais sensato seria pedir a criação de novas cadeiras integrando o ensino, harmonizando-o com os programas modernos das outras universidades.

Não será uma verdadeira lacuna que na Universidade de Coimbra não haja a *faculdade de letras*?

E' certo que ha em Lisboa o Curso Superior de Letras creado por D. Pedro V; mas esta instituição quasi de carater particular, atingirá completamente o seu fim, nos termos de tornar dispençavel a cadeira de literatura na Universidade?

Como contribuinte cumpre-nos agradecer á *Resistencia* a sensata doutrina que este jornal tão corajosamente defende.

Bachareis formados, requerendo talher á mesa do orçamento já sobram. Olhar a serio para o ensino primario; crear escolas profissionais; desenvolver o auxilio aos alunos pobres, por meio da assistencia — fornecendo-lhe livros, e ao menos uma refeição diaria; crear, finalmente, as bibliotecas populares — eis o que é urgente.

Lembremo-nos todos (ou lembrem-se os que pedem mais bachareis), que em cada anno 30.000 portugueses emigram. E, d'esses emigrantes — homens 84 por cento são analfabetos e nas mulheres a percentagem sobe a 96 por cento em media!...

Querem ainda mais doutores? Seja pelo amor de Deus!...

Um semi analfabeto.

Para o proximo numero reservamos os comentarios que as desprezenciosas e justas considerações deste artigo merecem, pois que envolvem uma questão de importancia e põem tambem em evidencia outra acção prejudicial ao ensino que tem tido a intervenção do governo na iniciativa universitaria e a que nos não podemos referir ainda hoje.

### EMFIM!

Na Associação dos Advogados de Lisboa apresentou o sr. dr. Azevedo e Silva a seguinte proposta:

1.º — que a Associação dos Advogados de Lisboa represente ao parlamento, pedindo-lhe a fundação n'esta cidade de uma faculdade de direito pelo agrupamento e remodelação das cadeiras de direito civil, commercial, administrativo e internacional, de economia, calculo finan-

ceiro, diplomatica e paleografia, historia, legislação colonial e medicina legal, que são regidas nas escolas politécnica, medica e naval, nos institutos industrial e de agronomia, nos cursos superior de letras e colonial e na Torre do Tombo; e pela criação de cadeiras de psicologia legal, legislação comparada, notariado, direito penal, publico e constitucional, organização judiciaria e processo; estabelecendo-se tambem trabalhos praticos num laboratorio de psicologia legal e missões ao parlamento, aos tribunaes civis, commerciaes, administrativos, criminaes, de guerra, marinha, maritimos, commerciaes, de contencioso fiscal e tecnico aduaneiro, de arbitros avindores e tribunal de contas;

2.º — que seja nomeada uma comissão para estudar o plano que fica esboçado e elaborar o projecto de representação ás côrtes;

3.º — que todos os bachareis em direito, socios ou não socios, sejam convidados a discutir o projecto em reunião para essa fim convocada;

4.º — que se façam convites publicos, para assignarem a representação, a todas as pessoas habilitadas com cursos superiores e a todos os estudantes dos mesmos cursos.

Lisboa e sala da Associação dos Advogados, 6 de março de 1907.

E' o desdobraimento da faculdade de Direito, senão a mudança da faculdade de Direito para Lisboa o que se pede com o programa completo de organização na complicação cara aos intellectuaes portugueses.

O desdobraimento da faculdade de Direito é um desperdicio, corresponde a um aumento de despesa incompativel com a pobreza da fazenda nacional, não é reclamado pelo estado geral da instrução do paiz, que tão pouco o justifica.

Não é com um programa pomposo e sem realisação pratica que se põe rapidamente o ensino nacional na altura do que justamente se admira no estrangeiro.

Esse tem sido o criterio errado que tem embaraçado os movimentos renovadores do ensino mais para aplaudir, e que na reforma do ensino industrial tem do nosso paiz um exemplo recente e flagrante.

O ensino industrial é deficientissimo e pessimo no nosso paiz e nós tivemos todavia na exposição universal de Paris a medalha de ouro, em competencia com as outras nações, pelos programas de ensino, pelos projectos de edificios, pelos trabalhos escolares que apresentamos e que abonavam de mais a pericia e o saber dos professores.

Para reformar é necessario conhecer o que se quer reformar; não basta conhecer a organização do ensino no estrangeiro, é necessario contar com o estado da instrução nacional, fazer obra dentro dos seus recursos, dentro das necessidades de momento, na previsão intelligente e cautelosa do futuro.

### Servicinho...

Em plena primavera, por estes dias quentes e tranquilos, é de encantar ver o doce e socegado idilio em que anda a policia de Coimbra e os que de Lisboa vieram para lhe aliviar a faina.

Dois a dois, no passinho miudinho e travado que, importado da côrte, nos trazem os da policia lisboeta, vão perguicosamente conversando, em confidencias e palavras baixas, num doce alheamento, parando onde ha uma sombrinha.

Os de Lisboa contam a sua vida, os concursos do commissariado, o movimento das ruas, o bolicio da capital.

Os de cá, mais pequeninos, erguem a cabeça para ouvir as palavras que caem de alto, de pescção torsido a piscar os olhos, no espanto com que os passarinhos olham para o sol.

E contam coisas de cá, baixando a voz, quando passa alguém conhecido.

E os de Lisboa ouvem e aprendem, que já sorriem e falam ás tricanas, á moda da terra, docemente, na ternura desta Coimbra fadada para amores.

E, apesar de tanta policia, Coimbra continua, como dantes, por policia.

E eles a passarem, na nostalgia da côrte, na saudade dos bairros elegantes da Alfama e Mouraria...

E os de cá mais diretos, a copiar o figurino, no passinho miudinho e travado da côrte.

Entretanto continua no Largo de Sansão o mesmo ajuntamento de oclo-

so ás esquinas, os mesmos agrupamentos de gente diversida, interrompendo o transitio, metendo-se com quem passa.

E um policia olha socegadoamente, bem firme nas pernas, de barriga proeminente a retezar-lhe a farda, as mãos atraz das costas, o olhar curioso, a bufar, como se tivesse nos labios um charuto caro, sem dar importancia aquelle espectáculo que começa ao cair da noite nesta boa terra de provincia.

E nós continuamos o nosso caminho, muitos respeitosos, vendo bem que deve ter um primo conselheiro aquelle policia da côrte...

### CRISE

Confirmam-se os boatos de crise, afirmando-se que o sr. João Franco cairá depois das festas do rei de Saxo, sem todavia se poder dizer porque.

E' paradoxal, mas é verdade.

Não se sabe por que cairá agora o sr. João Franco porque ha muito que deveria ter sido corrido das cadeiras do poder este homem que tem mostrado mais de uma incapacidade para governar.

O sr. João Franco não tem caído; porque as crises politicas se têm succedido; porque a um desmando grave, a um erro de officio revelando incompetencia, succede sem interrupção outra falta maior, e os que primeiro se queixavam, esquecem os seus queixumes para darem ouvidos a queixumes maiores.

E assim succedem desvairtos a desvairtos, crises a crises sem que por falta de união se liguem todos os esforços num impulso comum e triunfante.

Mal comparado, dá-se com o sr. João Franco o mesmo fenomeno que tanto tem demorado a queda da autocracia na Russia.

A luta contra o czarismo não tem tido uma victoria definitiva; porque, enquanto a população das cidades pára de lutar quando vê levantar a dos campos, estes ficam-se a ver e a aplaudir a das cidades, quando ella se mostra numa luta mais violenta contra a autocracia.

Assim tem succedido com o sr. João Franco, que tem beneficiado do espirito impressionavel, irrequieto e comiserativo da nossa raça.

Uma só questão bastaria para o fazer abandonar o poder; porque lhe falta em absoluto a capacidade para as resolver, como tem demonstrado em tantos mezes do seu estéril governo.

Mas ellas succedem-se, ficam sem solução, esquecem, porque outras novas chamam mais impetuosas e inesperadamente a atenção popular.

Parece porém que desta vez a questão vinicola se levantará decisivamente; porque o sr. João Franco burlando os vincultores, abusando da sua ingenuidade e confiança, enganando-os com expedientes politicos, foi ofender gravemente um grande numero de caracteres respeitaveis, cuja dignidade pessoal se ofendeu pela pouca seriedade com que foram tratados, caindo assim miseravelmente, por abuso de expedientes politicos condenaveis e conhecidos o homem que se apresentava como emendado de erros passados, em luta contra os velhos e escandalosos processos de governar.

Cairá porem?

Talvez sim, e talvez não.

A todo o momento pôde surgir facto mais grave, erro mais frisant de administração, mais flagrante injustiça que tudo domine, que momentaneamente chame todas as atenções, distraindo dos agravos passados.

Com o modo de governar do sr. João Franco as questões envelhecem em dois dias, porque dois dias, depois de um agravo á opinião publica, aparece agravo bem diferente e bem mais importante, trazendo a incoerencia daquelle cerebro de estadista em vibração doentia do sistema nei voso.

Parece este o caso dos expedientes atribuidos á policia napoleonica em França, inventando crimes sensacionais para distrair a opinião publica dos negocios da administração nacional.

Não é porem de tanta intellectualidade o governo do sr. João Franco: as crises são naturaes, nascem, prolongam-se, agravam-se e succedem-se por incompetencia governativa.

Não seia porem sido falta de expedientes politicos a actual situação politica, sempre a alegar perturbação da ordem quando ella é a unica desordenada.

**Desmentidos**

Com este titulo publicam os jornaes de Lisboa:

«A comissão da Academia de Coimbra em Lisboa, protestando mais uma vez contra a insinuação inserta no artigo de fundo do órgão officioso do governo, de 6 do corrente, de que o movimento dos estudantes de Coimbra, apesar de todos os desmentidos em contrario, obedece, no fundo, a intuios políticos e que tudo tende a provar-lhe essas origens, intima quem quer que seja a demonstrar essas insinuações. «E constando-lhe mais que um lente da Universidade afirma publicamente ter-se realisado uma reunião maçônica no Choupal, «a luz de archotes», precisado até o numero de assistentes — 400 — negando desta forma toda a espontaneidade do movimento, convide esse senhor a fundamentar estas afirmações, ou junto da comissão ou na imprensa. — A Comissão».

Fica arquivado.

**Associação Comercial**

A direção da Associação Comercial procurou hoje o sr. governador civil comunicando-lhe a tenção em que estava de dirigir uma representação ao governo protestando contra o desmembramento da Universidade. O sr. conselheiro José Lobo Freire do Amaral recebeu com penhorante amabilidade a direção da Associação Comercial, elogiou a sua iniciativa e o interesse que tomava por uma causa que lhe era também simpática por se achar a frente do distrito e por ser também filho desta Universidade. Afirmou que sempre empenharia o seu valimento em defesa dos interesses que lhe estavam confiados, terminando por dizer que era natural a intervenção das corporações locais em defesa dos interesses tanto de Coimbra em geral, como da Universidade, o primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Toda a correspondencia relativa a administração da “Resistencia”, deve ser dirigida ao seu administrador — Santa Clara.

**KINEMATOGRAFO URBAN**

Por não ter podido realizar-se o espectáculo de despedida que estava anunciado para domingo passado, terá hoje lugar com fitas novas. E' por isso de esperar grande concorrencia, manifestando mais uma vez o publico o interesse que tem despendido as sessões do cinematografo.

(40) Folhetim da “RESISTENCIA,”  
Madame Robert Halt

**ANTONIA**

— Vou-te fazer café, minha rica, acrescentou Prudencia, aticando o lume. Neste momento, uma repariguita delgada, palida, com grandes olhos pretos, entrou, arrastando um molho de lenha maior do que ella. Antonia chamou-a, e, só pela pressão das suas doces mãos, a pequena a reconheceu. Os quatro belos olhos olharam-se com enternecimento como outrora. — Dá-ma para a escola, não é verdade? — Para a escola? — Sim; sou a mestra dos Gravois. Felizmente, o cocheiro, afinal bem refrescado, gritou do caminho: — Para a carruagem! Já Prudencia tinha afastado o fogo da cafeteira e deixava olhares muitos frios para a repariga, que, com aquellas ultimas palavras, acabava de marcar definitivamente a cifra da sua herança. Mestre de escola! O gordo Goblot, encostado ao muro, sorria escarminhamente ao erro da mulher. — Se me não mandarem Eva, venho eu busca-la, disse Antonia beijando a criança; educa-la-ei de graça. — De graça? Então talvez...

**Os Lazaristas**

O conhecido drama de Antonio Enes, que apaixoná e emocioná sempre fundamentalmente as multidões, está chamando o publico ao teatro circo, pela distribuição intelligente dos papeis, e pelo desempenho em que se vão afirmando os progressos dos artista que compõem a companhia.

Os srs. annunciantes podem dirigir-se directamente á tipografia da “Resistencia,” — Rua da Moeda, n.º 12 e 14.

**As Pupilas do Senhor Reitor**

Romance de Julio Diniz  
CONDICÕES DA PUBLICAÇÃO: Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gamero, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospeto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo elzeviano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações. Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez. Pedidos de assinatura podem ser feitos a...

A EDITORA  
Administração em Lisboa, Largo Conde Barão, 80  
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144

Obras de ALEXANDRE DUMAS

**Memorias dum medico**

PRIMEIRA PARTE  
**JOSÉ BALSAMO**  
VOLUME VII  
CASA EDITORA DE GUIMARAES & C.  
R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

A diligencia partiu e, algumas horas depois, Antonia estava nos Gravois, de pendurada ao pescoço do tio Dinet.

**XXVI**  
**A visita de Margot**

Uma casa de tijolos vermelhos, tres compartimentos no rez do chão de paredes brancas e caiadas; por detrás, um pateo para recreio e, a seguir, um jardim pequenino mas que estava quasi ao pé do tio Dinet. Ha quinze mezes já que Antonia habitava aquele palacio, a terra girava como de costume, e o mundo não tinha mudado. Estava desolada; poucas alunas e mal vestidas, e mal alimentadas; o festo das repariguitas, apesar de inscritas na escola, ainda em peiores circunstancias, flava ao sol, levando nos braços o irmão, as irmãs, ou gelopavam atrás das carruagens; porque a uma esmolinha por amor de Deus dos de Simpleux tinha-se propagado pelos arredores. Os paes, quando ella procurava chamal-os ao cumprimento do dever, não entendiam uma palavra de francez; quando muito, os que sabiam que ella educava de graça Eva, propunham-lhe o tomar as filhas pelo mesmo preço; os mais pobres, os mais numerosos respondiam: — Ora! Preciso d'ella em casa! Ah! A eterna miséria! Eram necessarios pelo menos agora uns vinte vestidos azul-celeste, sem contar as soppas! Toca a procura-los. A proposito dos belos e antigos

Dr. JOSÉ CORREIA DIAS

**A alimentação das creanças**

2.ª edição aumentada com um capitulo sobre a evolução dos dentes  
Preço 200 réis  
A' venda nas principaes livrarias e em casa do autor  
Rua Ivens, 34-2.ª — LISBOA

**ALVARO ROXANES**  
Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 178)  
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4  
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

**JOSÉ EUGENIO FERREIRA**  
ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,  
Novo bico de gaz  
“Duplo brilhante,”  
Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.  
Agencia em Coimbra — A Intermediaria — Rua Eduardo Coelho, 44-1.º.  
Telefone n.º 177.

**CAVALOS**

MUARES, etc.; nada de fogo; o Linimento Vesicante — Costa — cura sem deixar vesugios as esquinclias, sobre canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fratura de pernas, etc.; deve ser preferido á untura forte na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vesicacão pronta e segura. Frasco, 900 réis.  
A' venda nas principaes terras. Depósitos: — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Porto: Moura, Largo de S. Domingos, 99; Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral, farmacia Costa — Sobra de Mont'Agrazo.

**II DE LONDRES II**

Impermeáveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 27 shillings!  
Corte inglez, qualidade garantida.  
The English Supply Co.  
Representante em Coimbra

**A INTERMEDIARIA**

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex.ºs clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

**Rol da roupa enviada á lavadeira**

Preço 120 réis  
A' venda na typographia deste jornal.

sonhos de transformação de Gravois, chorava deante do tio Dinet, que, apoiado ao pau, abanava a cabeça como homem que bem o comprehendia. Estava com muita idade, muito quebrado, mas os seus olhos finos tinham conservado o seu brilho. — Pão, vestidos, é só depois disso que vem a vez do espirito. Apenas chegou o bom tempo e o trabalho nos campos, não havia mais alunas. Só ficava na escola a Evasita que os paes podiam dispensar, tanto mais que não tinham com que sustental-a. Por isso, quando, inesperadamente, numa bela tarde de Julho, parou deante da porta um coupé de cocheiro agalado, Antonia pôde receber á vontade a visita que lhe trazia. — Margot! — Olé! Bons dias! Beijaram-se. Margot que era acompanhada por Lucy, a sua aia ingleza, vinha de Coimbra, e tinha querido, a toda a força, ver a sua cara amiga. — Lucy, onde estão os bonbons? Sorindo como a ama, Lucy, uma prancha comprida com um paio de quadrados pequenos, foi buscar ao coupé uma muito linda caixa de bonbons. — E' a mamã que t'os manda. Falava de um modo tao descaçado, tão polido, o seu accento era tão pouco o da impetuosa Margot, que Antonia olhou para ella com surpresa. Tinha desaparecido os modos eu diabrados; era como as meninas beu educadas da praia de Rouville. Com um golpe de vista rapido per-

**Banco Comercial de Lisboa**

Agencia em Coimbra  
José TAVARES da Costa, SUCCESSOR  
Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8  
Está a pagamento o dividendo das accções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 e meio por cento ou sejam 30500 réis por accção, livre de imposto de rendimento.

**Consultorio de clinica dentaria**

**MARIO MACHADO**  
Praça S de Maio, 8  
Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes  
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

**CASA COENHIAE**

Fornecedora da Casa Real  
Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperaiyas. Vinho de meza é de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia. Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

**CONSULTORIO DENTARIO**

Rua Ferreira Borges — COIMBRA  
**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade  
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

**CASA**

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão 1.º e 2.º andar e um pateo á frente. Tem magnificas vistas.

**Trespasse de mercearia**

Trespasa-se uma bem afeguezada na Praça do Comercio n.º 6 7, em virtude do seu proprietario a não poder administrar por falta de saude. Para tratar na mesma mercearia.

correu o vestido um pouco remendado da sua amiga Antonia, as paredes caiadas, as seis cadeiras de palha esverdeada, o pavimento vermelho, o pequeno fogão de ferro fundido. — E' a cosinha? — Não, é a sala de jantar, que serve tambem de locutorio. Quiz ver o quarto, que era a seguir: paredes tambem caiadas, cadeiras de palha comum, uma mesa de madeira branca, servindo de lavatorio, uma cama de ferro. Com aquêl espectáculo voltou com um ar bastante triste á sala de jantar-locutorio e ali: — Sabes o que venho anunciar-te? O meu casamento. E' verdade... um amigo de Alfredo, um adido de embaixada, o barão Fernando de Villiers. Uma paixão, minha querida! Bouquets de Nice todos os dias! Vamos viver para Paris... Alfredo... não tenhas pena d'ellé! em quinze mezes teve já quinze paixões; é um mau rapaz; esperemos faze-lo entrar tambem numa embaixada como Fernando. Gostava que visses Fernando; é um belo homem. E começou a alongando-se sobre isso, comquanto Antonia preparava uma merranda de fructas e leite, que comeram depois no jardim. Mas fazia-se tarde, e, acabada a refeição, Margot subiu para a carruagem. Só lá appareceu outra vez o seu coração de our ora, rompendo a casca de creatura ficticia que o mundo lhe tinha feito em quinze mezes. Com um dos seus movimentos antigos, depois de ter afastado Lucy,

**GABÕES DE AVEIRO**



Ex.º Sr. — Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

**Gabão Elegante de Aveiro**

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

**Gabão Elegante de Aveiro**

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciem o

**Gabão Elegante**

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc. Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, as quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

**ANUNCIOS PARA JORNAES**

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de annuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de annuncios, prospectos, etc., em Coimbra. Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

agarrou Antonia pelo pescoço e poz-se a chorar: — Tu és pobre, minha querida, tu és desgraçada! — Não sou desgraçada. — Es! Es! Que tristeza que é a tua casa! Morria lá ao fim de quatro dias: Ouve: é necessario pelo menos mobiliares-te. Peço-to eu... deixa-me mandar-te quinhentos francos a que não sei que hei de fazer... — E com amostras de cretone cor de rosa ou lilás para as cortinas, e papeis para encobrir os pobres muros. O locutorio cor de rosa, lilás, o quarto de dormir. Até vêr, minha querida. Ah! ceus! Como eu vou triste! O coupé poz-se em marcha. Margot, com a cabeça á portinhola, gritou: — Ou então cor de rosa para o quarto e lilás para o locutorio! Três dias depois, chegavam os belos quinhentos francos num sobrescrito de grandes manchas de lacre vermelho, e em companhia de amostras de chita encantadora e de uma pequena folha de papel gris-perle; ornado de um M S, em monograma maravilhosamente desenhado, com esta unica frase: «Ahi va». — Sim! Cá estão os vestidos e o pão! exclamou alegremente Antonia que se apressou a escrever a Margot, dizendo-lhe o que não tivera tempo para explicar sobre o desino daquelle belo dinheiro; depois correu para o jardim: — Tio Dinet! Chegou o bom tempo para as escolas! Vae ver.

(Continua.)

# PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156  
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

**Dôces de ovos** com os mais finos recheios.

**Dôces de fructa** de diversas qualidades, secos e cristalizados.

**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando-se em folhados.

**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Sauçisses. Pudings de diversas qualidades**, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal ofôrta seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas  
Coimbra

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido (com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinas):

### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

[[Marca registada]]

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

- Febres em geral;
- Molestias nervozas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôces em geral;
- Inflammações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
- 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
- 1 Dito com tituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação de estes remedios.

## Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandem catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

**Pagam o porte das encomendas** cuja factura pode ser satisfeita no correto na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

*Não têm agentes em parte alguma*, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

## Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luis, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compare sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Acceitam-se maquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Acceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.  
A sempre quantidades de piano para alugar.

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra.

### MERCEARIA LUZITANA

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

### Mercearia LUZITANA

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris de *Companhia de Gramophone*, de *Edison National Phonograph*, de *New York*, e dos *Grandophones* «Odeon».

### TELLES & C.

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª  
COIMBRA

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 41, 1.ª

**Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.**

**Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.**

**Seguros operarios a 20 réis semanaes**

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

**Espingardas (Ideas)** — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Fracotts, Remington, Bernard*, manufatura *Liegeais*.  
**Carabinas** — *La Francott, Popular, Winchester, Colts*, etc.  
**Revolveres** — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges*, etc., etc.

**Pistolas** — *Mauzer, Browing, Gaulcis*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo, *Holland & Holland, Puy, Dierdsen, Greer*, etc.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca.

Um completo sortimento de *apparellhos* e todo o materia preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

**Papelaria Borges**  
COIMBRA

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 166, 1.ª

Tomam-se seguros do predios mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara... Le...

Trata-se dos seus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenua sempre, o curar as mais vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcastrão*, compostos (*Rebuçados Milagrosos*) onde os efeitos maravilhosos do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcastrão*, compostos (*Rebuçados Milagrosos*) são confirmados, não só por milhares de passadas que os tecm usádo, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas.  
Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PÁGA ADIANTADA)

Com estampilha, no roino:

Anno ..... 2\$700  
Semestre ..... 1\$350  
Trimestre ..... 880

Sem estampilha:

Anno ..... 2\$400  
Semestre ..... 1\$200  
Trimestre ..... 800

Brasil e Afrios, anno ..... 3\$600

Ilhas adjacentes, ..... 3\$000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os honhoros assinnantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha, 40

Réclames, cada linha, 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com enja remessa em jornal de honrada.

## OS ACONTECIMENTOS DE COIMBRA

Comenta o sr. dr. Teixeira d'Abreu em artigo inserto no orgão do governo, de 12 do corrente, a materia da carta que neste jornal tive a honra de dirigir aquêlle senhor.

Infelizmente de tal comentario pouco ou nada se conclue.

O illustre parlamentar gasta uma columna da gazeta sem comtudo entrar propriamente no assunto que motivou tal carta; e termina por pedir espera até que *no tempo e as investigações officiaes venham pôr a claro os factos* pois só então julga oportuno a discussão do assunto.

Donde se deduz que enquanto as investigações officiaes não vierem a publico toda a difamação é permitida!

Os politicos apaixonados e sem escrupulos, os malidicentes, os ineptos mesquinhos e vingativos podem, por detraz da cortina, injuriar á vontade, imputar responsabilidades á seu talento, que, na abalizada opinião do sr. dr. Teixeira d'Abreu, ás vítimas da infamia é vedado o sagrado direito de defesa.

Pretende o illustre deputado justificar tão grande heresia, num lance teitico em que apela para o melindre de momento, no receio pueril das *malidicções que do fundo das almas dos paes de familia* possam advir aquêles que no uso plenissimo dum direito, repelem com altivez uma calumnia!

E' curioso como se pretende reduzir o caracter dos cidadãos independentes a uma simples maromba que os defensores das instituições julgam equilibrar na ponta da arma traçoira com que tentam ferir os!

Por um lado não se apresentam factos, nem documentos, nem prova testemunhal que demonstre a menor parcela d'interferencia do partido republicano nos ultimos acontecimentos; por outro, varios republicanos iêm feito declarações na imprensa e no parlamento de que aquêlle partido foi extranho ao movimento academico; e finalmente uma comissão de estudantes de que fazia parte o filho do atual governador civil do Porto foi perante o governo desmentir os pretensos intuitos politicos com que ainda hoje se quer a todo o transe colorir o protesto; pois apesar de tudo isto, o orgão do governo, sem nenhum respeito pela verdade, continua a insinuar nas suas columnas que o partido republicano instigou e dirigiu o movimento dos academicos da Faculdade de Direito!

Parece pois que o governo procura explorar a situação para realizar qualquer lance politico.

Pouco importa o silencio do presidente do conselho no parlamento acerca da pretendida intervenção dos republicanos no incidente academico—silencio que aliás o sr. dr. Teixeira d'Abreu pôe em destaque no seu artigo.

Isso prova simplesmente que o chefe do governo não teve coragem de desvirtuar a questão, difamando o partido em frente dos seus deputados. De contrario, não se comprehende o motivo porque o sr. presidente do conselho permite que o seu orgão official insira nas suas columnas as mais torpes mentiras, imputando constantemente aos republicanos as responsabilidades dos acontecimentos academicos.

Pois se o sr. dr. Teixeira d'Abreu reputa *o momento de reconhecido melindre e não quer contribuir para a exaltação dos espiritos* alimentando disputas, — qual é o motivo porque se não vale da sua grande auctoridade e reconhecida competencia, mandando calar o orgão do seu partido? Este, pôde dizer o que quizer, mas aos republicanos não assiste o direito de pedir a prova das suas afirmações!

A documentação, essa, perturba os espiritos e por isso fica para mais tarde!

E' o velho sistema do sr. Franco em contagio seguido através das hostes do seu partido!

Em ultima análise, chegamos a esta triste situação: enquanto os jornaes e defensores do governo tem ordem franca para distribuir responsabilidades conforme as conveniencias da sua politica, representem ou não a maior das calunias, os acusados, esses, na opinião do illustre advogado, não podem dizer palavra, sob pena de serem classificados como vaidosos, excitadores de paixão, perturbadores de trabalhos escolares, etc. etc.

São condenados a esperar pelos documentos até ás calendas gregas; e, entretanto, a imprensa reaccionaria vai explorando a situação e subreticamente, insinuando no espirito publico que as responsabilidades de todos os acontecimentos pertencem de facto aos republicanos!

Eis o processo verdadeiramente jesuitico que se tenta pôr em pratica; mas como temos a hombridade bastante para no tribunal da imprensa lhes pedir contas, resulta d'ahi esse estado de irritação e desconcerto tão pouco proprio a homens de certa situação social.

Finalmente, coroando esta obra de imoralidade, pretenderam os governantes realizar uma busca domiciliar a sr. dr. Bernardino Machado! E, se não tiveram a audacia de levar por deante semelhante intento, ousaram contudo interceptar-lhe a correspondencia inclusivamente a que o nosso correligionario dirigiu a sua esposa durante os dias que esteve em Lisboa!

Parece incrível, mas é real! E foi nisto que liquidou a tão apregoada liberdade franquista!...

O sr. dr. Teixeira d'Abreu irritouse porque lhe atribui o papel de sindicante nos acontecimentos de Coimbra.

Francamente, não comprehendo bem o motivo de tal irritação, pois parece-me que o referido vocabulo nada encerra d'ofensivo. Entretanto, como estamos em marés d'eufemismo e, com grande surpresa de toda a gente, á ultima hora o governo liquidou em kikerô é, com effeito, necessario ser cauteloso no emprego das palavras.

Por isso, reiro desde já o termo sindicante e na substituição deixo o meu illustre colega em plena liberdade.

Por ultimo, o sr. dr. Teixeira de Abreu extranhou que me dirigisse a s. ex.ª em carta aberta quando é certo que sobre o mesmo assunto me dirigi a outros professores em carta fechada.

Eu nunca traria a publico os motivos que me determinaram a escrever taes cartas se o illustre deputado a elas se não referisse no seu artigo.

Assim, sou forçado a dar do caso a devida explicação, pois não quero que ninguém me julgue menos corréto ou menos leal para com quer que seja, sobretudo para com um colega que sempre considere.

Correu em Coimbra o boato de que alguns professores da Faculdade de Direito apontavam o meu nome como um dos incitadores do movimento academico.

Fiquei de veras surpreendido! Entretanto, não podia nem devia pronunciar-me sobre um facto grave que afetava profundamente a minha dignidade profissional, sem primeiro ouvir os meus colegas de Direito; e neste sentido escrevi aos diversos professores que no momento se achavam em Coimbra.

Em lugar de seguir no trafico da má lingua, processo infelizmente muito em voga, dizendo nos centros de cavaco coisas desagradaveis dos colegas, preferi dirigir-me franca e lealmente a

cada um deles, perguntando com toda a correção e altivez se por ventura me consideravam como instigador do movimento de protesto.

No caso afirmativo pedia tambem os documentos em que se fundavam para me atribuir taes responsabilidades.

Eis o modo como procedi e como aliás procederei sempre em situações melindrosas como esta.

E agradecendo a alguns professores as amabilidades que me dirigiram nas suas cartas, cumpre-me dizer que todos, unanimemente, declaram que nunca me consideraram como instigador de tal movimento. Um ou outro ouviu afirmar, é certo, que eu não era estranho ao protesto da academia, mas nenhum professor por si fez tal declaração.

E' isto, sumariamente, o contendo das cartas que recebi. Assim o calculei desde todo o principio. E ainda bem porque de contrario, a questão pela sua gravidade teria de ventilar-se em outro campo.

De resto, tive melindre em inquirir dos nomes dos difamadores, dirigindo-me neste sentido especialmente aos colegas que presenciaram a infamia; recei penetrar no dominio dos escrupulos e francamente pouco me interessou o caso porque tenho pelos calumniadores o maximo dos desprezos.

Outros boatos se propalaram e alguns muito interessantes:

Disse-se, por exemplo, que o sr. dr. Bernardino Machado e eu jantámos em casa do candidato no dia das teses!

O dito galgou até á caserna da má lingua, sita no 2.º andar do governo civil, se é que ali não foi inventado, muito a despropósito um pateta comentou em aparte: «o que não diriam eles aos brindes!»

Ora aquêlle illustre professor chegou de Lisboa nesse dia e jantou no Hotel Bragança; eu pela parte que me respeitava mal conheço o sr. José Eugenio Ferreira, não sei onde mora e muito menos tive a honra de entrar em sua casa!

Houve tambem um pandilha que me viu a dar palmas á frente do cortejo que seguiu o candidato depois das teses; outro lobrigou-me a uma janela; e em resumo verdade é que a essa hora, bem longe dos acontecimentos, estava eu no Laboratorio de Microbiologia a trabalhar com os meus companheiros e amigos.

Como se vê, os franquistas sem carater e sem escrupulos pretendem a todo o custo difamar dois professores da Universidade, porque estes se encontram filiados no partido republicano.

Parece que ha um *mot d'ordre* que tudo inspira...

Seja como for, houve um momento em que de facto me senti deveras incomodado: foi quando me constou que algum me alcinhava de inimigo interno da Universidade.

E' certo que a escola a que pertenço pouco ou nada me deve, pois infelizmente não possuo inteligencia nem tão pouco aptidões que me permitam contribuir de modo fecundo para o seu desenvolvimento e progresso. Entretanto, sigo como discipulo um professor da minha faculdade que é um grande mestre em qualquer paiz e procuro imita-lo dentro dos limites das minhas forças. A esse professor dedico uma amizade quasi paternal e abstenho-me neste momento de escrever o seu nome.

Tenho a consciencia de ter cumprido o meu dever, dispensando alguma atividade na defesa dos direitos da corporação a que pertenço.

Ainda não ha muito tempo que os governantes se propunham cercar os direitos do professorado do curso sanitario. Sei á estacada e a defeza valeu-me varios desgostos e não poucos dissabores. Nessa ocasião, sim, fui um instigador, porque incitei a opinião em ar-

tigos sucessivos, conseguindo levantar as associações organisadas de Coimbra para que num movimento ordeiro e consciente impedisse a vigoração d'uma lei que prejudicava altamente a faculdade de medicina.

Então chamaram-me *chauvinista*; agora sou um inimiga da Universidade!

A actual camara de Coimbra pensou em fundar um Instituto bacteriologico para a preparação de séros e vacinas. O sr. presidente da vereação trocou comigo impressões sobre o caso; vi desde logo que a faculdade de medicina muito tinha a lucrar com tal instituição; e por isso prontifiquei-me imediatamente a elaborar o projeto, a instruir o pessoal e dirigir os trabalhos com a condição expressa e categorica de nada receber pelos meus serviços.

Fui ao estrangeiro, forneci as indicações scientificas indispensaveis á elaboração da planta, mas infelizmente o Instituto ficou em projeto!

Por essa ocasião disseram-se cobras e lagartos da camara e de mim e voltaram a chamar-me *chauvinista*!

Apezar de tudo isto encontro-me desgostoso mas não desanimado.

Pelo desenvolvimento da escola e que tenho a honra de pertencer, pelo ensino, mas só pelo ensino, sacrificarei todos os interesses, passando por cima de todas as vaidades.

Que pretendem pois de mim os difamadores a quem não ligo a importancia do bico da minha bota?

Fiquem sabendo que por isso mesmo que tenho a consciencia do meu porte são-me indiferetes todas as calunias.

Vê pois o sr. dr. Teixeira d'Abreu que a questão em Coimbra ventillou-se num campo totalmente diferente.

O unico boato que me moveu foi o que se referia á minha intervenção, como aliás previra desde todo o principio, era um boato infundado.

Mas não passou dum simples boato; a imprensa nada disse. Quedei-me por isso na carta fechada, pisando perfeitamente o mesmo terreno em que encontrei a questão.

Com o sr. dr. Teixeira d'Abreu o caso mudou de figura: não me consta que sua excelencia me houvesse incriminado como instigador do movimento, nem eu tal afirmei na carta aberta que lhe dirigi.

A questão agora suscitada não é comigo: é com o partido republicano.

Foram os jornaes que disseram que o illustre deputado havia declarado que o movimento obedecia a intuitos republicanos.

Os estudantes protestaram; os republicanos fizeram declarações precisas e terminantes e s. ex.ª não desmentiu publicamente a nota que circulava na imprensa.

Nesta situação dirigi-me ao sr. dr. Teixeira d'Abreu, em carta aberta, na qualidade de representante do meu partido, tratando a questão no campo onde a encontrei.

Eis a razão franca e leal do meu procedimento.

Angelo Fonseca.

### Posse

Tomaram posse do lugar de vogaes do tribunal dos arbitros avindores d'esta cidade e prestaram o respetivo juramento no dia 11, como delegados dos patrões os srs. Manuel Augusto Rodrigues da Silva, Manuel Martins Ribeiro e Miguel dos Santos e Silva; e por parte dos operarios os srs. Antonio Alves da Silva Junior, Antonio Francisco Mendes Alcantara e José Pinheiro, que haviam sido eleitos, como noticiamos, a 3 do passado mez de fevereiro.

São vogaes substitutos d'este tribunal, por parte dos patrões os srs. Afonso de Barros, Alberto Carlos de Moura e Manuel Augusto da Silva; por parte dos operarios os srs. Alexandre Fortes, Antonio de Oliveira e José Maria d'Oliveira Frias.

### Dr. Bernardino Machado

A inauguração dum centro eleitoral em Alcantara com o nome do nosso querido amigo e correligionario foi uma festa notavel pelo espirito de franca e leal camaradagem que ligou na mesma justa consagração os maiores vultos do partido republicano portuguez.

Em Lisboa, as manifestações de simpatia ao sr. dr. Bernardino Machado são sempre entusiasticas e calorosas, a de Alcantara porém foi uma verdadeira consagração de toda a vida generosa do illustre professor, cuja voz é no nosso paiz o eco da obra de justiça e de bondade de todos os pensadores modernos a quem, qualquer que seja a especialização do seu trabalho mental, preocupa a solução do problema social.

A *Resistencia* abraça comovidamente o grande democrata e felicita os seus correligionarios de Alcantara pela obra de justiça e de solidariedade que representa a escolha do nome do dr. Bernardino Machado para distintivo honroso do seu centro eleitoral.

Estiveram ha dias em Coimbra o sr. Bootte e o sr. Garlaval, seu representante em Lisboa, que, por incitamento da Sociedade *Propaganda de Portugal*, andavam percorrendo as localidades que ofereçam condições de hospitalidade e atrativos, para serem recomendadas aos turistas inglezes. Em Coimbra viram os monumentos e percorreram alguns passeios.

### Morte de um jornalista

Faleceu no Porto o sr. J. A. de Oliveira Alvarado, redactor do nosso estimado colega *o norte*—*O Primeiro de Janeiro*, e um dos raros jornalistas do nosso paiz.

De uma grande capacidade de trabalho, possuidor da mais robusta e mais lucida intelligencia, o seu espirito tinha uma orientação moderna, e o seu modo de escrever, o requinte que só a sensibilidade artistica dá ao estilo.

Era admirado e respeitado por todos, e muito amado pelos que tinham a fortuna de conviver com elle de perto e que uma vez entraram no seu lar, habitação de artista em que cada movele, cada obra de arte pacientemente colecionada tinha uma historia que elle contava deliciosamente, na paixão da arte que dominava a sua vida inteira.

Foi um trabalhador raro, amando o trabalho, dando-se a ele com todo o seu espirito e mais do que o permitiam as forças do seu corpo.

No jornalismo portuguez era absolutamente amado e respeitado, como era estimado por os que trabalhavam com ele no nucleo de pensadores que modernamente assinalam a atividade intelectual do Porto.

Morre, como viveu sempre—amado, respeitado, sem uma voz discordante na homenagem de uma cidade inteira.

Aos seus companheiros de trabalho em *O Primeiro de Janeiro* dá comovidamente a *Resistencia* os pezames por perda tão inesperada como irreparavel.

### Insua dos Bentos

Abriam-se na segunda feira na administração do concelho, as propostas para o alteamento da insua dos Bentos, que foi dada ao sr. Antonio Simões Mizereira, que apresentou a proposta mais baixa, propondo-se fazer o alteamento por 17.583.000 reis.

As outras propostas eram: do sr. José Antonio Dias Pereira, 17.990.000 reis; do sr. Antonio Pedro, 19.399.000 reis; de *A Construtora*, 19.980.000 reis.

Os trabalhos devem estar concluidos no prazo de um anno a partir da data definitiva da adjudicação, agora pendente apenas da aprovação das estações superiores.

## A proposito dos ultimos acontecimentos

Neste periodo de acalorada discussão, provocada pelos successos que ruidosamente têm agitado a nossa pacata Coimbra, muitas opiniões divergentes se entrecrocaram, muitos desideratos se apresentaram; de todos esses recontra, porém, vemos ressaltar sempre, como verdade unica e unanimemente reconhecida, que a organização do ensino superior não corresponde de modo algum ao estado actual da evolução scientifica.

Todos reconhecem a necessidade urgente de reformar a Universidade, não parcial, acanhada e incompletamente, como se fez em 1901, mas transformando rasgada e abertamente tudo o que de atrazado e retrogrado nela se encontra, dando satisfação aos clamores justificados, que, por ventura, se têm levantado.

Para elucidação geral do que é, e do que podia ser o ensino superior em Coimbra, vimos hoje trazer a nossa quota-parte, referindo, o que se passou, no começo do anno letivo passado, entre nós e um dos professores mais justamente considerados pelo seu saber e pela sua palavra insinuante e communicativa.

Este professor, substituto ainda, regia uma cadeira, cujo programa estava em intima conexão com o seu particular feito de clinico, cadeira pela qual ele se sentia disposto a trabalhar apaixonada e dedicadamente.

Numa das muitas vezes que nos encontramos, trocámos impressões acerca das necessidades dos medicos e das deficiencias, que são reaes, na preparação dos nossos praticos, trazendo a proposito a importancia primacial que o estudo da cadeira, cujo ensino lhe estava confiado, tinha na educação geral do medico.

Por um vulgar fenomeno psicologico mais se acentuou no espirito do nosso distinto interlocutor o brilho e a intensidade das suas reflexões, sob a ação excitante das considerações que a análise dos factos e o amor pela Escola, em que nos formámos, nos iam sugerindo.

O nosso amigo apparece nos pouco a pouco verdadeiramente possuido do papel inegualavel, que poderia desempenhar, entregando-se dedicadamente ao estudo das suas funções, os seus desejos de bem fazer, são cortados cerce sob a ação pernicioso da realidade. «Não me vale a pena trabalhar tanto, como exigiria um tal plano, porque eu não sei se amanhã não irei parar a qualquer cadeira de cirurgia...» E com estas palavras susperderam-se os vãos ousados da nossa fantasia.

É justissima a observação. Este professor, possuido dos melhores desejos e dotado das melhores qualidades para vir a ser um grande professor na faculdade de Medicina, vai perder alguns annos da sua vida, talvez os de mais vigor e entusiasmo, na duvida do seu destino. O acaso, em ultima instancia resolverá do seu futuro. Talvez amanhã nos appareça violentamente encarcerado numa cadeira, cujo programma o não atrai e mesmo o aborrece.

Como virá a ser o ensino deste professor, se o acaso omnipotente tal ensejo proporcionar? Com toda a certeza bem inferior ao que poderia ser, se os professores tivessem a liberdade de escolher os seus destinos.

Escolher o seu destino. Este facto, que prova bem que o nosso regimen d'ensino superior não pode continuar tal como está. No periodo da evolução scientifica, em que atualmente nos encontramos, não é licito exigir que um professor seja igualmente habil a ensinar Cirurgia ou Medicina, Anatomia ou Terapeutica, Histologia ou Medicina Legal.

Urge, pois, transformar o nosso sistema de recrutamento do professorado superior. O concurso deve ser feito por cadeiras, ou quando muito por grupos de cadeiras, afins pelos seus programas, o que aliás já não seria coisa nova entre nós.

N. L.

### Preço dos quadros

Acabam de vender-se em Paris alguns quadros que pertenceram á antiga galeria do conde de Daupias, em Lisboa.

O sr. conde do Ameal tem na sua

coleção alguns quadros que pertenceram áquella galeria; mas o nucleo de pinturas modernas, que fazia o verdadeiro valor da coleção, vendeu-se e bem, em Paris.

Agora appareceram alguns quadros á venda, tendo depreciações, aliás previstas, nos preços que obtiveram na venda Daupias.

Assim é que na venda feita no dia 15 de fevereiro passado no Hôtel Drouot, em Paris, o *Polichinelo*, de Charlemont, que, em 1892, fôra pago na venda do conde de Daupias por 8 800 francos, foi agora adquirido por 900 francos.

Dois *Gérômes*, que na mesma venda tinham atingido 4.900 e 5.500 francos não passaram na mais recente de 1.515 e 1.050 francos.

Um *Carolus Durand*, — retrato de mulher — não passou nas ultimas vendas de 350 francos.

Estas oscillações mostram que os peritos ignoram absolutamente o valôr das belas coisas, pois que não põem em alto preço senão as obras de arte que figuram em collecções altamente cotadas, apenas com a reputação do *dix se*.

Assim se explica tambem o atual furor dos amadores por os impressionistas, os paisagistas francezes de 1830 e a escola ingleza e franceza do seculo XVIII, atingindo as suas obras preços verdadeiramente fantasticos.

O tribunal de arbitros avindores resolveu por conciliação a reclamação de 70000 réis feita ao sr. Manuel Maria Gonçalves por o sr. José Maria Rodrigues, marceneiro, pagando o reclamado apenas 60400 réis.

O mesmo tribunal adiou para outra sessão a reclamação feita por o sr. João Duarte d'Oliveira contra o sr. Antonio Miguel, ambos carpinteiros e moradores nesta cidade.

O sr. Antonio de Magalhães Barros de Araujo foi aprovado para ajudante do conservador de Soure.

Foram assinadas já as escrituras de venda das casas do sr. Antonio José Vieira e Paulo Antunes Ramos, que ficam incluídas no predio que o Banco de Portugal vai construir para sede da sua agencia nesta cidade.

A do sr. Paulo Antunes Ramos foi comprada por onze contos e a do sr. Antonio José Vieira por seis.

Ao municipio terá o Banco de comprar 353.<sup>o</sup> g de terreno, cujo preço deve ser marcado na proxima sessão da verreação.

### UM CASO

Do dr. Bernardino Machado contou João Chagas, na festa de inauguração do Centro Eleitoral de Alcantara, o caso seguinte, que transcrevemos do relato de *A Lucta*:

Ha até um caso muito curioso passado a proposito de umas obras feitas em um d'esses edificios, que, elle, orador, se dispensa de citar, mas para cuja reparação ha verba exarada no orçamento do Estado.

O dr. Bernardino Machado era então, ministro das obras publicas e apresentaram-lhe a conta das reparações feitas no tal edificio, cuja importancia era muito superior á verba descrita no orçamento. O ministro não autorizou o seu pagamento.

Mandou, porém, que um empregado do seu ministerio fosse avaliar as obras. Eram, realmente carissimas e tornar-se-ia indispensavel um credito especial para a sua liquidação. O dr. Bernardino Machado mais do que nunca se mostrou intransigente.

Não visaria o pagamento. Calcule-se que desassombro, que independencia de caracter seriam necessarios para assim um ministro se impôr, principalmente tratando-se do edificio de que se tratava...

Sucedo, porém, que um dia apparece em casa do dr. Bernardino Machado — ao tempo nas Janelas Verdes — um seu colega no gabinete, que lhe declara terminantemente:

— Meu caro Bernardino; já não saio de cá sem que você autorize o pagamento das obras no... (tal edificio), diz o orador.

— Oh! meu caro amigo, respondeu Bernardino Machado, que agradável surpresa! Permitta-me que vá dizer a minha mulher que você fica sendo nosso hospede...

## A FACULDADE DE LETRAS

No ultimo numero da *Resistencia* publicamos uma carta modesta e imerecidamente assinada por um *semi-analfabeto*, aventando a ideia de uma faculdade de letras em Coimbra, prometendo então fazer-lhe as considerações que em verdade merecia.

A ideia da criação de uma faculdade de letras em Coimbra não é nova e a sua historia prova como os governos portuguezes têm esterilizado por falta de incitamento, quando não manifesta opposição, as iniciativas mais proprias a revigorar e assegurar a evolução natural do instituto universitario.

Prova tambem a historia da criação tentada da faculdade de letras em Portugal a semrazão com que a Universidade se dá um espirito reacionario e o erro de attribuição vulgar das suas pretendidas causas em que se anda.

É feito retórico conhecido a velharia do toque da cabra, as cruzes dos espigões do telhado da sala dos capellos, as pompas da real capela...

Apenas o toque da cabra se salvou numa fantasia para piano que ainda encanta o alvorecer da mocidade enciosa de muita menina, em quebranto de casar, por esse paiz fóra.

A faculdade de teologia se atribue o ter conservado a Universidade o antigo caracter feudal e catolico apostolico romano, impondo um formalismo intolerante, conservando com todo o brilho as festas da real capela, conservando as missas do Espirito Santo, inspiradoras de candidatos em mal de Actos Grandes.

Tal não é. A responsabilidade pertence unica e exclusivamente aos governos; a faculdade de teologia tem tido no nosso meio, tanto quanto lhe permite a sua natureza, e talvez mesmo mais do que isso, uma ação benéfica, opondo-se pelos seus discipulos á reação um clero liberal e dilapidado.

O dr. José Falcão, opinião insuspeita, advogou sempre, apesar das suas ideias bem conhecidas de livre pensador, a conservação da faculdade de teologia como unico meio de se opôr a resistencia necessaria á onda absorvente do clero reacionario que seia dos seminarios.

Assim não disse muita vez em discussões benevolas, quando procurava corrigir exageros meus de opinião com a bondade que tão saudosamente me lembra ao escrever estas linhas.

No meu tempo assistii, com os homens da minha geração, a um movimento de evolução na faculdade de teologia, que é dos mais honrosos na historia da Universidade e que, como de costume, passou sem o aplauso e o incentivo que devia merecer aos poderes publicos.

Não permite a natureza deste artigo entrar em longas e demoradas explicações. Os factos são além disso conhecidos de todos para se comprehender o seu alcance. Basta apenas mostrar o fio que os prende num movimento seguro de progresso.

Os trabalhos dos srs. drs. Antonio Ribeiro de Vasconcelos, Porfirio Antonio da Silva, Francisco Martins e José Maria Rodrigues indicam que no espirito da faculdade entrou a corrente scientifica que renovou os estudos teologicos em toda a parte e, com o humanismo, deu a estes estudos o aspeto que tão curiosos os torna em França, onde por uma evolução analoga despertaram as inquietações do papado intransigente.

A faculdade pretendia acabar com o conflito entre a religião e a ciencia, e, pelo favor acentuado com que recebia os trabalhos inspirados nas ideias mais modernas das ciencias naturaes, entreva no espirito de conciliação que havia de ser mais tarde um dos lados da ardilosa diplomacia de Leão XIII.

Era porém, na faculdade de teologia, este um movimento de origem scientifica, dos que dependem da organização intima das Universidades e no seu meio nasceram em todos os tempos, do choque das ideias, numa corrente vitalisadora.

Ao mesmo tempo, e por uma conclusão logica e forçada de espiritos, desenvolvendo se livremente, longe de pressões extranhas e perturbadoras, num meio scientifico, a faculdade de teologia emancipava-se por forma a chamar a atenção de Roma que com ella entrou numa lucta, que pela sua violencia e tenacidade indica quão temido era pelo papado o movimento de emancipação que se creava.

Os professores foram perseguidos, ferozmente obrigados a retratar-se. Em toda esta luta, a faculdade de teologia foi abandonada pelo paiz, e teve na imprensa, a seu lado, apenas um homem — Emidio Navarro — a quem, por estes e outros casos, muito se deve perdoar.

A faculdade de teologia procurava ao mesmo tempo desenvolver e crear o estudo das religiões; o humanismo, sempre acentuado nela, teve então um brilho maior, de que haviam de resultar obras de critica historica com o espirito moderno, como são a historia do culto da rainha santa, do sr. dr. Ribeiro de Vasconcelos, o estudo sobre os judeus em Portugal, do sr. dr. Mendes dos Remedios.

Procurou então o sr. conselheiro Adriano Machado, ao tempo reitor da Universidade, e a cujo espirito pratico não escapara que o odio de Roma era intransigente, crear uma faculdade de letras para onde iria distrahir os homens que com espirito não inovador e tão moderna se apresentavam na faculdade de teologia, conservando ou não esta faculdade.

A nós nos mostrou mais de uma vez a necessidade de a conservar, na mesma ordem de ideias do dr. José Falcão.

Em Paris fizera-se uma coisa analogá: aos professores que pelo seu espirito incomodavam Roma, ou nos seminarios ou na faculdade, abriram a Sorbonne para conferencias publicas, deixando-os expôr livremente as suas ideias.

Os governos porém, em Portugal, não aceitaram taes alvitres e abandonaram a faculdade de teologia á colera e ao odio de Roma.

Não reconheceriam os governos nos professores da faculdade de teologia competencia para o ensino que tentava inovar-se?

Tal hipotese briga com os factos: o sr. dr. José Maria Rodrigues foi nomeado reitor do liceu de Lisboa, e diretor geral de instrução publica; os srs. drs. Antonio Ribeiro de Vasconcelos e Araujo e Gama, reitores do liceu de Coimbra; os srs. drs. Francisco Martins e Porfirio Antonio da Silva, reitores do liceu do Porto.

A competencia do sr. dr. Mendes dos Remedios é hoje diariamente citada com louvor em assuntos literarios.

De toda a luta, de todo este benéfico movimento de evolução de ciencia nacional, ficou como um eco apagado, e sem significação aparente, o curso de antiguidades aricas do sr. Vasconcelos Abreu, visto com interesse apenas no estrangeiro.

Esta iniciativa despresou-a o governo; mas quando se tratou de tornar bem aparente o culto, e bem ridicula a Universidade pela ostentação de velhas formulas, sem o encanto da arte, ou ao menos a fascinação das riquezas, o governo que regateava os tostões para a dotação dos gabinetes, abriu generosamente as arcas do tesouro para a dotação da real capela.

E, porque os doutores e outros funcionarios academicos não concorriam a prestios e a festas de capella, mandou cortar nos seus magros vencimentos, as propinas que recebiam no dia das solenidades academicas!

A faculdade de teologia foi abandonada e está sem credito em Roma por liberal, por o seu adeantado espirito de reforma...

Em Portugal, a faculdade de teologia passa, mercê dos governantes, como reacionaria...

No espirito de critica ingenua, caro á alma nacional, a faculdade de teologia caracteriza a intolerancia, o caracter reacionario da Universidade.

E bem podia pelo contrario a historia da faculdade de teologia servir para mostrar o espirito evolutivo, as condições vitaes do instituto universitario.

Foi na organização da Universidade que a faculdade de teologia encontrou a ocasião e a força para lutar com Roma, que a faria vencer se ajudada fosse pelos governos.

Um dia desapareceu do calendario da Universidade, publicado no *Anuario*, o nome dos santos, substituido pelos factos gloriosos da historia da Universidade e da historia patria.

Quem praticara a heresia que levantou as iras de toda a reacção?

Um professor da faculdade de teologia que fóra o encarregado de elaborar o calendario patriótico, vergonhosamente eliminado no anno seguinte!

São estes os factos bem conhecidos; mas em Portugal é de bom tom

continuar a dizer a Universidade presa ao espirito reacionario da igreja pela faculdade de teologia!

## Escadas de S. Tiago

O sr. Antonio Heitor, chefe das obras da camara tem estudado a obra do alargamento das escadas de S. Tiago, parecendo-lhe que é facilmente realisavel, com um dispendio minimo se atendermos ao beneficio que vem trazer.

A camara está tambem nas melhores disposições de fazer a obra e contribuir no que poder para a restauração da igreja de S. Tiago, monumento nacional, cheio de tradições, interessante como obra de arte, como documento do trabalho nacional, e apesar d'isso, ha tanto tempo, tão vergonhosamente abandonado.

Coimbra é seguramente uma das cidades do paiz em que se nota mais tendencia para progredir, e em que a actividade individual procura sair mais para fóra da rotina da vida portugueza, sendo para notar que aqui, mais do que noutra parte qualquer do paiz, se vê a generalisação da admiração das obras de arte, o amor aos velhos e despresados restos do patrimonio artistico, e em poucas terras se poderão encontrar como em Coimbra, exemplos de restaurações artisticas, tão bem comprehendidas e realisadas.

De Coimbra partiu tambem o grito de renovação da nossa industria artistica, e o movimento artistico coimbrão é admirado e seguido com interesse por todos os que se preocupam pela arte no nosso paiz.

A camara, promovendo a restauração de S. Tiago, mostrou-se solidaria com a vida dos municipes, dando provas publicas de interesse por assuntos que, na ignorancia geral, passam despercebidos, se não são vistos com desprezo.

Foi comunicado á direção geral de instrução publica que o sr. dr. Julio Ernesto de Lima Duque douo ao Liceu de Coimbra réis 1:000:000 em inscrições de assentamento, para se instituir um premio denominado «Premio Gualter Lima Duque», como recordação de seu falecido filho, e que será conferido ao aluno mais distinto d'aquella classe e curso de ciencias.

Parte ainda este mez para a Suíssa o sr. dr. Bernardino Machado.

## Recenseamento eleitoral

Foram hoje entréguas no juizo de Direito desta comarca os processos de reclamação contra a omissão, ou inscrições illegal dos nomes de alguns electores nos cadernos do recenseamento eleitoral.

Está nesta cidade o sr. dr. João de Deus Ramos, em missão de ensino, fazendo conferencias na *Escola Normal* sobre o metodo de seu pae o poeta João de Deus.

Têm sido seguidas com muito interesse as preleções do sr. dr. João de Deus Ramos, que é um verdadeiro conferente, expondo com facilidade e clareza, numa linguagem sempre polida e elegante, com conhecimento completo e perfeito do assunto que versa.

A série é apenas de cinco conferencias.

Os engenheiros srs. Espargueira, João Torres Costa, Vaz da Silva e Valerio Vilaça vão no proximo sabado inspecionar as pontes do lanço norte e sul do Mondego, em frente da Figueira da Foz.

Os amadores de gado cavalari e vacum de Montemor-o-Velho, pediram ao governo para que as praias, motas, camalhões, etc., do Mondego e seus afluentes, que irão á praça em 17 e 19 d'este mez lhes sejam dadas de preferencia para pastagens dos ditos gados.

Foi passado á inatividade o sr. Mattias Lopes da Cruz, desenhador de 2.<sup>a</sup> classe na repartição de obras publicas de Coimbra.

Foi agraciado com a carta de conselho o sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz, lente de prima da faculdade de Direito.

A questão vinicola

A mesma farça de sempre! Os vinicultores declaram-se incompatíveis com o sr. João Franco...

... um serviço, não só aos viticultores, mas também assinaladamente às instituições, que não estavam destinadas a sair com aumentado prestigio da aventura em que as envolviam.

No entanto, se tem alguma oportunidade as reivindicações á successão, constantes de uma recente cronica politica do nosso distinto e presado colega do Correio da Noite...

O reino da Madureza!...

Theatro Principe Real

Tem hoje logar o encerramento da epoca teatral nesta casa de espectaculos com o Comissario de policia, de Gervasio Lobato.

Além da peça, que se recomenda pelo alegre e despretencioso bom humor de Gervasio Lobato, deve a barateza dos preços chamar tambem a concorrencia fóra do vulgar...

Não se apresentou concorrente algum no concurso que se abriu para adjudicação do Hotel do Bussaco.

(41) Polhem da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

XXVII

Uma declaração

E que carroça chegou por sua vez, logo depois do coupé de Margot? A que se sabe, guiada pelo dono em pessoa.

O bom legume tinha sido retido muito longe dos Gravois, sobretudo desde que Antonia lá habitava.

Mas toda a resistencia se cança com o tempo, a vontade materna tinha cedido; Veronica morrera.

Chorou a morte da mãe, fechou-se tres dias em casa, de portas cerradas; só ao quarto dia pareceu ouvir alguma coisa dos discursos que lhe fazia desde a vespera a tia, sua socia comercial.

Lá estava, com os seus pés grandes, comprida, seca, um chicote na mão, e na outra muitos cartazes altos: — Atrélei. Anda!

Com a cabeça, lentamente, Marcial fez um signal negativo.

— Não? Não queres continuar com o nosso negocio?

Nem mesmo para vender lenços? A cabeça repetiu o mesmo sinal.

A tia ergueu os cartazes: — Não queres liquidar? Digo-te,

DR. JOSÉ CORREIA DIAS

A alimentação das creanças

2.ª edição aumentada com um capitulo sobre a evolução dos dentes

Preço 200 réis

A' venda nas principaes livrarias e em casa do autor

Rua Ivens, 34-2.º — LISBOA

Obras de ALEXANDRE DUMAS

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VII

CASA EDITORA DE GUIMARAES & C.ª

R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

Balzac

Um oomeço de vida

Tradução de Beldemonio

Casa editora de GUIMARAES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

A. d'O. Cardoso Fonseca

JESUITAS

SUAS QUALIDADES E DOCTRINA

Ambulosos. Hipocritas. Devassos. Prevertedores e prevaricadores. Missa e confissão

LIVRARIA EDITORA

VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

Associação de socorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

2.º aviso

Por ordem do ex.º sr. presidente é novamente convocada a assembleia geral ordinaria, para reunir na sala do mesmo Monte-pio, no dia 18 do corrente, pelas 7 horas da tarde...

Coimbra, 11 de Março de 1907.

O 1.º secretario,

Henrique da Costa Coimbra.

como socia honrada, uma liquidação é sempre bom dinheiro para o mercador que vende sempre mais caro com o pretexto de se arruinar. Bem o sabia a tua pobre mãe que te deixa bem bons campos ao sol...

Sorriu, e passou a lingua pelos labios: — Preféres talvez que eu liquide sósinha?

Desta vez a cabeça fez um signal affirmativo.

A outra sorriu de novo, dizendo: — Está bem. Eu vou; dar-te-hei contas; sabes que ninguem tem uma descrita como eu. Adeus!

Com o ar encantado, os tacões a soar alto, saiu com o seu chicote e os seus cartazes.

Uma hora depois, Antonia, que estava dando aula, viu pela janéla aberta partir a carroça conhecida.

Corria, a trote pequeno, com muitos pares d'azas brancas que lhe davam um ar angélico de innocencia; no fundo do tolde cheio pelo vento, volteava um grande letreiro com enormes letras pretas.

Essas letras formavam uma palavra, repetida muitas vezes:

LIQUIDA SÃO

Antonia seguiu com o olhar aquélla ortografia, que se balouçava como uma doida, aos sobresaltos das grandes rodas.

Não havia que duvidar: Marcial, por quem esperava, partira sem vir apertar-lhe a mão,

Associação conimbricen e de socorros mutuos para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes

2.º aviso

São convidadas as socias d'esta Associação, por ordem da sr.ª presidente, a reunir em assembleia geral, no domingo, 17 do corrente, pelas 10 e meia horas da manhã, na sala do Monte-pio Conimbricense.

ORDEM DO DIA: Discussão e approvação do Relatório, contas e parecer do Conselho fiscal, da gerencia de 1907. Coimbra, 12 de março de 1907.

A secretaria da assembleia geral, Ermelinda Amelia Travassos Arrobas.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Promovendo-se por este juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 2.º officio, acção de separação de pessoas e bens, entre os conjuges João de Souza e mulher Maria do Rosario, proprietarios, residentes no logar da Abelheira, freguezia de Almala-guez, d'esta comarca, foi esta acção julgada por sentença de 13 do corrente mez de março, e autorizada a separação dos mesmos conjuges. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Ribeiro de Campos.

CASA

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão 1.º e 2.º andar e um pateo á frente. Tem magnificas vistas. Para tratar na Couraça dos Apostolos n.º 43.

Banco Comercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

José Tavares da Costa, SUCCESSOR

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 5

Está a pagamento o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 e meio por cento ou sejam 30500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

CAVALOS

Acabada a aula, foi para o jardim. — Tio Dinet, seu neto partiu sem o ver? — Olá! Marcial! O rapaz veio do jardim, em que estava, e parando á porta, tirou o boné, com o ar embaraçado. Tinha agora barba na cara, carne nas espáduas, mas que em nada embaraçavam a sua timidez. — Então, disse Antonia adeantando-se, não me conheces? A larga face do bom legume illuminou-se, e docemente estendeu a mão para a da rapariga. E então as recordações antigas, os passeios fantasticos com a carroça, os tamancos á Malborough, a duzia de lenços de vinhetas cor de rosa, e os medos galopantes deante do collegio de Cambrai, tudo isso veio á baila; mas o rapaz, tímido como deante de uma rainha, deixava-a sobretudo falar, não arriscando senão poucas palavras. Quando Antonia o deixou para entrar em casa, disse mais cumpridamente ao tio Dinet: — É' uma senhora, uma verdadeira senhora, e não a pequena Antonia. Só não mudaram os olhos. Quem tal havia de dizer? Deu um suspiro, meteu as mãos nos bolsos, e, deitando para todos os lados os olhares inquietos, como se tivesse medo de encontrar ali, pelos cantos, alguém que o contradicesse; — Vou fazer-me jardineiro, como o senhor queria... penso que Antonia

CHAPELARIA ELOY

A unica forma de se poder comprar em melhores condições e com garantias superiores a todas as outras é visitar aquela chapelaria, rua Ferreira Borges, 168 e 170; ali se encontrará todas as qualidades de chapéus e bonets, bem como muitos outros artigos. Executam-se chapéus e bonets em qualquer feitio.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado. num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

CRIADA

Precisa-se para todo o serviço e que saiba cozinhar bem. E' para casa de pouca familia.

Na Estrada da Beira, 45, se diz.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça S de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

!! DE LONDRES !!

Impermeáveis contra a chuva. Gacaco por 25 shillings! Capas por 27 shillings!

Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply Co.ª

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex.ºs clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

Trespasse de mercearia

Trespasa-se uma bem afreguezada na Praça do Comercio n.º 6 7, em virtude do seu proprietario a não poder administrar por falta de saúde.

Para tratar na mesma mercearia.

MUARES, etc; nada de fogo; o Linimento Vesicante—Costa—cura sem

deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraqueza de pernas, etc.; deve ser preferido á untura forte na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vesicacão pronta e segura. Frasco, 900 réis.

A' venda nas principaes terras. Depósitos: — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Porto: Moura, Largo de S. Domingos, 99; Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 36. Depósito geral, farmacia Costa — Sobra de Mont'Agração.

feito de chamas, saindo dentre as largas folhas.

Fazia um ramo a cantar. O seu rosto respirava saude e alegria; agora a escola estava cheia de alunas; Margot, ao saber da applicação dada aos seus quinhentos francos, tinha-se portado como pessoa de boa sociedade, tinha tocado o tambor para «a sôpa dos Gravois» e mandado já outros quinhentos francos, sem contar caixas de vestidos, saias pequeninas, camisas, coisas talhadas em belos vestidos fóra de uso, meias para pés de todos os tamanhos. Prometia mandar mais, e a sôpa feria todos os dias. Por isso agora, em todas as casas dos Gravois se mostravam sem misericordia com as garotas que se permitiam faltar á escola. As pequenas vagsbundas eram agarradas pelos orelhas ou pelos braços, levadas como os criminosos á escola, á hora certa d'aquella sôpa, que se sentia a distancia: — E fartem-se lá, meninas!

Elas fartavam-se; mas fartavam-se tambem com as lições que se seguiam; e esse era o negocio. Antonia dirigiu-se para casa com o ramo na mão. O seu vestido cinzento, encimado pela alvura do grande colarinho, desenhava o seu talho fino e a graça dos seus movimentos.

Antonia lá estava tambem; mas um pouco mais longe, encoberta por uma cortina de grandes hastes de feijões, cujas belas flores vermelhas faziam o

GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ºs o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte. Lembro a Vv. Ex.ºs que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento. O meu Gabão é conhecido nes principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc. Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

Novo bico de gaz

“Duplo brilhante,” Grande economia de gaz, de mangas e chaminés. Agencia em Coimbra — A Intermediaria — Rua Eduardo Coelho, 44-1.º. Telefone n.º 177.

Novo bico de gaz

“Duplo brilhante,” Grande economia de gaz, de mangas e chaminés. Agencia em Coimbra — A Intermediaria — Rua Eduardo Coelho, 44-1.º. Telefone n.º 177.

feito de chamas, saindo dentre as largas folhas. Fazia um ramo a cantar. O seu rosto respirava saude e alegria; agora a escola estava cheia de alunas; Margot, ao saber da applicação dada aos seus quinhentos francos, tinha-se portado como pessoa de boa sociedade, tinha tocado o tambor para «a sôpa dos Gravois» e mandado já outros quinhentos francos, sem contar caixas de vestidos, saias pequeninas, camisas, coisas talhadas em belos vestidos fóra de uso, meias para pés de todos os tamanhos. Prometia mandar mais, e a sôpa feria todos os dias. Por isso agora, em todas as casas dos Gravois se mostravam sem misericordia com as garotas que se permitiam faltar á escola. As pequenas vagsbundas eram agarradas pelos orelhas ou pelos braços, levadas como os criminosos á escola, á hora certa d'aquella sôpa, que se sentia a distancia: — E fartem-se lá, meninas!

Elas fartavam-se; mas fartavam-se tambem com as lições que se seguiam; e esse era o negocio. Antonia dirigiu-se para casa com o ramo na mão. O seu vestido cinzento, encimado pela alvura do grande colarinho, desenhava o seu talho fino e a graça dos seus movimentos.

feito de chamas, saindo dentre as largas folhas.

Fazia um ramo a cantar. O seu rosto respirava saude e alegria; agora a escola estava cheia de alunas; Margot, ao saber da applicação dada aos seus quinhentos francos, tinha-se portado como pessoa de boa sociedade, tinha tocado o tambor para «a sôpa dos Gravois» e mandado já outros quinhentos francos, sem contar caixas de vestidos, saias pequeninas, camisas, coisas talhadas em belos vestidos fóra de uso, meias para pés de todos os tamanhos. Prometia mandar mais, e a sôpa feria todos os dias. Por isso agora, em todas as casas dos Gravois se mostravam sem misericordia com as garotas que se permitiam faltar á escola. As pequenas vagsbundas eram agarradas pelos orelhas ou pelos braços, levadas como os criminosos á escola, á hora certa d'aquella sôpa, que se sentia a distancia: — E fartem-se lá, meninas!

Elas fartavam-se; mas fartavam-se tambem com as lições que se seguiam; e esse era o negocio. Antonia dirigiu-se para casa com o ramo na mão. O seu vestido cinzento, encimado pela alvura do grande colarinho, desenhava o seu talho fino e a graça dos seus movimentos.

feito de chamas, saindo dentre as largas folhas. Fazia um ramo a cantar. O seu rosto respirava saude e alegria; agora a escola estava cheia de alunas; Margot, ao saber da applicação dada aos seus quinhentos francos, tinha-se portado como pessoa de boa sociedade, tinha tocado o tambor para «a sôpa dos Gravois» e mandado já outros quinhentos francos, sem contar caixas de vestidos, saias pequeninas, camisas, coisas talhadas em belos vestidos fóra de uso, meias para pés de todos os tamanhos. Prometia mandar mais, e a sôpa feria todos os dias. Por isso agora, em todas as casas dos Gravois se mostravam sem misericordia com as garotas que se permitiam faltar á escola. As pequenas vagsbundas eram agarradas pelos orelhas ou pelos braços, levadas como os criminosos á escola, á hora certa d'aquella sôpa, que se sentia a distancia: — E fartem-se lá, meninas!

Elas fartavam-se; mas fartavam-se tambem com as lições que se seguiam; e esse era o negocio. Antonia dirigiu-se para casa com o ramo na mão. O seu vestido cinzento, encimado pela alvura do grande colarinho, desenhava o seu talho fino e a graça dos seus movimentos.

feito de chamas, saindo dentre as largas folhas. Fazia um ramo a cantar. O seu rosto respirava saude e alegria; agora a escola estava cheia de alunas; Margot, ao saber da applicação dada aos seus quinhentos francos, tinha-se portado como pessoa de boa sociedade, tinha tocado o tambor para «a sôpa dos Gravois» e mandado já outros quinhentos francos, sem contar caixas de vestidos, saias pequeninas, camisas, coisas talhadas em belos vestidos fóra de uso, meias para pés de todos os tamanhos. Prometia mandar mais, e a sôpa feria todos os dias. Por isso agora, em todas as casas dos Gravois se mostravam sem misericordia com as garotas que se permitiam faltar á escola. As pequenas vagsbundas eram agarradas pelos orelhas ou pelos braços, levadas como os criminosos á escola, á hora certa d'aquella sôpa, que se sentia a distancia: — E fartem-se lá, meninas!

Elas fartavam-se; mas fartavam-se tambem com as lições que se seguiam; e esse era o negocio. Antonia dirigiu-se para casa com o ramo na mão. O seu vestido cinzento, encimado pela alvura do grande colarinho, desenhava o seu talho fino e a graça dos seus movimentos.

feito de chamas, saindo dentre as largas folhas. Fazia um ramo a cantar. O seu rosto respirava saude e alegria; agora a escola estava cheia de alunas; Margot, ao saber da applicação dada aos seus quinhentos francos, tinha-se portado como pessoa de boa sociedade, tinha tocado o tambor para «a sôpa dos Gravois» e mandado já outros quinhentos francos, sem contar caixas de vestidos, saias pequeninas, camisas, coisas talhadas em belos vestidos fóra de uso, meias para pés de todos os tamanhos. Prometia mandar mais, e a sôpa feria todos os dias. Por isso agora, em todas as casas dos Gravois se mostravam sem misericordia com as garotas que se permitiam faltar á escola. As pequenas vagsbundas eram agarradas pelos orelhas ou pelos braços, levadas como os criminosos á escola, á hora certa d'aquella sôpa, que se sentia a distancia: — E fartem-se lá, meninas!

Elas fartavam-se; mas fartavam-se tambem com as lições que se seguiam; e esse era o negocio. Antonia dirigiu-se para casa com o ramo na mão. O seu vestido cinzento, encimado pela alvura do grande colarinho, desenhava o seu talho fino e a graça dos seus movimentos.

feito de chamas, saindo dentre as largas folhas. Fazia um ramo a cantar. O seu rosto respirava saude e alegria; agora a escola estava cheia de alunas; Margot, ao saber da applicação dada aos seus quinhentos francos, tinha-se portado como pessoa de boa sociedade, tinha tocado o tambor para «a sôpa dos Gravois» e mandado já outros quinhentos francos, sem contar caixas de vestidos, saias pequeninas, camisas, coisas talhadas em belos vestidos fóra de uso, meias para pés de todos os tamanhos. Prometia mandar mais, e a sôpa feria todos os dias. Por isso agora, em todas as casas dos Gravois se mostravam sem misericordia com as garotas que se permitiam faltar á escola. As pequenas vagsbundas eram agarradas pelos orelhas ou pelos braços, levadas como os criminosos á escola, á hora certa d'aquella sôpa, que se sentia a distancia: — E fartem-se lá, meninas!

Elas fartavam-se; mas fartavam-se tambem com as lições que se seguiam; e esse era o negocio. Antonia dirigiu-se para casa com o ramo na mão. O seu vestido cinzento, encimado pela alvura do grande colarinho, desenhava o seu talho fino e a graça dos seus movimentos.

feito de chamas, saindo dentre as largas folhas. Fazia um ramo a cantar. O seu rosto respirava saude e alegria; agora a escola estava cheia de alunas; Margot, ao saber da applicação dada aos seus quinhentos francos, tinha-se portado como pessoa de boa sociedade, tinha tocado o tambor para «a sôpa dos Gravois» e mandado já outros quinhentos francos, sem contar caixas de vestidos, saias pequeninas, camisas, coisas talhadas em belos vestidos fóra de uso, meias para pés de todos os tamanhos. Prometia mandar mais, e a sôpa feria todos os dias. Por isso agora, em todas as casas dos Gravois se mostravam sem misericordia com as garotas que se permitiam faltar á escola. As pequenas vagsbundas eram agarradas pelos orelhas ou pelos braços, levadas como os criminosos á escola, á hora certa d'aquella sôpa, que se sentia a distancia: — E fartem-se lá, meninas!

Elas fartavam-se; mas fartavam-se tambem com as lições que se seguiam; e esse era o negocio. Antonia dirigiu-se para casa com o ramo na mão. O seu vestido cinzento, encimado pela alvura do grande colarinho, desenhava o seu talho fino e a graça dos seus movimentos.

feito de chamas, saindo dentre as largas folhas. Fazia um ramo a cantar. O seu rosto respirava saude e alegria; agora a escola estava cheia de alunas; Margot, ao saber da applicação dada aos seus quinhentos francos, tinha-se portado como pessoa de boa sociedade, tinha tocado o tambor para «a sôpa dos Gravois» e mandado já outros quinhentos francos, sem contar caixas de vestidos, saias pequeninas, camisas, coisas talhadas em belos vestidos fóra de uso, meias para pés de todos os tamanhos. Prometia mandar mais, e a sôpa feria todos os dias. Por isso agora, em todas as casas dos Gravois se mostravam sem misericordia com as garotas que se permitiam faltar á escola. As pequenas vagsbundas eram agarradas pelos orelhas ou pelos braços, levadas como os criminosos á escola, á hora certa d'aquella sôpa, que se sentia a distancia: — E fartem-se lá, meninas!

Elas fartavam-se; mas fartavam-se tambem com as lições que se seguiam; e esse era o negocio. Antonia dirigiu-se para casa com o ramo na mão. O seu vestido cinzento, encimado pela alvura do grande colarinho, desenhava o seu talho fino e a graça dos seus movimentos.

feito de chamas, saindo dentre as largas folhas. Fazia um ramo a cantar. O seu rosto respirava saude e alegria; agora a escola estava cheia de alunas; Margot, ao saber da applicação dada aos seus quinhentos francos, tinha-se portado como pessoa de boa sociedade, tinha tocado o tambor para «a sôpa dos Gravois» e mandado já outros quinhentos francos, sem contar caixas de vestidos, saias pequeninas, camisas, coisas talhadas em belos vestidos fóra de uso, meias para pés de todos os tamanhos. Prometia mandar mais, e a sôpa feria todos os dias. Por isso agora, em todas as casas dos Gravois se mostravam sem misericordia com as garotas que se permitiam faltar á escola. As pequenas vagsbundas eram agarradas pelos orelhas ou pelos braços, levadas como os criminosos á escola, á hora certa d'aquella sôpa, que se sentia a distancia: — E fartem-se lá, meninas!

(Continua.)

# PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauissés. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas  
Coimbra

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA  
(Depósito unico em Coimbra)

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apto-cido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçáo do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflammações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.  
1 Dito com tinturaçáo 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

#### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memoria. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por si se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

Á sempre quantidades de piano para alugar.

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA  
NA

Mercearia LUZITANA

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanais

Para Informaçoes e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufactura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Berrard, munições Liegeas Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.]

Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browning, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exenplo: Holland & Holland, Puy, Dierrassen, Greux, etc.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes Illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliarios e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçôes, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pesôas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 2\$700  
Semestre . . . . . 1\$350  
Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 2\$400  
Semestre . . . . . 1\$200  
Trimestre . . . . . 600

Brasil e Africa, anno . . . . . 3\$600  
Ilhas adjacentes, " . . . . . 3\$000

Numero avulso 40 réis

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, de cento 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40  
Réclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

## RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1190

COIMBRA — Domingo, 17 de março de 1907

13.º ANNO

## A cabeça e o braço

O sr. José Luciano era chamado um estadista sem pernas.

O sr. João Franco era um estadista sem cabeça.

Quem tudo manda juntou os dois estadistas na mais feliz das fusões, e de dois estadistas mal acabados, fez-se um chefe de partido completo e perfeito, com cabeça para pensar e pernas para governar.

Nalgumas questões mais graves esta união híbrida desfaz-se; e a cabeça pensa para um lado, e as pernas agitam-se para o outro.

Ora não ha mais perigoso pernear que o do sr. João Franco...

A aliança, porém, mantém-se, porque é mais intimo do que parece á primeira vista.

Não é só a aliança de duas pernas e uma cabeça.

A cabeça do sr. José Luciano era a cabeça de um pensador aguçado, como a de Cesar com pouco cabelo, mas onde cada um via a coroa de louro.

Tinha todas as consagrações, a das caixas de bolacha e a dos vinhos para exportação; era glória para o paiz e para o estrangeiro.

A coroa de louro porém emurchecera, e aquela cabeça tornara-se suspeita.

Vieram á baila os escandalos da senhora ministra; a gloria do sr. José Luciano empalidecia.

E ele sacrificou ao seu paiz tudo, e deixou a familia para viver de casa e pucarinho com o sr. João Franco.

O sr. José Luciano era um pensador, mas sem credito, escarnecido e vilipendiado; o seu nome era o emblema da corrupção.

O sr. João Franco passava por honrado, ao contrario da Lucrecia dos versos de Bocage.

Não se sabia muito bem donde podia vir tal fama de hondez ao sr. João Franco, com o ferrete da politica monarchica, aliado dos maiores inimigos da nação, admirador confesso de homens que, como Oliveira Martins e Carlos Lobo d'Avila, foram os mais perigosos inimigos da politica e da sociedade portugueza pela inteligencia que neles se aliava por um estranho contraste ao mais vil espirito de venalidade e corrupção.

No poder, João Franco fora o executor das ideias e pensamentos desses homens e estabelecera e tentara firmar a absurda criação do engrandecimento do poder real, que, no seu pequeno tempo de ensaio foi a maior calamidade para o paiz, qualquer que seja a prova que de taes factos tenha ficado na falsificada escriptura da nossa administração publica.

No que dizia, no que escrevia, o sr. João Franco continuava a mostrar a mesma falta de ideias, o mesmo carater de intriga e de despotismo que tão perigoso e de via tornar para a administração publica do nosso paiz.

Começou porém a gritar por liberdade, a confessar-se pecador e arrependido, a afirmar-se incorruptível. Mas as palavras contradiziam-se e o sr. João Franco mostrava-se tão despotico nas falsas pela liberdade, como corrompido no seu ataque contra a corrupção.

E continuava a dizer-se arrependido.

Tanto insistiu, que ao lado d'elle se juntaram alguns nomes que tinham fama de honrados.

E a honradez destes dourou mais solida e fundamente o brilho melindroso da honradez de fresca data do sr. João Franco.

Passam semanas e o sr. João Franco passou a ser um arrependido com propositos firmes de honradez.

A sua casa passa a ser respeitada; a rua da Emenda, em que ve, passa a ser um simbolo; o regenerado sr. João Franco pode afirmar-se regenerador-liberal, tem loja aberta de honradez, de toda a parte chovem correspondentes e associados.

A cabeça porém... O sr. José Luciano estava perfeitamente desacreditado, de reputação perdida, mas tinha a cabeça, que faltava ao sr. João Franco.

Faltavam-lhe tambem as pernas, coitadinho.

Fez-se a concentração, e o novo partido teve assim cabeça, pernas e honradez.

Mas tem mais pernas que cabeça...

## Dr. Julio Henriques

Parte brevemente para a Suecia, aonde va assistir ao centenario Leinen que se celebrará no proximo mez de abril na Universidade de Upsala, este professor da faculdade de Filosofia, tão justamente aplaudido pelo seu amor ao ensino e pelos serviços relevantes prestados á sciencia portugueza como pela generosidade do seu coração a que unicamente se deve a conservação, desenvolvimento e progresso da sociedade Filantropico-Academica.

O illustre professor visitará em viagem de estudo os museus colonias e os jardins botanicos de Paris, Bruxelas e Haia, que de resto conhece já e com quem tem estabelecido relações scientificas antigas, que nesses centros scientificos tornam conhecido e respeitado o seu nome.

## Associação Comercial

Reuniu na quinta-feira, como tinhamos anunciado, a assembleia geral desta Associação, a quem foi lido o texto da representação contra a formação da escola de Direito em Lisboa e Porto.

A assembleia foi muito concorde, sendo aprovado o texto da representação que deve ser entregue na proxima terça-feira ao sr. ministro do reino por a direcção da Associação Comercial que para esse fim irá propositadamente a Lisboa.

De visita a esta cidade está na sua quinta do Arieiro o sr. dr. José Braz de Mendonça Furtado, lente jubilado da faculdade de Direito.

Estão depositados no commissariado de policia, para serem entregues a quem provar pertencerem-lhe uma pulseira, um anel, e uma argola de ouro.

## O EXERCITO

Em nome da defeza nacional têm-se pedido ao paiz sacrificios sobre sacrificios; e servem-se milhares de contos na pretendida reorganização do exercito portuguez.

Somos um paiz colonial, temos largas costas maritimas a defender e em nome do interesse do nosso commercio, da necessidade da nossa defeza têm-se feito ao paiz exigencias a que ele se dobrado, satisfazendo sempre o que se lhe mostra como uma verba orçamental imprescindivel.

Não aparece porém crise nacional, em que se pense a serio na defeza do nosso paiz, que se não venha afirmar publicamente que não temos exercito nem marinha e que estamos á descreção dos mais fracos dos nossos inimigos.

Quando se pergunta em que se gastaram os milhares de contos que tanto sacrificio representam da parte do povo portuguez, responde-se sempre que foram levados em exigencias dos altos poderes do estado.

O orçamento do ministerio da guerra tem sido sempre apresentado como a mina inexaurivel com que se satisfazem os mais ruinosos caprichos da monarchia.

Ainda um dia ha de figurar, dizem, para justificar os adeantamentos, como a marinha serviu já para o caso tão falado do yacht real, um dia tambem sem duvida explicado e posto a limpo, por uma manobra de escripturação, com aumento do prestígio da coroa.

O exercito porém continua sempre evocado como a exigencia de momento, enquanto a frase se diga ha dezenas de annos, e ha dezenas de annos sirva apenas para tirar com facilidade ao patriotismo do povo portuguez, o que ás claras mais difficil seria de lhe arrancar.

A reforma da marinha continua a ser um tema para discursos parlamentares.

Quando porém o nosso correligionario João de Menezes pede ás camaras que reconhecem a imperiosa necessidade da organização da defeza nacional e que votem a instituição do serviço militar pessoal e obrigatorio, mostrando que pela lei do recrutamento existente, não ha o serviço militar pessoal obrigatorio, mas sim somente o serviço militar imposto aos pobres que não podem pagar a remissão, a proposta do sr. dr. João de Menezes é rejeitada.

E todavia é pela organização do recrutamento, pela modificação da viciosa lei portugueza que poderá influir-se beneficemente no exercito, necessidade publica que só se pode resolver por um esforço coléctivo e consciente do povo portuguez.

E' que o exercito e a marinha não são, para o sr. João Franco, como para todos os perdidos monarchicos, um meio de defender a patria, uma exigencia nacional; são antes o meio de defender e monarchia, uma exigencia partidaria.

Se a monarchia apresenta o problema por outra forma, é porque necessita para applicações, a que o progresso do exercito tem sido sempre extranho, da aprovação do orçamento do ministerio da guerra, donde o dinheiro tem sido sempre distráido para as mais abusivas e criminosas applicações.

Respeito pelo exercito ou pela armada não o ha nos partidos monarchicos. Mostra-o bem a rejeição da proposta apresentada em louvor da marinha portugueza que passa e passou sempre por dar honroso testemunho de si, no paiz e no estrangeiro, apesar da deficiência reconhecida de navios e material de guerra.

No exercito, a monarchia não respeita senão a municipal, sempre em melhora, sempre em progresso.

Essa é a exigencia da defeza do regimen.

O exercito é a exigencia da defeza da patria. Pouco lhes importa.

## ARQUIVO HISTORICO PORTUGUEZ

Recebemos os n.º 49 e 50 desta excelente publicação, os primeiros do seu 5.º anno.

Por mais de uma vez nos temos referido ao valor excepcional desta publicação, unica no seu genero em Portugal, e um dos raros exemplos de generosa e util iniciativa particular.

E temos sempre indicado a necessidade da consulta desta publicação aos estudiosos; porque é hoje indispensavel qualquer que seja o ramo de estudo historico em que se queira escrever.

Temos tambem sempre clamado que aos poderes publicos devia merecer tão rasgada iniciativa e corajosa empreza, mais do que as assinaturas das bibliotecas publicas e regimentaes que deviam ser obrigatorias, e que ha muito deveria ter sido reconhecida de utilidade publica esta publicação feita com orientação tão moderna, com tão escrupuloso cuidado, com tanto desinteresse e raro patriotismo.

Como temos mostrado, todas as vezes que a publicação de um numero a isso nos dá ensejo, e mesmo em outras occasiões, em cada numero vêm, pela publicação de documentos originaes, a lume factos ignorados que interessam as localidades mais diversas, essenciaes para a historia, por fazer, do nosso povo.

Não ha, pôde afirmar-se como regista, povoação portugueza que não tenha no Arquivo historico portuguez um documento para consultar e arquivar.

Para a historia da nossa arte e da nossa industria é obra para ler vagorosamente, com cuidado em não perder filões inesperados que aparecem em documentos os mais diversos e na apparencia sem importancia.

Nos numeros que temos á vista, encontrar-se-á em Coimbra vive documentos originaes sobre o ensino, e factos que vem refundir a biografia de D. Afonso de Castelo Branco apresentando-o sob um ponto de vista novo.

E assim poderiamos exemplificar para outras terras.

Os directores srs. Anselmo Bramcamp Freire e D. José da Silva Pessanha, e o administrador sr. Fernando Brederode são tanto para aplaudir pela sua alta intelétualidade, como pelo civismo com que sacrificam tempo e dinheiro ao bem publico.

A Resistencia felicitou o Arquivo Historico pela sua entrada no quinto anno de publicação e faz votos por que continue largos annos na sua missão educativa, como o vem fazendo tão generosamente e com tanta honra para o paiz, que parece ignorar-lo pela completa indiferença dos poderes publicos, pela falta de favor particular.

## Camara municipal

Na sua ultima sessão, resolveu a vereação conimbricense representar contra o desdobraamento da faculdade de direito ou a criação de escolas de Direito em Lisboa e Porto.

A Lisboa irá propositadamente uma comissão de vereadores entregar ao sr. presidente do conselho a representação.

No dia 12 do proximo mez de abril, pelas 11 horas da manhã, reúne o tribunal comercial desta comarca, para julgamento de duas ações commerciaes, numa das quaes é auctor Clemente Ribeiro dos Reis, negociante nesta cidade, e reu Virgilio Negrão Calado, estudante da Universidade, residente nesta cidade, e na outra é autor Adelino Gramacho, ausente na Republica dos Estados Unidos do Brazil, e reu Francisco Ferreira Gramacho, residente na Ribeira de Frades.

## A mudança da Universidade

A proposito do meio coimbrão e da sua influencia sobre o espirito dos academicos escreve, no Diario de Noticias, L. Mano:

Como terra de provincia, Coimbra é um foco de politica partidaria; da qual a Universidade foi sempre o tradicional viveiro. Os rapazes já em caloiros são politicos! Não conhecem o foot ball, o tennis, o croquet ou o chinquillo; não promovem regatas no Mondego ou cavalhadas na estrada de Beira; não se exibem em festas ginasticas ou orio-nicas.

Na frequencia das lojas da Calçada ou do Bairro Alto, passam as horas de ocio, discutindo politica regeneradora, franquista, republicana, socialista e até anarquista. Lêm com avidos, nos jornaes de Lisboa e Porto, as resenhas das sessões parlamentares que são o documento mais frisante do estado da disciplina que lava nos espiritos.

Vêm nas camaras, compostas na sua maioria de funcionarios do Estado, lentes seus em permanente attitude aggressiva com o seu chefe supremo, o ministro do reino e da instrucção publica; officiaes de terra e mar e de postos subalternos, a criticar com mais ou menos desenvoltura os atos dos ministros da guerra e da marinha; juizes na actividade a censurar violentamente o ministro da justiça; vogaes do tribunal de contas e empregados das alfandegas a pôr pelas ruas da amargura o ministro da fazenda; officiaes de todas as secretarias criticando severamente os atos de todos os ministros.

Assim como os funcionarios publicos se julgam somente representantes da nação quando faltam nas cortés das considerações devidas aos ministros, seus chefes supremos ou directos, tambem os estudantes se consideraram talvez simples cidadãos, desacatando a decisão dos seus professores no acto de conclusões magnas acima referido...

A ficção constitucional oppõem os rapazes essa outra ficção.

Os estudantes de Coimbra adotaram o figurino parlamentar. Senão, veja-se como a camara dos deputados acolheu a representação academica. Se os rapazes não deixaram as lentes das aulas, os deputados aos muros das cartieras e com outros gestos violentos e convencionaes, acompanhados de vozearia ensurdecadora, desacataram a autoridade do presidente e impediram o seguimento da sessão.

Se um ou outro acto grosseiro que revestia a forma do protesto academico tem a sua natural explicação na educação coimbrã, a indisciplina e o desrespeito, que foram os principaes caracteristicos da manifestação encontrada sobrejaes alienantes nos processos da nossa politica, quando não recebem dela a sua quasi consagração, como succedeu ao caso presente na sessão da camara dos deputados...

Está quasi certo.

Para ficar verdadeiro basta generalisar ao Porto e a Lisboa o mal que se diz de Coimbra.

A politica discute-se igualmente em todas as tres cidades, as sessões das camaras são igualmente discutidas em qualquer das tres cidades.

E, se alguma diferença ha, é em favor, ou lesfavor, de Coimbra, conforme queiramos encarar as coisas.

Em Coimbra as questões de estudo tomam treis absolutamente a vida do estudante do que em Lisboa, e é até apontado como um ridiculo desta terra a preocupação em que a vida universitaria traz a

população, mesmo a fixa, absorvendo todas as atenções, prejudicando mesmo o seu desenvolvimento em sentido para onde parecem chama-la as aptidões excelsas dos seus artistas.

O que faz mal ao estudante não é ocupar-se da politica, é abandoná-la, ou fazê-la sem elevação, sem independência.

Se em Coimbra, apesar do meio que L. Mano reconhece bom para festas sportivas, o sport se não desenvolve, a falta vem da educação, do caracter nacional.

O meio coimbrão não tem nisso acção especial que lhe seja propria.

Para pôr o ensino fóra das preocupações da vida publica, para evitar aos estudantes o quadro degradante que L. Mano traça da politica portugueza, ha só um meio . . . fazê-los sair de Portugal.

Para lhe evitar o espetaculo da politica, para arrancar dos professores e alunos essa preocupação só ha uma reforma capaz: mudar a Universidade e as Escolas para as colonias.

E contratar professores pretos...

**S. TIAGO**

A vereação foi ontem com a mesa da Misericórdia visitar a capela que terá de ser expropiada para alargamento das escadas de S. Tiago, e que por nada se recomenda.

Das antigas construções nada se salvou senão a galeria donde as orfãs ouviam missa, e o baixo relevo, representando Nossa Senhora da Misericórdia, que foi colocado por cima da porta de entrada numa reconstrução moderna.

A obra de talha dos altares é curiosa, inspirada pelas soberbas decorações da Sé Nova, muito provavelmente de industria local, por isso de interesse restrito, comquanto de valor especial como documento do trabalho de artistas coimbricenses. Se o foi.

Os azulejos, que foram a capela até certa altura, e são provavelmente da origem lisboeta, e foram muito admirados ao tempo, como provam os da capela mor de Semide, obra da olaria coimbricense, e que, em parte, neles provavelmente se inapirou.

Na sacristia ha azulejos que são evidentemente obra de industria coimbricense, e são feitos com cuidado, e evidente preocupação de mostrar recursos artisticos.

Com prazer registamos o empenho que a camara mostra pelo alargamento das escadas de S. Tiago e pela restauração da antiga igreja, que tão desfavoravelmente depunha pelo seu criminoso abandono, contra a illustração geral dos habitantes desta terra, e estava pela sua ruina miseravel num contraste flagrante com o cuidado que noutros edificios de Coimbra se vê pelas obras que nos ficaram do nosso patrimonio artistico tão rico e tão roubado.

A Misericórdia está, dizem-nos, empenhada tambem em facilitar pelo seu lado este duplo melhoramento de Coimbra.

Honra lhe seja.

O sr. Bispo-Conde facilitará e cooperará com prazer, não duvidamos affirmar-lo, nesta obra de hygiene que é ao mesmo tempo prova de interesse por um monumento religioso a que está presa por tantas tradições cavalheirescas a historia do nosso paiz.

As obras do melhoramento da Sé Nova, a criação e ampliação do muzeu episcopal, a restauração da Sé Velha são outros tantos argumentos para poder affirmar-se que não levantará obstáculos á demolição de uma capela quasi secularizada, e abandonada do culto.

A restauração de S. Tiago é, pelo contrario, uma obra que se impõe, que por vezes se tem tentado e que honrará todos os que néla tomarem parte.

A demolição da capela pode tambem ser origem de varias suprezas.

Quem conhece a semcerimonia com que em todos os tempos os reconstrutores têm tratado as obras de arte mais antigas, martelando-as e utilizando os seus fragmentos como material de construção, tem uma justificada ansiedade em verificar o que naquelas paredes se encontrará da obra, tão discutida e tão pouco clara ainda, de João de Rufo.

**MATERNIDADES**

Conferencia do professor sr. dr. José Cid III

Após a debilidade congenita que desfalca desde logo o nosso viveiro infantil, condenando á morte desde os primeiros dias de existencia 3 a 4:000 recém-nascidos, vem a gastro-enterite.

A gastro-enterite começa por dizimar muitas creanças debéis, que cuidados inteligentes e uma alimentação bem dirigida poderiam salvar, e que no entanto morrem pelo tubo digestivo de diarrhea e infecções gastro-intestinaes, que facilmente destroem os seus organismos imperfeitos e sem vigor.

Essas não são porém as suas unicas victimas.

As creanças mais sãs e robustas, as mais bem geradas e desenvolvidas, as que vieram ao mundo dotadas com um capital vital prometedor de um melhor desenvolvimento biologico futuro, podem ter e são atingidas por ella, comprometidas na sua saude e ameaçadas na sua existencia, desde que uma alimentação septica impropria ou inadequada vem reforçar o numerario e exaltar a virulencia da flora intestinal e perturbar o funcionamento tão delicado como importante do seu tubo digestivo.

Que ao leite materno são, fortificante, maravilhosamente adaptado ás aptidões digestivas e ás exigencias da nutrição do recém-nascido, aseptico e aspticamente conduzido da glandula secretora á cavidade banal, se substitui o leite inquinado ou inquinavel que melhor presta como meio de cultura da flora intestinal que como alimento assimilavel e absorvivel! Propinam-se á creança alimentos estranhos que facilmente se decomponham ou que ella não possa digerir, ou infrinja-se simplesmente a hygiene do aleitamento, amamentando sem conta, peso e medida!

A gastro-enterite instala-se ha sob uma forma aguda e rapida ou chronica e insidiosa conforme as circunstancias, comprometendo em todo o caso o desenvolvimento da creança e, se não é oportunamente debelada, conduzindo-a através mil episodios pathologicos á atresia e á morte.

Assim, nada mais banal que a gastro-enterite no quadro da pathologia infantil. Mina desde os primeiros mezes a existencia das creanças mal alimentadas, persegue-as até á idade da ablação e ainda em seguida e, no verão, quadra que as mães deviam antes conhecer pela designação de *estação das diarrreas e enterites infantis*, quando as condições são mais propicias á alteração do leite e á inquinação da agua, cava-se atrozmente nas creanças e produz tremendos morticínios.

No nosso paiz uma só doença — a tuberculose — produz tão enormes devastações.

Morrem anualmente de gastro-enterite, diarrrea e atresia 5000 creanças de menos de um anno e 2:000 no segundo anno de existencia, isto é, só estas doenças preenchem a quarta parte das nossas campas infantis.

E porquê?

Porque um grande numero de mães, por miseria, necessidade de trabalhar fóra de casa, ou por falta de educação maternal não podem ou não sabem amamentar e alimentar racionalmente os seus filhos.

A verdade é, com effeito, que em Portugal, pelas causas acima mencionadas, um grande numero de mães, em percentagem que não deve supor-se inferior a um terço, não criam os filhos de uma maneira regular e seguida e a grande maioria não o sabe fazer conforme os preceitos mais elementares de puericultura.

Nas classes pobres, a maior parte das vezes, as privações e a miseria physiologica da mãe, apouca por tal forma a secreção lactea que a impossibilita de amamentar ou pelo menos de levar a criação até ao fim.

A secreção do leite é uma função desperdiçadora.

Para o fabricar como para acumular gordura, glicogene ou outra reserva alimentar é necessario uma alimentação superabundante, um desperdicio de elementos plasticos e nutritivos que organismos fisiologicamente miseraveis se não podem permitir.

A secreção estabelece-se nos primeiros dias do puerperio, por natural impulso physiologico ou por habito funcional da glandula nas multiparas.

Mantem-se ainda durante algumas

semanas enquanto a puerpera repousa e melhor cuida de si, ou ainda por *autofagia* e generoso sacrificio dos materiaes nutritivos incorporados em outros orgãos e tecidos.

Em breve, porém, as privações estancam o seio maternal. O leite escasseia, a creança rabuja e a mãe vê-se compelida a procurar-lhe outro alimento, leite impuro, comprado Deus sabe com que sacrificio, um pouco de pão, de arroz, uma sopa, por vezes até, simplesmente qualquer coisa que entre tendo os movimentos de sucção illudá a voracidade infantil.

Acima da miseria, mas logo acima, nas classes operarias, são cada vez mais numerosas as mulheres salarizadas nas fabricas e officinas e cada vez mais raras as mães que criam regularmente os seus filhos.

Sómente a incapacidade de amamentar que nas classes pobres era de ordem fisiologica, aqui é social e deriva para a mãe da necessidade de abandonar quotidianamente o domicilio, de trocar o lar pela fabrica para ganhar o pão de cada dia.

A legislação protetora do trabalho industrial das mulheres que proibe a sua admissão ao trabalho nas quatro primeiras semanas depois do parto não é nem poderá ser cumprida.

E' certo que a falta de puerperio demorado e cuidadoso prejudica a mãe operaria na sua saude e muitas vezes transforma a sua cliente recém-vinda da Maternidade na cliente futura dos serviços ginecologicos.

A volta precoce e intempestiva ao trabalho mais compromete ainda o recém-nascido que a mãe se vê forçada a abandonar desde os primeiros dias.

Mas a mãe a si não olha; o filho ha de criar-se, e entre esses interesses e a necessidade iniludivel de ganhar o sustento a mãe operaria não hesita: volvidos poucos dias sob o parto, apenas se sente com forças e pode levantar-se, com o utero ainda bambolante acima da sínfise e sangrando pela sua ferida placental, volta a ocupar o seu logar na fabrica ou na officina, deixando o filho privado dos cuidados maternaes justamente na epoca mais precaria da sua existencia.

Não é só nas classes pobres e operarias, que as mães, tão frequentemente, se vêm impossibilitadas de cumprir os seus deveres maternaes.

Nas proprias populações ruraes que constituem a grande massa domestica do paiz, a misera jornalista que, tão ativamente participa na cultura do sólo, a pequena rendeira laboriosa que todo o anno moureja na fazenda, ao lado do pae ou do marido, quantas vezes não sacrificam aos trabalhos agricolas a criação regular dos seus filhos?

E' certo que o trabalho agricola exercido alegremente em pleno ar não produz os effeitos nocivos do trabalho industrial e nem é comumente exercido a uma tal distancia do lar e com caracter de constancia e regularidade que impeça a mulher rustica de cumprir os seus deveres maternaes. Ha porém uma tal falta de cultura materna, são taes os erros e preconceitos sobre a alimentação-das creanças que quasi lhes fazem perder as vantagens que deviam gozar sobre os das cidades.

Desde os primeiros mezes que as creanças são afeitas á batata, ao arroz, a tudo que se come em casa, ainda que o leite corra a flux do seio das mães. Em muitas regiões emborcan-nas de vinho para as fortificar. Para estas mães, incorrigivelmente infancidas, é um gesto á hora da refeição ver o pequeno de alguns mezes comer do seu prato por vezes os alimentos mais indigestos.

Por ocasião das ceifas, vindimas e dos grandes trabalhos agricolas, quando todos os braços são precisos, a mãe rustica encontra-se numa situação analogá á da mãe operaria das cidades.

Como esta ultima, a camponesa vê-se forçada a interromper a criação e a abandonar os filhos que deixa em casa entregues aos cuidados de uma irmã-sita, uma vizinha, ou de pessoa edosa de familia que já não pôde com o trabalho. Quando não tem este recurso e a fazenda é distante, leva a creança consigo para o trabalho e poisa-a numa mania estendida sobre o sólo, onde ella se aquietta chupando num pedaço de brô, numa batata, num fruto mal sazonado, ou enlambuzando os dedos conspurcados. Leite materno só á hora da sesta ou ao cahir da noite quando despega do trabalho.

Considerem-se com as condições proprias da quadra, de si tão propicias ao desenvolvimento da gastro-enterite, as

terriveis consequencias do abandono, da diminuição de cuidados maternos, de que são victimas, nesta epoca, em massa, sistematicamente, as creanças das populações ruraes?

Compreendem-se sem custo as devastações da gastro-enterite e que a morbilidade e a mortalidade infantil atinja nas aldeias, durante o verão, proporções tão consideraveis. Creio firmemente que todos os annos, as ceifas, as vindimas e os grandes trabalhos culturaes, nos custam a vida de alguns milhares de creanças.

**Registo civil**

Na 5ª feira, pelas 2 horas da tarde, realisou-se na administração do concelho o registo do nascimento d'uma creança do sexo masculino, a quem foi posto o nome de Julio Calvino, filho de Maria Geralda, de Ribeira de Frades. Foram testemunhas o sr. dr. Fernandes Costa, distinto advogado nos auditorios d'esta comarca, e dr. Julio Vieira de Figueiredo Fonseca, estimado medico em Tavira.

Foi o acto muito concorrido, assistindo tambem a sr.ª D. Maria da Piedade, irmã do nosso amigo e correligionario sr. dr. Julio Fonseca.

O facto merece registo especial. A mãe da creança ignorava o prazo fatal em que tinha de fazer a declaração do nascimento da creança e o seu registo civil. Ao apresentar-se para o fazer, foi informada que só o poderia fazer religiosamente, e que o registo civil não era possível sem responder á policia correccional em que incorrera por declaração tardia.

A mãe preferiu isso. Respondeu e foi condenada a uma multa.

Mas o filho registou-se civilmente.

Foi passado á inatividade por doença, o sr. Matias Lopes da Cruz, desenhador de segunda classe da repartição de obras publicas de Coimbra.

**Claustro da Sé Velha**

Foi mandada levantar superiormente a planta das obras necessarias para a mudança da parte da Imprensa da Universidade que tem de ser transferida para outro local pela restauração do claustro da Sé Velha.

O claustro da Sé Velha é um dos monumentos mais curiosos de Coimbra pelas linhas geraes da sua traça, pela delicadeza da execução dos seus numerosos capiteis, caprichos artisticos feitas na pedra com o cuidado com que se cinzela a prata preciosa.

Com as obras da construção da Imprensa, as arcarias foram metidas num largo bloco de cantaria por forma a formar uma parede continua; as colunas e capiteis do centro partidos foram metidos na alvenaria geral, abrindo-se ao centro de cada arcade uma janela.

As obras da restauração da Sé Velha obrigaram a demolir parcialmente a alvenaria, e, pelos restos das arcarias que apparecem no entullo, Antonio Augusto Gonçalves reconstituiu as linhas geraes do claustro e propoz a restauração em que tão benemeritamente se tem empenhado o sr. Bispo Conde.

Na ala do claustro que está pegada á Sé, retirou-se já a parte que carregava sobre a galeria, e restabeleceu-se o terraço antigo.

Impõe-se a continuação da obra.

A restauração tem sido feita com raro escrupulo, aproveitando-se os minimos fragmentos antigos, e incorporando-os na obra, como documento da probidade da restauração.

Não conhecemos outro exemplo no paiz de tão rigorosa e escrupulosa probidade artistica.

E' uma restauração que honra a cidade, honrando por igual o sr. Bispo Conde que patrioticamente a empreendeu, Antonio Augusto Gonçalves que a dirigiu e os artistas que a têm executado, e em que estão os mais justamente aplaudidos de Coimbra.

Para desejar seria que pela direcção das obras publicas, onde o engenheiro director sr. Teofilo Goes tem mostrado tantas vezes a sua boa vontade em atender aos interesses e justas reclamações da população coimbricense, se procedesse com urgencia aos planos e orçamentos das obras necessarias para as officinas da imprensa, por forma que se facilite a pronta conclusão da restauração do Claustro da Sé Velha, uma das melhores joias artisticas de Coimbra.

**FORO ACADEMICO**

Na Associação dos Advogados apresentou o sr. dr. Azevedo e Silva a seguinte proposta que archivamos com prazer por bem fundamentada, e pelo acto de justiça que representa:

Considerando que o chamado «fôro academico» é regulado pelo decreto cabralino de 20 de setembro de 1844 e pelo de 26 de novembro de 1839, expressamente fundado nas cartas regias de 5 de novembro de 1779 e 31 de maio de 1792, e em que está impresso como que o estigma tenebroso da gerra jesuitica robustecida então com a queda de Pombal;

Considerando que o regulamento de 1839 foi discutido numa epoca anormal, por vivas instancias das lentes, apavorados com o assassinato do dr. Serafim Cardoso e a tentativa de homicidio no dr. Azevedo Pereira;

Considerando que, segundo o mesmo regulamento, as penas disciplinaes se applicam «sem prejuizo das que possam ser impostas pelas justicas ordinarias aos delictos e crimes da sua privativa competencia» — o que importa uma absurda duplicação das penas;

Considerando que, não vigorando do facto o fôro academico senão para os estudantes da Universidade, e ali tem ocorrido casos graves de indigna revolta — o que prova que a disciplina dos estabelecimentos de ensino se pode manter sem regulamentos draconianos, que apenas servem para irritar o animo da mocidade levando-a a cruezs revoltas, e provocar assim os proprios factos que pretendem evitar;

Considerando que este tribunal vai até condenar, como já tem condenado, jornalistas por supostos delictos de liberdade de imprensa, cometidos em ferias com as matriculas encobertas e a Universidade fechada, sendo portanto nessa occasião aqueles pretendidos delinquentes completamente estranhos á Universidade;

Considerando que um dos mais illustres lentes da faculdade de medicina, o dr. Augusto Rocha, protestou contra os processos universitarios no opusculo intitulado — «As ultimas questões academicas»;

Considerando que a propria faculdade de direito, consultada pelo governo sobre o regimen disciplinar da Universidade, respondeu, na consulta de 10 de abril de 1867, relatada pelo dr. J. J. Fernandes Vaz, que «deveriam extremar-se escrupulosamente as faltas que os estudantes cometerem como academicos, das que praticarem como particulares»;

Considerando que a Academia de Coimbra tem sempre protestado contra o fôro academico, e nomeadamente no dia da inauguração do monumento a Campos, e no anno lectivo de 1882 83, representada por uma commissão de que era presidente João Pinto Rodrigues dos Santos, secretario o conde de Paço Visita, relator Carlos Lobo d'Avila e o dr. Eduardo Abreu o mais ativo e entusiasta dos vogaes;

Considerando que deste movimento resultou a apresentação na camara dos deputados, em 27 de fevereiro de 1883, dum projeto de lei extinguindo o fôro academico, projeto assinado pelo atual ministro da justiça, representando o partido regenerador, por Angelo de Sarrea Prado, representando o partido legitimista, Manuel d'Arriaga, o republicano, Manuel Pinheiro Chagas, o constituinte, e Mariano de Carvalho, o progressista;

Considerando que o actual ministro da justiça, que por experiencia propria com o fôro academico, o descreveu com estas palavras: «obertas de apoidos pelo parlamento: — a justiça militar de Barenford equitava os soldados; os juizes do fôro academico riscam os talves á sorte. Os familiares do santo officio tomam assento nas cadeiras do tribunal academicos; concluindo que o «fôro academico não pode existir por estar em dispreção com o nosso codigo fundamental» (sessão da camara dos deputados de 6 de março de 1883);

Considerando que o actual ministro dos negocios estrangeiros — segundo as tradições de seu glorioso paiz, que já nas constituintes de 1837 reclamava «um juiz só a julgar só» — lavrou um nobre e elocquentissimo protesto contra o fôro academico no panfleto intitulado — «As ultimas prozessas judiciais do concelho de decanos e da faculdade de direito»; como o lavraram tambem o ministro da justiça em pleno parlamento, e o ministro das obras publicas na representação da Academia de Coimbra, de 22 de dezembro de 1892, na qual o venerando jornalista J. Martins de Carvalho

disso no «Combricense» que cha de fi- car gravada em paginas douradas da historia academica...

Considerando que não só este jornal, como toda a imprensa, se tem frequentes vezes manifestado contra o fôro academi- co;

Considerando que a abolição deste fôro será recebida como um acto de justiça e de bom senso por todos os partidos políti- cos, pelo governo e pela opinião;

Considerando que, nestes termos, a conservação do fôro académico contraria o sistema geral do nosso direito, ofende o sentimento juridico e afronta a consciencia publica;

Proponho que a Associação dos advoga- dos de Lisboa convide todos os seus so- cios que tenham logar na camara dos de- putados a renovarem a iniciativa do pro- jecto de lei de 19 de fevereiro de 1883, assim redigido: Art. 10.º - Os actos praticados pelos estudantes da Universi- dade de Coimbra, que constituem crime ou delicto previsto e punido pelo codigo penal, serão acuaados perante os tribu- nales ordinarios, nos termos da lei co- mum;

Art. 2.º O governo ouvido o claustro da mesma universidade, organizará um re- gulamento disciplinar, definindo quaes as faltas puramente academicas e o processo e penas applicaveis aos infractores.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Grupo Recreativo de Santa Clara

Com este titulo acaba de fundar-se, neste bairro, por iniciativa do sr. Teodolindo Trindade, uma nova associação de operarios.

No domingo passado houve assem- bleia geral dos socios, expondo o ini- ciador os fins da associação, e na quarta feira ultima realizaram se as eleições dos corpos gerentes sendo eleitos os srs.: Filipe da Cunha Santos, presi- dente; Luiz Gonçalves Fernandes, vice-presidente; Gabriel da Cunha San- tos, primeiro secretario; David Neto, segundo secretario; Teodolindo Trin- dade, tesoureiro; e vogaes os srs. Ave- lino Rodrigues e Antonio Alves.

No cartorio da Veneravel Ordem Terceira recebem-se até ás 3 horas da tarde do dia 27 do mez corrente, re- querimentos para seis esmolhas de mil réis cada uma, que hão de ser dadas em sexta feira de Paixão, a seis viuvias pobres, preferindo viuvias de irmãos da Ordem.

Foi exonerado, a seu pedido, de juiz de paz de Ceira o sr. Joaquim Vieira de Sousa.

Os estudantes e o sport

De L. Mano no Diario de Noticias:

Os rapazes que vêm das colonias ou de afastadas e sertanejas povoações da metropole não encontram em Coim- bra um meio dos mais propicios á pre- paração do homem da sociedade, poli- ciado e moderno.

A falta de associações academicas promovidas pelo governo, como na Sue- cia, onde tanto em Upsala como em Lund ha as famosas nações, grandes edificios em que lentos e estudantes vi- vem em comum, embora com grande independencia, faz com que em Coim- bra rapazes e professores se conheçam pouco e mal, unindo-se apenas os pri- meiros quando se trata de protestos ou feriados academicos.

E' verdade, mas... Mas Portugal não é Inglaterra, o Porto e Lisboa não são alfobre de sportmen e gente de boa socie- dade.

O homem novo em Portugal, não pode ser uma excção ao ho- mem velho, os filhos confirmam a vida dos paes sem evocar a antiga regra de excção.

O sport nas Universidades in- glezas é o reflexo da vida nacional e nada mais.

O que porém o estudante por- tuguês precisa é de estudo, gabinetes de trabalho e material de ensino

Os estudantes que fazem nas Universidades inglezas o brilho das festas de sport são por via de regra maus estudantes.

Está isto escrito com todas as letras.

L. Mano fala na necessidade de associações academicas, cita com admiração os orfeons.

Pois é para registar que, apesar do meio adverso, foi em Coimbra que se formou a primeira Associa- ção Académica, em Coimbra se for- mou a primeira sociedade de socor- ros aos alunos, em Coimbra se creou o primeiro orfeon e a primeira tuna.

E para registar é tambem que, apesar do meio excçãoal que Lis- boia e Porto oferecem para o desen- volvimento progressivo da academi- a, as associações academicas, as filantropicas, as tunas e os orfeons, que o Porto e Lisboa importaram de Coimbra, têm todos vida menos

intensa do que as que aqui se crea- ram.

Carreiras d'automoveis

O sr. dr. Tavares de Melo estabe- lecerá hoje carreiras de automoveis para Taveiro, onde se realisa a tradicional procissão dos Passos.

A saída dos automoveis será do Largo de Sansão á 1 e 3 da tarde, o regresso a Coimbra far-se-á ás 6 e meia e 7 e meia horas da tarde.

Por occasião da festa dos Passos em Eiras e Sernache haverá tambem car- reiras de automoveis, sendo os preços para Sernache 250 réis e para Eiras 160 réis.

Pode ser-se devoto com toda a co- modidade...

Foi mandado louvar superiormente o sr. dr. Abilio Duarte Dias de Andrade por os serviços que fez na instalação do posto antropometrico.

A nova linha do caminho de ferro de Coimbra á Louzã rendeu nas sema- nas que vão desde janeiro até 4 do cor- rente mez de março a quantia de réis 3:4050000.

Emigração

Pelo governo civil de Coimbra for- am concedidos durante o mez de fe- vereiro ultimo passaportes a 284 emi- grantes, 240 varões e 44 fêmeas, desti- nando-se 5 a Angola, 2 a S. Tomé, 1 a Moçambique e 276 aos Estados Uni- dos do Brazil.

Pertenciam 6 ao concelho de Arganil, 59 ao de Cantanhede, 14 ao de Coimbra, 3 ao de Condeixa, 12 ao da Figueira da Foz, 1 ao de Gões, 7 ao de Louzã, 25 ao de Mira, 16 ao de Mi- randa do Corvo, 37 ao de Montemor- o-Velho, 27 ao de Oliveira do Hosi- pital, 2 ao da Pampilhosa, 39 ao de Pe- nacova, 4 ao de Penella, 24 ao de Sou- re, 4 ao de Taboa e 4 de concelhos d'outros districtos.

Eram 21 proprietarios ou capitalis- tas, 3 comerciantes, 3 empregados no comercio, 3 alfaiates, 2 barbeiros, 2 carpinteiros, 5 pedreiros, 5 serradoies, 7 de profissão não especificada, 197 ope- rarios agricolas, 34 de occupações do- mesticas e 2 sem profissão e sómente sabiam lêr 115 varões e 4 fêmeas.

Emigraram 221 pela primeira vez, 39 pela segunda, 14 pela terceira, 8 pela quarta, 1 pela quinta e 1 pela oitava.

Os srs. annunciantes podem dirigir-se direta- mente á tipografia da "Resistencia", - Rua da Moeda, n.º 12 e 14.

(42) Folhetim da "RESISTENCIA",

Madame Robert Halt

ANTONIA

Marcial seguiu Antonia com o olhar, depois, deixando descansar o ensinno, levantou o nariz para o ceu, abaixou-o em seguida para o bico das botas, e por fim dirigiu-o para o lado do avô, que, assentado numa cadeira a um passo de distancia, bebia tranquilamente o sol.

Tio Dinet!

Hein?

Mais vermelho que as flores dos fei- jões, que tinha em frente, Marcial conti- nuou:

Julgo que se Antonia me qui- zesse, eu ficaria bem contente...

Parando, baixou de novo a cabeça, e não se mexeu.

O tio Dinet continuou:

Tambem creio, meu rapaz; mas não lhe falei nunca disso; seria capaz de cessar contigo por bondade, por re- conhecimento, por amizade, e seria a sua desgraça e a tua. Tu não és tolo; porque bem te conheces a ti e vês bem a distancia que vos separa.

Marcial abriu a boca toda pronto a berrar de dôr como outrora; mas, pas- sado um momento, aquella comção pa- receu apasiguar-se; deu bruscamente algumas cavadelas com o ensinno, plan- tou quatro alfaxes; depois continuou:

E' verdade. Eu devia não ter par- dido para esse comercio do diabo e tran- çar-me por forma a impedir que

Antónia deixasse os Gravois; não se teria feito sabia e altiva. Era tão sim- ples, tão doce, outrora, com os seus cabelos esguedelhados, os seus pés nus!

Agora, tranças, botas... e os livros! Mete-me medo.

Não cases com uma mulher que te meta medo, meu amigo.

Se, ao menos, ela não quizesse casar com outro.

Ora ahí está!

Grandes gotas de suor apareceram na testa de Marcial.

... Papa... Ha alguém, por acaso...

Não, que eu saiba, mas na sua cidade, com a sua figura, tudo pode su- ceder.

Então o pobre rapaz deixou correr as lagrimas, que foram cair sobre as alfaxes.

E foi esta a sua declaração de amor.

XXVIII

A sorte do coelho

Passaram-se annos. Marcial viu os seus discipulos, as arvores plantadas, enxertadas por ele, darem gerações de fructos e de flores.

E as primeiras alunas de Antonia eram agora meninas grandes e tinham cedido o seu logar na escola ás crean- ças.

As sopas iam bem, como o festo; as bonitas mãos da baroneza Margot conti- nuavam a tocar tambor pela «sua obra dos Gravois», a antiga miseria, a igno- rancia antiga tinham diminuido. Mas, apesar da alegria d'aquella vitoria, a mais bela, a maior das vitorias do mun-

do; apesar da ternura de Eva, da ami- zade de Marcial e do avô, Antonia, ás vezes, sentia-se só; e pensava nas an- tigas palavras da senhora Bruant:

«Um dia, chegar-se-á para ti, como veio para mim, um bom rapaz.»

O bom rapaz não vinha depressa. E' verdade que os Gravois ficavam lon- ge da passagem d'essas aves raras; ma- ridos para meninas pobres e intelligen- tes.

E Valicourt não ficava mais perto; porque todos os seus amigos, o doutor e a mulher, que a viam todavia muitas vezes, pareciam ter renunciado a agar- rar algum e já não falavam nisso.

A scismar, triste, viu uma Antonia solitaria, de cabelos grisalhos, e que se- ria a Fortunata de Eva, se lhe deixas- sem Eva!

Porque a pequenita estava uma rapariga grande, e a quinta dos Globot, Aldegunda, ia casar-se, deixando a sua vez á ultima.

Por isso uma bela manhã de do- mingo, os Gravois viram a carriola da capitã Prudencia a correr, porque já tinha uma carriola, cavallo, cavalariça, sem contar com o papo cheio particu- lar a um proprietario de taes maravil- has.

Vinha buscar a filha, e Antonia ao mesmo tempo para um grande jantar em Simpleux, cuja festa era naquêlle dia.

Penetrou, a falar, com o seu passo decidido no quintal e lá encontrou-se, face a face, com o vendedor de vasso- iras, o mercador prodigioso em quem pensava, cada vez que devia tirar di- nheiro do bolso para comprar alguma coisa;

«Arquivo Historico Portuguez»

Sumario dos numeros de janeiro e fevereiro de 1907, primeiros do V volume:

Antonio Baião—A Inquisição em Portugal e no Brazil. (Continuação). Pedro A. de Azevedo—Nota sobre a instrução portugueza nos seculos XV e XVI.

Victor Ribeiro—Algumas noticias documentaes de Arte e Arqueologia. Sousa Viterbo—Os mestres da capela Real no reinado de D. João III e D. Sebastião. (Continuação).

Pedro A. de Azevedo—Livro de D. João de Portel. (Continuação).

A. Braamcamp Freire—Cartas de quitação del Rei D. Manuel. (Conti- nuação).

14.ª folha da Cronica del Rei D. João I de Fernão Lopez.

ALVARO ROXANES Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173) Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

ANUNCIO (2.ª publicação)

Promovendo-se por este juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 2.º officio, acção de separação de pessoas e bens, entre os conjuges João de Souza e mulher Maria do Rosario, proprietarios, residentes no logar da Abelheira, freguezia de Almala- guez, d'esta comarca, foi esta acção julgada por sentença de 13 do cor- rente mez de março, e autorisada a separação dos mesmos conjuges. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Ribeiro de Campos.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

CAVALOS

MUARES, etc; nada de fogo; o Linimen- to Vesicante—Costa—cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-can- as, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fra- queza de pernas, etc.; deve ser preferido á untura forte na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vesicação pronta e segura. Frasco, 900 réis.

A' venda nas principaes terras. Depósitos: — Lisboa; Quintans, rua da Prata, 194; Porto; Moura, Largo de S. Domingos, 99; Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral, farmacia Costa—Sobra de Mont'Agrão.

— Ah! Mas não passou dum pequeno grito abafado.

— E' verdade, disse Antonia, é o meu amigo Marcial, a quem deu os meus tamancos.

«Deu!» O pobre rapaz nem pesta- nejou ao ouvir aquêlla palavra, e Pru- dencia entrou em casa com o ar preo- cupado.

Como mulher que vinha farejar, in- terrogou Antonia que lhe disse a hon- radez do jardineiro, a sua bondade e as suas vinte geiras de terra.

— Vinte geiras de terra!

Olhou para Antonia com um ar es- tupéfacto que queria dizer:

Como! Este rapaz compra tamancos de dois soldos, os teus tamancos, por doze francos, pelo menos, de vas- soiras; ama-te por o que se vê; tem tanta terra, e tu não casas com êle? Que significa isto?

Depois sorriu.

Se Antonia não casava com êle, era porque tinha melhor peixe. O rapaz estava livre. Coragem pois!

Voltou quasi logo ao jardim, e com um ar encantador aproximou se do jar- dineiro, falou-lhe das aboboras que achou magnificas, das saladas e com muita meiguice convidou-o para a festa a que iam as duas meninas.

Ah! Não teve que repetir duas ve- zes o convite, êle correu a vestir-se.

Quando tornou a aparecer de sobre- casaca preta e camisa branca, estava lá um senhor, um grande senhor de côr bronzada, apesar de ter a barba e os cabelos loiros, um rosto regular, quasi

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condi- ções, um estabelecimento de ferragens, acreditado. num centro comercial im- portante.

Nesta redação se dão aos interessa- dos todos os esclarecimentos necessa- rios.

Vinagre puro de vinho

Superior qualidade

A' venda na rua do Visconde da Luz, 58 — Coimbra.

CHAPELARIA ELOY

A unica forma de se poder com- prar em melhores condições e com gan- tancias superiores a todas as outras é visitar aquella chapelaria, rua Ferreira Borges, 168 e 170; ahí se encontrará todas as qualidades de chapéus e bonets, bem como muitos outros artigos.

Executam-se chapéus e bonets em qualquer feitio.

CASA

Vende-se uma casa na rua do Cos- me n.º 3, composta de rez do chão 1.º e 2.º andar e um pateo á frente.

Tem magnificas vistas. Para tratar na Couraça dos Apos- tolos n.º 43.

CRIADA

Precisa-se para todo o serviço e que saiba cosinhar bem. E' para casa de pouca familia.

Na Estrada da Beira, 45, se diz.

Novo bico de gaz

«Duplo brilhante,»

Grande economia de gaz, de man- gas e chaminés.

Agencia em Coimbra — A Interme- diaria — Rua Eduardo Coelho, 44-1.º. Telefone n.º 177.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

belo, apesar das lunetas e do cordão que cortava em duas a face direita.

Antonia acabava de ler uma carta que evidentemente elle lhe dera.

No momento em que Marcial en- trou, dizia ella a Prudencia:

— Desculpe-me, sou obrigada a ir a Valicourt. Espero pelo sr. Bruant, que agora está á cabeceira dum doente, a algumas leguas daqui. Mandou-me pre- venir por seu primo que é este senhor que aqui está.

— Não te encomodes, respondeu Prudencia com viveza, eu levo Marcial. E caminhando para êle:

— Vá! Toca a marchar!

Mas foi necessario desenraiza-lo do solo, e depois persuadi-lo que, delica- damente, não podia deixar ir sósinhas a senhora e a menina Goblot.

E, quando o doutor chegou, teve de juntar-se aos oradores que falavam ainda.

Por fim, como peroração, Pruden- cia agarrou o rapaz pelo braço e içou-o para junto de Eva que ria com os seus grandes olhos, sem ar de comprehender muito do que se passava.

Continuava a ser uma boa rapariga, que ficára muito criança, com mais co- ração que cabeça.

— Coragem! Vá!

A carriola arrebatada por uma boa chicotada, deixou o coupe para traz.

Direita, como um I, Prudencia atra- vessou o casal e a aldeia; o seu rosto gritava:

— Venham agora arrancar-me este homem! Venham faze-lo comer um coe- lho igual ao que o espera em Simpleux!

(Continua.)

# PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156  
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

- Dóces de ovos com os mais finos rechetos.
- Dóces de fruta de diversas qualidades, secos e cristalizados.
- Fabricam-se grandes peças de fantasia, próprias para brindez.
- Variada pastelaria em todos os generos, especialmente as de folhado.
- Galantines diversas. Tete d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
- Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
- Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.
- Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**Companhia de Seguros Reformadora**  
A única que em Portugal efetua seguros postaos, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.  
Correspondentes: Gaito & Canas  
A Coimbra

**União Vinicola do Dão**  
Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na  
**Mercearia LUSITANA**  
(Deposito unico em Coimbra)

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares"



(NO BRAZIL E NA EUROPA)  
Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

## PEITORAL DE CAMBARÁ

- Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
  - Cura a laringite;
  - Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
  - Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
  - Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
  - Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
- Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

- Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
  - Febres em geral;
  - Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos organos urinaes;
  - Molestias das senhoras e das creanças;
  - Dóres em geral;
  - Inflamações e congestões;
  - Impurezas do sangue;
  - Fraqueza e suas consequências.
- Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
  - 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
  - 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
- Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *Q Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação de cada remedio.

# Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

**Grandela & C.ª**

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Têm todas as modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes, e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por si se vendem. Vendem-se a prestação e a prouto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a prouto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

## Fumetro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa de magnificas qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

### MERCEARIA LUSITANA

## Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA NA

### Mercearia LUSITANA

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 120000

Variada colleção de discos e cilindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Deposítarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones & Odeons.

## TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª COIMBRA

# A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Frase Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

# CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

## ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de Saint-Etienne, Galand-Elite, Francesa, Fraycotts, Remington, Bernard, revolvers Liegeais

Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.]

Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smitt, Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauser, Browning, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrssen, Grecur, etc.

# PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

## Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento de aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

### Grande edição de bilhetes postaos illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

## Papelaria Borges COIMBRA

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronchites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos organos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cartão as mais vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatráo, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatráo, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioão em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatráo, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

## PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis

pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas.

Mercearia Avenida, Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

# "RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno ..... 2\$700

Semestre ..... 1\$350

Trimestre ..... 680

Com estampilha:

Anno ..... 2\$400

Semestre ..... 1\$200

Trimestre ..... 600

Brasil e Africa, anno ..... 3\$600

Ilhas adjacentes, ..... 3\$000

Numero avulso 40 réis

## ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha ..... 40

Réclames, cada linha ..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Redação e administração  
CENTRO REPUBLICANO JOSÉ FALCÃO  
Largo da Freiria, 5  
Editor e administrador  
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL  
Officina tipográfica  
Rua da Moeda, 12 e 14 - Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1191

COIMBRA

Quinta-feira, 21 de março de 1907

13.º ANNO

## LEI DE IMPRENSA

A aprovação da lei de imprensa é bem mais um dos característicos factos da politica do sr. João Franco.

A lei de imprensa era má; o sr. João Franco fez respeitar essa lei má; usou e abusou d'ela para perseguir e vexar os jornalistas republicanos, e fez uma lei peor, que fará respeitar a seu tempo, e de que usará e abusará em proveito proprio e enfraquecimento de contrarios.

O sr. João Franco tem continuado a vida dos seus antecessores, pondo o favoritismo como essencial no seu sistema de governar, estabelecendo o abuso como norma.

Fa-lo porém mais encobertamente do que os seus antecessores, que arvoraram claramente o abuso.

Era vulgar antigamente ouvir-se para justificar um acto abusivo do poder: é pouca vergonha mas é politica.

O sr. João Franco nada mudou senão o nome ás coisas: pratica-se o abuso em nome da lei.

E por isso faz más leis e se serve de leis execradas.

A aprovação da lei de imprensa não nos surpreendeu. Era de esperar. A maioria do sr. João Franco é docil como todas as maiorias, diremos mais, como todas as maiorias de qualquer das facções da monarchia.

O que não percebemos porém é a admiração em que andam varios jornaes pelas palavras de liberdade que ouviram ao sr. Hintze Ribeiro e a outros proceres da monarchia militante.

Foi sempre assim: a liberdade foi sempre a grande força das oposições monarchicas.

Palavras e factos porém esquecem-se apenas o partido passa da opposição para as cadeiras do poder.

Nem a attitude do governo, nem a das oposições monarchicas é para maravilhar. São as classicas. Com ellas só aproveita a coroa. São expedientes de conservação da monarchia.

O sr. Hintze estava caçando, senão caçando, no mesmo campo do sr. João Franco, que é o das liberdades muito clamadas para engano do povo, e um dos pontos mais brilhantes do seu discurso foi o elogio da legislação federal da Suissa.

Sem querer, os mais ronciores dos politicos portugueses, tem-se visto pela camaradagem e pela lucta parlamentar com os republicanos, a estudar a organização moderna das instituições e dos partidos avançados, e aprenderam que para combater a monarchia só tem força as armas da republica.

E seguem, na orientação dos republicanos, sendo compelidos pela força das ideias á afirmação de principios liberaes, que largarão, e certo, apenas chegados ao poder.

Mas nem por isso é menos para atender á influencia benéfica que

por uma forma indireta e imprevisita teve para a politica portugueza a entrada dos deputados republicanos na camara.

Seguindo-os na sua orientação, utilizando as suas armas, ainda os mais avessos a confessar principios liberaes, mostram os monarchicos ter percebido que a força da opposição republicana está na sua propria essencia, na força da organização politica que defendem.

Para combater a politica monarchica do sr. João Franco o sr. Hintze Ribeiro foi buscar os seus melhores argumentos á lei da Suissa, um paiz que toma a sua força de organização modelar da forma republicana que faz o seu progresso e a sua felicidade.

E já um passo sobre a politica do sr. João Franco, que é também uma confissão da mesma especie.

O sr. João Franco foi buscar sempre a força dos seus desmandos á organização politica da Inglaterra e da França, dois paizes em que, pelo estado de evolução em que estão, ha conflitos de oppições, indecisões de determinação que se prestam a todas as interpretações e adaptações.

O sr. Hintze Ribeiro foi á organização suissa mais estável, aquella que os republicanos citam a todo o momento e a todo o proposito.

E um progresso.  
Mas o sr. João Franco, como o Hintze Ribeiro, como qualquer outro monarchico, faltarão sempre na hora suprema a todos os compromissos que tenham tomado em nome da liberdade e do progresso.

E fa-lo-ão ostensivamente, como agora o sr. José Luciano, indo á camara quasi de rastos, para forçar pela sua presença ao voto a favor da lei nova contra a imprensa conscienciosa, que começavam a revoltar-se, indo elle mesmo dar publico exemplo de humilhação abjecta votando por uma lei que o proprio passado do seu partido condenava.

E o mesmo faria o sr. Hintze Ribeiro, se preciso fosse.

## Antonio Fogaça

O sr. Albino Caetano, que, no movimento de progresso em que actualmente está a arte tipografica em Coimbra, teve uma acção tão acentuada, prepara uma edição das obras deste poeta de quem foi um dos maiores amigos e admiradores.

A primeira edição das obras de Antonio Fogaça foi feita pelo sr. Albino Caetano, num formato elegante, com os cuidados de composição e impressão particulares á sua casa editora, e com um desenho de Antonio Augusto Gonçalves, na caps.

Esta edição está esgotada e é hoje rara.

A nova edição, a terceira, além dos versos antigos, publicará outros inéditos e abrirá com um prologo de Alberto de Oliveira.

É um bom serviço prestado á litteratura nacional em que Antonio Fogaça tem uma feição propria inconfundivel.

## Correio de Coimbra

Por causa de força maior, devidamente justificada, suspendeu a sua publicação este nosso colega local.

## A TURQUIA E A ARTE

A Turquia, cujo sólo tem sido tantas vezes explorado por os arqueolosos, e a que o museu do Louvre deve a Venus de Milo, acaba de pôr em execução um regulamento sobre o commercio de antiguidades.

Por mais de uma vez temos falado da necessidade de legislação especial que, em Portugal, como na Italia, regulasse a exportação das obras d'arte, e prohibisse a sua exportação para o estrangeiro.

Sobre este ponto estamos ainda com a legislação e providencias de El-Rei D. João V e o exodo das obras d'arte e das antiguidades continua vergonhosamente para o estrangeiro, periodicamente, muito anunciado e muito reclamado, sem uma voz de protesto.

E o seguinte o texto da lei turca devida á solicitude de Hamdi Bey:

Art. 1.º - A fim de impedir, para o futuro, a exportação de objetos de arte de grande valor, com prejuizo do museu imperial, nenhum objeto antigo, qualquer que seja, escultura, bronze, barro cozido, moeda, faiança, joias, etc., poderá de futuro ser posto á venda por particulares sem primeiro ter sido proposto á direcção do museu imperial. Se o museu não possuir já um exemplar d'esse objeto deverá compra-lo por um preço justo.

Art. 2.º - Todas as pessoas e todas as familias da capital, que tiverem tenção de se desfazer das antiguidades que possuirem, deverão, antes de as vender, dirigir-se ao Museu Otomano.

Art. 3.º - As pessoas e as familias que habitarem na provincia deverão dirigir-se aos directores respectivos de instrução publica da sua cidade ou Vilayet.

Art. 4.º - Todos os que venderem, ou procurarem vender, clandestinamente, objetos de arte e antiguidades, ficarão sujeitos ás penas previstas pelo código, concernentes ao commercio de objetos prohibidos.

Art. 5.º - Todo o objeto antigo, que passar pelas alfandegas para ser expedido para o estrangeiro, será d'ora avante apreendido pelas autoridades alfandegarias que deverão avisar immediatamente á direcção do Museu, se a apreensão tiver logar em Stambul, e os directores respectivos da Instrução publica, se a apreensão tiver tido logar na provincia.

Art. 6.º - Uma comissão especial, chamada de arqueologia, presidida pelo director do Museu, ficará encarregada de examinar todos os objetos, cuja venda for proposta ao Museu.

Art. 7.º - O governo imperial reserva-se toda a extensão do territorio turco, não podendo por isso ser empreendida qualquer excavação arqueologica, seja em que ponto for do Imperio, sem a autorização especial do governo, que só será concedida depois de um relatório do Museu Imperial.

Art. 8.º - Todas as pessoas que empreenderem excavações, munidas dessa autorisação, devem depois dos trabalhos, encher á sua custa os fossos abertos. Se estas excavações tiverem logar em campos aráveis ou em terras cultivadas, os que as empreendem devem, além disso, indemnizar os proprietarios dessas terras e campos por toda a suspensão dos trabalhos agricolas.

Art. 9.º - Todas as antiguidades descobertas sem autorisação serão confiscadas.

Art. 10.º - Ninguém, para o futuro, poderá, sob qualquer pretexto que seja, tocar em monumentos, colunas, edificios, fontes, etc. dissimulados por todo o imperio e cujo valor historico ou artistico tiver sido reconhecido pela comissão de arqueologia. Todos os que deteriorarem ou destruirem esses monumentos, incorrerão nas penas mais severas.

Art. 11.º - O Conselho do estado estudará as medidas que devem ser to-

madas pelas autoridades municipais do Imperio, a fim de assegurar a conservação em um estado, e a restauração, se se fizer, dos monumentos historicos.

A Turquia, horem, já antes d'esta lei, impedia apezar de todas as diligencias diplomaticas, a saída das obras de arte.

Em 1895, em Sour, Caísa, e Beyruth, as autoridades fizeram despachar para o Museu Otomano, caixas de antiguidades que lhe apresentavam a despacho para os museus da Europa, com grande espanto e furor dos negociantes que acompanhavam as preciosas caixas.

## Camara municipal

Os srs. drs. Marnó e Souza, presidente da camara municipal de Coimbra, dr. Silvio Péllico vice-presidente, e João Aetonio da Cunha foram em nome da vereação combricensê, e acompanhados pelo sr. Francisco dos Santos Almeida secretario, entregar ao sr. João Franco a representação seguinte:

II.ª e ex.ª sr. - Os ultimos acontecimentos academicos fizeram surgir novamente a ideia da criação de escolas de direito em Lisboa e Porto. A realisação d'esta ideia comprometteria profundamente o futuro de Coimbra, intimamente ligada com a prosperidade da Universidade.

Não ha razão alguma que justifique semelhante pretensão, pois nem o numero de alanos da faculdade de direito se pode considerar excessivo, nem se descobrem vantagens na concorrência das novas escolas de direito. A media da frequencia das trezo escolas de direito que conta a França totalisava em 1905 nada menos de 932 alunos por escola, pertencendo á faculdade de direito de Paris 5:170 alunos e á de Tolosa 1:214. Ora a frequencia da faculdade de direito no actual anno lectivo é unicamente de 691 alunos, pouco mais de dois terços da media da frequencia das escolas de direito francezas.

Por outro lado, a concorrência das novas escolas de direito, só serviria para fazer definhlar a Universidade, sem os estudos juridicos avigorarem, pois não é dos elementos que contam Lisboa e Porto que pode derivar a renovação d'estes estudos. A nossa pequena vida scientifica pouco ou nada pode esperar da concorrência, tendo-se desenvolvido sempre sob a influencia vivificadora das escolas e doutrinas estrangeiras.

Nem se diga que o ensino de direito não pode florescer nos pequenos centros, pois ha muitas Universidades de nome glorioso, com sede em cidades de somenos importancia. Na propria Hespanha, a faculdade de direito, que apresenta a tendencia mais acentuada para sair dos moldes officiaes, procurando fornecer ao aluno mais alguma coisa do que a sciencia um pouco dogmatica e cristalizada da cátedra, é a da Universidade de Oviedo, onde ha um grupo de professores como Posada, Altamira e Baylla, que occupam um logar brilhante no movimento actual da sciencia juridica, foram eles que crearam uma especie de seminarios, muito semelhantes aos das Universidades alemãs, sob o nome de «Escola pratica de estudos juridicos e sociais», que representa um notavel estorço para dar ao ensino a orientação que os grandes professores daquellas Universidades tem seguido, com tão fecundos resultados.

Não é a vida juridica duma grande cidade com as obscuridades e as confusões da realidade que pode instruir o aluno, mas o ensino convenientemente dirigido. Permita por isso v. ex.ª que a camara municipal de Coimbra, como representante dos interesses desta concelho, lhe peça que não sejam creadas novas escolas de direito, pois tal reforma acarretaria consideraveis prejuizos para esta cidade, sem vantagens apreciaveis para o pais. - E. R. M.

Coimbra, 15 de março de 1907.

Arquivamos gostosamente o documento que, no assunto que versa, tira

valor especial da competencia do sr. dr. Marnó e Souza, distinto professor da faculdade de Direito.

Alégra-me vêr a favor da Universidade autoridade scientifica de tanto pezo, tanto mais que não tem faltado, na faculdade de Direito, quem por meios diversos tenha procurado o desmembramento da Universidade, e advogue a criação de estudos juridicos em Lisboa.

O sr. dr. Marnó e Souza provou neste documento, de tanta força convincente, na simplicidade da sua forma, que tem uma boa e sã comprehensão tanto dos interesses da sciencia, como dos da cidade, que lhe estão confiados.

Regressou de Lisboa, onde fôra fazer concurso, em que foi aprovado, para contador e escripto de Direito, o sr. Domingos Val de Freitas, filho do sr. major Domingos de Freitas, administrador do concelho.

## HINTZE O LIBERAL

O sr. Hintze Ribeiro está também liberal, e de quatro costados, ao que dizem folhas de todas as matizes.

Falou contra a lei de imprensa! E citou a Suissa e a livre Inglaterra!

O sr. João Franco, que tem as mesmas citações, e que podia intentar processo de propriedade de retórica parlamentar é o unico que se não queixa...

E não deixa de ser para admirar.

Entretanto os conservadores fingem-se receosos de tão perigosa attitude.

O sr. Hintze Ribeiro começa a ser perigoso por liberal...

Está pois naturalmente indicado para suceder ao sr. João Franco.

E não lhe pode faltar também a muleta do sr. José Luciano.

E' tam liberal!...

Nem é novo, nem diverte, nem é motivo para indignação de maior.

E' sempre a mesma farça, com que a monarchia pretende enganar o povo.

Não deixa porem de ser interessante o artigo, cheio de receios do *Jornal do Comercio*, sempre vigilante pela conservação das sagradas instituições que felizmente nos regem.

E' enternecido e pariotico.

Acaba persuasivo:

Podê esse ser o generoso e ativo sentimento pessoal do sr. Hintze Ribeiro.

Como homem d'estado, chefe de governo e conservador, e nas circunstancias que o paiz atravessa, não pôde esse sentimento pessoal elevar-se á altura de um pensamento politico, consentaneo com a dignidade da sociedade portugueza.

Não vem longe, certamente, o dia em que o partido regenerador terá de retomar o governo da nação, mas, quando tal succeder, é de esperar que não venha na disposição... liberal de, qualquer que seja a lei que adopte, deixar em livre curso a orgia da injuria publica, a não ser que, pela sua função conservadora, a queira definitivamente consagrar em instituição nacional.

Fiamos que assim não succederá.

Se o sr. Conde de Burnay fia, pôde estar socegado, o Hintze accomoda-se...

### ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Partiram para Lisboa, devendo regressar hoje, o sr. Francisco Vilaça da Fonseca, presidente desta associação, e os srs. João Simões da Fonseca Barata, Pedro Bandeira, Antonio Augusto Neves e Antonio José Fernandes, que entregaram ontem ao sr. presidente do conselho a seguinte mensagem:

Senhor — A Associação Comercial de Coimbra, por deliberação unânime da sua assembleia geral de 14 do corrente, e na legitima defesa dos importantes interesses que lhe estão confiados, vem respeitosamente representar ao governo de S. Magestade para que não tome em consideração os pedidos que lhe sejam dirigidos para a desdobração da faculdade de Direito da Universidade, criando novas escolas de ensino superior em Lisboa e Porto.

Não pôde esta associação deixar de considerar a reclamação dirigida ao parlamento, relativamente à criação daquelas escolas, pelo que tal pretensão tem de profundamente acoviar os interesses de Coimbra e do país. Esta cidade, que, a custa do tão perigoso e acurado zelo, tem notavelmente progredido nos últimos anos, sendo já um centro de relativa importância, está assim ameaçada de gravíssimos prejuízos, que outra coisa não seria a decadência da sua Universidade pela diminuição dos seus alunos.

Pôde carecer a Universidade, como naturalmente todos os institutos de ensino do país, de que os governos se preocupem com o fundamental problema da instrução, aperfeiçoando o ensino, collocando-a á altura das necessidades da moderna civilização e orientação científica, dotando-a de larga e consciencioso nos seus diferentes elementos de progresso; e, assim, carecerão porventura os estudos universitários de ser proveitosamente remodelados e dirigidos. Mas não ha motivo algum que aconselhe o seu enfraquecimento pela desintegração dos estudos de Direito, porque tal facto seria ainda um profundo golpe vibrado na educação nacional.

E' ainda hoje a Universidade o mais apto meio de cultura intelectual e Coimbra o melhor centro do país para a sua conservação, reunindo todas as condições que recomendam que nesta cidade se mantenham e desenvolvam os estudos com que ella, realmente, vitalisa a nação.

A faculdade de Direito é apenas frequentada por algumas centenas de estudantes, de todos os pontos do país, não podendo argumentar-se com o excesso de frequência que aconselhe a sua desaccumulação, porque no estrangeiro outras faculdades de Direito são frequentadas por alguns milhares de alunos; as condições materiais dos edificios universitários são magnificas e superiores a quaesquer outras do país, opulentas até na sua vastidão e grandezza; a situação geográfica da cidade e as suas excellentes condições higienicas taes como se encontram já hoje e como successivamente se vão aperfeiçoando, tornam Coimbra excepcionalmente favoravel para nela se desenvolver um vasto meio académico. Tudo aconselha, pois, a que Coimbra continue a ser considerada como cidade de estudos, que tanto a enaltece e honra o país.

Considerando o problema sobre o aspecto limitado dos interesses materiais, que muito importa considerar e respeitar, esta Associação chama particularmente a atenção do governo de Sua Magestade para as graves consequências economicas, que fatalmente, haviam de resultar do desdobraamento dos estudos de Direito, não só para Coimbra, como para todo o districto, pela intima dependência em que se congregam todos os interesses locais com os progressos economicos da sua sede.

Não devemos discutir o direito que assiste ás outras terras do país de pedir melhoramentos; mas ponderamos que esses melhoramentos não devem ser adquiridos á custa de interesses alheios, já erodidos e radicados, e que a vida moral e material, intensa e cheia de recursos de Lisboa e Porto, nada influencia a criação de mais um curso de qualquer sciencia. Outro tanto não acontece com Coimbra, pela exiguidade dos seus recursos; e a sombra da sua vida académica têm-se creado grandes interesses d'ordem moral e material que seria illegitimo e anti-economico prejudicar Coimbra e largamente tributaria de Lisboa e Porto, contribuindo pelas suas relações commerciaes, poderosamente, para a sua riqueza, e não deve o governo de Sua Magestade esquecer a suprema importancia e grandezza que resulta para o país, do progresso de todas as povoações. Compreende-se que o Estado não possa, muitas

vezes, facilitar o aumento ou a melhoria de qualquer povoação; mas o que não deve, e é carear, por qualquer acto, as suas condições de progresso.

Cada cidade tem as suas condições especiaes de vida, modeladas pelas circunstancias que determinaram o meio e a sua razão de ser. Coimbra tem a propriedade urbana valorizada pela vida académica, creada em grande parte por motivo dela, superabundando para as terras de população emigratoria, em parte do anno. Desvalorizar essa propriedade, e igualmente a propriedade rústica pelo menor consumo da sua produção, e consequentemente o commercio e a industria locais, essas grandes fontes de trabalho e de riqueza publica, não seria um acto legitimo, justo e equitativo.

O argumento de constituir um privilegio a faculdade de Direito, e ainda um motivo a nosso favor. Lisboa possui alguns cursos unicos, como sejam a Escola do exercito, o curso superior de lettras, o instituto de agronomia e veterinaria, o conservatorio, e muitos outros, constituindo todos equal privilegio, que ninguém pensou ainda em disputar-lhe quando é certo que a divisão desses cursos podia aumentar a frequência doutras escolas do país.

Não deve pois permitir o governo de S. Magestade que seja enfraquecido o ensino de Direito da Universidade, precisamente quando, pelo contrario, se reconhece a evidente necessidade de dotar este estabelecimento scientifico com novos elementos de ensino.

Carece a Universidade de estudos economicos que sirvam de base a um curso superior de commercio, e de uma faculdade de lettras, ha muito reclamada pelo proprio professorado.

As faculdades de lettras existem de ha muito em todos os grandes centros de estudo e entram em grande numero de universidades estrangeiras. Os serviços que prestam são dos mais importantes, tanto pela sua propria natureza e como fontes especiaes de cultura em diversos ramos de conhecimentos humanos, como ainda porque, permitida a frequência livre das suas cadeiras a alumnos de outras faculdades, a faculdade de lettras seria um grande elemento subsidiario de instrução para todas as carreiras que pela Universidade se conquistam.

Quando na Universidade se professam a Teologia, o Direito, a Medicina, a Matematica e as sciencias physico-naturaes, este belo conjunto seria naturalmente completado por uma faculdade em que se fizessem estudos superiores das linguas e literaturas classicas, da lingua e literatura nacional, da geografia, da historia, da psicología e da logica. Demais, parte destes estudos poderiam conjugar-se com os de certas cadeiras das faculdades existentes, prestando-se umas ás outras mutuo auxilio pela existencia de cadeiras comuns, como já com algumas succede nas faculdades de teologia e direito.

Merece tambem especial atenção a faculdade de Medicina pelo muito de que carece e pela elevada função social que preenche, tendo-se elevado e progredido com sacrificio e expositiva dedicação dos seus professores, dentro dos limitadissimos recursos da sua dotação, mas cujos esforços podem crystallizar á mingueta de recursos e de material de ensino. Assim ella precisa de um novo hospital, que ha muito reclama, para clinica geral, em pavilhões isolados, como as necessidades da sciencia moderna aconselham, e de um hospital especial para doenças mentaes; instituto biologico; laboratorios de fisiologia e psicología experimental; diversas cadeiras de especialidades clinicas, etc., etc.

Dos progressos da Universidade, do aumento dos seus estudos, e da maior frequência dos seus alumnos, resultam immediatos beneficios para as condições economicas da cidade, e na defesa dos seus legitimos interesses e direitos, pelos quaes nos cumpre velar, nós confiamos piamente do governo de S. Magestade, não só a manutenção do existente, mas o aumento de todas as sciencias que possam assegurar o seu progresso, por forma a manter o elevado prestigio que nunca o abandonou, e para o qual tem contribuido sempre a capacidade, o esforço e superior competência do seu corpo docente.

Finalmente, e como principal objectivo desta representação, a Associação Commercial de Coimbra solicita respeitosamente, mais uma vez, do governo de Sua Magestade, que não permita o desdobraamento da faculdade de Direito, não só por contrario aos interesses de Coimbra e do país, e sem proveito evidente para o ensino, como tambem obviando ao agravamento de maiores difficuldades futuras, sup onst

Seja nos ainda permitido consignar aqui, a necessidade ha muito reconhecida, com grandes e evidentes beneficios para a administração da justiça e para o país, da criação d'uma Relação Central em Coimbra.

Seria um acto justo e de superior administração, que muito honraria o actual governo de Sua Magestade, pela desaccumulação dos processos e mais rapida administração da justiça, servindo ao mesmo tempo d'esfera de acção mais larga para os professores e alunos da faculdade de Direito, que a queiram utilizar, como elementos de estudo que se conjugam e completam.

Assim o confiamos por justo e necessario.

Coimbra, e sala da Associação Commercial, aos 14 de março de 1907.

A Associação Commercial, cuja vitalidade e iniciativa generosa se afirma diariamente na vida coimbrã, deixou neste documento, por mais de um respeito notavel, mais uma prova do seu zelo sempre vigilante, e da sua actividade sempre pronta a favor dos interesses do commercio, da cidade e do instituto scientifico de que ella justamente se orgulha e em cuja vida tem por mais de uma vez intervido eficazmente.

### Registo civil

Requereram para consorciar-se, segundo preceitavam as leis civis, o sr. Samuel da Cunha Matos, de 24 annos, e a sr.<sup>ta</sup> D. Virginia Pereira de Melo, de 20 annos.

O primeiro dos peticionarios reside em Coimbra, e a segunda no Paço de Botão.

A Associação das Artes Graficas instalou-se ontem na sua nova sede, na rua Eduardo Coelho, n.<sup>o</sup> 7, 1.<sup>o</sup> andar.

Esta colectividade, que tem um grande numero de socios, vai augurar tambem uma biblioteca de obras literarias e de interesse profissional para que tem colhido já alguns elementos.

Esteva nesta cidade o sr. Gonçalves Neves redactor do nosso estimavel collega da capital A Vanguarda.

### Visitas de ensino

Os professores do Liceu de Coimbra têm levado os discipulos a visitas aos museus, revelando uma orientação pratica que não deixaremos de aplaudir porque, ao contrario das muitas reclamadas visitas do ensino da capital, as dos professores do Liceu de Coimbra revelam optima orientação e são o complemento necessario do ensino.

E, a proposito, destacaremos a do sr. dr. Sanches da Gama que, como professor de historia, levou os seus alumnos á Sé Velha, e, explicando-lhes o velho monumento, nas suas linhas geraes, historizando as alterações que lhe foram introduzidas durante seculos, a sua origem e significação, fez uma prelecção em que a historia da arte, apparece ligada na sua evolução á historia patria, chamando a atenção dos alumnos para os problemas artisticos, cujo estudo tão abandonado está entre nós.

Esse o valor especial da conferencia do sr. dr. Sanches da Gama.

O interesse que os alumnos tomaram durante a longa visita, perguntando curiosamente e comentando com viveza, deixou aos que assistiram á visita, a melhor impressão do mestre e dos alumnos.

O sr. Sanches da Gama, professor de Historia da Civilização da 7.<sup>a</sup> classe do curso de lettras do Liceu realisou tres excursões de estudo á Sé Velha com as tres turmas daquela classe. Antes disso já aquele professor tinha, nas suas aulas, explicado largamente aos alumnos a arte romanica e a sua proveniência dirécta das artes romana e bizantina, descrevendo-lhes minuciosamente a primitiva basilica civil e a sua adaptação, depois de Constantino, aos usos do culto christão.

Falou lhes da abobada como característica fundamental da arte romanica e do seu largo aparecimento, sobretudo depois do decimo seculo, e das modificações que o seu uso veio introduzir na construção das basilicas cristãs.

Tambem descreveu ás dependencias desses templos: o baptisterio primitivo, a torre dos sinos e o atrium rodeado de porticos fronteira ao templo, donde provieo mais tarde o claustro.

Na sua visita ao bello monumento

romanico, coevo da fundação da monarchia, fez o professor a demonstração do que anteriormente lhes explicara, aproveitando a occasião de lhes ministrar varias relações historicas perante os tumulos de D. Sisanando, conde de Coimbra no reinado de Fernando Magno, do Bispo D. Tiburcio, adversario terrivel de D. Sancho II, de D. Vetaça, e de um dos avós de Pedro Alvares Cabral e do Bispo Mendes de Tavora.

Fez notar tambem as obras feitas no templo pelos bispos D. Jorge de Almeida, irmão do primeiro governador da India, D. João Soares, confessor de El Rei D. João III, e D. Afonso Castello Branco, obras que, apesar da sua formosura e valor, vieram prejudicar a pureza do estylo do monumento. Não esqueceu tambem mencionar as deturpações do bispo D. Antonio de Vasconcelos e Sousa, que substituiu a antiga torre lanterna pelo atual zimbório azulcjo e do bispo D. João de Melo que mandou abrir na fronteira do templo duas horrorosas janellas hoje felizmente tapadas na intelligente restauração ultimamente feita.

Por ultimo visitou o claustro, que o Marquez de Pombal sacrificou á edificação da Imprensa da Universidade e que anda sendometiculosamente restaurado, fazendo a proposito notar aos alumnos a beleza da arte ogival e tratando do seu inicio em Portugal.

O sr. dr. Sanches da Gama aproveitou com singular habilidade todos os monumentos que encerra a Sé Velha e que se prestam a um curso geral de historia portugueza, desde a sua fundação até á epoca pombalina.

Ali ha, na verdade, no tumulto de D. Tiburcio um monumento que lembra o inicio das luctas religiosas em Portugal, como no claustro que foi adaptado para a imprensa da Universidade, e revive a lucta contra os jesuitas, e apparece a figura gigantesca do marquez de Pombal e a reforma do ensino em Portugal.

Nas obras de Renascença, tão delicadas, de uma impressão artistica tão sugestiva, revive o nosso passado de glórias, que é evocado ainda pela acpultura de Alvaro Gil Cabral, alcaide da Guarda, um dos avós de Pedro Alvares Cabral.

No brazão picado da sepultura de um dos Tavoras que foi bispo de Coimbra, apparece a luta de marquez de Pombal contra a nobreza.

A Sé Velha é um momento unico, em que pôde seguir-se a historia de Portugal desde as batalhas da reconquista até hoje.

O sr. dr. Sanches da Gama soube aproveitar a com rara fidelidade, revelando mais uma vez a solidia orientação do seu espirito, as suas excepcionaes qualidades de educador.

O sr. Antonio Juzarte Pascoal abateu o preço da carne nos seus talhos, vendendo a 260 réis o kilo da vaca, de primeira classe, a 240 de segunda, a 220 de da terceira, a 200 de quarta, e a 360 o kilo da vitela de primeira classe, a 320 de da segunda, e 260 de da terceira. A vitela sem osso é vendida a 500 réis o kilo.

Amanhã, em Santa Cruz, festa a Nossa Senhora das Dóres, com Sabat Mater a grande instrumental á tarde. Ahí fica o avisosinho...

Pelo presidente do Tribunal Commercial d'esta comarca, foi recebida a concordata proposta neste juizo, pelo negociante desta praça, sr. Francisco Borges.

### Ginasio Club

No dia 30 realisa-se nesta associação um sarau dramatico, seguido de baile. Subirão á scena — Os dois surdos, Tres cões batendo a uma porta, e os Tres dandis.

O sr. dr. Sanches da Gama prepará, a pedido dos seus alumnos, uma excursão á Batalha, em que será provavelmente acompanhado pelo sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, reitor do Liceu.

Reune amanhã, ás 11 horas da manhã, o tribunal commercial d'esta comarca, a fim de ser ou não declarada a falencia ou quebra do negociante do Botão, suburbio d'esta cidade, Candido Simões de Jesus e Cunha.

### O BOM EXEMPLO

A attitude da camara dos deputados é, no consulado do sr. João Franco, a de um parlamento vicioso e inutil.

Nunca, como hoje, sob o augusto poder do homem incorruptivel, o parlamento portuguez se mostrou tão abolutamente subserviente e inutil.

E' de esperar por isso que em breve, numa das reformas salvadoras do sr. João Franco, appareça a lei do subsidio aos deputados para pagar tão justas e excépcionaes boas vontades.

O parlamento portuguez, na actual epoca legislativa, tem aprovado acidentalmente a obra do governo, sem uma unica voz de protesto contra os mais omissos projectos liberticidas, apresentados em nome da liberdade, sem uma palavra de simpatia para as reclamações que de toda a parte se levantam contra a obra do governo, para os protestos das minorias tão fundamentados e justificados.

A maioria aprova á carga cerrada tudo o que o sr. João Franco propõe, condena á carga cerrada tudo o que o sr. João Franco condena, recusa todas as emendas da opposição, vota todos os projectos do governo.

E isto, na maxima inconsciencia, no mais revoltante cinismo, gritando a quem lho atrá á cara que lá fora se faz em toda a parte a mesma coisa!

De resto conhece bem o seu papel. A maioria não está no parlamento para se informar, clucidar e resolver, a maioria está para votar o que quizer o governo, recusar o que mais justa e fundamentadamente pedir a opposição.

De resto diverte-se, e cultiva as boas letras.

Quando o orador é bom, fica a ouvir na sala; se o orador não presta, vai fumar para os corredores.

Aplaudem ruidosamente o sr. presidente do conselho, sae da sala quando fala outro orador.

E só entra para votar o que lhe manda votar o sr. João Franco.

E' uma corporação disciplinada. Ainda a havemos de ver elogiada no Diario de Governo como um rétro exemplo de disciplina na desorganizada sociedade portugueza.

A maioria não discute, a maioria não houve discussões.

A discussão é para a maioria, como para o sr. João Franco, um obstruccionismo.

A maioria vota, a maioria abrevia as questões, a maioria trabalha diligentemente; porque aprova tudo rapidamente, sem difficuldade, á primeira ordem.

Quando não tem que votar sae, da sala, ou fica a ouvir por curiosidade, sem um impulso de consciencia, sem uma manifestação de vontade livre, o que dizem os oradores quando bem dotados de prendas de retórica.

E os que se interessam pelo país e no parlamento falam a bem dos interesses nacionaes passam o tempo a interromper-se a si proprios e a fazer notar ao sr. presidente que não ha numero na sala; e o sr. presidente diligentemente enche de novo a sala; porque lhes vêem os deputados da maioria submissamente á primeira chamada da campanha ou do telefone, mortos por aprovar o projecto do governo, como mais vontade de recusar tudo o que seja da opposição que lhes interrompe os cigarros, e lhes furta os ocios liricos em que vão ouvir o sr. João Arroio.

E' isto o que o sr. João Franco chama estar dando ao país um alto exemplo de moralidade, uma prova, unica nos partidos monarchicos, de escrupulo no cumprimento dos seus deveres.

### Escadas de S. Tiago

O sr. Antonio Heitor, chefe das obras da camara, tem continuado os trabalhos necessarios para elaborar o plano de alargamento das escadas de S. Tiago, obra que está sendo seguida com interesse por toda a cidade, com aplauso da decisão da camara que mandou proceder com urgencia aos estudos necessarios, desejando proceder rapidamente a obra que se nos affigura necessaria, tanto para a hygiene, e facilidade de comunicações, como para a estetica da cidade.

O problema que mais preocupa as atenções é a construção da escada para o edificio onde está hoje a sede da Associação Commercial.

Não é essa porém a difficuldade; porque a demolição tanto da capella

Como da sede da Associação Commercial não se discute; porque se impõe, como necessária tanto para a restauração...

A remoção daquelles pardieiros, aliz em bôlo estado de conservação, não fará senão melhorar o aspecto actual.

Além disso a conservação das edificações atuais, embora parcialmente, não permitira a restauração da igreja de S. Tiago, que é bem para desejar.

A restauração impõe-se como necessidade de educação cívica, como elemento de educação artistica; porque é uma igreja duplamente interessante como monumento historico, e documento do trabalho nacional.

Com a demolição da capella e da casa da Associação Commercial melhora o aspecto da rua, torna-se possível a reconstrução de S. Tiago.

A casa da Associação Commercial anda arrendada por cem mil réis, as lojas rendem cincoenta e quatro mil réis.

Com três contos de réis fica a Misericordia bem paga e com aumento até de rendimentos.

Claramente que não entramos em consideração com a capella, que em nosso entender nada val, porque nada rende.

Como capella está hoje, pode dizer-se abandonada do culto e tanto que se tem pretendido até secularizar-se.

A secularização da capella é por isso impossível; impossível é por isso também tirar della qualquer rendimento, e fazer por isso exigencias de indemnização que nada justificaria, e que nada mesmo faz prever.

A Misericordia ha de querer pelo contrario ajudar a camara neste melhoramento que, pelas discussões que levanta diariamente, está mostrando o interesse que na cidade desperta a restauração dos monumentos nacionaes, facto caracteristico do viver local, ha muito conhecido e justamente aplaudido no paiz inteiro.

Como capella está hoje, pode dizer-se abandonada do culto e tanto que se tem pretendido até secularizar-se.

Senhor da Serra Ficaram a cargo do habil canteiro desta cidade, o sr. Francisco Antonio dos Santos (Filho), os trabalhos de cantaria, para se ultimarem as obras de capella do Senhor da Serra, os quaes serão executados em estilo gótico, segundo nos dizem.

Na linha ferrea de Coimbra a Louzã, havis na passagem pela insua, dos Bentos, carris duplos que haviam sido collocados por exigencia da camara municipal e que agora foram retirados.

As Pupilas do Senhor Reitor Romance de Julio Diniz CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO: Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor.

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor.

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor.

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor.

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor.

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor.

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor.

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor.

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor.

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor.

ALVARO ROXANES Medico-Cirurgião. Consultorio: Marçô da Feira, 8 (telef. 173) Das 10 ás 12 e das 2 ás 4 Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178) Obras de ALEXANDRE DUMAS

Memorias dum medico PRIMEIRA PARTE JOSE BALSAMO VOLUME VIIAM

CASA EDITORA DE GUIMARAES & C. R. de S. Roque, 68 a 70 - Lisboa A. d'O. Cardoso Fonseca

JESUITAS SUAS QUALIDADES E DOCTRINA Ambrosios, Hipocritas, Devassos. Prevencdores e prevaricadores. Misa e confissão

LIVRARIA EDITORA VIUVA TAVARES CARDOSO Largo do Camões - LISBOA

Balzao Um começo de vida Tradução de Beldemonio

Casa editora de GUIMARAES & C. Rua de S. Roque, 68 a 70 - LISBOA

Hotel Comercio PRACA DO COMMERCIO, 53 (Antigo Paço do Conde)

Continua a ter lampreia, guisada e de escabeche, preparada pelo antigo sistema do Paço do Conde, assim como se encarrega de qualquer encomenda, tanto para esta terra como para fóra, por preços excessivamente módicos.

Escripurações mercantis Para commercio em sociedade ou por grosso, encarrega-se pessoa habilitada, durante algumas horas de que possa dispôr.

Para commercio em sociedade ou por grosso, encarrega-se pessoa habilitada, durante algumas horas de que possa dispôr.

CRIADA Precisa-se para todo o serviço e que saiba cosinhar bem. E' para casa de pouca familia. Na Estrada da Beira, 45, se diz.

CAVALOS MUARES, etc.; nada de fogo; o Linimento Vesicante - Costa - cura sem deixar vesugios as esquinhas, sobre canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquezas de pernas, etc.; deve ser preferido a untura forte na pneumonia e todas as doencas que exijam uma vesicação prompta e segura. Frasco, 900 réis.

ARREMATACÃO No dia 7 do proximo mez de abril, pelas 11 horas da manhã, na rua Eduardo Coelho, desta cidade, e no estabelecimento comercial com os n.º de policia 33 a 39, hade proceder-se á venda e arrematacão, em lotes, dos efeitos commerciaes, fazendas e mais objetos, pertencentes á massa falida do negociante que foi desta praça, José de Castro Reis, e que constam de: moveis, quinquilherias e outras miudezas, pelo preço da respectiva avaliação constante do processo de falencia que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, desta comarca.

Verifiquei a exatidão. O Juiz Presidente, Ribeiro de Campos.

O escrivão João Marques Perdigão Junior.

JOSE EUGENIO FERREIRA ADVOGADO ESTRADA DA BEIRA 99

ANUNCIOS PARA JORNAES João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra.

CONSULTORIO DENTARIO Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho Medico pela Universidade Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Rol da roupa enviada á lavadeira Preço 120 reis

Viu-o marchar a grandes passos para casa. Entrou, depois de ter fechado os postigos, como em outra occasião, numa hora lugubre.

Esperaram-o á tarde em Sempleux, aonde devia ir enxertar as pereiras, e que se comprometera por um juramento solene.

Mas tambem, no dia imediato, pela manhã quem abriu com toda a autoridade as portas gritando: - E então? E essas peras?!

LOJA DE FERRAGENS Trespassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

II DE LONDRES Impermeáveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 27 shillings! Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply Co. Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex.ºº clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

CONSULTORIO de clinica dentaria MARIO MACHADO Praça S de Maio, 5

Tratamento de doencas da boca e colocação de dentes artificiaes Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CHAPELARIA ELOY A unica forma de se poder comprar em melhores condições e com garantias superiores a todas as outras é visitar aquella chapelaria, rua Ferreira Borges, 168 e 170; ahi se encontrará todas as qualidades de chapéus e bonets, bem como muitos outros artigos.

Executam-se chapéus e bonets em qualquer feitio.

CASA Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão, 1.º e 2.º andar e um pateo á frente. Tem magnificas vistas. Para tratar na Couraç dos Apostolos n.º 43.

Novo bico de gaz "Duplo brilhante," Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.

Agencia em Coimbra A Intermediaria - Rua Eduardo Coelho, 44-1.º. Telefone n.º 177.

casa de Eva, recheado de coelho guizado, amimado por todos os Goblots, grandes e pequenos.

Q' ciuma, a necessidade de protestar, andaram-o a ficar lá, comendo, rindo mesmo, enquanto Antonia passava aquelles mesmos dias de festa em Valicourt.

Na terça feira seguinte, ao quarto domingo, detrás das sébes em que passava a sua pena, Marcial viu o grande senhor bronzeado, medindo a passos lentos o jardim da escola, na companhia de Antonia.

Ah! Era de mais! O quê?! Mesmo á terça feira, quando na ante vespera a vira, o dia todo!

Sem fazer barulho, Marcial escondeu-se e prestou o ouvido.

Mas falavam muito baixo. O senhor com um livro amarello na mão passava a Antonia que o folheia, enquanto elle se debruça e parece explicar-lhe o que a pagina contém.

Marcial está quasi a gritar: - Mas éla sabe ler? Lerá só por ai. Vá-se embora!

Depois continuava a andar sem falar. O silencio dura alguns minutos; eia com os olhos baixos, vira e torna a virar o livro amarello; elle olha para o céu, e de lá os seus olhos azues fixam-se na sebe, através das lunetas.

De novo Marcial tem vontade de gritar, mas o homem bronzeado retoma a palavra, desta vez mais alto:

- Pois bem! Leia esse tratado de botanica; é de uma sciencia clara; conversaremos em seguida.

Depois de ter olhado fixamente ainda uma vez a' para se e os arredores, acrescenta:

- Como este logar é bonito! Como é feliz em habitar nos Gravois! Dei a volta ao mundo, bati o Norte, o Sul, o Oriente, o Occidente, sem poder achar uma paisagem tão doce!

Ela corou sem responder. Então elle estendeu-lhe a mão: - Até a vista! Até domingo...

- Sim... Até domingo... Vão-se. Param outra vez. Continuam a andar sem falar.

Até que enfim! Partiu o tal senhor!

Volta' ela logo e encontra no jardim a face do bom legume palida, com os olhos desesperados.

- Ah! disse elle; não me atrevis; o tio Dinet não quiz...

E, atropalhando-se de repente, contou a scena que se tinha passado, ha alguns annos, entre o avô e elle, deante dos feijões vermelhos, e no fim da narrativa procurou conter a sua emoção, mas não podendo conseguilo, poz-se a berrar de alma e coração.

Então, ainda mais desolado por aqueia ultima fraqueza, foi-se. Antonia chorava tambem;

- Marcial! Marcial! meu amigo! O chamamento não o fez voltar.

(43) Folhetim de "RESISTENCIA,"

Madame Robert Hall

ANTONIA

XXIX

Tudo se arranja

Fôra com aquelle coelho que tinha apanhado meridos para as cinco filhas, e arranjado o que havia de melhor no paiz.

Então meza aberta, modos grandiosos; os coelhos caizam ás duzias nas casarolas; toda a familia se tornava extraordinariamente amavel e terna para o convidado, que podia tomar os maiores fartoteas.

Mas, depois de um numero limitado de ternuras e de coelhos, não havia remedio senão casar, quer por agradecimento do estomago - porque o guisado era bom, cuidado como para um principe - quer por necessidade do coração, ou por medo do capitão.

Só um, o que se destinava á terceira das filhas, tinha podido fugir aquélas mãos terriveis, agarrando para todos os lados os castanhos e os lanhos; mas esse andava ainda fugido.

Durante quatro domingos, o bom legume, contratado para tratar do jardim de Sempleux, esteve albergado em

o tio Dinet dirigiu-se para Marcial e disse-lhe duas palavras ao ouvido. - So então o bom legume abriu a boca, falando baixo, num tom sossobrado: - Tinha-me prometido que éla se não casaria.

Prometido?!... Em todo o caso, meu caro rapaz, éla ama outro. E tu, que és ciumento, ama a ainda? Tu falaste-me muita vez de Eva...

Porque Eva se parece com éla, tem os olhos de éla. Prudencia que abria os ouvidos aproximou-se: - Tem os olhos de éla, mas sem vezes mais bonitos, mais vivos! Os seus tambem não são feios e agradam-lhe a éla. Foi éla que mo disse!

O tio Dinet fez um sinal a Prudencia para passar para a sala do lado; e, depois de éla ter saído muito lentamente, levantando os hombros, pèrgou docemente ao rapaz sobre a necessidade de aceitar as coisas, sobre o agrado dum botânico como o sr. Damiaux, primo do sr. Bruant, por uma menina distinta. Eva que não entendia muito de plantas, mas que tinha uma boa alma, sem exigencias, haviagde amar Marcial.

- Mas Eva sabe tambem ler! A resposta chegou immediatamente pela porta entreaberta: - Sabe ler, mas com a minha vontade. E ha de esquecer-se. E' do meu sangue!

(Continua)

# PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.  
Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se no folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievres Fois.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal offete seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

## Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,”

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinas:

### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.  
Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau hálito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 800 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervozas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dores em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.  
1 Dito com tituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrípto, sobre o tratamento e applicação de seus remedios.

## Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, n.º 115 — LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguém.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

## Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 LISBOA

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços de estas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinario. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ali se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.  
A sempre quantidades de piano para alugar.

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma recordadora em Coimbra.

### MERCEARIA LUZITANA

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

### Mercearia LUZITANA

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 12\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados dos pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.  
Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones e Odéons.

### TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª  
COIMBRA

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 44, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Prato Fixo, Combinações e Supervivencia, sem ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

### Seguros operarios a 20 réis semanais

Para informacões e tarifas dirija-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

## CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges, Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondégo).

### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elie, Francosa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais Carabinas — La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc.  
Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smith Wesson, Vello-Doges, etc., etc.  
Pistolas — Mauser, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Durrdsen, Greus, etc.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, pedir catalogos e condicões de venda.

Um completo sortimento de aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edificio de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castello Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra  
Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 155, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### Repara...

Trata-se dos teus interesses

### 12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipacões, bronchites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influença e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Saccharides d'alcairão, compostos (Rebucados dos Milagrosos) onde se encontram maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua altur efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharides d'alcairão, compostos (Rebucados dos Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## CASA COIMBRA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

## “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA AVANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno ..... 2\$700  
Semestre ..... 1\$350  
Trimestre ..... \$80

Sem estampilhas:

Anno ..... 3\$000  
Semestre ..... 1\$500  
Trimestre ..... 800

Brasil e Africa, anno ..... 3\$800

Ilhas adjacentes ..... 3\$000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis, repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, de cento 50%.

Comunicados, cada linha, 40

Reclames, cada linha, 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com oja resposta este jornal por Brezilia.

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

DIRETOR

Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração

CENTRO REPUBLICANO JOSÉ FALCÃO

Largo da Freiria, 5

Editor e administrador

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina tipográfica

Rua da Moadá, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1192

COIMBRA — Domingo, 24 de março de 1907

13.º ANNO

## Na vespera do julgamento

Foram feitas já as intimações aos estudantes que pelo depoimento de testemunhas, sob cujo valor não queremos pronunciar, estão como suspeitos de cabeças de motim nos ultimos acontecimentos academicos.

O grande numero de intimações feitas pde bem demonstrada a natureza geral do movimento.

O caracter bem conhecido de alguns dos intimados, o conhecimento que todos têm da sua vida, longe de movimentos academicos, e das qualidades que não possuem, nem têm a pretensão de possuir, de suggestionadores e impulsioneiros das multidões, demonstra tambem que será necessaria da parte dos juizes, que tiverem de pronunciar sentença sobre os factos ocorridos, a maior prudencia para não darem penas, por minimas que sejam, a quem não teve responsabilidades na determinação dos factos e obedeceu pelo contrario a um movimento coléctivo, á força das multidões.

Tudo faz supor que o conselho de decanos encarará serenamente os factos, não vendo um ataque e ofensa a pessoas, onde apenas havia um protesto de carater geral, pedindo a reforma do ensino que é o desideratum de todo o paiz que compreendeu por fim que a verdadeira crise nacional é a crise do ensino.

O que houve de censuravel nas manifestações, os apedrejamentos, os insultos aos lentes, são factos vulgares nas universidades estrangeiras sem despertarem a reacção que entre nós tiveram tanto da parte da academia como do publico e mais da academia que do publico, não por o facto não ser censuravel, mas por explicavel e com antecedentes historicos, que poderíamos citar, quer no passado da nossa Universidade, e mesmo em tumultos do nosso tempo, de que todos parecem ter-se esquecido, quer na vida actual das universidades estrangeiras.

Foi um movimento irrefletido, seguido immediatamente de satisfação ou retractação publica, que deve ser encarado com benevolencia tanto mais que, quando examinado de perto perle depressa o seu carater de propositado e ofensivo.

O professor mais agravado foi o sr. dr. José Alberto dos Reis e poucos haverá que tenham na academia, podemos afirma-lo sem receio de sermos desmentidos, mais sympathias pela sua intelligencia, pelo seu estudo e pelas qualidades conhecidas do seu carater de eleição.

A sua vida modesta de professor é á todos sympathica como foi a sua vida modesta de estudante. No acto, em que se filiou o conflicto, a attitude do sr. dr. Alberto dos Reis foi absolutamente elogiada tanto pela sua forma de argumen-

tação energica, intelligente, revelando o seu estudo e o seu saber, como pela cordealidade com que era feita, pela inalteravel correcção que revestiu.

Não podia haver por isso intensão de o melindrar e foi ele todavia a vitima dos excessos maiores!

E' certo tambem que todos sacodem a responsabilidade de taes factos e se mostram magoados por se terem da jo.

No apedrejamento á casa do sr. dr. Vilela Machado, facto cuja responsabilidade não temos visto ainda tomar a nenhum academico, ha a considerer circumstancias que lhe tiram a gravidade que poderia ter.

Quem atirou a primeira pedra? Ninguém o sabe dizer; mas muita gente afirma que estudantes que no primeiro impulso se abaixaram para apanhar pedras as arremessaram ao chão.

Nos movimentos coletivos é difficil evitar os excessos devidos a uma suggestão de acaso, motivando um impulso irresistivel.

E' porém certo que a casa do sr. dr. Vilela Machado teria ficado sem um vidro e sem uma telha, se a multidão manifestante tivesse seguido a suggestão das primeiras pedradas, que ninguém sabe quem atirou.

Estamos em frente de factos de ordem geral, motivados por um impulso da consciencia coléctiva que devem ser julgados com benevolencia.

E a benevolencia é a unica razão a apresentar para existir ainda o fóro academico.

A população escolar não está em verdade nos casos geraes, precisa de ser tratada com a benevolencia que inspiram sempre, mesmo quando exageradas, as generosas aspirações da mocidade.

Assim o tem pensado tambem o paiz inteiro que pela sua imprensa tem pedido benevolencia no julgamento.

E' essa tambem a nossa opinião, esse o nosso desejo.

Faltas, se as houve, têm tido a esta hora, nas admoestações e recheios paternos, o castigo bastante.

O que o procedimento coletivo teve de repressivo está bem expiado com a satisfação dada ao sr. dr. Daniel de Matos, com a retractação publica.

Não podem, senão injustamente, encontrar-se cabeças de motim, num movimento geral, manifestação da consciencia coléctiva e que a isso só deve a sua unidade.

A benevolencia do Conselho de Decanos seria bem vista e aplaudida pelo paiz inteiro.

### França Borges

Noticiam os jornaes de Lisboa estar gravemente doente o nosso estimado colega do Mundo.

Fazemos votos pelo restabelecimento completo e pronto do ardente democrata.

Está a despacho na alfandega do Porto um caixão com material electrico para a Escola Industrial Brotero.

### Salas de reunião

Em toda a parte os partidos democraticos têm visto a sua propaganda dificultada pela recusa ou dificuldade em conseguirem salas amplas para as suas reuniões.

E' conhecida a guerra feita na Alemanha ao partido socialista, procurando prejudicar por todos os meios os donos de cafés que cediam as suas salas para as reuniões daquelles, e obrigando até alguns com exigencias e vexações, a escrever nas suas taboletas — esta casa não é frequentada por socialistas conhecidos.

Eram os donos dos cafés os que possuíam salas em boas condições e para os forcarem a nega-las aos socialistas, prohibiram os militares de frequentar cafés, cujos proprietarios tivessem feito esta concessão.

O partido socialista respondeu com guerra analoga, e os socialistas alemães deixaram de frequentar os cafés, cujos donos eram adversos ás suas ideias e não ajudavam, ou dificultavam a sua propaganda.

Apesar disso, luta ainda com dificuldades reaes para obter locais apropriados para as suas reuniões, em parte provenientes tambem da extensão sempre crescente das ideias socialistas, que exigem grandes espaços para conterem os correligionarios, cujo numero avulta dia a dia.

Em Portugal essa dificuldade faz-se sobretudo sentir em Lisboa, onde o partido republicano tem por vezes dificuldade em conseguir sala apropriada para as suas reuniões.

Nas associações particulares a autoridade procura por todos os modos promover a recusa dos posses salões que ha, ainda assim de uma capacidade restrita.

Nos theatros nem bom é pensar. Em quasi todos ha o camarote real, fonte de receita, que as administrações recebem perder e que faz com que seja impossivel o conseguir um teatro para uma reunião publica do partido republicano.

Para obviar este inconveniente creouse em Lisboa uma comissão composta pelos srs. S. de Magalhães Lima, Gonçalves Neves, José Hemiterio de Sousa Jordão, Henrique Maria do Nascimento, Manuel Martinho, José Augusto Pereira de Castro, João Rodrigues Sebola, Teodoro Antunes Pombo, Antonio Soares Brandão, Pedro Bôto-Machado, Fernão Bôto-Machado, Antonio Emilio Vieira, Julio Berto Ferreira, que tentá construir por meio de ações um edificio que, tendo salas amplas, possa servir para a realização de banquetes, de conferencias, e até de comícios, quando o tempo não permita que se realizem ao ar livre.

Fazem para isso uma emissão de 5:000 ações, de 5:000 réis cada uma, pagaveis em prestações mensaes de 500 réis, por forma a obter o capital de vinte e cinco contos que é necessario, para levar a cabo tal empreza.

O partido republicano tem feito, como devia, o melhor acolhimento a este empreendimento; a subscrição subiu rapidamente, e por tal forma, que em breve se vão começar a receber as ações subscritas.

### Restauração

A irmandade do Santissimo Sacramento da Sé Velha resolveu empregar na restauração da capela o dinheiro que poderia dispendir nas festividades da Semana Santa.

E' uma determinação acertada, porque no precioso monumento abundam as mutilações devidas á friabilidade da pedra, ás a machões periodicos dos dias de festa e ás reformas e adaptações que a capella tem sofrido.

Pela beleza e simplicidade das linhas, pela unidade de composição e de expressão, a capella do sacramento na

Sé Velha é a mais curiosa obra de renascença de que Coimbra se pode orgulhar.

Não é pela delicadeza do detalhe que mais encanta, porque esse é em grande parte seco e frio, mas pelas linhas geraes da composição, pela attitude dos apostolos e santos ouvindo o Cristo que, ao meio, levanta a mão numa benção, e abre os labios da sua fisionomia doce e serena na palavra de paz, que faz voltar para ele, no mesmo movimento de curiosidade, todas as fisionomias.

A capella que ultimamente tem sido beneficiada pelas obras de restauração, retirando-se a pesada e deslegante grade do seculo XVI e restituindo ao sacrio a integridade das linhas cortadas por um altar mais alto, adicionado modernamente para satisfazer o capricho ostentoso da multiplicação dos degraus, precisa todavia alem da restauração parcial dos santos e sacrio, a regularização da ventilação e o arranjo das janelas e vidraças.

A junta encarregou da restauração os srs. Antonio Augusto Gonçalves e João Machado.

Ninguém mais competente.

O sr. dr. Silvio Pelico acaba de ter mais uma prova de quanto é estimado pela bondade do seu carater e pela aberta cordealidade das suas maneiras no interesse com que foi seguida a dolorosa enfermidade de sua esposa, e no alvoroço com que foi recebida a noticia da sua franca convalescência.

Alguns amigos do distinto professor mandaram celebrar no dia 15 de abril, na igreja do convento de Celas, um solenne Te Deum pelo restabelecimento de sua estremosa esposa.

### Dr. José Eugenio Ferreira

De Chaves, onde este nosso amigo e correligionario foi fazer a sua estreia na advocacia, defendendo o sr. dr. João de Azevedo, seu amigo e companheiro de estudos em Coimbra, chegam as mais entusiasticas noticias do triumpho que obteve o sr. dr. José Eugenio Ferreira, que pelas suas raras qualidades de orador e pelas carateristicas modernas do seu espirito, dominou completamente o auditorio, deixando nos que o ouviram uma impressão funda e perduravel.

Falando mais de uma hora com a facilidade, o calor, a emoção suggestiva, tão admirados sempre pelos homens da sua geração, o sr. dr. José Eugenio Ferreira teve presos pela sua palavra na mais intensa e unanime admiração os espiritos mais diversos, os que tinham vindo por um sentimento de justiça, quasi de reparação, e os que acóreram levados pela curiosidade apenas.

E todos, homens, mulheres e crianças, os mais novos, como os mais velhos, estavam, quando terminou, no mesmo sentimento de enternecida admiração.

Este succésso não surpreendeu, força é dizê-lo, ninguém.

O sr. dr. José Eugenio Ferreira tem raras e incontestaveis qualidades que lhe garantem um lugar privilegiado no fóro portuez.

A orientação moderna do seu espirito, a facilidade admiravel de se exprimir, sem se repetir, sem associações triviaes e mecanicas de palavras, com sobriedade, num desenrolar logico de ideias, no tumultuar da exposição colorida, animada e suggestiva dos fenomenos mais complexos fazem prever para o seu excecional espirito uma vida de triumphos indiscutíveis, embora muito discutidos, como tem sido o seu passado, tão breve ainda, e já de tanta repercussão na vida da sociedade portuez.

Ao correligionario e ao amigo os mais cordeses parabens.

## BERTHELOT

O eminente quimico Marcelin Berthelot acaba de morrer, a 18 de março, poucos minutos depois do falecimento de sua mulher. E' o maior nome da sciencia quimica franceza, depois do de Pasteur. Como este Berthelot encheu o seculo XIX com as suas descobertas, a sua morte é uma perda para a sciencia universal. Algumas palavras diremos deste espirito complexo ao qual nenhum assunto tocante ás sciencias quimicas era extranho, procurando sempre tirar-lhe o maior proveito para a humanidade. Mas se foi, por vezes genial, nos seus metodos de trabalho, não foi menos eminente como filosofo, como pensador. Pertencia a esta familia de grandes sabios de que a humanidade e principalmente a Europa se honra que tantos representantes illustres tiveram desde 1750 até 1850: Os Lavoisier, Lamark, Darwin, Carnot, Renan, Hugo, Berthelot, todos distintissimos nas sciencias ou nas letras, eram ao mesmo tempo profundos pensadores; todos tinham o maior amor por as coisas publicas e por o desenvolvimento normal da humanidade.

Esta dualidade espiritual — sciencia e filosofia pratica — caraterisa os homens das primeiras gerações do seculo passado. São os naturaes continuadores dos grandes Enciclopedistas do seculo XVIII.

Infelizmente estes espiritos d'eleição tendem a desaparecer; as necessidades das sciencias, das artes modernas, a concepção actual e muito egoista da civilização não dão lugar a que se possam desenvolver paralelamente a cultura espiritual e a cultura scientifica.

O homem da sciencia moderna sabe do seu officio e em regra mais nada; é duma ignorancia notavel em tudo o que não for a sua especialidade. Os conhecimentos artisticos ou filosoficos do cultor hodierno das sciencias são duma penuria lamentavel; sacrificia tudo á sciencia que abraçou.

Com Berthelot, á maneira dos fundadores da sciencia moderna, dava-se precisamente o contrario. Foi eminente como quimico; notavel como literato e filosofo; distinto e consciencioso como homem publico. E' através das tres faces deste prisma que podemos encarar o sabio cuja morte a sciencia quimica chora.

Nasceu em Paris a 25 de outubro de 1827; era filho dum medico. Em 1851 era preparador no Colegio de França; em 1854 doutor em sciencias com um notavel trabalho sobre a glicerina; em 1859 professor na Escola Superior de Farmacia; em 1865 professor no Colegio de França; em 1877 era nomeado Inspetor Geral do ensino superior. Entrou na Academia de Medicina em 1863; no Instituto de França em 1873. Finalmente substituiu Pasteur, como secretario perpetuo da Academia das Sciencias.

Os seus trabalhos de quimica são numerosissimos; mais de 600 memorias em 60 annos de vida scientifica; os mais importantes dizem respeito á sintese quimica; até ahi o quimico limitava-se a isolar e analisar as substancias que a natureza oferecia ao estudo.

Resolveu o problema contrario: partir dos elementos, carbono, hidrogenio, oxigenio, azote, etc. e reconstruir os edificios moleculares dos hidrocarbonetos, dos alcooes, dos acidos, etc. foi o que Berthelot tentou e conseguiu fazer para os principais tipos da quimica organica.

Bastava essa obra para immortalisar o seu autor. Estudou desenvolvidamente e quasi que creou a mecanica quimica baseada no calor produzido ou absorvido nas reacções; foi um dos fundadores da termoquimica. Nos ultimos vinte annos da sua vida os problemas agricolas absorveram parte da sua imensa actividade; os trabalhos da estação agricola de Meudon o atestam.

Como homem publico desempenhou nobremente, em 1870, na occasião da guerra franco-alemã, os seus deveres de cidadão como presidente do comité scientifico da defesa nacional; occupou-se nesse anno terrivel, segundo a expressão de Victor Hugo, do fabrico dos canhões e das polvoras de guerra. Em 1881 era eleito senador vitalicio; em 1886 entrava no ministerio Goblet como ministro da instrução publica e das bellas artes; em 1895 pertencia, na qualidade de ministro dos estrangeiros, ao gabinete Bourgeois.

Militou sempre nos campos avançados; Berthelot tão prudente como homem de sciencia era audaz como cidadão. O livre pensamento deve-lhe muito; o seu papel nas luctas anti-clericaes foi importante; a sua grande autoridade, o seu nome glorioso foram sempre ao serviço das causas da justiça e da liberdade.

Amigo intimo, quasi que irmão de Renan, da convivencia diaria destes dois poderosos cerebros muito lucraram a sciencia e a humanidade. O conhecimento profundo que Renan tinha das civilizações antigas incutiu no espirito de Berthelot o desejo de pesquisar as origens da quimica. Numa serie de trabalhos verdadeiramente admiraveis pela erudição Berthelot que era um latinista e helenista, admirado de todos que o conheciam, apresentou a publico as traduções dos textos e devidas interpretações das fontes mais puras e mais raras dos antigos alquimistas, dos cultores da sciencia hermética. Foi assim que publicou as Origens da Alquimia (1885); Coleção dos antigos alquimistas gregos, texto e tradução, (1887-88); Introdução ao estudo da quimica dos antigos e da Idade Media (1889); A quimica na Idade Media (1893). E' um monumento imorredouro para a historia da quimica.

Berthelot coroou em 1902 essa obra de erudição pelo seu belo e suggestivo livro a Revolução quimica, que tem por subtítulo Lavoisier. Nesta obra demonstra o que era a quimica antes de Lavoisier; prova que paralelamente á Revolução que ia modificando o mundo politico, uma outra revolução, não menos nobre ia renovando as sciencias fiscaes. A humanidade contemporanea disfruta atualmente os resultados preciosos d'estes dois grandes movimentos contemporaneos.

E na verdade ninguem melhor do que Berthelot podia apresentar a obra scientifica e filosofica do immortal fundador da quimica: existia uma afinidade intima entre dois espiritos—Lavoisier e Berthelot.

Felizmente a sorte do ultimo foi mais feliz, do que o primeiro, vitima inocente da tormenta de 93.

Ambos se acharão reunidos no templo que a França reserva aos seus grandes homens—Berthelot descançará no Pantheon ao lado de Lavoisier: assim resolveu o governo francez que vacou fazer exequias nacionaes, essencialmente civis, ao illustre morto.

Como dizia ha pouco o filho de Renan «uma grande luz acaba de apagar-se».

Ch. Leprieux.

Crèches

Estão fechadas as contas do ultimo anno promovida a favor das creches pela sr.ª D. Maria Ana Portocarrero da Camara, esposa do sr. dr. Filomeno da Camara Melo Cabral, o devotado presidente deste benemerito instituto de beneficencia de Coimbra.

O sarru rendeu 463.680 réis, sendo a despeza de 155.645 réis, e portanto a receita liquida de 308.235 réis.

Foi, como se vê, das mais fructuosas para a creche esta festa, que com a sua reconhecida atividade e proverbial bom-gosto conseguiu realizar a sr.ª D. Maria Ana Portocarrero da Camara, festa que ficou tambem na saudade de todos pelo seu carater profundamente artistico, tão raro nas festas coimbrãs.

Estão de luto o sr. dr. Angelo Ferreira, medico do partido em Almada, e o sr. Albano Ferreira, vereador da camara municipal de Coimbra, pela morte de seu pae o sr. dr. José Joaquim Ferreira.

O sr. dr. José Alberto dos Reis foi nomeado defensor officioso dos supostos assassinos de Antonio Augusto Mano,

MATERNIDADES

Conferencia do professor sr. dr. José Cid IV

São já demasiadamente longas estas considerações e urge pôr lhestermo. Não o desejo fazer porém, sem primeiro me referir de um modo especial ao problema da «mortalidade infantil» tal como ele se apresenta em Coimbra, na população que nos cerca e rodeia.

Falemos pois um pouco da nossa cidade. Vejamos em que situação ella se encontra a respeito da mortalidade das creanças, quaes as causas locais que porventura agravam a sua produção, e que remedios de ordem social, simples e expeditos lhes poderemos eficazmente oppôr.

Temos uma elevada mortalidade infantil?

E' necessario denunciar o facto, proclama-lo altamente, não só para chamar ás suas responsabilidades o estado, a quem compete intervir, como para despertar e dirigir nesse sentido as iniciativas beneficentes, por vezes mais generosas de inspirações do que bem orientadas na sua acção, e instruir as classes pobres sobre o perigo que ameaça a sua prole, por meio da propaganda educativa.

A luta contra a mortalidade infantil deve ser considerada não só sob o ponto de vista humanitario, mas como uma verdadeira questão social que interessa fundamentalmente o futuro populacional da cidade e em Coimbra carece ser empenhada com tanto mais vigor quanto a sua situação demografica, relativamente ao desenvolvimento fisiologico da população, está longe de poder julgar-se prospera e feliz.

Em muitas cidades do paiz a mortalidade infantil é consideravel; mas a alta natalidade das suas populações compensa largamente as depredações da morte.

Em Coimbra não. A nascença é escassa, a mortalidade elevada relativamente e se examinarmos o quadro seguinte que inscreve as medias trienaes dos obitos e nascimentos, desde 1891 a 1905,

Table with 6 columns: Trienios, População calculada, Nascimentos, Obitos, Nasc. por 1000 E., Ob. por 1000 A. Rows for 1891-93, 1894-96, 1897-99, 1900-02, 1903-05.

chegamos á desoladora conclusão de que o berço não dá para a campã, de que em todos os trienios a taxa obituarã é superior á taxa natalicia.

E' certo que o obituario se encontra artificialmente avolumado pela inclusão dos obitos de todos os doentes falecidos no Hospital, muitos dos quaes são estranhos á cidade, mas tambem na colluna dos nascimentos se incluem todos os qua nascem no Hospital, cujas mães nem sempre tem domicilio em Coimbra e que em rigor não deveriam ser contadas no activo demotico da população.

Façam-se porém essas correcções. Descontem-se respectivamente no passivo obituario e no activo na alicio 50 a 80 obitos e 20 a 50 nascimentos hospitalares, que aliás se incluem em todas as estatisticas urbanas. As duas taxas aproximam-se, sem que a dos nascimentos trepe acima da obituarã, sem que em nenhum dos trienios considerados a cidade consiga encerrar o seu balanço nado-mortuario com um saldo fisiologico appreciavel a favor do crescimento da sua população.

No entanto outras cidades do reino, como a Covilhã e Setúbal onde o desenvolvimento industrial cria e espalha a riqueza, crescem vellozmente e veem a sua população aumentada de 50 p. c. no espaço de 10 annos.

Em Coimbra a população aumenta pela affluencia emigratoria de elementos estranhos e não pelo esforço demotico da população antochtona, e se um dia essa emigração se suspender ou diminuir, Coimbra que já hoje não é populacionalmente a 3.ª cidade do reino passará a ficar compreendida nos aglomerados urbanos de 3.ª ou 4.ª ordem.

Como acudir a esse perigo que ameaça o futuro populacional da cidade, e

restaurar o nosso crescimento demotico cujo ideal não é sómente a extinção do deficit mas a produção de um forte super habit reprovador?

A receita desse crescimento—a nascença—é regulada por factores economicos e sociaes, fóra do nosso alcance. A nossa natalidade é baixa, muito baixa mesmo em relação á de Lisboa que é das mais reduzidas do reino, mas isso depende da composição demotica especial da população e de condições sociaes que não podemos modificar.

Que resta pois fazer? O mesmo que em circunstancias financeiras apertadas, faria um chefe de familia, economico, ou o governo honesto da nação: Reduzir todas as despesas de vidas que sejam de caracter evitavel e começando pela mais evitavel de todas, combater rude e ferozmente a mortalidade infantil.

Comparando os nascimentos com os obitos de creanças de menos de um anno de idade, no periodo já considerado (1891-1905)

Table titled 'Mortalidade infantil' with 4 columns: Anos, Nascimentos, Obitos 0-1 anno, Per 1000 creanças que nascem. Rows for 1891-93, 1894-96, 1897-99, 1900-02, 1903-05.

vê-se que a nascença da cidade tão fraca e reduzida, sofre logo, no primeiro anno de existencia, um desfalque de 16 a 17 por cento.

Eis aqui, pois, uma verdadeira e criminosa prodigalidade, e das maiores que se contam entre as numerosas gas pillages de vidas humanas, e que urge eliminar ou reduzir tanto quanto possível.

Na população do reino, considerada em globo, que tem uma alta natalidade (31:100) a mortalidade infantil exprime-se pela taxa media de 137 por 1000. No distrito a mortalidade das creanças desce abaixo de 100‰ e outros distritos ha em que é igualmente reduzida.

Em Coimbra a uma escassa natalidade de 21 corresponde uma mortalidade infantil de 167‰ e mal se compreende uma população tão avara na procreação de existencias, como desperdiçadora da vidas infantis.

Estou a vislumbrar a objecção de que esta alta mortalidade é inherente, insuperavel das aglomerações urbanas, e que mesmo no nosso paiz, em Lisboa e Porto, as duas capitães a mortalidade das creanças é muito maior e leva logo no 1.º anno a decima parte da nascença.

Mortalidade infantil comparada

Table with 3 columns: Coimbra, Lisboa, Porto. Rows for 175, 156, 173, 152, 160.

O Porto tem porém uma natalidade exuberante, que lhe permite arrostar com uma pesada taxa obituarã, sobrando-lhe ainda um forte saldo demotico. E' além disso um grande centro industrial com uma numerosa população obreira feminina occupada nas suas fiações e tecelagens e sabe-se que a occupação industrial das mães é o maior inimigo da saúde dos filhos.

De resto no Porto e mais especialmente em Lisboa, as taxas da mortalidade têm diminuido regular e progressivamente de trienio para trienio, emquanto a nossa curva de mortalidade apresenta oscillações irregulares, onde apenas se esboça uma ligeira tendencia para a declinação.

Esta diminuição regular e seguida da mortalidade infantil, que em Lisboa se observa, deve ficar sempre presente no nosso espirito, como exemplo a seguir e demonstração pratica de que mesmo numa grande cidade, com uma numerosa população pobre e trabalhadora, acumulada na sua maior parte em bairros insalubres, é possível levar a melhor na luta ás causas de morte das creanças.

Como conseguir em Coimbra uma redução semelhante? E' o que vamos dizer com a conclusão deste trabalho.

«Os pobres e os ricos»

O livro que, com este titulo, a sr.ª marquezã de Pomares fez publicar em edição primorosa na casa França Amado e ofereceu generosamente ao Azilo de infancia desvalida e ás creches de Coimbra, tem tido a melhor aceitação e a obra de caridade da excelente senhora está sendo recompensada por todos os que têm recebido o livro que lhes foi enviado pelos dois institutos de caridade e que o têm pago por preço superior ao da venda corrente.

O livro da sr.ª marquezã, a que já fizemos toda a justiça que nos merecia obra de tão alevantado altruismo e a que ainda nos referiremos, quando exigencias da nossa vida jornalística no-lo não impeçam como tem até agora succedido, é tão interessante pela materia que versa como pela forma como está feito, forma de absoluta consciencia e de verdade, sem artificios a inculcar erudição falsa, sem pretensão a exhibições literarias, sentido e sincero.

E' o livro de um coração bondoso livro de um enternecimento que se não sente de occasião, leve e fugaz, mas que se adivinha ser a linguagem habitual d'um coração vivendo uma vida antiga de bondade.

Gostosamente publicamos a lista das pessoas a quem o livro foi mandado e que corresponderam generosamente á oferta, enviando quantia superior ao seu preço de venda.

D. Alice Moore de Noronha, 1:000 réis; dr. Angelo da Fonseca, 1:000 réis; D. Ana Perestrelo de Vasconcelos Branco, 1:500 réis; dr. Artur de Azevedo Leitão, 1:500 réis; Augusto Porfirio, 1:000 réis; conde de Morazarz, 20:000 réis; C. de Sampaio, 1:000 réis; duque de Palmela 20:000 réis; D. Eugénia Almeida e Vasconcelos, 1:000 réis; João Pedro Peixoto da Silva e Bourbon, réis 5:000; rev. José Luiz Teixeira, 1:000 réis; rev. Manuel Santos Leal, 1:000 réis; D. Maria do Carmo Pereira de Moreira de Meneses, 1:200 réis; D. Maria Eugénia Perestrelo de Vasconcelos, 1:500 réis; D. Maria Julia de Sousa Pinto, 1:000 réis; D. Maria de Penha Perestrelo de Vasconcelos, 1:500 réis; D. Maria do Sacramento de Carvalho Daun e Lorena, 2:000 réis; marquezã de Faial, 5:000 réis; D. Tomaz de Vilhena, 5:000 réis. Bem hajam.

Está em publicação na acreditada casa editora do nosso amigo e correligionario sr. Albino Gaetano a peça que o sr. Carlos de Almeida fez para ser representada por occasião das ultimas festas do carnaval em Coimbra.

O Carnaval conquistado, que assim se chama a peça burlesca do sr. Carlos de Almeida, é esperado com justificado alvoroço por os que tiveram o prazer de aplaudir o alegre capricho literario do sr. Carlos de Almeida.

Aguas de Luso

Recebemos e agradecemos o relatório e contas da direcção, na gerencia de 1906, acompanhado do relatório do sr. dr. Antonio Gonçalves da Cunha Ferrão, medico administrador dos estabelecimentos termiaes desta localidade.

Do relatório vê-se que a direcção passada procurou corresponder á voga crescente destas aguas justamente recomendadas por os maiores clinicos, melhorando quanto possível as condições dos estabelecimentos, fazendo reparações nos canos condutores e de esgotamento das banheiras, adquirindo torneiras e valvulas, pintando os quartos de banho de 1.ª e 2.ª classe, estufas de desinfeção, limpando a vala que corre entre a estrada e a estrada, reparando telhas, comprando mobiliã e fazendo obras importantes no estabelecimento anexo.

O sr. Jaime Artur da Costa Pinto, que firma o relatório e que tem mostrado na direcção da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso de quanto é capaz a sua iniciativa e a sua actividade infatigavel, termina o propondo que o saldo das contas dos dois estabelecimentos seja respectivamente applicado aos melhoramentos indispensaveis, que a futura direcção aprovar, e ao acabamento dos já encetados, estabelecendo novas duches para as senhoras, azulejando as paredes dos quartos de 1.ª e 2.ª classe, levantando as tinas, limpando canalizações, captando agua fria, aformoseando o largo em frente do Estabelecimento, substituindo por

barracas elegantes as que occupam hoje o fundo do largo e impedindo pela canalisação da agua as inundações e deteriorações do Estabelecimento.

Assim se corresponderá a voga sempre crescente das aguas de Luso, cujo consumo acusa este anno um aumento de 34.682 litros sobre o do anno anterior.

A agua é na verdade muitissimo pura, recolhida pelos mais escrupulosos processos e é uma excecional agua de mesa.

Favorece o appetite, provoca uma descarga dos sucos digestivos, tornando o trabalho estomacal mais leve; ataca e impede os accidentes congestivos, a dispnea, os sobresaltos cardiacos, regularisa as dejeções, favorece a eliminação pelo rim, curando assim as cardiopatas arteriaes incipientes, e as cardiopatas valvulares de origem reumatismal.

Para assinalar tambem a força curativa das aguas de Luso em casos de albuminuria.

O relatório do sr. dr. Antonio Gonçalves da Cunha Ferrão é um trabalho bem feito, bem orientado e em tudo para aplaudir.

Dr. Dias Ferreira

Uma comissão composta de varios directores da Associação Commercial e presidida pelo sr. Vilaça da Fonseca entregou em Lisboa ao sr. conselheiro Dias Ferreira o diploma de socio benemerito da Associação Commercial de Coimbra, que lhe fóra concedido pelos serviços relevantes prestados a esta associação.

Hoje, festas dos Passos em Miranda do Corvo e em Eiras.

Para Miranda do Corvo se vendem em todas as estações da linha de Coimbra á Louzã bilhetes de ida e volta validos por um dia com redução de 40 por cento sobre os preços habituaes.

De Coimbra partirá um comboio especial para Miranda do Corvo á uma hora da tarde, que seguirá ás 7 e meia para a Louzã, voltando a Coimbra depois da demora indispensavel.

A camara mandou afixar editaes annunciando a praça para arrematação de reparações em parte da estrada do Cartaxo, sendo a base de licitação de 700000 réis.

A praça deve realizar-se no dia 12 do proximo mez de abril.

No dia 26 do corrente, terça feira, reúne a assembleia geral da associação de classe dos officiaes e costureiras de alfaiate, pelas 7 e meia horas da noite, na sede da associação.

O assunto a tratar é a nomeação de uma comissão para o conselho fiscal e outra para os festejos do primeiro de maio.

Faleceu ante-ontem a sr.ª D. Guilhermina das Neves e Costa e Silva, esposa do sr. José Norberto das Neves, conceituado escriptor desta comarca.

O funeral foi muito concorrido.

O Diario do Governo publicou o decreto autorizando a camara de Coimbra a contrair um emprestimo de cem contos de réis.

O emprestimo é contraído com a Caixa Geral dos Depositos, ao juro annual de 5 por cento e será amortizavel em trinta annuidades, não excedendo a 6.470.680 réis cada uma.

Começou ontem e continuará até ao fim do mez o pagamento de subsídios de lactação nos mezes de outubro, novembro e dezembro findos.

O tribunal do commercio, em reunião de 22, resolveu abrir falencia ao sr. Candido Simões de Jesus e Cunha, negociante do logar do Botão, a requerimento da firma desta praça José Antonio Dias Pereira & C.ª, nomeando curadores fiscaes a firma requerente e o sr. dr. Porfirio da Costa Novaes.

A linha de Coimbra á Louzã rendeu nas dez semanas que vão desde janeiro até 11 do corrente mez de março a quantia de 3.851.000 réis.

**Cursos de Direito**

Regressou na ultima quinta feira, no rapido da noite, a comissao da Associação Commercial, que foi a Lisboa entregar ao governo a representação d'esta coletividade, que publicamos no ultimo numero da *Resistencia*, reclamando contra a pretendida creação de cursos de Direito em Lisboa e Porto.

A comissao vem satisfeita pela forma peremptoria e categorica como o presidente do conselho lhe afirmou que o governo não creará aquelles cursos, por desnecessarios, tendo as mais elogiosas palavras para a sua Universidade, que considerou o primeiro estabelecimento d'ensino, para Coimbra, a cidade que por excellencia reúne todas as condições para a conservação e desenvolvimento d'esse ensino; e que em qualquer reforma ao ensino superior, que por ventura o governo venha a fazer, ele procurará sempre aumentar e engrandecer o ensino universitario, e nunca diminuir-lo.

Folgamos sinceramente com a justiça que o sr. João Franco fez á Universidade, reconhecendo lhe o seu valor e honrando as suas gloriosas tradições.

Os nossos louvores á Associação Commercial que com o seu procedimento arrancou ao chefe do governo declarações que tanto calam no espirito de todos os conimbricenses.

No dia 12 do proximo mez de abril dar-se-ha de arrematação em praça publica a segunda empreitada da construção do edificio destinado á inspeção de incendios, dependencias e primeira estacão de material, que substituirá, com a ampliação de serviços necessaria, a estacão de incendios que foi demolida para dar lugar á escola central de Santa Cruz.

A base de licitação é de 1:497.000 réis e o deposito provisorio de 37.425 réis.

**Monte-Pio Conimbricense**

Reuniu na passada segunda feira a assembleia geral do Monte-pio Conimbricense para a aprovação do relatório e contas da gerencia transata.

A receita foi de 2.521.764 réis, e a despeza de 2.137.827 réis, havendo portanto um saldo a favor de 383.937 réis, apesar da verba da despeza ser muito superior á de 1905.

Este saldo elevou-se com a entrada em cofre de 152.169 réis, lucros liquidados pela Liga das farmacias e recibos já depois de encerradas as contas, sendo portanto a receita liquida real de 536.107 réis.

O numero de socios aumentou, apesar da diminuição e falecimento de alguns.

O estado do Monte pio é verdadeiramente satisfatorio, e os fundos desta prestimosa associação têm-se elevado, havendo, nos dois ultimos annos um aumento de capitales de 870.008 réis.

A assembleia geral, por proposta do conselho fiscal, lançou na acta um voto de louvor á passada direcção pela

sua escrupulosa administração, e outro ao escriptorio sr. J. Augusto da Costa Mota, pela sua diligencia em bem servir sempre a associação.

A direcção a que se devem os bons resultados, que deixamos consignados, era composta pelos srs. Adriano da Silva Ferreira, presidente; Daniel da Cruz Machado, vice-presidente; José Monteiro dos Santos, tesoureiro; José Ferreira da Cruz, secretario; Antonio Francisco da Silva, vice-secretario; Manuel Sarmiento e João Rodrigues Martins, vogaes.

**«Pupilas do Senhor Reitor»**

Está em distribuição o fasciculo n.º 9 d'esta monumental obra, a mais completa e artistica que no seu genero se tem feito em Portugal.

Roque Gameiro o artista a quem foi confiada a illustração d'este popularrissimo romance de Julio Diniz, com o seu magico pincel e lapis, de tal modo se compenetro do pensamento do autor e das belezas do incomparavel romance, que os trechos mais emocionantes, as situações romanticas, as descrições empolgantes, as personagens curiosas, os rincões pitorescos do Minho, perpassam ante a nossa vista extasiada, com a reprodução de cada scena característica, com um cunho de verdade e uma intensidade de colorido que nos comove e arrebatava.

Ao lado da parte artistica tão cuidada e tão dominadora, avulta o escrupuloso trabalho de impressão, dum relevo extraordinario em todas as gravuras intercaladas no texto e a que a cõsopia faz realçar o belo trabalho do primoroso aguarelista.

A assinatura d'esta monumental edição continua aberta nos escriptorios da Sociedade «A Editora», no Largo do Conde Barão, n.º 50, e em casa de todos os agentes e correspondentes da referida sociedade. Para a recomendar aos nossos estimaveis leitores, apenas afirmamos mais uma vez ser trabalho que todos devem possuir como honra á arte nacional.

**Falecimento**

Finou-se nesta cidade a esposa do sr. Manoel Pessoa Leitão, com estabelecimento de barbearia ao Arco d'Almeida.

A camara municipal incorporou-se no saimento funebre do sr. dr. José Joaquim Ferreira que se realizou ontem em Almalaguez, em homenagem de sentimento ao sr. vereador Albano Ferreira de quem o falecido era pae extremo.

Foi condemnado a 50 dias de multa a 100 réis o sr. Eduardo dos Santos, o cocheiro que guiava o carro que se voltou no Choupal por occasião da Rainha Santa, accidente de que resultou a morte de uma criança, filho do sr. José Joaquim Ribeiro de Figueiredo, do Porto.

dido para sempre, a ela, a sua amiga de infancia, o seu sonho, toda a poesia da sua vida!

Prudencia tinha estendido o braço para se opôr a que se mandasse o presente, fosse o que fosse, mas ao reconhecer aquilo sorriu.

Ele voltou costas com os olhos humidos.

— Avô... ela sabe o que é...

— Sim, meu filho. Ficará agradecida, muito agradecida...

Abraçou-o ternamente. Compreendia tudo o tio Dinet.

— Prudencia, disse elle em seguida á comadre, que acabava de tomar vitoriosamente o braço de Marcial, a sehora leva um grande coração...

— Já! Já! Pelo lado do coração, os Goblol nunca ficaram a dever nada a ninguem! respondeu ella arrastando o rapaz.

XXX

**Uma aldeia bonita**

Os malbourghs já foram entregues, ha muito tempo, e o velho morreu depois de rer feito saltar sobre os joelhos os filhos do seu neto e os de Antonia.

Antonia tambem ha de ir, quando lhe chegar a sua vez, mas, entretanto, continua a obra começada e prepara nos seus tres filhos bons e solidos corações que hão de substitui-la.

**Associação de classe da arte ceramica**

Reune amanhã a associação de classe da arte ceramica, pelas 10 e meia horas da manhã, na sede da associação, em assembleia geral dos socios para eleição dos corpos gerentes para 1907-1908 e outros assuntos urgentes de interesse da classe.

Foi sepultado na quinta feira, no cemiterio da Conchada, o cadaver do sr. Eduardo Marques, industrial desta cidade e cunhado do nosso prestante correligionario sr. Evaristo José Ceveira.

Sentidos pesames.

Foi muito pouco concorrida a feira de gado que ontem, 23, se realizou em Santa Clara.

O sr. Antonio Teixeira Batista, foi nomeado escriptorio do juizo de paz do distrito de Ançã, Cantanhede.

**DECLARAÇÃO**

Do sr. José Maria Pereira, proprietario da conceituada Barbearia Lisbonense, na rua Ferreira Borges, recebemos a declaração seguinte:

Achando-me á porta do meu estabelecimento, na rua Ferreira Borges, no momento em que um grupo de individuos promovia em frente da casa Havaneza um desacato ao sr. dr. José Alberto dos Reis, lente de direito, aproximou-se de mim o sr. José Ernesto Donato, e estando a conversar com este senhor, entrou no meu estabelecimento um academico que travou algumas palavras comigo e depois retirou se tomando a direção do Arco d'Almedina. Apõs isto o sr. Donato perguntou-me quem era esse academico, ao que respondi que não conhecia, por ser pouco assiduo no meu estabelecimento.

Depois que os irmãos Pimentel, um dos quaes o procurador judicial e que se encontravam juntos do meu estabelecimento dirigiram se a mim e repetiram a pergunta que me foi feita pelo sr. Donato.

Do mesmo modo dei resposta identica á que tinha dado ao sr. Donato.

Não sei porquê os srs. Pimentel instaram para que eu os informasse do nome do referido academico, e por tal forma se tornaram impertinentes com a mesma pergunta que eu para me esquivar ás suas instancias disse-lhes meio irritado que era um **Acacio qualquer**.

Apesar do tom que imprimi a esta resposta, os mesmos senhores levados por uma estranha *reportagem* inquiriram ainda a morada desse estudante, ao que respondi, voltando as costas para me retirar, que era na rua da Trindade, como poderia ter dito, nesse momento, o nome de qualquer outra rua que me ocorresse.

Foi isto o que se passou e foi este depoimento que fiz na reitoria da Universidade, como testemunha nos processos

Agora os Gravois têm casas limpas, bem iluminadas, cingidas de verdura por belos jardins.

Das janelas, flores frescas enviam ao visjante uma saudação alegre; creanças bonitas de faces cor de rosa cumprimentam-o tambem com os seus olhos frescos como flores.

Nas casas vivem trabalhadores afanados por uma leitura e um saber de que se resentia e alegrava a terra em volta.

E, se acontece ainda nos Gravois que uma mãe morra nova, pôde ir-se em paz, os orfãos não terão nem fome nem sede, nem frio; não correrão atraz das carruagens a gritar «dez reisinhos...»; não se lamentarão já sob tempestades de neve nos hangars solitarios, como cães pequenos abandonados; não são mesmo «os filhos adoptivos do governo» a sete francos por mez, mas sim os filhos de toda a aldeia.

Bastou para isso passar, por aquele pequeno canto de terra, uma pobre que crescera, não se sabe como, a todos os ventos da miseria, mas que, na alma bem formada, sentiu sobretudo pelo seu sofrimento o sofrimento dos outros, e espalhou em volta aquele sentimento, o primeiro, o mais sãto do coração do homem.

Fim

academicos instaurados em virtude dos acontecimentos ultimamente dados nesta cidade.

E diga-se de passagem, se sou testemunha nesses processos não foi por espontanea vontade minha, mas por convite e depois intimação da reitoria. Faço esta declaração, absolutamente conforme á verdade dos factos, para desmentir uns boatos que correm nesta cidade e que visam a deturpar a veracidade do meu depoimento.

Coimbra, Barbearia Lisbonense, 20 de março de 1907.

José Maria Pereira.

**COIMBRA-CLUB**

**Aviso**

A Comissao promotora das festas do Carnaval, desejando encerrar as suas contas, previne os interessados que ainda não tenham apresentado as reações de seus creditos, de que só até ao dia 31 do corrente mez se toma conhecimento na secretaria do Coimbra-Club de qualquer importancia em debito.

Coimbra, 23 de março de 1907.

A Comissao.

**Associação de Classe dos Officiaes e Costureiras de Alfaiates**  
**2.º aviso**

Por ordem do companheiro Presidente, são avisados todos os socios desta coletividade a reunir em assembleia geral no dia 26 do corrente, por as 7 e meia horas da noite, na sede da Associação, rua Nova, 11.

**Ordem dos trabalhos** — Nomeação de uma comissao para o conselho fiscal e outra para os festejos do 1.º de Maio.

Coimbra, 23 de março de 1907.

O secretario,  
Anibal Cardoso.

Maximo Goriki

**NA ESTEPA**

Tradução de Romualdo de Figueiredo

Guimarães & C.º editores

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

A' venda na  
**NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES**  
Rua da Sofia — COIMBRA

**Memorias dum medico**  
PRIMEIRA PARTE  
**JOSÉ BALSAMO**  
VOLUME VII

CASA EDITORA DE GUIMARAES & C.º

R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

DR. JOSÉ CORREIA DIAS

**A alimentação das creanças**  
2.ª edição aumentada com um capitulo sobre a evolução dos dentes

Preço 200 réis

A' venda nas principaes livrarias e em casa do autor

Rua Ivens, 34.ª — LISBOA

A. d'O. Cardoso Fonseca

**JESUITAS**  
SUAS QUALIDADES E DOCTRINA

Ambiclosos. Hipocritas. Devassos. Prevertedores e prevaricadores. Missa e confissão

LIVRARIA EDITORA  
**VIUVA TAVARES CARDOSO**  
Largo do Camões — LISBOA

**ARREMATACÃO**

(2.ª publicação)

No dia 7 do proximo mez de abril, pelas 11 horas da manhã, na rua Eduardo Coelho, desta cidade, e no estabelecimento comercial com os n.º de policia 33 a 39, hade proceder-se á venda e arrematação, em lotes, dos efeitos commerciaes, fazendas e mais objetos, pertencentes á massa falida do negociante que foi desta praça, José de Castro Reis, e que constam de: moveis, quinquilherias e outras miudezas, pelo preço da respetiva avaliação constante do processo de falencia que corre seus termos pelo cartorio do escriptorio do 5.º officio, desta comarca.

Verifiquei a exatidão.  
O Juiz Presidente,  
Ribeiro de Campos.  
O escriptorio,  
João Marques Perdigão Junior.

**Esripturações mercantis**

Para commercio em sociedade ou por grosso, encarrega-se pessoa habilitada, durante algumas horas de que possa dispor.

Tambem leciona esta materia. Para informações, carta para esta tipografia.

**Hotel Commercio**

PRAÇA DO COMMERCIO, 63  
(Antigo Paço do Conde)

Continua a ter lampreia guisada e de escabeche, preparada pelo antigo sistema do Paço do Conde, assim como se encarrega de qualquer encomenda, tanto para esta terra como para fóra, por preços excessivamente modicos.

**Vinagre puro de vinho**

Superior qualidade  
A' venda na rua do Visconde da Luz, 58 — Coimbra.

**CRIADA**

Precisa-se para todo o serviço o que seiba cozinhar bem. E' para casa de pouca familia.  
Na Estrada da Boira, 46, se diz.

**CONSULTORIO DENTARIO**

Rua Ferreira Borges — COIMBRA  
**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

**LOJA DE FERRAGENS**

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

**CASA**

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão, 1.º e 2.º andar e um pateo á frente. Tem magnificas vistas.

Para tratar na Couça dos Apostolos n.º 43.

**Rol da roupa enviada á lavadeira**

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

**Consultorio de clinica dentaria**  
**MARIO MACHADO**

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 11 horas da manhã ás 4 horas da tarde

(44) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

**ANTONIA**

E então, alternativamente, com argumentos deste genero, com palavras doces, com caricias, o avô de um lado, a memã do outro, amañçaram pouco a pouco o pobre rapaz; inclinaram o para aquêles olhos pretos que se pareciam tanto com outros olhos que havia razão para se enganar com o rosto inteiro!

— Cá está um homem! disse Prudencia. Para diante!

Ele fez-lhe um sinal para esperar mais um bocado, e, abrindo um armario, tirou d'ele um embrulho coberto de papel azul:

— Entregue-lhe isto, tio Dinet... não devo... não posso guarda-los!

Voltou-se para esconder o rosto banhado em lagrimas.

O papel abria um pouco; o tio Dinet abriu mais; apareceram as extremidades de um par de tamancos.

— Erão elles, os malbourghs! O ultimo calçado de miseria da pobre pequena, quando um dia julgou-te-la per-

# PASTELARIA E CONFITARIA TUBENS

150 Rua Ferreira Borges 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios, miúdos e abobadados.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, secos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindeas.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especialmente as de folhado.

**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Sauçes. Pudings de diversas qualidades**, visto-samente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margáride.

Especialidade em **vinhos generozos e licorez finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,** etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas** Coimbra

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

**Mercearia LUSITANA** (Depósito unico em Coimbra)

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a ashma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dóres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
  - 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
  - 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
- Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de **Rodrigues da Silva & C.ª** — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

#### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

**Pagam o porte das encomendas** cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que, as confrontem com as das outras casas.

*Não têm agentes em parte alguma*, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

### Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

## GASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinaz de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinaz que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinaz usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.  
A' sempre quantidades de piano para alugar.

### Fumeiro do Alentejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

**MERCEARIA LUSITANA**

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

**Mercearia LUSITANA**

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositerios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

### TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

**Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Fraso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.**

**Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.**

**Seguros operarios a 20 réis semanaes**

Para Informaçoes e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

**Espingardas Ideaes** — da manufatura de *Saint-Etienne*, *Galand Elite*, *Francesa*, *Francotts*, *Remington*, *Bernard*, munições *Liegeois Carabinas* — *La Francott*, *Popular*, *Winstchester*, *Colts*, etc.

**Revolvers** — *Galand*, *Saint-Etienne*, *Smitt Werson*, *Vello-Doges*, etc., etc.

**Pistolas** — *Mauzer*, *Browning*, *Gaußels*, etc., etc.

**Munições de todos os calibres e qualidades**

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland*, *Puy*, *Dierrssen*, *Grecur*, etc.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento de *apparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castello Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . .  
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, o curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## CASA COOPERATIVA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . .	2\$700
Semestre . . . . .	1\$350
Trimestre . . . . .	680

Sem estampilha:

Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . . . .	1\$200
Trimestre . . . . .	600

Brasil e Africa, anno . . . . . 3\$600  
Ilhas adjacentes, . . . . . 3\$000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40  
Réclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa esta folha for honrada.